



Famema

Faculdade de Medicina de Marília

CARTILHA

TURMA LIX

MEDICINA FAMEMA

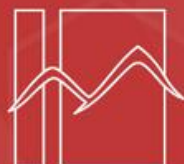


2025

Eu tenho um coração maior que o mundo!
Tu, formosa Marília, bem o sabes:
Um coração..., e basta,
Onde tu mesma cabes

Tomás Antônio Gonzaga
Marília de Dirceu

Este documento foi produzido de forma totalmente **independente** pelos estudantes da 59ª turma do curso de medicina da Faculdade de Medicina de Marília e **não possui qualquer vínculo** com a instituição, o seu corpo docente ou a Fundação Vunesp. As informações contidas nesta cartilha são referentes ao **Vestibular Famema 2025** (realizado em 2024) e aos desempenhos dos estudantes aprovados. Dessa forma, **nenhum dado aqui presente substitui** aqueles disponibilizados pelos canais oficiais da Vunesp.



MENSAGEM DA 59 PARA A 60

AOS FUTUROS KAPETAS DA TURMA LX

Queridos futuros bixos, sejam muito bem vindos à Famema!

Nós, alunos da turma 59, estamos muito felizes por poder apresentar a nossa faculdade para vocês. Aqui, em pouco tempo, tornou-se nosso lar, e esperamos que logo, logo, também seja o seu!

Há menos de um ano, estávamos na mesma posição que vocês, tentando lidar com as angústias, os medos e as incertezas que marcam o ano de vestibular. Nós trilhamos esse mesmo caminho, por isso pedimos: confiem! Isso tudo vai passar. Quando vocês menos esperarem, já estarão aqui realizando a matrícula e se tornarão parte da nossa família.

Pensando nisso, preparamos esta cartilha contendo nossas notas, dicas de estudo, informações sobre a faculdade, espelhos de questões, depoimentos, entre muitas outras coisas, para auxiliar vocês durante a sua

preparação para a prova. Assim, usem e abusem deste material. Ele foi planejado de forma muito especial e pensado para atender às suas necessidades. Tudo aqui foi feito de estudantes para estudantes para, acima de tudo, lembrar que o sonho da Medicina em pública é real e possível de ser alcançado!

Não existe uma fórmula específica para a aprovação, e a nossa turma é o retrato disso: alguns passaram anos no cursinho, outros vieram direto do Ensino Médio e uns, até mesmo, concluíram outra graduação antes de seguir a Medicina. Cada um possui a sua própria trajetória, por isso foquem no que é seu e jamais se comparem! O que realmente importa é que, daqui a pouco, o seu caminho vai convergir com o nosso. A sua vaga já está reservada e ninguém pode tirá-la de você!

Por pior que o vestibular possa parecer, saibam que vocês já o venceram! E nós estamos aqui só te esperando. Katracá!

Com carinho,

TURMA LIX



SUMÁRIO

Sumário clicável



1. MENSAGEM DA 59 PARA A 60 03

2. FAMEMA 06

2.1 Uma história 06

2.2 O método PBL 07

2.3. A faculdade 12

2.4 Órgãos e extensões 16

2.5 Tradições 33

3. CONHECENDO MARÍLIA 40

4. VESTIBULAR E VAGAS 48

5. DESEMPENHOS DOS APROVADOS 50

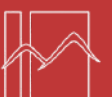
5.1 Ampla Concorrência (AC) 50

5.2 PIMESP EP 53

5.3 PIMESP EP + PPI 54

6. APROVADOS POR CHAMADA 55

7. COMPARATIVO DE NOTAS 56



8. EVOLUÇÃO DAS POSIÇÕES 58

8.1 Ampla Concorrência (AC) 58

8.2 PIMESP EP 59

8.3 PIMESP EP + PPI 59

9. ESPELHOS DE PROVA 60

9.1 Proposta de Redação 60

9.2 Redações 61

9.3 Questões Dissertativas 138

9.3.1 Química 138

9.3.2 Biologia 146

10. DICAS DE ESTUDO 154

11. CONTEÚDOS MAIS COBRADOS 161

11.1 Química 161

11.2 Biologia 162

12. ESTATÍSTICAS DA LIX 163

13. DEPOIMENTOS 171

14. SOBRE O DESEMPENHOS MED 208

15. ENCERRAMENTO 209



FAMEMA UMA HISTÓRIA



Você sabia? A história da FAMEMA começou lá em 1966, quando a população de Marília se mobilizou para trazer mais médicos pra região e melhorar a saúde pública local. A ideia era simples, mas poderosa: formar profissionais de saúde de qualidade e, de quebra, ajudar no desenvolvimento da cidade.

No começo, a faculdade funcionava como uma instituição privada. Depois, com a criação da Fundação Municipal de Ensino Superior de Marília (FUMES), passou a ser uma faculdade comunitária, sem fins lucrativos, sempre focada na formação de bons profissionais da saúde. Com o tempo, a FAMEMA foi crescendo, firmando parcerias com o setor público e se tornando uma referência regional na formação médica.

Um marco importante: a FAMEMA se tornou uma **autarquia** especial ligada ao Governo do Estado de São Paulo. Em termos práticos, isso significa que virou uma **faculdade pública**, 100% gratuita e financiada pelo estado.



1994

1966



A FAMEMA foi a **primeira** faculdade do Brasil a adotar integralmente as **metodologias ativas** em seu currículo. Isso a colocou em destaque no cenário nacional, com altas taxas de aprovação em residências médicas renomadas.

Foi criada a Autarquia **Hospital das Clínicas FAMEMA**, uma rede hospitalar vinculada à Secretaria da Saúde, que engloba: HC Clínico-Cirúrgico, HC Materno-Infantil, HC São Francisco, Oncoclínica, Hemocentro, ambulatórios e Centro Lucy Montoro. O uso do HCFAMEMA como **hospital escola** nos dá acesso direto a um ambiente que atende mais de 60 municípios da região.



2015



FAMEMA O MÉTODO PBL



Na FAMEMA, o ensino se dá pela aplicação da **metodologia ativa**, isto é, utiliza-se o **PBL** (*Problem Based Learning*).

Sabemos que esse assunto pode gerar muitas dúvidas, por isso preparamos uma explicação detalhada para você, futuro kapeta!

Nossa faculdade foi escolhida, no ano de **1992**, pela Fundação W.K.Kellogg para receber apoio técnico e financeiro em prol do desenvolvimento de um projeto baseado na integração entre academia, serviços de saúde e a comunidade. Denominado UNI - Uma Nova Iniciativa na formação de profissionais de saúde -, o projeto se empenha no desenvolvimento curricular dos Cursos de Medicina e Enfermagem guiados por um novo planejamento educacional.

Em 1997, a FAMEMA tornou-se a **primeira Faculdade de Medicina** no Brasil a ter seu currículo composto exclusivamente por metodologias ativas, sendo elas o Aprendizado Baseado em Problemas (ABP ou, do inglês, *Problem Based Learning* - PBL) e a Problematização.

Nesse tipo de metodologia, o aluno substitui o professor como centro do ensino, que também passa a ser voltado para a comunidade. É graças a esses métodos que os alunos da FAMEMA - seja de medicina ou de enfermagem - estagiam nos serviços de saúde **desde o primeiro ano** até o último, passando, nesse período, por três estágios curriculares em todos os níveis de complexidade do sistema de saúde.

Para a execução dessa metodologia, foram utilizadas como inspiração experiências de mais de **3 décadas** em países como **Canadá** - na Universidade McMaster - e **Holanda** - na Universidade de Maastricht. Além disso, recomendações das Sociedades das Escolas Médicas para países da África, Ásia e América Latina também incentivaram a aplicação dessa metodologia, a qual vem sendo implementada no Brasil desde a década de 1990, sendo a FAMEMA uma das faculdades **pioneiras** nesse movimento.



FAMEMA O MÉTODO PBL



Muitas informações equivocadas sobre o PBL ficam rodando por aí, por isso, queridos futuros calouros, confiem apenas naquelas fornecidas por quem realmente **vive** o método!

A semana dos alunos é dividida em três momentos: Unidade Educacional Sistematizada (UES), conferências e Unidade Prática Profissional (UPP).

→ UES (Unidade Educacional Sistematizada)

Essa Unidade corresponde às famosas **tutorias**. São nesses momentos que aprendemos e discutimos a **teoria** do curso.

A turma é dividida em 10 grupos de 8 alunos, os quais são reorganizados a cada semestre. Cada grupo tem o seu próprio **tutor**, que, na prática é um professor especialista, que pode ser desde médico até professor de cadeiras básicas, como histologia, bioquímica e imunologia.

No primeiro ano, cada caso é desenvolvido em 3 encontros: o primeiro consiste na abertura de um caso clínico, o qual é analisado pelos estudantes com o auxílio do tutor. Após ler o caso, os alunos realizam um brainstorming, isto é levantam pontos importantes, questionamentos e raciocínios teóricos associados à história clínica apresentada no caso; por fim, são feitas **questões de aprendizagem**. Essas questões têm o objetivo de contemplar os assuntos esperados a serem estudados, motivados pelo caso clínico, e são responsáveis por **guiar** os nossos estudos em casa.

Uma dúvida frequente é como os grupos se organizam, de modo a estudar e discutir todos os assuntos previstos, sem exagerar ou faltar conteúdo. Para **nivelar** os grupos, existe o guia do tutor. Esse guia, o qual somente o tutor tem acesso, consiste em um material que descreve todo o raciocínio esperado dos alunos e os temas que devem ser contemplados. Caso o grupo não levante algum ponto essencial na abertura do caso, o tutor conduz a discussão com comentários e perguntas, garantindo que o aprendizado seja **completo e padronizado** entre todos os grupos.



FAMEMA O MÉTODO PBL



Após a primeira sessão, os alunos utilizam os tempos livres da semana (horários pró-estudo) para responder às questões formuladas **individualmente**. Podemos utilizar diversas fontes de livros na biblioteca, e pode ficar tranquilo que material de estudo é o que não nos falta!

Nos próximos dois encontros, os estudantes apresentam e discutem os **resultados do estudo**. Nesses momentos, o tutor está bem atento às discussões dos alunos para completar informações, ajudar na formulação de raciocínios e, principalmente, conferir se todo o assunto esperado foi debatido pelos estudantes.

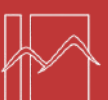
O PBL se destaca na eficiência de aprendizagem, uma vez que ele motiva os alunos a explicarem uns aos outros todo o conteúdo, com **profundidade e qualidade**, de modo a atingir o grau máximo de aprendizado ao sintetizar com a fala tudo o que foi lido em um livro. Para isso, também contamos com diversos recursos visuais e práticos que auxiliam nesse processo.

Também é válido destacar que temos **aulas práticas**, como as de histologia, anatomia e embriologia, em momentos além das tutorias, com o tópico paralelo ao abordado na tutoria.

No PBL, **não há divisão de matérias**. O conteúdo é integrado dentro de cada caso. Por exemplo, em uma história de um paciente com AVE, estudamos neuroanatomia, histologia do encéfalo, impulso nervoso, aspectos psicológicos do caso, entre outros assuntos. Acredite, isso é bem positivo porque você sabe exatamente a **finalidade** do que está aprendendo. O estudo tem um objetivo claro o tempo todo e as informações fazem muito mais sentido na construção do conhecimento, de modo a contribuir imensamente com a memorização dos assuntos.

É importante destacar que a FAMEMA tem uma proposta de cuidado humanizado, voltado à atenção integral aos pacientes. Por isso, o aspecto biopsicossocial sempre está presente nas questões de aprendizagem, de maneira a contribuir, ainda mais, com a nossa formação.

Esse método nos permite ter muita autonomia e tempo disponível para estudar, garantindo que aprendamos de uma maneira muito eficiente!





→ Conferências

São “palestras” semanais, que se assemelham às aulas tradicionais das escolas/cursinho. Abordam a questão principal do caso tratado na tutoria, como a histologia, ou a anatomia, ou a imunologia, e por aí vai. Elas são ministradas por especialistas no assunto, como os próprios tutores ou outros professores da faculdade.

→ UPP (Unidade Prática Profissional)

Nessa unidade, os grupos são contemplados por 8 alunos da Medicina e 4 da Enfermagem.

No primeiro ano, aprendemos a fazer e aplicar uma **anamnese** completa, de maneira lógica e ativa, de modo a saber a finalidade técnica de cada tópico. Além disso, aprendemos a medir os **sinais vitais**, **biossegurança** e muitas outras práticas essenciais à vida do profissional da saúde.

Tudo isso ocorre a partir de uma motivação provocada pelo laboratório de práticas simuladas (LPP). O LPP consiste em um **atendimento simulado**, em que o estudante atende um ator. Cada simulação tem um objetivo determinado, e os pontos de saúde que mais chamaram atenção da simulação levarão à formulação de um brainstorming, hipóteses e questões de aprendizagem, do mesmo modo da tutoria.

Outra atividade envolve **visitas domiciliares** em duplas a algumas famílias das USFs (Unidade de Saúde da Família) de um bairro destinado a cada grupo, onde os alunos colocam em prática a anamnese, a medição dos sinais vitais, entre outras práticas aprendidas anteriormente no LPP.

Na UPP, os alunos começam o convívio com o paciente desde cedo e experienciam situações cotidianas que vão ser vivenciadas no futuro profissional. Com isso, naturalizam a prática e constroem habilidades no convívio com o paciente. Existe uma tendência de que os estudantes de métodos ativos **se destaquem na prática médica** por conta da naturalização precoce dessa relação médico-paciente.





→ Método de Avaliação

Aqui na Famema, nós chamamos as provas de EAC (Exercício de Avaliação Cognitiva).

Nós não temos provas individuais para cada matéria - nem faria sentido ter, uma vez que o conteúdo é visto de forma integrada. Todo semestre possui exatamente 2 provas, uma no meio e outra no final. Apesar de termos menos provas, o conteúdo para cada uma é bem denso e requer um estudo antecipado e prolongado.

Nessa prova, teórica e prática, cai **todo o conteúdo discutido** nas tutorias e nas conferências.

Uma curiosidade é que não recebemos notas pelo sistema convencional (de 0 a 10). Na verdade, as questões são avaliadas em **SATISFATÓRIO (S)** ou **INSATISFATÓRIO (I)**. Caso você receba insatisfatório em alguma questão, fará uma recuperação do respectivo tema, em uma outra avaliação chamada de REAC (Recuperação do Exercício de Avaliação Cognitiva).

Não se assuste e compare essas recuperações com as do colégio, que traziam consigo um caráter de punição e reflexo de estudo insuficiente. No PBL, as recuperações visam proporcionar uma oportunidade de você, estudante, aprender melhor aquilo que ainda não está dominando completamente e, assim, fixar de vez a matéria. O único jeito de não pegar REAC é gabaritando todas as questões. Por isso, entenda o REAC como algo normal.

Acho que agora deu para ter uma boa ideia de como o PBL é organizado, né?

Sabemos que esse método pode assustar de início (acreditem, ele também nos assustou!), mas fiquem tranquilos, pois, assim como o tradicional, ele também garante que, ao longo dos nossos estudos, nós passemos por todos os pontos necessários para nossa formação, com o diferencial de termos mais autonomia e mais tempo disponível para estudar.



FAMEMA

A FACULDADE

Apesar de já haver o projeto, a Famema ainda não conta com um *campus* próprio. Assim, as atividades relacionadas à faculdade ocorrem prioritariamente em 4 prédios: a **Unidade de Educação**, o **Carmelo**, o **Hemocentro Famema** e o **Hospital das Clínicas (HC) Famema**. Mas fica tranquilo! Todos são pertinhos um do outro e você consegue fazer o trajeto entre eles em 5 minutos a pé!

UNIDADE DE EDUCAÇÃO

A Unidade de Educação — carinhosamente chamada de UE — é o prédio em que passamos mais tempo no primeiro ano. Esse é o espaço onde acontecem as **tutorias**, os encontros de **UPP** e **LPP**, além de algumas aulas de ligas e projetos de extensão.

As salas de lá lembram ambientes de reunião, tudo planejado para favorecer as discussões e o aprendizado em grupo, que são marcas registradas da Famema.

As salas de tutoria são feitas para acomodar os 8 estudantes de cada grupo e o tutor. Elas são equipadas com uma mesa grande, cadeiras, lousa branca, uma televisão para projeção e **ar condicionado** (essencial para os dias quentes de Marília, que não são poucos!).

Já as salas de UPP/LPP são muito semelhantes às de tutoria, com a diferença que contam com



Entrada da Unidade de Educação

uma **maca** para a realização de exames físicos. Além disso, a Unidade de Educação é o prédio onde ocorre a matrícula! Por isso, ela é nosso primeiro contato com a faculdade e com alguns veteranos que nos recepcionam.

E tem mais: a UE fica ao lado da **Marilan**. Isso significa que, em muitos momentos, o estudo vem acompanhado do irresistível **cheirinho de biscoito** saindo do forno! Além de ser perfeito para aquele lanchinho nos intervalos.



Sala de tutoria



FAMEMA

A FACULDADE



Fachada do Carmelo

CARMELO

O Carmelo é um dos principais espaços de aprendizado da Famema e é o queridinho dos estudantes. Lá ficam a **biblioteca**, o **Laboratório Morfofuncional** e, ainda, um **pátio** aberto muito gostoso, que tem várias mesas e “puffs”, que você pode usar tanto para estudar quanto para descansar.

A nossa biblioteca conta com um acervo de cerca de **20 mil livros**, além dos digitais. Lá possui várias mesas, computadores, bebedouro e ar condicionado, tornando-se o lugar perfeito para estudar!

Já o Laboratório Morfofuncional conta com **bonecos**, **peças anatômicas sintéticas**, **microscópios**, **lousa digital**, entre muitas outras coisas, que nos possibilitam realizar estudos práticos, que auxiliam nos nossos estudos individuais. Esporadicamente, alguns grupos marcam de fazer a tutoria aqui para torná-la ainda mais dinâmica.

Além disso tudo, o Carmelo possui o **auditório** em que ocorrem as conferências semanais do primeiro ano, sem contar outras atividades de ligas e extensões.



Pátio do Carmelo



Laboratório Morfofuncional



HCFAMEMA

Logo em frente ao Carmelo, nós chegamos ao **Hospital das Clínicas Famema**. Esse é um hospital do SUS que é referência para o atendimento de **62 municípios** da região de Marília, cuidando de mais de **1,2 milhão de vidas**.

Diariamente, ele atende cerca de **200** pacientes de Urgência e Emergência, **1000** nos ambulatórios, e realiza **2200** exames laboratoriais. Além disso, é o único centro de oncologia e de procura de órgãos da região.

Acho que você concorda que esse é o cenário perfeito para nós estudantes nos desenvolvermos na prática, né? Esse é o hospital em que realizamos o **internato**, eletivos, participamos de atividades de ligas e extensões (inclusive já no primeiro ano!), e temos contato com diversas especialidades e níveis de complexidade.

Aliás, o nosso **laboratório de anatomia** fica no próprio HC e conta com várias peças anatômicas reais e cadavéricas, que temos acesso tanto nos momentos de aula quanto nos horários livres para estudo (até para as tutorias!).

Atualmente, o HC está em expansão: o novo prédio do HC Materno-Infantil está chegando e vai enriquecer ainda mais a nossa formação!



FAMEMA

A FACULDADE

HEMOCENTRO

Além de todos esses espaços, nós contamos, ainda, com o **Hemocentro do HCFAMEMA**, que fica bem próximo ao Carmelo.

Ele foi inaugurado em 1994 e, desde então, é Centro de Referência para o oeste e o centro-oeste do estado de São Paulo, atendendo uma população superior a **2 milhões** de vidas distribuídas por **101 municípios**.

Nele, temos o nosso **Laboratório de Microscopia**, onde ocorrem nossas aulas práticas de **Histologia** e **Embriologia**.

Lá também possui os laboratórios de Biologia Celular, onde rolam váriaasss pesquisas super legais e temos acesso durante Iniciações Científicas ou programas de **Mestrado** e **Doutorado**.



Entrada do Hemocentro

CURIOSIDADE: muitas das lâminas que usamos nas aulas de histologia foram produzidas pelo renomado professor **Junqueira**. Ele possui um dos mais famosos livros de Histologia que a maioria dos alunos do BRASIL utilizam para estudar durante a graduação.





A vida na faculdade pode ir muito além das tutorias e das unidades curriculares! Para desenvolver ainda mais a sua formação acadêmica, você pode optar por um dos cinco programas de extensão disponíveis aqui na Famema e/ou ingressar em uma liga.

E para além da vida de estudos, também existem várias opções para descontrair, fazer amizades e desenvolver outras habilidades fora do contexto acadêmico, como a Atlética, o Diretório Acadêmico e nossos diversos órgãos.

Mas calma, que a gente te explica tudo!



PROGRAMA ALFA

@alfafamema

O Alfa é um programa de extensão cujo foco principal é o ensino, a pesquisa e a assistência na **Medicina de Urgência e Emergência**.

No Alfa, durante o primeiro ano, fazemos tutoria análoga àquela que participamos na graduação mesmo e capacitação. No segundo, tem a capacitação novamente e o **plantão no Pronto Socorro Infantil**. Já no terceiro ano, acompanhamos plantões no **SAMU** e na **Sala Amarela**. Por fim, no quarto ano participamos de plantões na **Sala Vermelha**.

Já no primeiro ano do curso conseguimos ter uma dimensão do quão enriquecedora essa experiência se torna. É impossível não flertar com a urgência e a emergência. No processo, aprendemos e vemos de perto quão incrível e louvável é o trabalho de quem lida cara a cara com “um avião caindo e pegando fogo”, tal como disse uma das residentes da emergência formada pela Famema.

Além disso, o programa é responsável por realizar a **Semana de Urgência e Emergência** logo no começo do ano para os alunos recém chegados. Essa é uma experiência de grande valor, além de muito divertida, uma vez que os calouros têm a oportunidade de aprender os procedimentos básicos de primeiros socorros e, ainda, aplicá-los em uma simulação de acidente com vítimas!

O Alfa, sem dúvidas, é o programa certo para aqueles que desejam se aprofundar na medicina logo no começo do curso e também desenvolver ainda mais suas habilidades práticas.





PROJETO SEVERINOS

@projetoeverinos

O projeto é conduzido por estudantes dos cursos de Medicina e Enfermagem e tem como foco principal a promoção do acesso à saúde e ao lazer para os moradores do **assentamento do MST** Luiz Beltrame, localizado na região de Gália.

Baseando-se na troca de experiências e na convivência direta com a comunidade, a iniciativa busca ultrapassar a lógica tradicional e assistencialista do cuidado em saúde. Mais do que oferecer atendimentos pontuais, o projeto propõe uma relação horizontal entre os acadêmicos e os assentados, valorizando o **diálogo**, o **aprendizado mútuo** e o respeito à realidade local. Ao vivenciar o cotidiano da comunidade, os estudantes têm a oportunidade de reconhecer as semelhanças e diferenças sociais e culturais que permeiam a construção da saúde coletiva, promovendo uma formação crítica, humanizada e socialmente comprometida. Assim, o projeto se consolida como uma ação de extensão universitária que articula cuidado, educação, convivência e transformação social, reforçando o papel da universidade pública na construção de práticas inclusivas e conscientes de saúde.



AMIGOS DO SORRISO

@amigosdosorrisofamema

O projeto de extensão Amigos do Sorriso tem como principal objetivo estreitar os laços entre o meio acadêmico e a comunidade, promovendo uma integração ativa e transformadora. Utilizando o **brincar** como ferramenta de comunicação e acolhimento, o projeto cria um ambiente lúdico e afetivo que favorece a disseminação de informações sobre educação em saúde, ao mesmo tempo em que contribui para a humanização do cuidado. Cada aluno desenvolve o seu próprio **perso-**

nagem e confecciona um **jaleco** que o represente, e, através de entradas em hospitais, realizam **atividades e brincadeiras** com crianças, adultos e idosos! Esse contato direto com a população permite o desenvolvimento da empatia, do olhar sensível e da escuta ativa, competências essenciais para a formação de profissionais de saúde mais humanos, éticos e comprometidos. Além disso, ao fortalecer o vínculo entre futuros profissionais e pacientes, o Amigos do Sorriso contribui para a construção de uma prática clínica mais próxima, acolhedora e efetiva, evidenciando o papel transformador da extensão universitária na formação acadêmica e na promoção da saúde coletiva.





SENSIBILIZARTE

@sensibilizartefamema

Fundado em 2008, este projeto tem como missão central humanizar os cuidados em saúde por meio da arte, promovendo acolhimento, leveza e bem-estar em **ambientes hospitalares** e instituições beneficentes de Marília. Através de visitas regulares, os integrantes do projeto realizam dinâmicas temáticas que envolvem **artesanato**, **música**, **contação de histórias** e a figura do **palhaço**, levando alegria e afeto a pacientes, familiares e profissionais da saúde. Mais do que entretenimento, essas ações artísticas cumprem um papel terapêutico e emocional, contribuindo para a quebra da rigidez hospitalar e o resgate da dimensão humana do cuidado. Ao mesmo tempo, o projeto oferece aos estudantes envolvidos uma vivência enriquecedora, que amplia sua sensibilidade, escuta ativa e empatia — competências fundamentais para a formação de profissionais da saúde mais íntegros e comprometidos com o bem estar coletivo. Ao longo dos anos, o projeto vem consolidando-se como uma importante iniciativa de extensão universitária, aliando arte, saúde e solidariedade como ferramentas transformadoras na relação entre o cuidar e o ser cuidado.



CURSINHO PRÉ-VESTIBULAR POPULAR DA FAMEMA

@famemacp

O Cursinho Popular da FAMEMA é uma iniciativa de caráter social e educativo, coordenada por estudantes da própria instituição, que se dedicam voluntariamente ao ensino das matérias dos vestibulares, por meio de **aulas**, **plantões** e **mentorias**. Com o objetivo de democratizar o acesso à educação de qualidade, o projeto atende, prioritariamente, **estudantes de baixa renda**, oferecendo uma alternativa sólida de preparação acadêmica para o ingresso no ensino superior. O projeto é totalmente sem fins lucrativos e sobrevive com o apoio de doações, especialmente de materiais didáticos atualizados do sistema Poliedro, que são utilizados como base para os conteúdos abordados. As aulas, normalmente, ocorrem no prédio do Carmelo durante o período noturno, de segunda a sexta. Ainda, o programa realiza regularmente **simulados** que podem ser abertos para estudantes de fora do cursinho. E, ao final do ano, é realizado o **Aulão Enem**, em que estudantes de toda a cidade de Marília e região comparecem para se preparar às vésperas da prova.





LIGAS ACADÊMICAS

As ligas acadêmicas são grupos formados e organizados pelos estudantes que têm interesse em aprofundar seus conhecimentos em áreas específicas, como Cardiologia, Neurologia, Pediatria, entre outras. Elas permitem desenvolvermos ainda mais a nossa formação acadêmica e enriquecermos o nosso currículo, através das próprias aulas, projetos de pesquisa e vivências práticas, como cirurgias, ambulatórios, entre outras.

Aqui na Famema, contamos com diversas ligas. Confira algumas delas:



Liga Acadêmica de Técnica Operatória e Cirurgia Experimental
@latoce_famema



Sociedade Científica de Gastroenterologia e Hepatologia
@socigh.famema



Sociedade Científica de Endocrinologia e Metabologia
@sociemfamema



Liga Acadêmica de Clínica Médica
@lacm.famema



Sociedade Científica de Neurologia
@socineurofamema



Liga Acadêmica de Cirurgia Vascular
@lacvfamema



Sociedade Científica do Coração
@socicorfamema



Liga Interdisciplinar de Cuidados Paliativos
@licpfamema



Sociedade Científica de Oncologia
@sacionfamema



Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia
@lagg.famema



Sociedade Científica de Nefrologia
@socinefro



Sociedade Científica de Medicina Legal
@socimlfamema



Sociedade Científica de Ginecologia e Obstetrícia
@socigofamema



Sociedade Científica de Dermatologia da FAMEMA
@sociderme



Sociedade Científica de Pediatria
@sociped_famema



Sociedade Científica de Pneumologia da FAMEMA
@socip.famema





CONAC

O CONAC (**Congresso Acadêmico da Faculdade de Medicina de Marília**) é um evento anual, que ocorre desde 2016, e é destinado a estudantes da área da saúde com o objetivo de promover a troca de conhecimentos, experiências e inovações científicas.

Ele é organizado pelos próprio estudantes da Famema, e, ao longo de sua programação, são realizadas **palestras, workshops**, apresentações de **trabalhos científicos** e **atividades práticas**, que abordam temas atuais e relevantes no campo da saúde, da pesquisa e da formação médica. O evento representa uma oportunidade valiosa de atualização acadêmica e integração entre diferentes áreas da saúde, incentivando o pensamento crítico, a interdisciplinaridade e o compromisso com a formação humanizada e ética.

Além disso, o congresso busca aproximar a comunidade acadêmica dos desafios e avanços da prática profissional, fortalecendo o vínculo entre ensino, pesquisa e extensão.

Com participação ativa de alunos na organização, o congresso também se destaca como um espaço de protagonismo estudantil e de construção coletiva do saber.

IFMSA BRAZIL FAMEMA



A IFMSA (Federação Internacional das Associações dos Estudantes de Medicina) é uma instituição independente, suprapartidária e sem fins lucrativos, presente em 153 escolas médicas no Brasil, além de estar presente em outros 122 países. A IF (como carinhosamente a chamamos) baseia suas ações na promoção de saúde e dignidade para a população de modo geral. Elas se dão através de **pesquisas, publicação de artigos**, atividades práticas, como ações em escolas

e hospitais, entre outras coisas. Além disso, conta com mais de 25 anos de tradição e experiência na promoção de **intercâmbios estudantis**, nacionais e internacionais, clínico-cirúrgicos e de pesquisa. Regularmente, através da IFMSA, a Famema envia estudantes para outros países e recebe alunos das mais diversas nacionalidades.

Essa é apenas mais uma possibilidade de fortalecer a sua formação acadêmica por aqui!

ABU FAMEMA

A ABU é a **Aliança Bíblica Universitária** e está presente em diversas instituições de ensino superior do Brasil e do mundo, inclusive aqui na Famema. Somos um movimento estudantil **cristão não denominacional**, e, através das nossas reuniões semanais, buscamos nosso desenvolvimento integral e crítico por meio do conhecimento de Deus e da Bíblia.

Nossos núcleos são super abertos e você pode participar independente de crença ou idade! Essa é uma ótima maneira de **fazer amigos** e conseguir lidar com a rotina da faculdade!

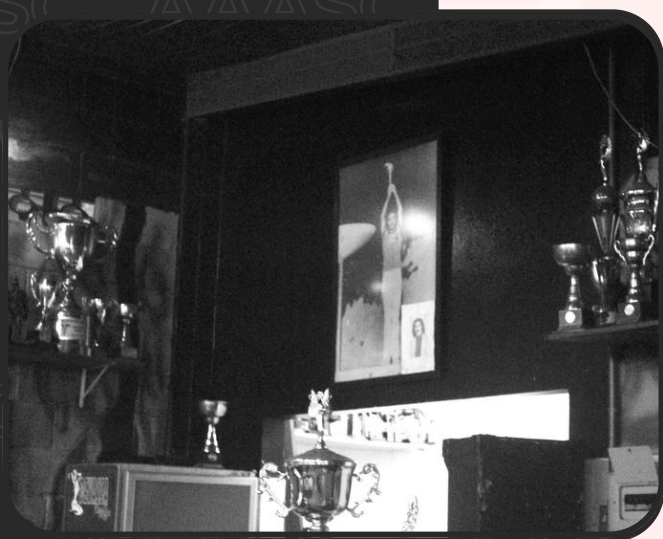


ÓRGÃOS E EXTENSÕES

A.A.A.S.C.

A.A.A. SÉRGIO CARNEVALLI

@aaascmedmarilia



Oii, futura LX, aqui é a **Taffarel** da LIX! Sou do FSF (futsal feminino), do VF (vôlei feminino) e do HF (handball feminino). Sendo assim, vou apresentar nosso xodó da faculdade, a **AAASC**!

A nossa atlética foi criada no ano de **1967** e está ativa até hoje. Estamos na **Pré-Intermed** (competição esportiva entre faculdades de medicina do estado de São Paulo) e já fomos da Intermed. É na atlética que possuímos os esportes, a bateria, as choppadas e nossas melhores memórias!



Quando falamos de atlética, a primeira coisa que pensamos são os **esportes**, as **competições** e as **festas**, e, caso eu falasse que não é isso, estaria mentindo. Porém, ser MEDMARÍLIA é muito mais do que isso, pertencer a um time é pertencer a uma **família nova**, é se sentir integrado e também se sentir parte da faculdade, de uma maneira que nunca pensei que aconteceria.

É nesse espaço que você vai criar as suas melhores memórias, seja por conta da Pré (que é uma experiência incrível estar lá, principalmente como bixos), da **Calo** (a qual vocês como bixos estarão jogando e o resto da faculdade torcendo por vocês), da nossa sonhada Intermed, da Med Interior ou de algum amistoso, seja tocando para os nossos times e torcendo com toda a garra de kapetas que temos (principalmente quando invadimos as quadras).



PRÉ-INTERMED

📍 SÃO CARLOS - SP

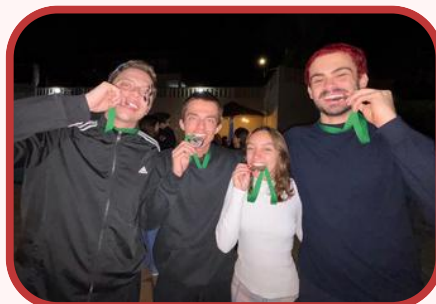
É a principal competição que participamos e nosso maior objetivo! A sensação de ir para a Pré como bixo é indescritível, pois rola uma super integração com o resto da faculdade e é a primeira vez que entendemos de fato o que é ser MedMarília!



INTERCALO

📍 ITATIBA - SP

Essa é a competição em que nos unimos como turma, pois apenas os bixos jogam contra os calouros de outras faculdades, e os veteranos ficam torcendo e vibrando! Não há nada como a experiência de partir para uma outra cidade, passar 5 dias no alojamento e representar a Medicina Marília. E ano que vem serão vocês!



Falando um pouco mais da composição da nossa atlética, temos **13 times**, sendo 9 times mistos, 4 times divididos entre feminino e masculino e nossa querida Batrucutu. Dentre eles, estão:

- Vôlei
- Futsal
- Handball
- Basquete
- Judô
- Natação
- Bateria
- Xadrez
- Baseball
- Tênis Campo
- Fut Campo
- Tênis de mesa
- Atletismo (velo, fundo, salto e peso)

Caso vocês queiram tentar algum esporte, não fiquem acanhados! Vocês serão sempre **bem-vindos** para testar, independentemente se já têm experiência ou não, serão acolhidos e ensinados. Torcemos para ficarem nos que mais gostarem! A grande maioria dos nossos atletas vieram sem saber nada e/ou muita coisa, mas se apaixonaram pelo time e jogaram em nossas competições, tornando-se bons jogadores e trazendo vitórias para nós. Então, participem, seja quando chegarem aqui em Marília, seja no **Circuito dos Bixos** (uma semana feita exclusivamente para os calouros conhecerem todos os esportes) ou em qualquer momento da graduação. Tenho certeza de que vão se identificar e amar os times assim como nós.

CIRCUITO DOS BIXOS



A atlética realiza alguns eventos destinados aos bixos.

Temos, como primeiro deles, o **HH (Happy Hour) dos Bixos**, data em que vocês recebem os **apelidos** do seu sexto ano no bar, um dia antes das aulas começarem. Os membros do sexto ano fazem perguntas para vocês, tentando conseguir um apelido que se torna sua **identidade** aqui na faculdade e que você vai ser lembrado até mesmo pós-formado, quando for um velho – como carinhosamente chamamos nossos formados.

O segundo grande evento que temos é a **Choppada dos Bixos**, open bar com nossos gummys e chevette, em uma chácara, local onde vocês terão suas primeiras memórias como bixos e sentirão o **pertencimento** de ser um kapeta. Lá vocês terão a chance de ganhar apelidos também (caso tenham chegado depois do HH) e terão muito contato com o 6º ano, pessoas que tratarão vocês com muito carinho e amor.



59 em peso no HH dos bixos!



Um gostinho da Choppada dos bixos!

Mas, futuros kapetas, não precisam se preocupar!

Caso não queiram, vocês **não** são obrigados a ter um apelido. E, ainda, se você ganhar um apelido e não gostar, você pode pedir para trocar ou simplesmente **não usá-lo**! E, ainda, você não é obrigado a participar de nada que você não queira!

Aliás, aqui na Famema, temos uma cultura **anti-trote**. O momento da aprovação é para ser curtido da melhor forma, sem que ocorra qualquer tipo de constrangimento ou humilhação. Por isso, nossos bixos são muito **bem tratados**! E isso é levado muito a sério por aqui, então contamos com diversos canais de **denúncia** de trote, para garantir um ambiente confortável para todos, principalmente para aqueles que estão chegando.

NOSSA CASA

BARAAASC

Consideramos o **BarAAASC** nossa casa, é o local em que sempre poderemos voltar e terá sempre um pedaço do nosso coração.

Ele fica pertinho do Carmelo, e nossas **choppadas**, **reuniões**, encontros para irmos para as competições, fotos das formaturas e fotos dos times rolam lá. Além disso, também é a **lojinha** da atlética, onde qualquer aluno consegue comprar roupas ou outros produtos da AAASC. Espero que vocês amem nossa casa assim como a gente, sentindo-se acolhidos mesmo após anos, assim como nossos velhos, que sempre voltam e curtem com a gente lá.



POR QUE KAPETAS?

UMA HISTÓRIA

Bem, nossa atlética foi fundada no ano de **1967**, chamada de A.A.C.A (Associação Atlética Acadêmica Christiano Altenfelder).

Enquanto tínhamos esse nome, tivemos um **atleta espetacular**, o qual ia bem em todos os esportes e foi apelidado de Kapeta por conta disso. **Sérgio Carnevalli** era da sexta turma e, infelizmente, sofreu um acidente e faleceu durante a sua graduação.

Para homenageá-lo, os alunos de sua época decidiram mudar o nome da atlética, surgindo, assim, a AAASC: **Associação Atlética Acadêmica Sérgio Carnevalli**.

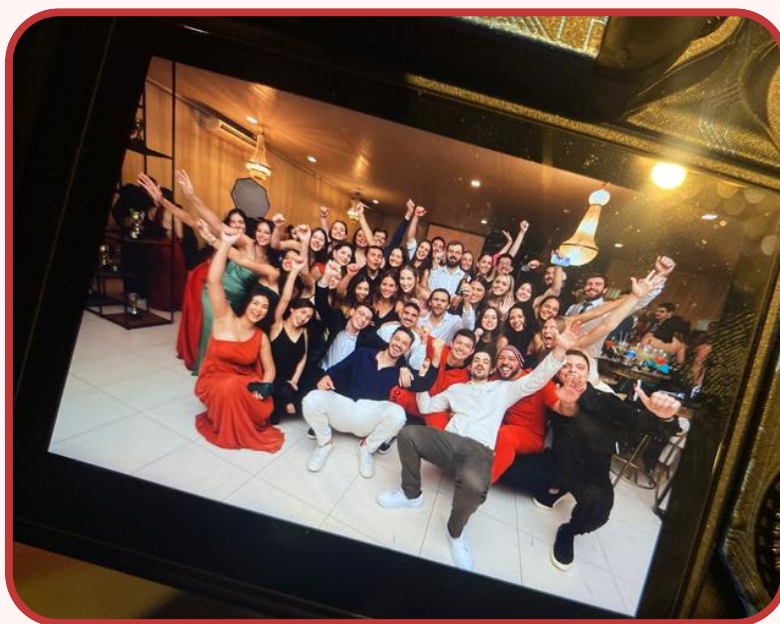
Fomos a **primeira atlética** a carregar o nome de um ex-aluno, homenageando o grande atleta que perdemos e temos carinho até hoje.



Sérgio Carnevalli

Todos os anos, temos um evento chamado **ACMED**, em que os “velhos” retornam para Marília e passam um dia inteiro jogando, competindo e confraternizando com os alunos atuais.

Em 2025, a AAASC está completando **50 anos**, então, por isso, o ACMED tinha que ser muito especial: tivemos um **baile** de comemoração, que contou com a presença de vários antigos alunos, até mesmo os das primeiras turmas da faculdade, com direito a recado de um colega de turma do Sérgio!



E é lógico que a 59 marcou presença!



POR QUE KATRACÁ?

A UNIÃO

Quando foi criado esse símbolo, a faculdade contava com turmas de 60 alunos, mesma quantidade de elos que uma catraca de uma bicicleta possui. Do mesmo modo que apenas um elo não consegue fazer todo o trabalho sozinho, nós também não!

Dessa forma, é o símbolo que tanto serve para a atlética, quanto para a graduação em si. Nós, como futuros médicos, precisamos uns dos outros e descobrimos isso já nesse momento.

Como um time, necessitamos uns dos outros para ganharmos, sermos motivados e comemorar, mesmo que seja um esporte individual. Quando um ganha, todos nós ganhamos e, quando um perde, todos perdemos também.

Já, como turma, também precisamos uns dos outros, seja nas tutorias, onde todos precisam falar sobre o que estudaram e sanarem as dúvidas uns dos outros; seja nas UPPs, as quais temos visitas domiciliares e práticas, treinando uns nos outros e passando bastante tempo juntos; e, também em outras áreas, como ligas, internato e momentos pessoais.

E é por conta disso tudo que nosso principal hino é o Katracá! Entoamos ele nos nossos principais momentos, seja nas competições, seja em uma simples choppada. E logo, logo, serão vocês, futuros kapetas, que estarão aqui puxando com a gente!

ATENÇÃO, KAPETAS DA FAMEMA!

**Katracá! Katracá!
Katra ca-ra-lha!
Marília! Marília!
Ca-ra-lha!
Medicina! Urra!**

Além desse, temos muitos outros hinos, e vamos ficar muito felizes de ensinar TODOS quando vocês chegarem!



RELATOS DA LIX NA AAASC

ARLETE

Turma LX, mal podemos esperar para que vocês venham conhecer a A.A.A.S.C. Ser um Kapeta de Marília é uma sensação muito boa, você se sente parte de uma família em Marília.

Gostaria de contar um pouquinho para vocês sobre como é fazer parte do **Basquete** e do **Hand**.

Para mim esses dois esportes tem marcado minha vida de um jeito muito significativo. Ser um Kapeta nesses esportes é jogar com raça, sentir o suor escorrendo no rosto, a adrenalina a milhão, a dor no corpo e o fogo na alma. É sentir a necessidade da competição, da luta e da garra e a vontade imensa de hornar o Sérgio Carnevalli e todos os seus parceiros de time que estão dando tudo de si assim como você para tentar vencer. Claro que nem sempre seus dias vão ser bons, e as vezes o seu melhor desempenho no dia não vá ser o suficiente para os padrões que você coloca em si mesmo, mas isso não importa, o que importa é estar lá de coração e dar o seu melhor, não desistir, ninguém vai te julgar por estar mal.

Quando praticamos os esportes fazemos algo juntos pela nossa faculdade tão amada, nos apoiamos, melhoramos juntos. Quando os dias difíceis batem, é nos esportes que você afoga as mágoas e se sente bem novamente. Isso tem sido uma realidade para mim. O esporte é meu consolo, parte da minha alegria e é onde eu encontro um momento em que eu percebo tudo que eu já fiz e tenho feito ao lado das pessoas que eu mais amo na faculdade. Meus melhores amigos da faculdade foram feitos nos esportes, na intercalo, dormindo numa barraca na grama, rindo e pedindo pizza, jogando com muita dedicação e vendo meus amigos jogarem e torcendo por eles. No ano que joguei a calo no basquete e no handball percebi o quanto é maravilhoso fazer parte desses times. Mesmo sendo bixete, sem saber muita coisa, joguei e me esforcei muito, foi trágico e engraçado, foi bonito e confuso. Foi uma experiência e tanto que só se vive uma vez na vida ao lado das pessoas que passarão no mínimo os próximos 6 anos ao seu lado. Lembro de nos ver com muita vontade de ganhar, mesmo cansadas e machucadas, a gente não desistia do jogo. Quando acabou choramos nossa derrota, mas estávamos muito felizes por termos tido a oportunidade de fazer isso juntas, falamos besteiras, bebemos cerveja e torcemos muito para todos os nossos LIXs. Foi só na calo que me senti parte da turma LIX, parte da família LIX. Na calo as diferenças evaporaram e todos estavam em um só sentimento, torcendo pela mesma bandeira, gritando o Katracá com nosso sexto ano tão querido, a diretoria e os diretores de modalidade esportiva e aqueles que faziam parte dos times. Todos eles sempre nos apoiando e nos falando o que fazer, como fazer e gritando pela nossa vitória.

Então finalizo dizendo que a A.A.A.S.C e a Famema são partes conjuntas da faculdade, um apoia o outro para te fazer uma pessoa melhor, mais alegre e orgulhosa de uma conquista tão grande, que é a Medicina. Assim, venha fazer parte disso também, estamos ansiosos por vocês bixinhos da LX!



RELATOS DA LIX NA AAASC

VARA

Salve rapaziada, aqui é o Vara da turma LIX, e vim contar para vocês um pouco do que é ser Med Marília nos esportes do **Fut Campo** e do **Futsal**.

Primeiramente, vou contar um pouco para vocês sobre como funcionam esses dois esportes aqui na faculdade e depois vou contar o que representa pra mim fazer parte dessas duas famílias.

Bom, o Fut Campo (@fc_medmarilia) realiza dois treinos por semana e conta com um elenco atual com poucos jogadores, por isso é de extrema importância vocês novos kapetas virem aos treinos para conhecerem e se oficializarem depois. Os treinos são muito bons e o povo que faz parte ajuda demais na integração sempre apoiando, ensinando e motivando os novos bixos.

O futsal (@futsalmedmarilia) segue a mesma linha, praticamente com 2 treinos na semana e possui um time muito bom e determinado, onde bastante jogadores que fazem parte do fut campo também fazem parte do futsal. Além disso, esses dois esportes apresentam 2 técnicos incríveis que, além de saberem muito de seus esportes, permitem ao atleta criar uma relação muito boa com eles de amizade.

Como atleta desses dois esportes, não posso deixar de fazer um relato sobre como fazer parte dessas duas famílias é incrível e uma experiência indescritível. Sempre fui apaixonado por futebol, e nesses três anos de cursinho que fiz, sempre tive o sonho de representar minha faculdade nos jogos. Diversas vezes me pegava imaginando jogando bola pela atlética, fazendo gols, comemorando vitórias, títulos, treinando, e hoje poder realizar tudo isso é uma experiência incrível, que desejo a todos vocês que estão entrando agora a passar seja no esporte que for.

Vão ter dias que vai dar preguiça de ir treinar, dias que o treino vai ser ruim e deixar vocês chateados, mas mesmo assim essa perseverança de ir treinar em dias ruins e a tristeza de treinos não tão bons vai mostrar o tanto que vocês estão comprometidos e se importando com a atlética, contribuindo para ela poder voltar a viver bons momentos, que é o que ela merece.

Por fim eu gosto muito de enfatizar que os times viram sua família aqui na faculdade porque é de fato o que acontece. Pela FAMEMA ser método PBL, você acaba vendo as pessoas do seu time numa frequência muito maior do que as pessoas da sua própria sala, então as pessoas dos seus times acabam virando seus melhores amigos, as pessoas com quem você mais vai poder contar, às pessoas que você vai sair junto, enfim sua família aqui na faculdade.

É isso, futuros kapetas, espero muito viver tudo isso com vocês logo logo, e essas duas famílias do fut campo e do futsal estarão de braços abertos para vocês.



A.A.A.S.C. BATRUCUTU

@batrucutumedmarilia



Oii, gente! Aqui são a Tiffany e o Bacura, da LIX!

Para apresentar a nossa bateria, a **Batrucutu**, viemos contar um pouquinho de como ela é e das nossas experiências até entrarmos no time.

A Batrucutu é uma **bateria universitária de samba**, com diversos instrumentos: repique, caixinha, agogô, tamborim, chocalho, corte, bacurinha e dois tipos de surdo. Além dos ritmos de samba, também puxamos os tradicionais **hinos da faculdade**. Tocamos nas competições (como a pré e a calo), em festas (inclusive na própria festa da Batru, a batucada dos bixos) e em apresentações (como na feirinha de recepção).

Oiii, kapetas! Sou a **Tiffany** e gostaria de escrever um pouco sobre o que a Batru representa para mim. Desde que estava no cursinho, sonhava em fazer parte da atlética e experimentar tudo o que a faculdade tem a oferecer. Porém, eu nunca curti nenhum esporte e imaginava ter que me forçar a fazer algo para poder viver isso. Quando cheguei na Famema, conheci a Batrucutu na feirinha de recepção e na choppada dos bixos. A cada apresentação, eu sentia uma **energia bizarra** e um pertencimento muito forte à faculdade e à bateria. Fui no primeiro ensaio e me apaixonei muito pela experiência. Nunca toquei nenhum instrumento, mas o time me recebeu muito bem, sempre me incentivando a dar o meu melhor e me lembrando que o importante era **se divertir tocando** e não focar nos erros. Desde que entrei, todos me falavam que a bateria mudava a dinâmica da torcida nas competições. Quando fui para a pré, consegui realmente perceber o poder e a intensidade de **tocar e torcer** pela minha faculdade. É uma emoção indescritível, vibrar com o chocalho, ver todo mundo dançando as músicas da bateria e cantando os hinos. Tocar nas competições, nas festas e nas apresentações é um sentimento indescritível de **pertencimento**, de **amor à faculdade** e de carregar uma história muito longa e poder honrá-la com muita música e alegria. Me encontrei na Batrucutu, fiz amigos incríveis e tenho a maior honra de fazer parte desse time! Desejo muito samba na vida de vocês e espero que possam viver um pouquinho disso ano que vem! ❤



A.A.A.S.C. BATRUCUTU

@batrucutumedmarilia



Fala futuros kapetas! Eu sou o **Bacura**, e pra falar da Batru preciso antes falar do meu apelido que vem justamente de um instrumento, a **bacurinha**. Recebi meu apelido no meu primeiro ensaio da Batrucutu e tenho o maior orgulho de ser o único da turma com apelido relacionado à bateria. Desde o primeiro ensaio que fui fiquei muuuuuito animado. Foi ali que eu fui me apaixonando pela faculdade e pelas pessoas. Foi onde eu também conheci os **maiores e melhores amigos** que eu tenho hoje em dia na faculdade.

Na calo, nas apresentações, na batucada (a festa da bateria) toda vez que eu ouvia o surdo ressoando, o chocalho fazendo solo, entendia que era com certeza o **melhor lugar** da faculdade. Espero poder receber vocês com muito barulho, que possam se apaixonar como eu, que possam fazer bons amigos como eu fiz. Ansioso pra aprender os instrumentos com vocês!

Bom, já deu pra perceber que a Batru é a **alma** da Famema, né?

Ela traz toda a emoção do que é realmente ser Med Marília.

Quando ela começa a tocar, ninguém consegue ficar parado! E para você, **futuro kapeta**, entender ainda melhor o **poder** da nossa bateria, te convidamos a ver você mesmo a Batrucutu brilhando! É só clicar no link abaixo:

BATRUCUTU





ÓRGÃOS E EXTENSÕES

D.A.C.A.

D.A. CHRISTIANO ALTENFELDER

@dacafamema



Agora, vamos falar um pouquinho do nosso querido Diretório Acadêmico: o **DACA**!

Ele foi fundado em 19 de abril de 1967 e é uma entidade representativa máxima dos estudantes de medicina da Famema.

Seu nome vem de Christiano Altenfelder Silva, que teve um papel importante na implantação da faculdade e em medidas de desenvolvimento da Santa Casa de Marília.

O DACA tem como principal objetivo representar os **interesses dos estudantes** perante à faculdade e a outras instituições acadêmicas e políticas. Dessa forma, ele é responsável por grande parte das movimentações estudantis que ocorrem aqui.

Semanalmente, ocorrem as ROs (reuniões ordinárias), em que debatemos assuntos do nosso interesse social e acadêmico. Nesse momento, todos os alunos são convidados a expor a sua **voz**!

O DACA, ainda, é um dos grandes responsáveis por fiscalizar e manter a **cultura anti-trote** da Famema, garantindo um ambiente confortável para todos! Através dele, também temos o projeto **Caloure sem teto**, em que um veterano abriga um calouro em sua casa até ele achar um lar definitivo. <3

O Diretório é pensado para ser acolhedor e pertencente a todos. Assim, na nossa sede, você pode encontrar um **sofá** para tirar aquele cochilo entre as aulas; **microondas** e utensílios para almoçar; e até mesmo **materiais** e **livros** para estudar.



Carnaval na nossa sede!



Momentos de RO



FAMEMA TRADIÇÕES

Ao longo dos 6 anos de faculdade, temos muitas tradições. Mas, grande parte ocorre ainda no ano de bixo, inclusive aquelas de grande interesse: **as festas!** Então, venha conhecer alguns desses eventos que te esperam ano que vem!

Na semana de recepção, nós vivemos:

→ FEIRINHA DE RECEPÇÃO

É o primeiro contato que os bixos e os familiares têm com a faculdade após a matrícula. Lá, foram apresentados os órgãos da faculdade, como os projetos de extensão, o IFSMA, a atlética, as ligas, e ocorreu a primeira apresentação da Batru.



→ **Bixos conhecendo os programas Sensibilizarte, Severinos e Amigos do Sorriso!**



FAMEMA TRADIÇÕES



→ HAPPY HOUR DOS BIXOS

Ainda no primeiro dia, ocorreu a primeira festa da atlética, na qual o 6º ano nos batizou com nossos **apelidos**. A partir de características nossas – por exemplo, cidade de origem e esporte preferido -, fomos nomeados; para vocês terem um gostinho de como é: Lucinda e Caçamba são dois bixos apelidados para caracterizar a turma 59, a querida turma LIXO (LIX = 59). Como foi a primeira festa, conhecemos muitos veteranos de todas as turmas. É um momento em que toda a faculdade se reúne para conhecer os novos bixos!



59 + 54 🐾
(1º + 6º ano)



FAMEMA TRADIÇÕES

→ SEMANA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Na primeira semana, ainda não temos tutorias; na realidade, tivemos uma atividade associada ao projeto de extensão Alfa para aprendermos primeiros socorros. Ao final da semana, tivemos que aplicá-los em uma **simulação de acidente** com múltiplas vítimas, com participação do Corpo de Bombeiros, com direito a uma surpresa no final (que só quem for da 60 vai descobrir!).



FAMEMA TRADIÇÕES



→ CHOPPADA DOS BIXOS

A atlética, ao decorrer do ano, faz diversas festas no BarAAASC, denominadas Choppadas. Para fechar a primeira semana, ocorre uma choppada em homenagem aos bixos. Diferentemente das demais, essa é realizada em uma chácara, com open bar, apresentação da Batrucutu e shows.



FAMEMA TRADIÇÕES

Além disso tudo, desde o dia da aprovação, os veteranos procuram os aprovados para recebê-los na faculdade e lhes apresentar tudo que a Famema tem a oferecer. As principais turmas responsáveis por nos acolher são o **2º e o 6º ano**.

A Comissão de Formatura do 2º ano nos acolhe no dia da aprovação e da matrícula, além de organizar o **Kit Bixo** (conjunto de produtos para a turma), o **apadrinhamento** e o **Churrasco dos Bixos**.

E, como dito anteriormente, nosso 6º ano (a última turma da faculdade) nos batiza com nossos **apelidos**.



59 + 58 no apadrinhamento!
(nós + vocês ano que vem!)



59 + 54

→ O sexto ano acaba sendo uma das principais turmas a acolher os bixos, então ele se faz presente em vários dos nossos momentos!



FAMEMA TRADIÇÕES

→ CHURRASCO DOS BIXOS

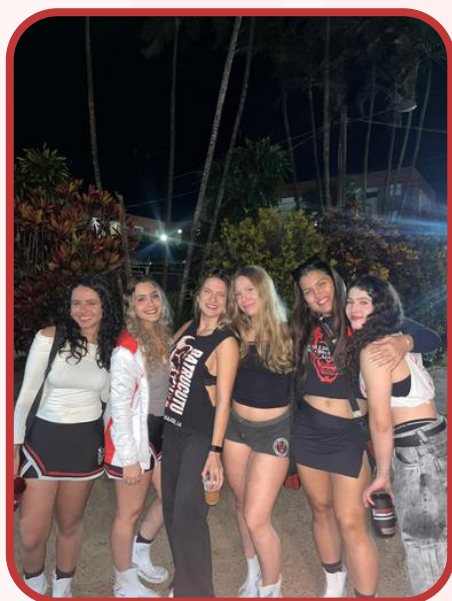
Caracterizada como a **maior festa do ano**, é um evento em que todas as turmas marcam presença, desde os alunos atuais até os “velhos” (ex-alunos formados). Organizada pela comissão de formatura do segundo ano, é uma festa **open bar** e **open food**, com apresentação da querida Batrucutu e de artistas contratados. Neste ano, a 58 juntou o CB com o apadrinhamento, evento no qual um aluno do segundo ano apadrinha um bixo, de acordo com personalidades e gostos semelhantes; o padrinho é alguém que irá acolher e auxiliar o afilhado durante a faculdade.



FAMEMA TRADIÇÕES

→ BATUCADA DOS BIXOS

Organizada pela Batrucutu, é uma festa open bar para os bixos conhecerem os instrumentos e a bateria. Acontece uma apresentação em que tanto os veteranos quanto os bixos participam tocando os hinos da faculdade. Aqui, você também pode ter a oportunidade de experimentar o famoso gelinho da Batru! <3



→ Outra tradição da Famema são as galochas! As turmas pares são representadas pelas pretas e as ímpares (inclusive a 59), pelas brancas.



CONHECENDO MARÍLIA



Esse é o pôr do Sol que te espera!

Fala, futuros bixos!

A felicidade de passar na faculdade é surreal, mas sabemos que junto com a aprovação vem também o desespero da mudança e de se habituar com uma **cidade nova**.

Pensando nisso, nós organizamos algumas informações sobre Marília, principalmente em relação à **moradia**, para, quem sabe, te fazer querer mais e mais ser Med Marília!

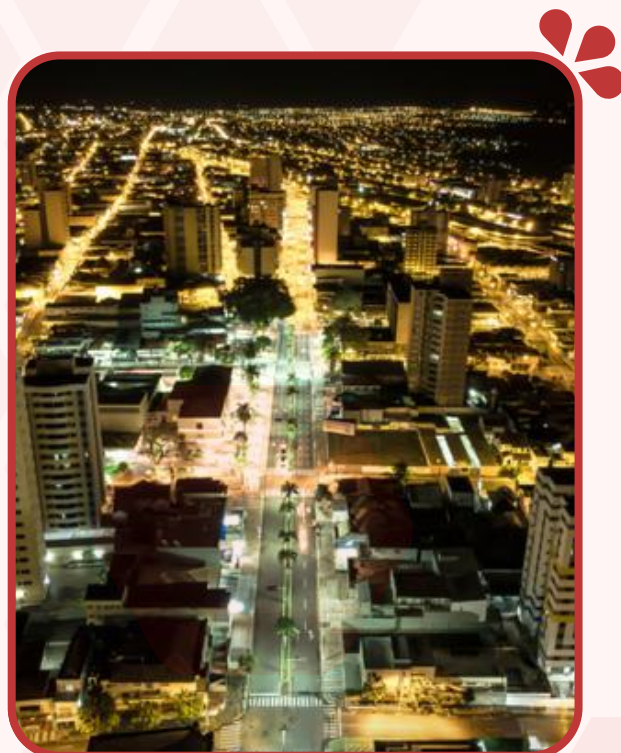
Nesta seção da cartilha, você vai encontrar um mapa da cidade que mostra onde o pessoal da 59 está morando nesse primeiro ano e também algumas **indicações** de lugares para o dia-a-dia e para dar uma resenhada com os outros bixos e os veteranos.

Marília é uma cidade com cerca de **240 mil habitantes**, localizada no centro-oeste do estado de São Paulo, a **443km** da capital paulista, e oferece boas oportunidades de vida.

Sobre a moradia, a 59 inteira mora ou no **Fragata** ou no **Jardim Parati**, bairros localizados na Zona Sul, um ao lado do outro, e onde estão os prédios da FAMEMA – Unidade de Educação (UE), Hospital das Clínicas (HC), Carmelo e o Hemocentro. Além da proximidade com a faculdade, a vantagem desses bairros é que tem tudo que precisamos bem perto, como mercados, farmácia e restaurantes – mais para frente vamos falar dessa parte.

A maioria dos alunos se concentram nas ruas que têm atrás do HC, já que é uma área com vários apartamentos de diferentes tamanhos e valores e está no **meio do caminho** para a UE e o Carmelo.

⚠ O preço médio para quem optou por apartamento é **R\$1600**, incluindo o aluguel e condomínio (o gás e a água costumam estar nesse gasto), mais para baixo você encontra um gráfico com os valores médios de moradia do pessoal.



CONHECENDO MARÍLIA

Apesar de grande parte dos bixos da 59 morarem sozinhos, temos algumas repúblicas pelos bairros da facul também! Elas custam entre **R\$500 a R\$1500** com os custos do aluguel da casa, contas e alimentação semanal, só tem que ficar de olho para quando abrem vagas.

MORADIA - CUSTO MÉDIO

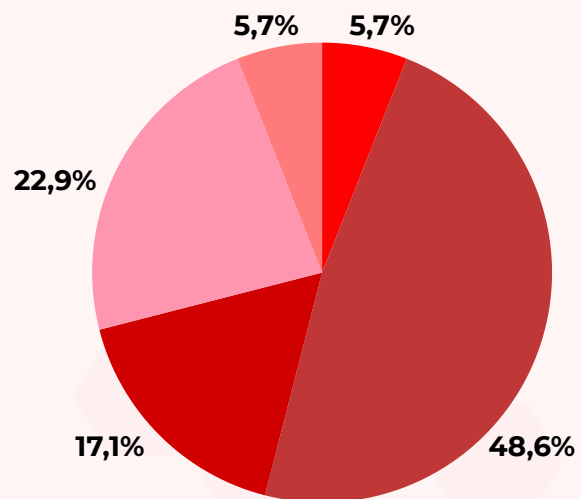
■ R\$500 - R\$1000

■ R\$1000 - R\$1500

■ R\$1500 - R\$2000

■ R\$2000 - R\$25000

■ MAIS DE R\$2500



Sobre os gastos com alimentação e onde fazer compras aqui em Marília, todo mundo da 59 (e provavelmente da FAMEMA inteira) fazem as compras da semana/mês no **Tauste** e/ou no **Confiança**. Além de serem bons supermercados, onde você consegue achar praticamente tudo, são muito próximos aos prédios da faculdade e oferecem várias opções para nós estudantes, que facilitam nosso dia a dia. Próximo a esses dois mercados, também tem a loja de carnes "**Swift**", que vende carnes em geral, mas também possui diversas peças de carne/frango já temperadas para quem não sabe cozinhar muito bem, que facilitam nosso dia a dia.



As idas ao Tauste vão se tornar mais frequentes do que você imagina!

O gasto mensal com alimentação varia bastante, porém aproximadamente 60% da 59 tem gastado **até 600 reais** por mês com alimentação, incluindo compras e pedidos em restaurantes/ifood. Vale indicar também, que caso você não queira cozinhar ou em algum dia muito corrido por conta de compromissos da faculdade e da vida, o Tauste possui opções de marmitas em conta, por aproximadamente 20 reais e são muito bem elogiadas por todo mundo.



CONHECENDO MARÍLIA



Mapa do bairro Fragata - olha como fica tudo pertinho!

Além do Tauste, a 59 indica muitos outros lugares para você comer ou pedir quando o tempo está curto ou quando bate aquela preguiça de cozinhar, mas esses a gente deixa pra te contar quando você chegar aqui!

Ainda, há diversos locais que podem ser úteis para o dia a dia de nós estudantes. Em Marília, existem três principais lojas que todo mundo vai para comprar utensílios de casa, são: **Maravilhas do Lar**, **Lar Place** e a **Havan**, são lojas que você vai encontrar de tudo que você precisar para sua nova casa, como toalhas, talheres, varal de roupas e dentre várias outras coisas. De modo geral, elas são ótimos locais para encontrar utensílios de casa com um bom custo benefício.

Outra coisa que vocês podem precisar é farmácia, tem uma **Droga Raia** bem perto do prédio do Carmelo, mas também recomendo o aplicativo da Droga Raia ou da Drogaria São Paulo para comprar itens de farmácia, geralmente, os preços pelos aplicativos são mais baratos e você tem a facilidade da entrega em casa por um valor aceitável até.



CONHECENDO MARÍLIA



Logo ao lado do Fragata, temos a **Avenida das Esmeraldas**, que conta com diversas lojas, barzinhos, restaurantes e sorveterias ao longo de toda sua extensão. Nela, você também pode encontrar a **pista de corrida**, onde uma boa galera da faculdade costuma correr e, ainda, o **Shopping Esmeralda**.



SMARTFIT

Pertinho disso tudo, ainda tem duas Smartfit, que são muito bem equipadas e onde muita gente da Famema costuma treinar.



RODOVIÁRIA DE MARÍLIA

O Terminal Rodoviário daqui de Marília tem ônibus diários para várias cidades de São Paulo, incluindo a capital. Além disso, ele também conta com rotas para outros estados, como Goiás e Minas Gerais.



Pista de caminhada Esmeralda



CONHECENDO MARÍLIA

Oie, futuros bixinhos! Agora eu vou dar algumas dicas de lugares diferentes para sair.

Quando eu me mudei para Marília fiquei com um pouco de medo de não ter muito o que fazer pela cidade, pois sempre adorei passear por aí! Porém, aos poucos fui descobrindo vários lugares muito interessantes e estou muito feliz de vir apresentá-los a vocês! Espero cada um de vocês aqui pra conhecer, e amar, assim como eu, cada cantinho desses! Marília espera vocês!

CAFÉ DO FEIRANTE

Para iniciar, esse é o local perfeito para várias ocasiões: café da manhã, café da tarde, um almoço ou jantar mais prático... Eu sou completamente apaixonada por esse pão de queijo com casquinha de requeijão deles, nunca vi igual, é o paraíso na terra! Mas eles também possuem pães na chapa, salgados, omeletes, lanches, saladas, um bolo de cenoura per-fei-to e muito mais. Tudo lá é muito gostoso, eu sou fã. Eles possuem várias unidades: a do Supermercado Confiança (minha favorita, pois possui toda uma vidraçaria com uma mega vista pra Avenida das Esmeraldas, a coisa mais linda), outra ao lado do prédio da Famema no Monte Carmelo (essa também quebra um galho toda vez que eu quero comer uma coisa gostosa depois das conferências que temos pela manhã) e a do centro (é um pouquinho mais longe dos arredores da faculdade, mas fica próximo a várias lojas de casa, como a vestcasa e outras lojinhas, então fica a dica quando vocês estiverem de mudança, rs).



PURA BEACH

Em um complexo chamado Tack Mall, você encontra o Pura Beach! Lá também tem opções de almoço muuuito gostosos numa linha mais saudável, como bowls, saladas, paninis, lanches e um açaí delicioso! O ambiente também é todo bonitinho, e nos (vários) dias de sol de Marília, é o lugar perfeito. Além de ter algumas quadras de areia para jogar aquele vôlei ou beach tênis!



CONHECENDO MARÍLIA

HACHIMITSU

Nesse mesmo complexo, o Tack Mall, também temos o Hachimitsu. Lá você encontra as coisas normais de padaria, mas também uns doces absurdos, como merengue, mil folhas, bolos e tortas divinas. Além disso, um dos pontos fortes para mim lá é o almoço. Eles possuem pratos feitos incríveis, como parmegiana, strogonoff, frango com creme de milho, entre outros. A meia porção do prato é muito bem servida, vem com saladinha, e custa em torno de 30 reais! Eu considero um ótimo preço porque é realmente muito gostoso e indico muito pra vocês, além do ambiente ser muito aconchegante e gostoso, ambas as áreas externas e internas.



TARANTELLA

Agora indo pra uma vibe mais janta, esse restaurante é incrível. Ele possui um rodízio de esfirras magnífico, e também tem uma das melhores pizzas da cidade. Ele se localiza mais perto do centro e possui ambientes externos e internos, sendo o point perfeito pra ir com os amigos da facul.



PUNTA CANA PASTEL

Esse lugar é simplesmente o melhor lugar de pastel e caldo de cana do Brasil! Eles possuem muitos sabores diferentes, até de strogoff, hambúrguer, costelinha com barbecue, pelo menos uns 30 doces... e são extremamente deliciosos. O caldo de cana também tem uma variedade como eu nunca vi, de morango, caju, gengibre... E mesmo com todas opções, do básico ao mais doido, todos são mega recheados, sequinhos, perfeitos! O ambiente também é gostoso demais pra ir com a galera.



CONHECENDO MARÍLIA

FIRE GARDEN

Esse também é um dos meus lugares favoritos do mundoooo, pra quem gosta muito de carnes, é perfeito, sem defeitos! A feijoada também é uma delícia e o ambiente também é gostoso demais, de fim de semana possui música ao vivo e tudo. Sempre que alguém vem me visitar ou tem alguma ocasião especial eu estou lá!



LA VIDA

Em contraposição ao paraíso das carnes, o la vida é o paraíso das saladinhas! Lá possui um sistema que você monta sua própria salada com acompanhamentos e molhos deliciosos e então realiza pesagem. A melhor parte de tudo isso, além do sabor, é o preço justíssimo e a localização, do ladinho do prédio do Carmelo.



155

Esse virou um verdadeiro point da faculdade. Contemporâneo da nossa turma 59, assim que chegamos na cidade, confraternizávamos lá sempre e sempre! A melhor coisa é o hambúrguer que é gostoso e barato! As bebidas também são baratinhas, amo! O ambiente é um pouco mais "buteco", mas isso incrementou toda a experiência dos novos universitários, rs.



CONHECENDO MARÍLIA

VIXE

O Vixe também é um barzinho e um dos primeiros lugares que pisei em Marília. Um pouco diferente do 155 ele possui um cenário mais incrementado com uma decoração super bacana. Também possui opções além dos lanches, como churrasco na pedra e uma carne ao molho quatro queijos impecável. As opções de bebidas também são mais variadas, e a maioria delas também, é muito gostosa e barata. Lá também possui várias quadras de areia com rede que são livres para aluguel, as quais super trazem uma vibe praia e são perfeitas para ir com os amigos!



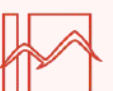
MADALÊ

A Madalê também é a melhor sorveteria do Brasil, juro. Todos os sabores são um absurdo! E particularmente, o de franuí, é sem explicação. Estou salivando só de lembrar. Se eu fosse vocês, passaria na FAMEMA só pra prová-lo. Acho que não preciso dizer mais nada, mas o ambiente também é perfeito.



BOSQUE MUNICIPAL

Saindo um pouco dos restaurantes, também indico muito o bosque municipal. Ele é perfeito pra quem ama a natureza, lá você vê muitos gatinhos, macaquinhos e quatis (!!!) soltos, que são as coisas mais fofas do mundo. Durante o pôr do sol também tem um dos maiores espetáculos que já assisti na vida, as garças retornando para casa! Acho que todas as aves de Marília moram nessa árvore em frente ao lago! Essa foi uma dica da minha professora e eu jamais esquecerei aquele momento!



VESTIBULAR E VAGAS!

Acho que a esse ponto já conseguimos mostrar o quanto é bom ser Med Marília, né? Então agora, vamos te explicar como funciona para chegar até aqui.

O vestibular Famema é feito pela **Fundação Vunesp** e ocorre em **um único dia**, no qual você terá **5 horas** para realizar **3 provas**. Elas são organizadas da seguinte forma:

→ **PROVA I:** 08 questões dissertativas - 4 de Biologia e 4 de Química, cada uma valendo 1 ponto.

Valor total da prova: **8 pontos**

→ **PROVA II:** 40 questões objetivas - 10 de Português, 10 de Matemática, 05 de Geografia, 05 de História, 05 de Inglês e 05 de Física.

Valor total da prova: **40 pontos**

→ **PROVA III:** Redação dissertativa-argumentativa.

Valor da prova: **11 pontos**

As notas das provas são padronizadas, e cada uma tem um **peso diferente** sobre a nota final. Veja como funciona a distribuição dos pesos:

- **Prova I** (questões dissertativas): peso **0,32**
- **Prova II** (questões objetivas): peso **0,40**
- **Prova III** (redação): peso **0,28**

Para a composição da lista de classificação, só serão considerados os candidatos que tenham realizado **todas** as provas e que não tenham zerado **nenhum componente** de cada prova.



VESTIBULAR E VAGAS!



Em relação às vagas, a Famema oferta, anualmente, **80 vagas** para o curso de Medicina, que são distribuídas da seguinte maneira:

- **AMPLA CONCORRÊNCIA (AC): 68 vagas**
- **PIMESP EP: 8 vagas** - para candidatos que tenham concluído o Ensino Fundamental e Médio integralmente em Escolas Públicas, independentemente de questões de cor ou raça.
- **PIMESP EP + PPI: 4 vagas** - para candidatos que tenham concluído o Ensino Fundamental e Médio integralmente em Escolas Públicas e se autodeclaram pretos, pardos ou indígenas.

O programa **PIMESP** corresponde à política de cotas utilizada no vestibular da Famema, a qual é destinada somente a estudantes que cursaram **integralmente** o Ensino Fundamental **E** Médio (ou EJA) no ensino público brasileiro.

Assim, candidatos que completaram somente o Fundamental, somente o Médio, ou não concluíram, de qualquer forma, Fundamental + Médio em escolas públicas, devem concorrer na categoria **Ampla Concorrência!**



ATENÇÃO: para informações oficiais e atualizadas, acesse o site da Fundação Vunesp!



TURMA LIX

DESEMPENHOS

AMPLA CONCORRÊNCIA

POSICÃO	OBJETIVAS	PADRON. OBJ.	QUÍMICA	BIOLOGIA	SOMA DISSERT.	PADRON. DISSERT.	REDAÇÃO	PADRON. RED.	NOTA FINAL
1º CHAMADA									
1º	39	647,484	3,75	3,5	7,25	656,740	11	655,666	652,737
2º	38	633,921	3,75	3,75	7,5	671,141	11	655,666	651,920
3º	37	620,358	4	3,75	7,75	685,541	11	655,666	651,103
6º	39	647,484	4	3	7	642,339	11	655,666	648,129
14º	40	661,047	4	3	7	642,339	10,607	612,431	641,448
15º	40	661,047	4	3	7	642,339	10,607	612,431	641,448
21º	39	647,484	3,75	2,75	6,5	613,537	11	655,666	638,912
22º	39	647,484	3,75	2,75	6,5	613,537	11	655,666	638,912
23º	39	647,484	3,5	3	6,5	613,537	11	655,666	638,912
26º	38	633,921	3,75	3	6,75	627,938	11	655,666	638,095
27º	39	647,484	4	3,75	7,75	685,541	10,214	569,197	637,742
29º	40	661,047	3,75	3	6,75	627,938	10,607	612,431	636,840
30º	36	606,795	4	3,25	7,25	656,740	11	655,666	636,461
33º	38	633,921	4	3,25	7,25	656,740	10,607	612,431	635,206
37º	39	647,484	3,25	3	6,25	599,136	11	655,666	634,304
38º	39	647,484	3,5	2,75	6,25	599,136	11	655,666	634,304
39º	40	661,047	3,25	4	7,25	656,740	10,214	569,197	633,951
41º	40	661,047	4	3,25	7,25	656,740	10,214	569,197	633,951
42º	40	661,047	4	3,25	7,25	656,740	10,214	569,197	633,951
45º	38	633,921	3,75	2,75	6,5	613,537	11	655,666	633,487
46º	38	633,921	3,75	2,75	6,5	613,537	11	655,666	633,487
50º	39	647,484	4	3,5	7,5	671,141	10,214	569,197	633,134
51º	37	620,358	3,75	3	6,75	627,938	11	655,666	632,670
52º	37	620,358	4	2,75	6,75	627,938	11	655,666	632,670
54º	38	633,921	4	3,75	7,75	685,541	10,214	569,197	632,317
55º	38	633,921	4	3,75	7,75	685,541	10,214	569,197	632,317



Posição	Objetivas	Padron. Obj.	Química	Biologia	Soma Dissert.	Padron. Dissert.	Redação	Padron. Red.	Nota Final
56°	38	633,921	4	3,75	7,75	685,541	10,214	569,197	632,317
60°	39	647,484	3,5	3,25	6,75	627,938	10,607	612,431	631,414
62°	40	661,047	4	3,75	7,75	685,541	9,821	525,963	631,062
64°	38	633,921	4	3	7	642,339	10,607	612,431	630,598
2° Chamada									
69°	40	661,047	4	3	7	642,339	10,214	569,197	629,342
76°	38	633,921	3,5	2,75	6,25	599,136	11	655,666	628,878
77°	38	633,921	3,5	2,75	6,25	599,136	11	655,666	628,878
82°	39	647,484	3,5	3,75	7,25	656,740	10,214	569,197	628,526
87°	39	647,484	4	3,25	7,25	656,740	10,214	569,197	628,526
91°	38	633,921	4	3,5	7,5	671,141	10,214	569,197	627,709
92°	38	633,921	4	3,5	7,5	671,141	10,214	569,197	627,709
94°	38	633,921	4	3,5	7,5	671,141	10,214	569,197	627,709
97°	39	647,484	3,75	3	6,75	627,938	10,481	598,570	627,533
3° Chamada									
98°	36	606,795	3,75	3	6,75	627,938	11	655,666	627,245
101°	39	647,484	3,75	2,75	6,5	613,537	10,607	612,431	626,806
102°	38	633,921	4	3	7	642,339	10,481	598,570	626,716
104°	35	593,232	3,75	3,25	7	642,339	11	655,666	626,428
106°	38	633,921	3,5	3,25	6,75	627,938	10,607	612,431	625,989
107°	38	633,921	3,75	3	6,75	627,938	10,607	612,431	625,989
109°	38	633,921	4	2,75	6,75	627,938	10,607	612,431	625,989
111°	34	579,669	3,75	3,5	7,25	656,740	11	655,666	625,611
112°	37	620,358	3,75	3,25	7	642,339	10,607	612,431	625,172
113°	37	620,358	3,75	3,25	7	642,339	10,607	612,431	625,172
4° Chamada									
117°	37	620,368	4	3	7	642,339	10,607	612,431	625,172
119°	40	661,047	3,75	3	6,75	627,938	10,214	569,197	624,734
120°	40	661,047	3,75	3	6,75	627,938	10,214	569,197	624,734
123°	40	661,047	3,5	3,25	6,75	627,938	10,214	569,197	624,734
124°	40	661,047	3,75	3	6,75	627,938	10,214	569,197	624,734
125°	36	606,795	4	3,25	7,25	656,740	10,607	612,431	624,431



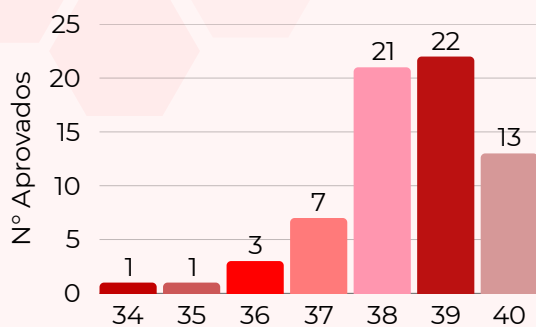
POSIÇÃO	OBJETIVAS	PADRON. OBJ.	QUÍMICA	BIOLOGIA	SOMA DISSERT.	PADRON. DISSERT.	REDAÇÃO	PADRON. RED.	NOTA FINAL
5ª CHAMADA									
128º	39	647,484	4	3	7	642,339	10,214	569,197	623,917
130º	39	647,484	4	3	7	642,339	10,214	569,197	623,917
133º	39	647,484	4	3	7	642,339	10,214	569,197	623,917
134º	39	647,484	4	3	7	642,339	10,214	569,197	623,917
136º	39	647,484	4	3	7	642,339	10,214	569,197	623,917
138º	39	647,484	4	3	7	642,339	10,214	569,197	623,917
143º	39	647,484	3,75	3,25	7	642,339	10,214	569,197	623,917
6ª CHAMADA									
149º	38	633,921	4	3,25	7,25	656,740	10,214	569,197	623,100
7ª CHAMADA									
151º	38	633,921	3,75	3,5	7,25	656,740	10,214	569,197	623,100
153º	38	633,921	4	3,25	7,25	656,740	10,214	569,197	623,100
8ª CHAMADA									
162º	40	661,047	3,75	2,25	6	584,735	10,607	612,431	623,015
11ª CHAMADA									
167º	37	620,358	3,5	4	7,5	671,141	10,214	569,197	622,283
21ª CHAMADA									
170º	39	647,484	3,5	2,75	6,25	599,136	10,607	612,431	622,198

TURMA LIX

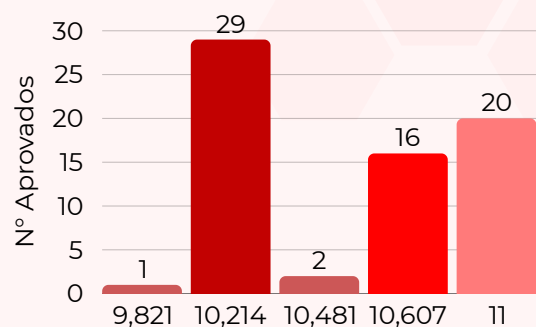
RELAÇÃO APROVADOS/NOTA

AMPLA CONCORRÊNCIA

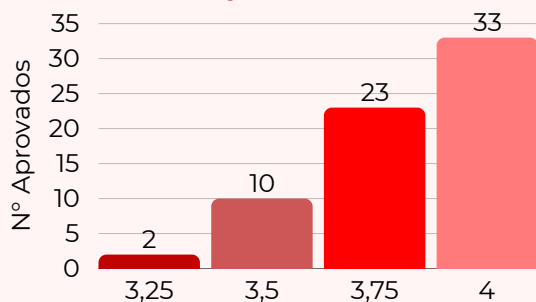
QUESTÕES OBJETIVAS



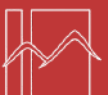
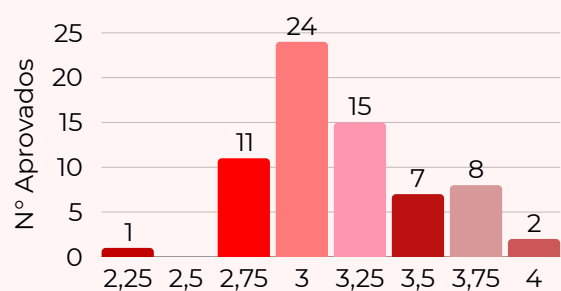
REDAÇÃO



QUÍMICA



BIOLOGIA



TURMA LIX

DESEMPENHOS

PIMESP EP

POSICÃO GERAL	POSICÃO PIMESP EP	OBJETIVAS	PADRON. OBJ.	QUÍMICA	BIOLOGIA	SOMA DISSERT.	PADRON. DISSERT.	REDAÇÃO	PADRON. RED.	NOTA FINAL
1º CHAMADA										
265º	2º	37	620,358	3,75	2,75	6,5	613,537	10,607	612,431	615,956
2º CHAMADA										
874º	10º	37	620,358	3,5	2,75	6,25	599,136	10,214	569,197	599,242
1060º	13º	37	620,358	3,25	2,75	6	584,735	10,214	569,197	594,634
4º CHAMADA										
1377º	19º	35	593,232	3,5	2,75	6,25	599,136	10,214	569,197	588,391
5º CHAMADA										
1567º	21º	36	606,795	3,5	2,25	5,75	570,334	10,214	569,197	584,600
1630º	22º	35	593,232	3,5	2,5	6	584,735	10,214	569,197	583,783
6º CHAMADA										
1658*	---	---	---	---	---	---	---	---	---	582,966
8º CHAMADA										
1729º	27º	34	579,669	4	3,5	7,5	671,141	9,429	482,838	581,827

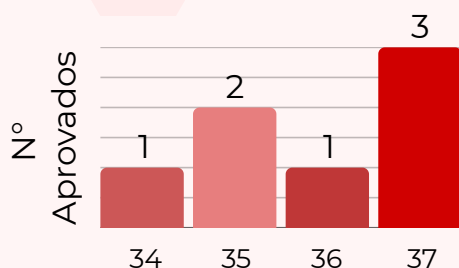
*O candidato classificado em 1658º perdeu o acesso às notas.

TURMA LIX

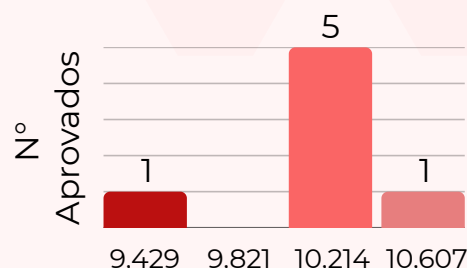
RELAÇÃO APROVADOS/NOTA

PIMESP EP

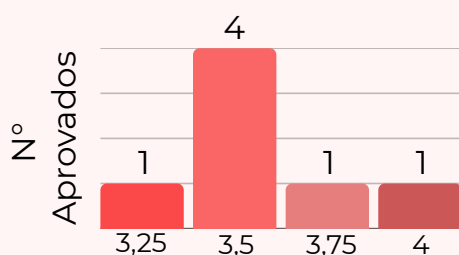
QUESTÕES OBJETIVAS



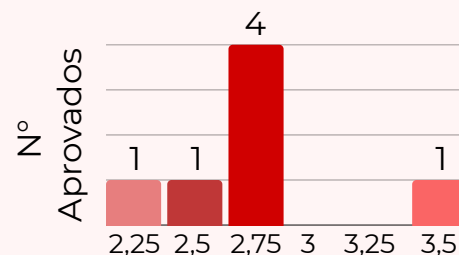
REDAÇÃO



QUÍMICA



BIOLOGIA



TURMA LIX

DESEMPENHOS

PIMESP EP+PPI

POSIÇÃO GERAL	POSIÇÃO PIMESP EP+PPI	OBJETIVAS	PADRON. OBJ.	QUÍMICA	BIOLOGIA	SOMA DISSERT.	PADRON. DISSERT.	REDAÇÃO	PADRON. RED.	NOTA FINAL
3º CHAMADA										
3322º	9º	33	566,106	2,75	2	4,75	512,730	10,214	569,197	549,891
5º CHAMADA										
3593º	---	---	---	---	---	---	---	---	---	544,230
4301º	15º	---	---	---	---	---	---	---	---	527,430
8º CHAMADA										
4531º	18º	28	498,291	2,75	2	4,75	512,730	10,214	569,197	522,765

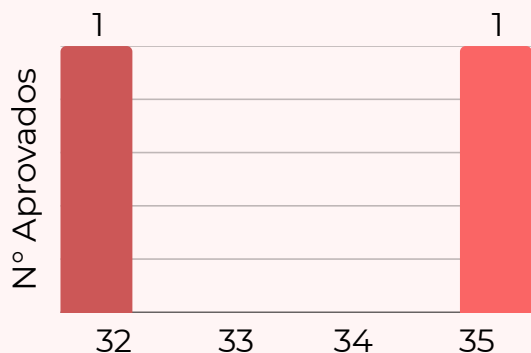
*Os candidatos classificados em 3593º e 4301º perderam o acesso às notas.

TURMA LIX

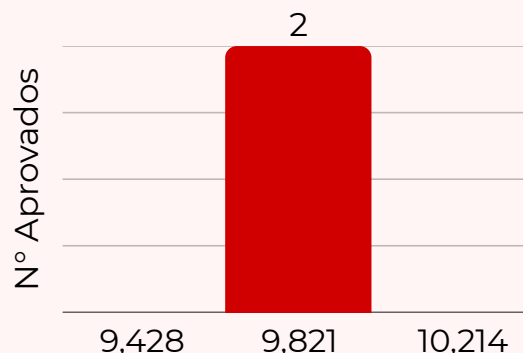
RELAÇÃO APROVADOS/NOTA

PIMESP EP + PPI

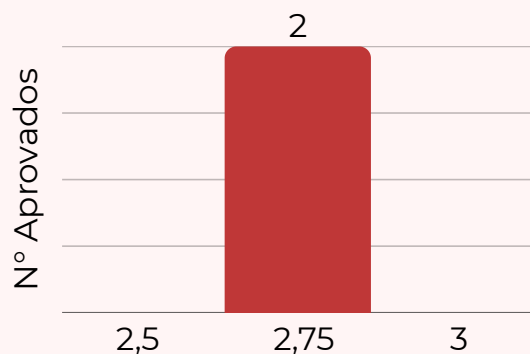
QUESTÕES OBJETIVAS



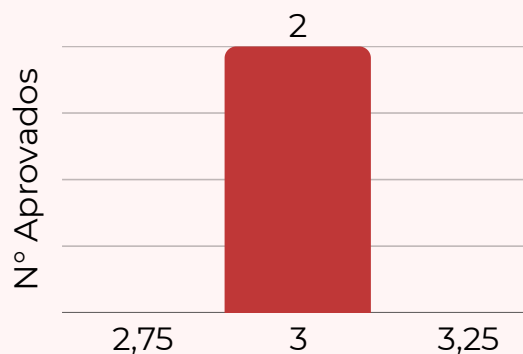
REDAÇÃO



BIOLOGIA



QUÍMICA



APROVADOS POR CHAMADA



CHAMADA	AMPLA CONCORRÊNCIA	PIMESP EP	PIMESP EP+PPI
1°	68	8	4
2°	29	5	4
3°	18	3	2
4°	11	4	1
5°	12	3	2
6°	4	2	---
7°	3	1	---
8°	2	1	1
9°	2	---	1
10°	1	---	1
11°	1	---	---
13°	---	---	---
20°	1	---	---
21°	1	---	---



TURMA LIX

COMPARATIVO DE NOTAS

EM CLASSIFICAÇÕES DIFERENTES

INFLUÊNCIA DE 1 PONTO NAS OBJETIVAS

POSIÇÃO	CHAMADA	OBJETIVAS	SOMA DISSERT.	REDAÇÃO
14°	1°	40	7	10,607
64°	1°	39	7	10,607
112°	3°	38	7	10,607
39°	1°	40	7,25	10,214
82°	2°	39	7,25	10,214
149°	6°	38	7,25	10,214

INFLUÊNCIA DE 0,25 PONTO NAS DISSERTATIVAS

POSIÇÃO	CHAMADA	OBJETIVAS	SOMA DISSERT.	REDAÇÃO
27°	1°	39	7,75	10,214
50°	1°	39	7,5	10,214
82°	2°	39	7,25	10,214
128°	5°	39	7	10,214
60°	1°	39	6,75	10,607
101°	3°	39	6,5	10,607
170°	21°	39	6,25	10,607



TURMA LIX

COMPARATIVO DE NOTAS

EM CLASSIFICAÇÕES DIFERENTES

INFLUÊNCIA DE 0,4 PONTO NA REDAÇÃO

POSIÇÃO	CHAMADA	OBJETIVAS	SOMA DISSERT.	REDAÇÃO
21°	1°	39	6,5	11
101°	3°	39	6,5	10,607
29°	1°	40	6,75	10,607
119°	4°	40	6,75	10,214
33°	1°	38	7,25	10,607
149°	6°	38	7,25	10,214



TURMA LIX

EVOLUÇÃO DAS POSIÇÕES

AMPLA CONCORRÊNCIA

ALUNO	2021	2022 (FGV)	2023	2024	2025
ALUNO 1	---	---	2286°	---	1°
ALUNO 2	---	---	2496°	2708°	15°
ALUNO 3	---	---	2904°	2113°	26°
ALUNO 4	---	---	---	2368°	39°
ALUNO 5	---	---	1714°	2056°	45°
ALUNO 6	---	---	1526°	691°	56°
ALUNO 7	7070°	254°	1182°	439°	69°
ALUNO 8	---	---	445°	2097°	98°
ALUNO 9	---	4202°	---	3284°	104°
ALUNO 10	---	---	---	647°	111°
ALUNO 11	---	---	3570°	301°	130°
ALUNO 12	---	---	3537°	2198°	136°
ALUNO 13	6016°	3065°	1673°	445°	149°
ALUNO 14	---	---	---	5356°	170°



TURMA LIX

EVOLUÇÃO DAS POSIÇÕES

PIMESP EP

ALUNO	2023	2024	2025
ALUNO 1	88°	31°	2°
ALUNO 2	---	190°	10°
ALUNO 3	---	232°	22°

OBS: As posições consideradas correspondem à classificação na modalidade PIMESP EP, e não geral.

TURMA LIX

EVOLUÇÃO DAS POSIÇÕES

PIMESP EP + PPI

ALUNO	2023	2024	2025
ALUNO 1	60°	DESCCLASSIFICADO	9°

OBS: A posição considerada corresponde à classificação na modalidade PIMESP EP+PPI, e não geral.





PROPOSTA DE REDAÇÃO

TEXTO 1

O que é permitido e proibido durante os Jogos Olímpicos está estabelecido na Carta Olímpica, um conjunto de princípios fundamentais, regras e estatutos da competição. Na Regra 50, que versa sobre a expressão de opiniões de atletas e participantes, consta que nenhum tipo de demonstração ou propaganda política, religiosa ou racial é permitido nos locais oficiais das competições, instalações ou outras áreas relacionadas ao evento. Isso inclui também a Vila Olímpica e as cerimônias de entregas de medalhas, abertura e encerramento. A determinação, segundo o Comitê Olímpico Internacional (COI), visa garantir que o foco do evento sejam o desempenho dos atletas, o esporte e os princípios de unidade e universalidade dos Jogos.

Em 2019, o COI fez uma consulta global com os 3 500 atletas representantes de 185 Comitês Olímpicos Nacionais e 41 esportes para redigir as diretrizes da Regra 50. No levantamento, cerca de 70% dos entrevistados afirmaram que não era apropriado demonstrar ou expressar suas opiniões nos locais das competições, em cerimônias oficiais ou nos pódios.

(Alice de Souza. "Protestos e religião: o que é proibido nos Jogos Olímpicos". www.dw.com, 30.07.2024. Adaptado.)

TEXTO 2

A velocista francesa Sounkamba Sylla afirmou ter sido impedida de participar da cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos de Paris 2024 usando o hijab, véu religioso tradicional para cobrir os cabelos de mulheres muçulmanas.

Segundo o jornal francês Le Parisien, o Comitê Olímpico Francês sugeriu que a atleta substituísse o hijab por um boné durante o desfile inaugural dos jogos. O Ministério do Esporte da França considerou que o "uso de sinal religioso ostensivo" não era compatível com o princípio de neutralidade do país. Sylla, que faz parte das equipes de revezamento feminino e misto de 400 metros, aceitou a sugestão para poder participar da cerimônia.

(Marina Verenicz. "Comitê francês impede atleta de usar hijab na abertura da Olimpíada". www.cartacapital.com.br, 25.07.2024. Adaptado.)

TEXTO 3

A imposição do Comitê Olímpico Internacional (COI) contra manifestações de fé durante as Olimpíadas de Paris 2024 não amedrontou alguns atletas que, apesar da proibição, mostraram sua crença e possibilitaram a abertura do debate sobre a importância da liberdade religiosa. Para isso, há quem decidiu beijar o crucifixo que carregava no pescoço durante uma entrevista ao vivo, personalizar sua camiseta com um agradecimento a "Deus, Jesus e ao Espírito Santo" ou ainda usar a Língua Brasileira de Sinais (Libras) para recitar um verso bíblico, por exemplo.

Afinal, "os atletas se sentiram à vontade, apesar das restrições da organização do evento, para manifestarem sua fé", afirma Marco Cruz, secretário-geral da organização internacional Portas Abertas, que apoia cerca de 365 milhões de cristãos no mundo. Segundo ele, proibir a manifestação religiosa viola a Declaração Universal dos Direitos Humanos.

A decisão contraria a proposta original dos próprios Jogos Olímpicos, explica o historiador Julio Cesar Chaves. De acordo com o historiador, a realização do evento a partir do século XIX foi uma retomada do que ocorria na Antiguidade, um festival religioso realizado pelos gregos em homenagem a Zeus: "Logo, me parece bastante incoerente com o espírito e a proposta original dos Jogos Olímpicos — de lembrar e reavivar as Olimpíadas gregas — excluir qualquer menção à religião".

(Raquel Derevecki. "7 atletas que desafiaram o COI e manifestaram sua fé nas Olimpíadas 2024". www.gazetadopovo.com.br, 10.08.2024. Adaptado.)

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva um texto dissertativo-argumentativo, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS DEVEM SER PERMITIDAS EM JOGOS OLÍMPICOS?





EXEMPLO 01

11

NOTA

1 Durante os Jogos Olímpicos de Paris 2024, a atleta brasileira Ryessa Iral foi adver-
2 tida pelo Comitê Olímpico Internacional (COI) após recitar uma preceção bíblica em libras
3 diante das câmeras. Situação como uma ocorrência com frequência durante as Olimpíadas
4 de Paris 2024, em que vários atletas foram impedidos de exercerem sua fé pelo COI, visto
5 que qualquer tipo de demonstração religiosa é proibida pela Carta Olímpica - conjunto de
6 regras da competição. No entanto, tal proibição deveria ser revogada, uma vez que
7 proibir um pessoa de manifestar sua religião é uma afronta aos princípios da Decla-
8 ração Universal dos Direitos Humanos e uma contradição às origens dos Jogos Olímpicos.
9 Em uma primeira análise, vale destacar que proibir um indivíduo de manifestar sua
10 fé viola os princípios dos Direitos Humanos. Nesse sentido, atesta-se que a Declaração U-
11 niversal dos Direitos Humanos foi criada pela Organização das Nações Unidas (ONU) no pós-
12 segunda guerra com o objetivo de garantir a vida, liberdade e dignidade para todos,
13 incluindo a liberdade religiosa. Assim, proibir um ser humano de propagar sua fé é
14 uma violação do direito básico de liberdade, independente do contexto e principal-
15 mente durante um evento como as Olimpíadas, o qual propicia a contemplação da liberdade
16 e diversidade humana. Portanto, para valer o preconizado pela ONU, as manifestações
17 religiosas devem ser permitidas nos Jogos Olímpicos.
18 Além disso, é importante destacar que diversas práticas religiosas nas Olimpíadas
19 é um paradoxo relacionado às origens dos jogos. Segundo o historiador Julio
20 Cesar Chavez, antes de serem reunidos no final do século XIX, os Jogos Olímpicos
21 realizados na Grécia Antiga possuíam a função de adoração aos deuses, parti-
22 cularmente Zeus, para além da demonstração esportiva. Nesse contexto, a exclusão
23 de um princípio originário dos Jogos Olímpicos como a manifestação religiosa,
24 sendo esta responsável pela união de diversas cidades-estados gregos em harmo-
25 nia para o evento, é uma incongruência em relação à proposta original dos jogos.
26 Logo, as manifestações religiosas devem ser permitidas consoante aos princípios
27 fundadores das Olimpíadas.
28 Em suma, as manifestações religiosas devem ser permitidas nos Jogos ~~de~~
29 Olímpicos e sua proibição deve ser revogada da Carta Olímpica, uma vez
30 que banir o exercício da fé individual é uma violação dos princípios de libe-
31 dade defendidos pela ONU nos Direitos Humanos e uma contradição aos i-
32 deais que fundaram os Jogos Olímpicos na Antiguidade.
33





EXEMPLO 01

11

NOTA

Durante os Jogos Olímpicos de Paris 2024, a skatista brasileira Rayssa Leal foi advertida pelo Comitê Olímpico Internacional (COI) após recitar uma passagem bíblica em Libras diante das câmeras. Situações como essa ocorreram com frequência durante as Olimpíadas de Paris 2024, em que vários atletas foram impedidos de exercerem sua fé pelo COI, visto que qualquer tipo de demonstração religiosa é proibido pela Carta Olímpica – conjunto de regras da competição. No entanto, tal proibição deveria ser revogada, uma vez que proibir as pessoas de manifestarem suas religiões é uma afronta aos princípios da Declaração Universal dos Direitos Humanos e uma contradição às origens dos Jogos Olímpicos.

Em uma primeira análise, vale destacar que proibir um indivíduo de manifestar sua fé viola os princípios dos Direitos Humanos. Nesse sentido, atesta-se que a Declaração Universal dos Direitos Humanos foi criada pela Organização das Nações Unidas (ONU) no pós segunda guerra com o objetivo de garantir a vida, liberdade e dignidade para todos, incluindo a liberdade religiosa. Assim, privar um ser humano de propagar sua fé é uma infração do direito básico de liberdade, independente do contexto e principalmente durante um evento como as Olimpíadas, o qual propicia a contemplação da liberdade de diversidade humana. Portanto, para valer o preconizado pela ONU, as manifestações religiosas devem ser permitidas em Jogos Olímpicos.

Além disso, é importante destacar que barrar práticas religiosas nas Olimpíadas é um paradoxo relacionado às origens dos Jogos. Segundo o historiador Julio Cesar Chaves, antes de serem recriados no final do século XIX, os Jogos Olímpicos realizados na Grécia Antiga possuíam a função de adoração aos deuses, particularmente Zeus, para além da demonstração esportiva. Nesse contexto, a exclusão de um princípio originário dos Jogos Olímpicos como a manifestação religiosa, sendo esta responsável pela união de diversas cidades-estado gregas em harmonia para o evento, é uma incoerência em relação à proposta original dos jogos. Logo, as manifestações religiosas devem ser permitidas consoante aos princípios fundadores das Olimpíadas.

Em suma, as manifestações religiosas devem ser permitidas em Jogos Olímpicos e sua proibição deve ser removida da Carta Olímpica, uma vez que barrar o exercício da fé individual é uma violação dos princípios de liberdade defendidos pela ONU nos Direitos Humanos e uma contradição aos ideais que fundaram os Jogos Olímpicos na Antiguidade.



ESPELHO DA REDAÇÃO



EXEMPLO 02

11

NOTA

1 Os Jogos Olímpicos, em sua origem, são conhecidos como jogos, mas também como festividades religiosas.
2 andreas Fouz, figura de extrema relevância para os habitantes da época. Todavia, na contemporaneidade, a Lucha Olí-
3 pica, com o objetivo de atingir a impossibilidade esperada, permite qualquer tipo de manifestação religiosa. Em
4 um lado, entende-se que isso é uma medida assertiva, visto que os jogos não visam a promoção de ^{expressão}
5 individual, senão a competição em si. Por outro, de maneira assertiva e rápida, compreende-se que a
6 ^{manifestação} religiosa não se trata de ser permitida, pois sua inviabilidade é considerada necessária.
7 De início, é válido destacar o porquê de alguns defenderem a neutralidade religiosa nos jogos. Nesse viés,
8 é compreendido por esses indivíduos que no ambiente Olímpico não é apropriado o uso de símbolos e de
9 vestimentas de cunho espiritual, haja vista que ^{os jogos} são promovidos para entreter todos os
10 esportistas e incentivar a competição entre atletas de mundos todos e as manifestações individuais
11 com premiação, o foco do evento. Contudo, isso não possui sentido lógico, uma vez que proibir a expressão de
12 fé e valores a execução ^{plena} dos Direitos Humanos, que justamente, defende a ^{manifestação} liberdade de ^{manifestação}
13 ^{religiosa}. Além disso, apresentando-se de maneira mundial, os Jogos Olímpicos, é imprescindível a
14 prestação de respeito a crença pessoal dos atletas, porquanto tal prerrogativa estimula, no contexto
15 esportivo e fora dele também, o respeito e a inclusão por qualquer religião, principalmente as histó-
16 ricamente marginalizadas e estigmatizadas, como as da origem africana e islâmica. Exemplo disso,
17 foi a velocista jamaicana Shantea Sylva, que foi obrigada a não usar o seu "hijab" - véu que cobre o cabelo das
18 mulheres muçulmanas - o que configurou uma atitude censurável e de intolerância religiosa.
19 Diante disso, é necessária a permissão de expressão de fé no espaço Olímpico.
20 Ademais, vale que não se trata de manifestação religiosa, mas se trata de afirmar que a neutralidade é
21 fundamental para o bom funcionamento das competições, de modo a evitar polêmicas na mídia e, assim,
22 ^{denunciar} ^{manifestação} ^{religiosa} ^{em} ^{face} dos ^{atletas} ^{esportistas} sobre as performances dos atletas. Entretanto, tal pensamento é
23 equivocado, dado que o direito de um cidadão sobre a diversidade religiosa é essencial à conscientização
24 e à superação de estigmas, que associam uma determinada religião a um símbolo de incapacidade. Em
25 outros países, ainda há um pensamento estigmatizado na sociedade de que os representantes de países africanos e
26 asiáticos, por exemplo, são atrasados e menos capazes, inclusive quanto à religião. Isso acontece porquê de ser país
27 tão religioso, a imagem de incapacidade associada a tais etnias, foi construída para legitimar a supremacia social
28 desse resultado, ficou sabido de que o estigmatismo, sobretudo, era uma atribuição de indivíduos superiores.
29 Então, permitir que atletas de todas as religiões manifestem sua fé é uma maneira de, suspender com esse ideal
30 ultrapassado, sendo assim, os Jogos Olímpicos devem permitir manifestações religiosas.
31 Portanto, apesar de alguns defenderem a neutralidade ^{esportiva}, fica claro que as expressões religiosas devem
32 ser permitidas em Jogos Olímpicos. Isso pois, entre em conformidade com os Direitos Humanos, supera estig-
33 mas de incapacidade e utiliza de alvos globais para desestimular violências religiosas, contribuindo com o harmonia social.





EXEMPLO 02

11

NOTA

Os Jogos Olímpicos, em sua origem, na Antiguidade Grega, eram promovidos como festividades religiosas ao deus Zeus, figura de extrema relevância para os habitantes da época. Todavia, na contemporaneidade, a Carta Olímpica, com o objetivo de atingir a imparcialidade esportiva, proíbe qualquer tipo de manifestação religiosa. Por um lado, entende-se que essa é uma medida acertiva, visto que os jogos não visam a promoção de expressão individual, senão a competição em si. Por outro lado, de maneira acertiva e lúcida, compreende-se que a demonstração religiosa no esporte deve ser permitida, pois sua inviabilidade é considerada violência.

De início, é válido destacar o porquê de alguns defenderem a neutralidade religiosa nos jogos. Nesse viés, é compreendido por esses indivíduos que no ambiente Olímpico não é apropriado o uso de símbolos e de vestimentas de cunho espiritual, haja vista que os jogos são promovidos para exibir habilidades esportivas e incentivar a competição entre atletas do mundo todo e as manifestações individuais comprometem o foco do evento. Contudo, isso não possui sentido lógico, uma vez que proibir a expressão de fé é vedar a execução plena dos Direitos Humanos, que, justamente, defende a liberdade de manifestação religiosa. Além disso, aproveitando-se do alcance mundial dos Jogos Olímpicos, é imprescindível a aceitação de professar a crença pessoal dos atletas, porquanto tal prerrogativa estimula, no contexto esportivo e fora dele também, o respeito e a inclusão por qualquer religião, principalmente as historicamente marginalizadas e estigmatizadas, como as de origem africana e islâmica. Exemplo disso, foi a velocista francesa Sounkamba Sylla, que foi obrigada a não usar o seu “hijab” – véu que cobre o cabelo das mulheres muçulmanas – o que configurou um ato de censura e de incentivo à intolerância religiosa. Diante disso, é necessário a permissão de expressão de fé no espaço Olímpico.

Ademais, os que são contra à manifestação religiosa no esporte afirmam que a neutralidade é fundamental para o bom funcionamento das competições, de modo a evitar polêmicas na mídia e, assim, manter o foco dos telespectadores sobre as performances dos atletas. Entretanto, tal pensamento é equivocado, dado que o debate entre os cidadãos sobre a diversidade religiosa é essencial à conscientização e à superação de estigmas, que associam uma determinada religião a um símbolo de incapacidade. Em outras palavras, ainda há um pensamento retrógrado na sociedade de que os representantes de países africanos e asiáticos, por exemplo, são atrasados e menos capazes, inclusive quanto à religião. Isso acontece porque desde os princípios coloniais, a imagem de incapacidade associada a tais etnias foi construída para legitimar a supremacia ocidental. Como resultado, ficou estabelecido que o cristianismo, sobretudo, era uma atribuição de indivíduos superiores. Então, permitir que atletas de todas as religiões manifestem sua fé é uma maneira de suspender com esse ideal ultrapassado. Sendo assim, os Jogos Olímpicos devem permitir manifestações religiosas.

Portanto, apesar de alguns defenderem a neutralidade esportiva, ficou claro que as expressões religiosas devem ser permitidas em Jogos Olímpicos. Isso pois, entra em conformidade com os Direitos Humanos, supera estigmas de incapacidade e utiliza do alcance global para desestimular violências religiosas, contribuindo com a harmonia social.



ESPELHO DA REDAÇÃO



EXEMPLO 03

11

NOTA

1 Os Jogos Olímpicos tiveram a sua origem na Grécia Antiga, num contexto marcado pelo cul-
2 to à forma corpórea e às habilidades físicas como meio de homenagem aos deuses. Contudo, na atuali-
3 dade, com a difusão dos Olímpíadas para o resto do mundo, é notório que esses eventos se apor-
4 tam do vis religioso e passaram a ser associados somente à celebração das práticas esportivas,
5 sem visto com a decisão do Comitê Olímpico Internacional de proibir qualquer forma de exposição
6 de fé durante o festival. Nesse sentido, é necessário debater que, apesar da premissa de segurança
7 considerada por tal determinação, manifestações religiosas devem ser permitidas nos Jogos Olím-
8 picos, haja vista que a sua restrição rebaixa na inteligência e no enriquecimento da diversidade.
9 Diante desse cenário, é fundamental ponderar que a criação da proibição em questão teve em
10 conta a proteção dos atletas e das regras de competição, afinal, exposições de crença exacerb-
11 das, como discursos proferidos ofensivos, podem levar ao início de conflitos. Entretanto, é eviden-
12 te que a maioria das manifestações não passam de apenas vestimentas e pequenos símbolos de fé,
13 os quais não apresentam riscos à integridade dos Jogos, uma vez que se limitam à individua-
14 lidade de cada competidor. Assim, ao se restringir expressões religiosas, é indubitável que a
15 liberdade dos esportistas é ferida, como é caso da velocista Soumyanka Sylla, que foi impedi-
16 da de usar o "hijab" - item essencial para a sua religião - , sendo este um exemplo da violação
17 e da inteligência acerca dos medidos arbitrários tomados pelo Comitê Olímpico em relação
18 ao exemplo pessoal. Desse modo, se, por um lado, a restrição de meio protege esportes olímpicos,
19 por outro, ela não atinge este objetivo e, ainda, ^odesapreita.
20 Ademais, é válido ponderar que o problema em foco compromete a manutenção da pluralida-
21 de do evento. Com efeito, a diversidade dos Jogos justifica a determinação da proibição por
22 meio da conservação da universalidade dos Olímpíadas ^{o que} ~~(~~seu~~ objetivo)~~, na realidade, ~~(~~seu~~ de)~~
23 ~~limita~~ ^olimita a diversidade, pois, ~~levar~~ ^oo impede manifestações religiosas, ~~o~~ ^oapagando
24 a ~~(~~personalidade~~)~~ ^oindividualidade dos participantes e a distinção presente no mundo. ~~Alé~~ ^oAlé
25 disso, esse fato vai contra as próprias origens ~~(~~da~~)~~ da sociedade grega ~~(~~antiga~~)~~, que, além de des-
26 gar a exposição de fé com os Jogos, foi fundada por povos muito distintos, como os gregos,
27 os délios e os jônios, que possuíam diferentes hábitos e costumes, o que reflete o caráter plural
28 da Grécia Antiga, e que ~~se~~ ^ose mantém perdura na contemporaneidade, devido às várias ações
29 tomadas pelo COI logo, é evidente que o cerceamento do direito de exposição de fé contri-
30 bui para a redução dos ideais olímpicos.
31 Portanto, manifestações religiosas devem ser permitidas nos Olímpíadas, afinal
32 a proibição representa a intolerância e o fim da diversidade. Assim, espera-se que as
33 expressões de crença sejam liberadas e a diversidade almejada pelos jogos retomada.





EXEMPLO 03

11

NOTA

Os Jogos Olímpicos tiveram a sua origem na Grécia Antiga, em um contexto marcado pelo culto à forma corporal e às habilidades físicas como meio de homenagem aos deuses. Contudo, na atualidade, com a difusão das Olimpíadas para o resto do mundo, é notório que esses eventos se afastaram do viés religioso e passaram a ser associados somente à celebração das práticas esportivas, como visto com a decisão Comitê Olímpico Internacional de proibir qualquer forma de expressão de fé durante o festival. Nesse sentido, é necessário debater que, apesar da premissa de segurança considerada por tal determinação, manifestações religiosas devem ser permitidas nos Jogos Olímpicos, haja vista que a sua restrição esbarra na intolerância e no encerramento da diversidade.

Diante desse cenário, é fundamental ponderar que a norma da proibição em questão levou em conta a proteção dos atletas e dos locais de competição, afinal exposições de crenças exacerbadas, como discursos fervorosos e ofensivos, podem levar ao início de conflitos. Entretanto, é evidente que a maioria das manifestações não passam de apenas vestimentas e pequenos sinais de fé, os quais não apresentam riscos à integridade dos Jogos, uma vez que se limitam à individualidade de cada competidor. Assim, ao se restringir expressões religiosas, é indubitável que a liberdade dos esportistas é ferida, como o caso da velocista Soukamba Sylla que foi impedida de usar o “hijab” - item essencial para a sua religião -, sendo este um exemplo da violação e da intolerância acerca das medidas arbitrárias tomadas pelo Comitê Olímpico em relação às crenças pessoais. Desse modo, se, por um lado, a restrição almeja proteger os atletas olímpicos, por outro, ela não atinge esse objetivo e, ainda, os desrespeita.

Ademais, é válido ponderar que o problema em foco compromete a manutenção da pluralidade do evento. Com efeito, a diversidade dos Jogos Olímpicos justifica a determinação da proibição por meio da conservação da universalidade das Olimpíadas, o que, na realidade, inviabiliza a diversidade, pois, ao impedir manifestações religiosas, são apagadas a individualidade dos participantes e a distinção presente no mundo. Além disso, esse fato vai contra as próprias origens da sociedade grega, que, além de desejar a exposição da fé com os Jogos, foi fundada por povos muito distintos, como os aqueus, os dórios e os jônios, que possuíam diferentes hábitos e culturas, o que reflete o caráter plural da Grécia Antiga, que vem sendo perdido na contemporaneidade, devido às recentes ações tomadas pelo COI. Logo, é evidente que o cerceamento do direito de exposição de fé contribui para a redução dos ideais olímpicos.

Portanto, manifestações religiosas devem ser permitidas nas Olimpíadas, afinal a proibição representa a intolerância e o fim da diversidade. Assim, espera-se que as expressões de crença sejam liberadas e a diversidade almejada pelos gregos retomada.



ESPELHO DA REDAÇÃO



EXEMPLO 04

11

NOTA

1 Durante os Jogos Olímpicos de Paris, em 2024, a competidora brasileira Rayssa Leal, ao se
2 ceber sua premiação na modalidade do skate, manifestou sua religiosidade através da expressão de um
3 versículo bíblico utilizando a língua Brasileira de Sinais (Libras). Tal acontecimento acendeu os debates acerca
4 da permissão ou não das manifestações religiosas nos Jogos Olímpicos. Embora esteja estabelecida na regra-
5 mentação da competição a proibição dessa forma de expressão, ela deve ser permitida para os competidores, visto que,
6 assim, haverá a garantia da liberdade religiosa e a supressão do preconceito desse tipo na sociedade.

7 Sob essa perspectiva, a permissão das manifestações religiosas nos Jogos Olímpicos é uma maneira de
8 proporcionar os ideais originais dessa competição, como a diversidade e a seleção entre diferentes povos, garan-
9 tindo a liberdade religiosa. A proposta determinada pelo Comitê Olímpico Internacional (COI), que ^{objetiva} ~~estabelece~~ a sele-
10 ção de competições esportivas entre diferentes nações - visando a universalidade -, está em desacordo com a
11 proibição das manifestações de cunho religioso. Essa contradição se estabelece pois a diversidade almejada pe-
12 los Jogos não é inviabilizada pela proibição de expressões pessoais dos atletas, como a sua religiosidade. Co-
13 mo o caso de Rayssa, que ao receber o prêmio de sua categoria, em um momento de euforia e gratidão, reali-
14 zou uma homenagem à sua religião, sendo posteriormente punida por isso. Portanto, é necessária essa permissão para
15 os competidores, a qual levará a uma maior participação não só do atleta, mas também de sua cultura e de
16 seu povo, garantindo, dessa forma, uma maior liberdade religiosa na sociedade.

17 Além disso, a proibição da expressão religiosa nessa competição conchava a manutenção dos tradi-
18 ções e dos ideais de preconceito religioso. Tendo em vista os avanços sociais no âmbito secular alcançados
19 nos últimos séculos, nos quais religiões antes acatadas pela intolerância ^{agora} ~~agora~~ operam com maior liberdade,
20 a proibição de manifestações de propagação mundial retarda esses avanços, pois impossibilita o atleta
21 de expressar sua crença, age de forma intolerante quanto ^à ~~à~~ liberdade. Tal situação assemelha-se - em distinta
22 analogia - aos anos da Inquisição, nos quais a hegemonia da Igreja Católica Apostólica Romana (ICAR) dificul-
23 tava a presença de outras formas de expressão religiosa, perseguindo os chamados, pelo instituído, hereges e ^{suprimindo} ~~suprimindo~~
24 sua crença. Essa persecução religiosa, ainda que predominantemente já se extinga na sociedade atual, ~~já~~
25 apresenta resquícios, como a problemática envolvendo o debate atual dos Jogos, ~~da~~ ^{da} qual deve ser suprimida, caben-
26 do fim ao preconceito e inviabilizando, assim, uma maior neutralidade da competição e a garantia dos direitos huma-
27 nitários.

28 Portanto, é evidente que há debates no discurso sobre as manifestações religiosas e sua permissão no
29 ambiente dos Jogos Olímpicos. Entretanto, ela deve ser permitida para os competidores pois dessa forma
30 haverá uma ^{maior} ~~maior~~ liberdade religiosa ao indivíduo e o armazenamento de qualquer prática prática pra-
31 conizadora em relação a ele individual na sociedade. Assim, a realidade se aproximará da almejada pelo
32 COI, que visa a integração de diferentes povos e culturas na prática esportiva, com vista à ~~universal~~
33 universalidade da competição.





EXEMPLO 04

11

NOTA

Durante os Jogos Olímpicos de Paris, em 2024, a competidora brasileira Rayssa Leal, ao receber sua premiação na modalidade do skate, manifestou sua religiosidade através da expressão de um versículo bíblico utilizando a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Tal acontecimento acalorou os debates acerca da permissão ou não das manifestações religiosas nos Jogos Olímpicos. Embora esteja estabelecida na regulamentação da competição a proibição dessa forma de expressão, ela deve ser permitida para os competidores, visto que, assim, haverá a garantia da liberdade religiosa e a supressão do preconceito desse teor na sociedade.

Sob essa perspectiva, a permissão das manifestações religiosas nos Jogos Olímpicos é uma maneira de proporcionar os ideais originais dessa competição, como a diversidade e a relação entre diferentes povos, garantindo a liberdade religiosa. A proposta determinada pelo Comitê Olímpico Internacional (COI), que objetiva a realização de competições esportivas entre diferentes nações - visando a universalidade -, está em desacordo com a proibição das manifestações de cunho religioso. Essa contradição se estabelece pois a diversidade almejada pelos jogos não é viabilizada pela proibição de expressões pessoais dos atletas, como a sua religiosidade. Como o caso de Rayssa, que ao receber o pódio de sua categoria, em um momento de euforia e gratidão, realizou uma homenagem à sua religião, sendo posteriormente punida por isso. Portanto, é necessário essa permissão para os competidores, a qual levará a uma maior participação não só deles, mas também de sua cultura e de seu povo, garantindo, dessa forma, uma maior liberdade religiosa na sociedade.

Além disso, a proibição da expressão religiosa nessa competição corrobora a manutenção das práticas e dos ideais de preconceito religioso. Tendo em vista os avanços sociais no âmbito secular alcançados nas últimas décadas, nas quais religiões antes ocultadas pela intolerância agora aparecem com maior liberdade, a proibição de manifestações de proporção mundial retrocede esses avanços, pois ao impossibilitar o atleta de expressar sua crença, age de forma intolerante quanto a sua liberdade. Tal situação assemelha-se - em distante analogia - aos anos da Idade Média, nos quais a hegemonia da Igreja Católica Apostólica Romana (ICAR) dificultava a presença de outras formas de expressão religiosa, perseguindo os chamados, pela instituição, heréges e suprimindo sua crença. Esse preconceito religioso, ainda que predominantemente já superado na sociedade atual, apresenta resquícios, como a problemática envolvendo o debate atual dos Jogos, da qual deve ser superada, colocando fim ao preconceito e viabilizando, assim, uma maior neutralidade da competição e a garantia dos direitos humanos.

Portanto, é evidente que há embates na discussão sobre as manifestações religiosas e sua permissão no ambiente dos jogos Olímpicos. Entretanto, ela deve ser permitida para os competidores, pois dessa forma haverá uma maior liberdade religiosa ao indivíduo e o esmaecimento de qualquer prática preconceituosa em relação à fé individual na sociedade. Assim, a realidade se aproximará da almejada pelo COI, que visa a integração de diferentes povos e culturas na prática esportiva, com vista à universalidade da competição.





EXEMPLO 05

11

NOTA

Em “Sonho de Pureza”, Zygmunt Bauman afirma que a sociedade contemporânea atua discriminando culturas religiosas a fim de estabelecer uma limpeza social que mascare violências do passado. O autor defende que o desejo por uma pureza histórica perpetua preconceitos velados na atualidade. Ao tomar esse pensamento como base para a análise das manifestações religiosas nos Jogos Olímpicos, pode-se afirmar que a demonstração de crenças durante a competição deve ser permitida visto que sua proibição age como mecanismo de preconceito cultura e, além disso, a possibilidade de representabilidade nos jogos cria espaços para debates acerca de estigmas.

Dessa maneira, a manifestação religiosa em Jogos Olímpicos foi usada, historicamente, para gerar a sensação de pertencimento e de coletividade nos torcedores, como observado Na Grécia Antiga politeísta. Ao decorrer dos séculos, porém, a memória grega herdado foi substituída por tentativas de homogeneizar a população e de apagar a diversidade religiosa do passado. Conforme Bauman, a sociedade impõe normas abusivas nos meios sociais com a finalidade de mascarar estigmas acerca de culturas diferentes da dominante. Assim, observa-se que leis proibindo expressões religiosas atuam como mecanismo de cerceamento e de controle, pois, ainda que todas as crenças sejam proibidas, religiões de grupos minoritários - como de matrizes africanas e matrizes árabes - sofrem um maior apagamento social pela expressiva falta de representatividade.

Ademais, a liberdade religiosa nas olimpíadas acarreta importantes discussões sobre diversidade, gerando espaços de debates contra estigmas culturais. Isso porque, o contato com religiões distintas e discriminadas origina conversas de aprendizagem, desmistificando preconceitos enraizados na sociedade. A título de exemplo, pode-se citar o debate nas redes sociais, durante os jogos de 2024, acerca da proibição do hijab por atletas muçulmanas. A discussão gerou comoção no aplicativo Twitter, o que criou espaço para os jogadores relatarem suas experiências e exigirem representatividade nos ambientes sociais das olimpíadas. Isto posto, evidencia-se que a liberdade de manifestações religiosas durante os Jogos Olímpicos é essencial para que mais preconceitos sejam eliminado e garantindo a resistência e o protagonismo de crenças historicamente marginalizadas.

Em suma, a proibição de expressões religiosas em ambientes olímpicos é usado como instrumento de controle pela população dominante, com o objetivo de apagamento de crenças distintas discriminadas, fato que dialoga com a tese de Zygmunt Bauman. Assim, a liberdade de manifestações em jogos é necessária para que estigmas sejam debatidos e para que religiões minoritárias possuam maiores espaços de representatividade, conforme observado nos debates virtuais durante as olimpíadas de 2024.



11

NOTA

Evidencia-se, à luz de exposições, que a dicotomia causada pela permissão ou não das manifestações religiosas em Jogos Olímpicos é sanada, pois, fica obrigatório que devam ser permitidas. Diante disso, ceteris paribus, compare-se esse argumento, pela crucialidade da liberdade de expressão, pois é uma garantia para todos os indivíduos, corroborando para a isonomia de todos os participantes. Concomitantemente, há também a necessidade de extinguir a restrição vigente nos países ocidentais, os quais prestigiam suas crenças; porém, não adotam as religiões que não estão nesse eixo (orientais e africanas), desse modo, garantindo que todos possam mostrar sua religiosidade sem barreiras exclusão de algum grupo.





EXEMPLO 06

11

NOTA

Na Roma Antiga, quando era um império, havia a perseguição dos indivíduos que eram judeus ou católicos, ou seja, por não serem pagãos, não podiam expressar suas fés. Analogamente a esse período histórico, o qual impedia as pessoas de demonstrar sua crença, discute-se sobre a possibilidade de manifestações religiosas serem permitidas nos Jogos Olímpicos, criando uma dicotomia. Por um lado, há quem, erroneamente, acredita não ser possível. Já, por outro lado, há quem, de maneira assertiva, afirma que deve sim acontecer a permissão, seja tanto por causa da liberdade de expressão, quanto pela necessidade de mitigar a xenofobia de grande gama dos países ocidentais.

De início, infere-se, nesse tema, os direitos de poder se expressar. Isso porque a religião de um indivíduo faz parte de sua crença e sua opinião, fazendo com que ao ser restringido, ocorre a limitação de conseguir mostrar ao público a maneira de pensar e de agir do atleta. Dessa maneira, o esporte, o qual deveria ser uma prática sem julgamentos e disponível para todos, torna-se opressor, indo contra a Declaração Universal dos Direitos Humanos, documento que explicita o respeito à liberdade de expressão. Como exemplo, há as mulheres islâmicas, as quais podem utilizar o "hijab" como forma de mostrar sua religião e, ao escolherem se expressar, sofrem repressões de diversos torcedores, os quais acreditam que apenas eles tenham o direito de dizer o que pensa. Sendo assim, ao proibir as expressões religiosas, pode ser um impedimento para as pessoas conseguirem competir nos Jogos Olímpicos, demonstrando ser uma maneira de exclusão. Nesse sentido, a liberdade de opinião se encontra desregulada, pois os indivíduos não possuem a opção de terem suas crenças respeitadas, já que foram proibidos desde o início. Em outras palavras, é palpável como os discursos religiosos não são assegurados, sendo notório o descaso com a religiosidade do outro, pois é esperado que ninguém se manifeste nesse contexto. Em suma, a proibição das manifestações religiosas ferem, diretamente, com a liberdade de expressão garantida por direito.

Ademais, destaca-se, nessa temática, a necessidade de combater a xenofobia vigente. Isso acontece porque a maioria dos representantes que controlam os Jogos Olímpicos são europeus e americanos, os quais reproduzem comportamentos preconceituosos com as crenças orientais e africanas, prejudicando suas manifestações. Todavia, há quem acredita que essa proibição é feita para todos os jogadores, colocando os mesmos limites e, por isso defendem que não deve haver expressões religiosas. Entretanto, esse argumento é equivocado, uma vez que, conforme Marco Cruz, secretário geral da organização Portas Abertas, muitos indivíduos mostram símbolos católicos e protestantes e não são penalizados, enquanto a velocista Sylla foi proibida de usar seu lenço. Desse modo, torna-se palpável que as demonstrações religiosas só são proibidas para alguns, enquanto para outros não o mesmo julgamento, ou seja, os tratamentos díspares proporcionam diferentes oportunidades. Em outras palavras, o preconceito com o não ocidental faz com que haja a discriminação nos Jogos Olímpicos, os quais deveriam remontar à civilização grega e propiciar competições justas não só nas partidas, mas na participação do evento como um todo. Sob esse viés, é previsível o descaso com determinados competidores e suas crenças, pois os representantes desses jogos, em sua maioria, não são atingidos por esse problema. Em síntese, a proibição de demonstrações de categoria religião, escancara a xenofobia e o preconceito, necessitando de mudança nesse cenário.

Evidencia-se, à luz do exposto, que a dicotomia causada pela permissão ou não das manifestações religiosas em Jogos Olímpicos é sanada, pois, fica óbvio, que devem ser permitidas. Diante desse cenário, comprova-se esse argumento, pela crucialidade da liberdade de expressão, pois é uma garantia para todos os indivíduos, corroborando para a isonomia de todos os participantes. Concomitantemente, há também a necessidade de extinguir a xenofobia vigente nos países ocidentais, os quais prestigiam suas crenças, porém, não admitem as religiões que não estão nesse eixo (orientais e africanas), dessa forma, garantindo que todos possam mostrar sua religiosidade sem haver a exclusão de algum grupo.



11

NOTA

TURMA LIX





EXEMPLO 07

11

NOTA

O filósofo Jean-Paul Sartre, principal expoente do pensamento existencialista, além de defender a ideia de que o ser humano é dotado de total liberdade para realizar suas escolhas, ainda afirma que “o inferno são os outros”, porque, de acordo com o pensador francês, os indivíduos, quando estão próximos a outras pessoas, alteram seus comportamentos, de modo a ceder sua livre possibilidade de ação em prol do atendimento às expectativas externas. Analogamente, percebe-se, na contemporaneidade, o alastramento da concepção supracitada de “inferno”, pois a proibição das manifestações religiosas, em Jogos Olímpicos, representa uma forma de materialização do princípio sartreano de supressão da liberdade das atitudes humanas. Desse modo, faz-se imperiosa a análise da imprescindibilidade do respeito aos direitos humanos, bem como da garantia de visibilidade às identidades historicamente estigmatizadas, como principais fatores favoráveis à permissão das expressões religiosas nas Olimpíadas.

Diante desse cenário, evidencia-se, por parte do Comitê Olímpico Internacional (COI), a escassez de medidas suficientemente efetivas para promover a conciliação benéfica entre suas diretrizes pautadas na neutralidade e o respeito aos direitos cidadãos inalienáveis. Sob esse prisma, consoante a Declaração Universal dos Direitos Humanos – promulgada pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1948 –, a liberdade de expressão é intrínseca a todo indivíduo, o que contempla suas expressividades religiosas. Entretanto, ao observar a vigente conjuntura, é irrefutável o descompromisso das autoridades esportivas perante os preceitos supranacionais estabelecidos pela ONU. Isso ocorre, porque, ao proibir a manifestação de religiosidades pelos atletas, a COI infringe o direito individual de livre expressão, de modo a fazer com que os esportistas tenham parte de sua subjetividade reprimida, o que contradiz os ideais olímpicos, os quais pregam a convergência de múltiplas identidades como via de propagar a alteridade no mundo globalizado. Com isso, permitir a manifestação religiosa, em Jogos Olímpicos, configura-se como urgente, já que a proibição dessa prática desrespeita não apenas os direitos cidadãos, mas também os princípios esportivos.

Ademais, é indispensável salientar a necessidade de atribuir visibilidade às expressividades dos povos historicamente marginalizados como argumento para a legalização de ações vinculadas a religiões nas Olimpíadas. Sob essa perspectiva, segundo Djamila Ribeiro, filósofa brasileira, sua luta diária tem por objetivo impor sua existência àqueles que insistem em negá-la e, por conseguinte, passar a “existir” perante o tecido social. Sob esse viés, ao aproximar as ideias de Djamila Ribeiro e a histórica luta sociocultural das nações estigmatizadas – como os africanos –, nota-se que, apesar de tais nacionalidades terem conquistado sua liberdade em relação aos países dominantes – especialmente os europeus colonizadores –, a cultura e as expressões religiosas dessas camadas sociais ainda são vítimas de preconceito. Tal fato explicita-se ao ser analisada a errônea mentalidade enraizada acerca das religiões africanas, por exemplo, uma vez que são tomadas como práticas demonizadas. Em razão disso, é inegável que o COI, ao proibir atitudes de cunho religioso, inviabiliza a ascensão de uma consciência coletiva a qual, mediante o contato com diferentes expressividades culturais devido aos espetáculos esportivos, construa uma coletividade pautada no respeito às diversidades sociais e culturais. Logo, é indiscutível que a permissão das manifestações religiosas, nas Olimpíadas, atua como ferramenta eficiente na luta pela desconstrução das intolerâncias espalhadas mundialmente.

Depreende-se, portanto, ser imprescindível permitir expressividades religiosas em Jogos Olímpicos. Para tanto, o Comitê Olímpico Internacional urge reconhecer que essa legalização não somente garante o cumprimento aos preceitos dos Direitos Humanos, como também possui o potencial de contribuir com a promoção do respeito entre as nações e suas singulares manifestações socioculturais. Dessa maneira, a liberdade religiosa, nos espetáculos esportivos, afastará a humanidade do conceito sartreano de “inferno”, visto que os indivíduos terão acesso à sua plena liberdade e não moldarão suas ações conforme expectativas alheias, mas expressarão sua subjetividade.





EXEMPLO 08

11

NOTA

1 Há mais de um século, desde o final do século XIX, as Jogos Olímpicos marcam o ser humano
2 enquanto parte da sociedade, reunindo atletas de todo o globe a cada quatro anos. Esse evento é sim-
3 bolizado por uma insígnia facilmente reconhecível — a união de círculos com variadas cores — e que
4 possui múltiplas interpretações. Dentre essas, a mais difundida trata-se das relações entre as cores e os
5 continentes do planeta, de modo a aludir à pluralidade dos participantes. Entretanto, diretrizes como o im-
6 pedimento de peregrinações religiosas em locais ligados às Olimpíadas contrariam esse princípio de acolhi-
7 mento às diferenças. Tendo em vista a relevância do debate quanto à liberdade religiosa, é necessário
8 defender a permissão de manifestações de cunho religioso nos Jogos Olímpicos, já que sua proibição con-
9 stitui ato de censura bem como uma política de estranhamento em relação à diversidade.
10 Em primeira análise, observa-se como o ato de proibir expressões religiosas nos esportes olímpicos
11 representa uma prática de censura. Essa ação pode ser definida como uma supressão irracional de manifes-
12 tações individuais a fim de favorecer um grupo hegemônico. Na história, houve realização dessa medida na
13 Alemanha Nazista, em que o partido dominante oprimia a livre expressão da imprensa visando silenciar
14 tidos ao governo. No que diz respeito às Olimpíadas, demonstrações referentes às diferentes religiões não são
15 permitidas para que o evento não seja, porventura, associado à crenças vítimas de preconceito pelo mundo,
16 tal como o islamismo — por ser pessoalmente tido como terrorista. Assim, eventuais telespectadores preconceitu-
17 sos haja manifestações dessas correntes, podem boicotar o evento, gerando menos lucro aos organizadores. Por-
18 tanto, a censura à religião atende à lógica mercadológica dos Jogos, ao mesmo tempo, atua para a diversidade,
19 de modo que deve ser combatida e substituída pela permissão a essas manifestações.
20 Em segunda análise, pode-se inferir um viés de estranhamento à diversidade inerente à proibição de
21 qualquer expressão religiosa nos Jogos Olímpicos. Nessa política, há um desrespeito, por parte do comi-
22 tê organizador, às individualidades, unicamente em razão das diversas religiões adotadas pelos atletas
23 não serem todas aceitas pela maioria da sociedade. Dessa forma, parte delas não enquadra-se no
24 padrão socialmente construído e, como estranhas a tal padrão, ^{são} ~~serão~~ silenciadas. Portanto, a proi-
25 bição de quaisquer gestos que atinjam a uma crença ocorre, em tese, para garantir o foco do evento no
26 esporte, mas, verdadeiramente, trata-se de uma diretiva que visa conferir neutralidade aos Jogos, evitando
27 críticas conservadoras intolerais às diversidades presentes no evento, porém, ocultas. Assim,
28 tem-se uma supressão de individualidades, que deve ser anulada mediante a permissão da expressão dessas.
29 Dado o exposto, verifica-se a intrínseca relação estabelecida entre o impedimento de manifes-
30 tações religiosas e práticas como a censura, atendendo a uma política de estranhamento às diversidades.
31 É preciso que essas formas de expressão sejam permitidas para fundar essa supressão aos
32 indivíduos, pois, somente assim irá-se construir um mundo mais inclusivo e livre
33 de proibições à subjetividade, que devem ficar restritas ao passado e





EXEMPLO 08

11

NOTA

Há mais de um século, desde o final do século XIX, os Jogos Olímpicos marcam o ser humano enquanto parte da sociedade, reunindo atletas de todo o globo a cada quatro anos. Esse evento é simbolizado por uma insígnia facilmente reconhecível – a união de círculos com variadas cores – e que possui múltiplas interpretações. Dentre essas, a mais difundida trata-se das relações entre as cores e os continentes do planeta, de modo a aludir à pluralidade dos participantes. Entretanto, diretrizes como o impedimento de propaganda religiosa em locais ligados às Olimpíadas contrariam esse princípio de acolhimento às diferenças. Tendo em vista a relevância do debate quanto à liberdade religiosa, é necessário defender a permissão de manifestações de cunho religioso nos Jogos Olímpicos, já que sua proibição configura ato de censura bem como uma política de estranhamento em relação à diversidade.

Em primeira análise, observa-se como o ato de proibir expressões religiosas nos esportes olímpicos representa uma prática de censura. Essa ação pode ser definida como uma supressão irracional de manifestações individuais a fim de favorecer um grupo hegemônico. Na história, houve realização dessa medida na Alemanha Nazista, em que o partido dominante oprimia a livre expressão da imprensa visando silenciar críticas ao governo. No que diz respeito às Olimpíadas, demonstrações referentes às diferentes religiões não são permitidas para que o evento não seja porventura associado à crenças vítimas de preconceito pelo mundo, tal como o islamismo – por ser pejorativamente tido como terrorista. Assim, eventuais telespectadores preconceituosos, caso haja manifestações dessas correntes, podem boicotar o evento, gerando menos lucro aos organizadores. Portanto, a censura à religião atende à lógica mercadológica dos Jogos, ao mesmo tempo que fere a diversidade, de modo que deve ser combatida e substituída pela permissão a essas manifestações.

Em segunda análise, pode-se inferir um viés de estranhamento à diversidade inerente à proibição de qualquer expressão religiosa nos Jogos Olímpicos. Nessa política, há um desrespeito, por parte do comitê organizador, às individualidades, unicamente em razão das diversas religiões adotadas pelos atletas não serem todas aceitas pela maioria da sociedade. Dessa forma, parte delas não enquadra-se no padrão socialmente construído e, como estranhas a tal padrão, são silenciadas. Portanto, a proibição de quaisquer gestos que aludem a uma crença ocorre, em tese, para garantir o foco do evento no esporte, mas, verdadeiramente, trata-se de uma diretriz que visa conferir neutralidade aos Jogos, evitando críticas conservadoras intolerantes às diversidades presentes no evento, porém, ocultas. Assim, tem-se uma supressão de individualidades, que deve ser anulada mediante a permissão da expressão dessas.

Dado o exposto, verifica-se a intrínseca relação estabelecida entre o impedimento de manifestações religiosas e práticas como a censura, atendendo a uma política de estranhamento às diversidades. É preciso que essas formas de expressão sejam permitidas para findar essa supressão aos indivíduos, pois, somente assim irá-se construir um mundo mais inclusivo e livre de proibições à subjetividade, que devem ficar restritas ao passado.





EXEMPLO 09

11

NOTA

1 Urgência pela respeito à pluralidade

2 Nas Olimpíadas de 2024, realizada em Paris, a atleta muçulmana Sylia foi proibida ^{pelo} pelo Comitê francês

3 de participar da subordinação da competição ^{portando} ~~portando~~ o hijab, véu típico da islã, como um dos elementos de

4 sua vestimenta. Nessa perspectiva, para além desse fato isolado, tal situação suscita questionamentos acerca

5 das regras que regem esses jogos e, sobretudo, explicita a necessidade de permissão de manifestações religio-

6 sas em Jogos Olímpicos. Isso se deve, ^{principalmente} ~~principalmente~~, ao fato de já ocorrerem, mesmo que de forma velada, a

7 devida punição, e pensar uma forma de fomentar o preconceito, ao coibir a liberdade de expressão.

8 Mediante uma ~~verificação~~ de proibição, cabe ressaltar que manifestações individuais ocorrem continuamente. Se-

9 gundo o célebre filósofo grego Aristóteles, ^o ~~o~~ homem é um ~~ser~~ político. Assim, é inerente ao ser humano, des-

10 de tempos humanos, a socialização e a expressão de suas ideias em sociedade. Desse modo, a forma como cada

11 pessoa se porta ou se veste, por exemplo, já configura um ato político e demonstra seu posicionamento em rela-

12 ção a múltiplas temáticas, além de ~~ser~~ ^{totalmente} impossível coibir tais questões. Então, ainda que haja uma regra, elab-

13 orada com a participação de atletas, na Carta Olímpica que proíba demonstrações de visões religiosas ou de

14 outras ideias particulares, muitos participantes a violam, mesmo sem intenção. A exemplo disso, há com-

15 petidores cristãos que possuem tatuagens com símbolos religiosos, como a crucifixa, ou que fazem men-

16 ções a eles, ^{mas} ~~e~~ que competem normalmente em suas modalidades, uma vez que é difícil escondê-las, depen-

17 do do local em que estão. Logo, sendo ^{a chance} ~~as chances~~ parte integrante de cada pessoa, é impossível a proibição de

18 toda e qualquer manifestação ~~de~~ ^{de} tipo, sobretudo quando expressa na pele.

19 Ademais, a restrição às manifestações acaba por ~~ser~~ ^{ser} uma medida que fomenta o preconceito. Nesse

20 viés, o mundo e a organização de competições internacionais são, de certo modo, controlados por grandes

21 potências ocidentais, em virtude de ^{seu} ~~de~~ poderio econômico e de sua capacidade de atrair profissionais

22 em cargos de alta comando. Com isso, como esses países têm uma parcela significativa de cristãos, tal

23 vertente religiosa é mais normalizada e ~~respeitada~~ ^{respeitada} que outras. Consequentemente, a não liberdade de ex-

24 pressar a fé em jogos globais contraria a pluralidade e impede que as outras vertentes sejam vistas

25 de forma equânime por quem se julga superior. Além disso, as punições acabam ~~acaindo~~ ^{acaindo}, frequentemente,

26 sobre os conjuntos minoritários, ou seja, ^{os} ~~os~~ mais estigmatizados pelo ^{ocidente} ~~ocidente~~, como o islamismo,

27 fato comprovado pela restrição imputada à atleta francesa ~~nessa~~ ^{nessa} ~~condição~~ ^{condição}. Com efeito, a manutenção

28 dessas proibições ^{reforça} ~~reforça~~ estigmas associados a algumas religiões e a seus praticantes, em um ciclo

29 infinito de violência simbólica e de ~~auto~~ ^{auto} afirmação das potências dominantes.

30 Portanto, é inegável a urgência de permitir a livre manifestação religiosa em eventos esportivos, em

31 especial nas Olimpíadas. Isso está diretamente relacionado à questão de a fé ~~ser~~ ^{ser} uma parte integrante de

32 cada indivíduo e de se manifestar de múltiplas formas, além de que as atuais proibições ~~recaem~~ ^{recaem} apenas ^{em} ~~em~~

33 parte dos atletas, adeptos de religiões estigmatizadas, como a francesa muçulmana, o que reforça o preconceito.





Urgência pelo respeito à pluralidade

Nas Olimpíadas de 2024, realizada em Paris, a atleta muçulmana Sylla foi proibida pelo Comitê francês de participar da abertura da competição portando o hijab, véu típico do islã, como um dos elementos de sua vestimenta. Nessa perspectiva, para além desse fato isolado, tal situação suscita questionamentos acerca das regras que regem esses jogos e, sobretudo, explicita a necessidade de permissão de manifestações religiosas em Jogos Olímpicos. Isso se deve, principalmente, ao fato de já ocorrerem, mesmo que de forma velada e sem a devida punição, e por ser uma forma de fomentar o preconceito, ao coibir a liberdade de expressão.

Mediante esse cenário de proibição, cabe ressaltar que manifestações individuais ocorrem continuamente. Segundo o célebre filósofo grego Aristóteles, “O homem é um ser político”. Assim, é inerente ao ser humano, desde os tempos remotos, a socialização e a expressão de suas ideias em sociedade. Desse modo, a forma como cada pessoa se porta ou se veste, por exemplo, já configura um ato político e demonstra seu posicionamento em relação a múltiplas temáticas, além de ser impossível coibir totalmente tais questões. Então, ainda que haja uma regra, elaborada com a participação de atletas, na Carta Olímpica que proíba demonstrações de viés religioso ou de outras ideias particulares, muitos participantes a violam, mesmo sem intenção. A exemplo disso, há competidores cristãos que possuem tatuagens com símbolos religiosos, como o crucifixo, ou que fazem menção a eles, mas que competem normalmente em suas modalidades, uma vez que é difícil escondê-las, dependendo do local em que estão. Logo, sendo a crença parte integrante de cada pessoa, é impossível a proibição de toda e qualquer manifestação desse tipo, sobretudo quando expressa na pele.

Ademais, a restrição às manifestações acaba por ser uma medida que fomenta o preconceito. Nesse viés, o mundo e a organização de competições internacionais são, de certo modo, controlados por grandes potências ocidentais, em virtude de seu poderio econômico e de sua capacidade de alocar profissionais em cargos de alto comando. Com isso, como esses países têm uma parcela significativa de cristãos, tal vertente religiosa é mais normalizada e respeitada que outras. Consequentemente, a não liberdade de expressar a fé em jogos globais contraria a pluralidade e impede que outras vertentes sejam vistas de forma equânime por quem se julga superior. Além disso, as punições acabam recaindo, frequentemente, sobre as correntes minoritárias, ou seja, as mais estigmatizadas pelo Ocidente, como o islamismo, fato comprovado pela restrição imputada à atleta francesa nessa edição. Com efeito, a manutenção dessas proibições reforça estigmas associados a algumas religiões e a seus praticantes, em um ciclo infinito de violência simbólica e de autoafirmação das potências dominantes.

Portanto, é inegável a urgência de permitir a livre manifestação religiosa em eventos esportivos, em especial nas Olimpíadas. Isso está diretamente relacionado à questão de a fé ser uma parte integrante de cada indivíduo e de se mostrar de múltiplas formas, além de que as atuais proibições recaem apenas em parte dos atletas, adeptos de religiões estigmatizadas, como a francesa muçulmana, o que reforça o preconceito.



ESPELHO DA REDAÇÃO



EXEMPLO 10

11

NOTA

Se os jogos da Antiguidade Clássica presenciavam os Jogos Olímpicos atuais, muito provavelmente, eles ficariam harmonizados. O primeiro Jogos Olímpicos, realizado na Grécia Antiga, foi um evento que buscava unir os atletas mais velozes pelo povo das pólis: o culto ao corpo e o politeísmo. Também, uma de suas mil cores de pais, embora os Olímpicos ainda existam, eles divergiram muito da proposta inicial, uma vez que não conseguem mais harmonizar o esporte e a religião devido à proibição de demonstração de crenças, determinada pelo Comitê Olímpico Internacional (COI). A partir disso, é crucial analisar que a restrição religiosa nos Jogos, além de decepções em atletas de diversas competições ao transformá-la em apenas um ~~evento~~ evento esportivo, fez a Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Nessa perspectiva, ao contar os Jogos Olímpicos reuniram as Cidades-Estados, atualmente, com a globalização, essa competição consegue reunir atletas dos 5 continentes, proporcionando o encontro de pessoas de variados países com diferentes sistemas governamentais, culturas, etnias e, principalmente, religiões. Nesse sentido, não é coerente que as Cidades a grandiosidade desse encontro de diferenças sob o princípio da neutralidade — usado pelo COI para justificar a restrição à propaganda religiosa. A universalidade dos Jogos é permitida que cada participante apresente-se confortavelmente em expressão sua fé, enquanto compete no seu compromisso sobre o campo olímpico. Tanto assim a função social dos Olímpicos é ignorar o importante papel de integração civil desempenhado pelo esporte que auxilia no combate à intolerância religiosa. Sob essa visão, a proibição da manifestação de crenças sob o desejo de respeito e a lógica da neutralidade prova-se ainda mais incoerente quando outros jogos, como o de não discriminação, que de fato promove a inclusão — não não cumprida. Por exemplo, nos Jogos Olímpicos de 2024, a boxeadora Tsunami Khalif foi vítima de preconceitos por não ^{exibir o} ~~perfeccionar~~ perfil de feminilidade esperado das mulheres exigido pela sociedade. Logo, percebe-se que a Olimpíada não é apenas um evento esportivo — pois reflete, infelizmente, ^{preconceitos sociais} ~~os~~ — por isso é inacional manter o princípio da neutralidade religiosa.

Ademais, ao impedir a demonstração de fé, há violação de direito humano à liberdade religiosa. Prova disso é que a atleta SeneKamba Sylla foi obrigada a substituir o "hijab", traje tradicional do islamismo, por um boné para participar da cerimônia de abertura dos Jogos de Paris, em 2024. Essa ^{impedimento} ~~proibição~~ descabida do COI não proíbe apenas uma simples manifestação de uma crença, mas a prática religiosa em si, visto que o "hijab" é imprescindível na cultura muçulmana para cobrir o cabelo das mulheres. Essa falta pode desestimular atletas islâmicos a participarem dos Jogos, o que representa no ferimento de direito ao ir e vir, físico, embora não proíba explicitamente sua participação, essa um ambiente hostil, no qual a presença deles não é respeitada. Assim, permitir a demonstração de fé, não é transformar os Olímpicos em igrejas, tribunais ou mesquitas, é impedir o duelo entre práticas e esportes ou entre a religião.

Nota-se, portanto, que as manifestações religiosas devem ser permitidas em Jogos Olímpicos. Dessa modo, recupera-se a proposta grega dos Olímpicos e respeita-se os direitos humanos. Por conseguinte, a competição deixará de ser entre o esporte e a religião e a medida de crença não da intrusão ao respeito à diversidade, o verdadeiro vencedor.





EXEMPLO 10

11

NOTA

Se os gregos da Antiguidade Clássica presenciassem os Jogos Olímpicos, muito provavelmente, eles ficariam horrorizados. O primeiro Jogos Olímpicos, realizado na Grécia Antiga, foi um evento que buscava unir os ideais mais valorizados pelo povo das pólis: o culto ao corpo e o politeísmo. Todavia, mais de mil anos depois, embora as Olimpíadas ainda existam, elas divergiram muito da proposta inicial, uma vez que não conseguem mais harmonizar o esporte e a religião devido à proibição da demonstração de crenças, determinada pelo Comitê Olímpico Internacional (COI). A partir disso, é crucial analisar que a restrição religiosa nos Jogos, além de decepcionar os criadores dessa competição ao transformá-la em apenas um evento esportivo, fere a Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Nessa perspectiva, se antes os Jogos Olímpicos reuniam as Cidades-Estados, atualmente, com a globalização, essa competição consegue juntar atletas dos 5 continentes, proporcionando o encontro de pessoas de variados países com diferentes sistemas governamentais, culturas, etnias e, principalmente, religiões. Nesse sentido, não é coerente querer controlar a grandiosidade desse encontro de diferenças sob o princípio da neutralidade - usado pelo COI para justificar a restrição à propaganda religiosa. A universalidade dos Jogos é permitir que cada participante sinta-se confortável em expressar sua fé, enquanto amplia seu conhecimento sobre a crença alheia. Tentar anular a função social das Olimpíadas é ignorar o importante papel de integração civil desempenhado pelo esporte que auxilia no combate à intolerância religiosa. Sob esse viés, a proibição da manifestação de crenças sob o desejo de respeitar a lógica da neutralidade prova-se ainda mais incoerente quando outras regras - como a de não discriminação, que de fato provoca prejuízo ao indivíduo - não são cumpridas. Por exemplo, nos Jogos Olímpicos de 2024, a boxeadora Imane Khelif foi vítima de preconceito por não exibir o perfil de feminilidade esperado por mulheres exigido pela sociedade. Logo, percebe-se que a Olimpíada não é apenas um evento esportivo - pois reflete, infelizmente, preconceitos sociais - por isso é irracional manter o princípio da neutralidade.

Ademais, ao impedir a demonstração de fé, há violação do direito humano à liberdade religiosa. Prova disso é que a atleta Soukambou Sylla foi obrigada a substituir o "hijab", véu tradicional do islamismo, por um boné para poder participar da cerimônia de abertura dos Jogos de Paris, em 2024. Esse impedimento descabido do COI não proíbe apenas uma simples manifestação de uma crença, mas a prática religiosa em si, visto que o "hijab" é imprescindível na cultura muçulmana para cobrir o cabelo das meninas. Esse fato pode desestimular atletas islâmicas a participarem dos Jogos, o que desemboca no ferimento do direito ao ir e vir, afinal, embora não proíba explicitamente sua participação, cria um ambiente hostil, no qual a presença delas não é respeitada. Assim, permitir a demonstração de fé, não é transformar as Olimpíadas em igrejas, terreiros ou mesquitas, é impedir o duelo entre praticar o esporte ou viver a religião.

Nota-se, portanto, que as manifestações religiosas devem ser permitidas em Jogos Olímpicos. Desse modo, recupera-se a proposta grega das Olimpíadas e respeita-se os direitos humanos. Por conseguinte, a competição deixará de ser entre o esporte e a religião e a medalha de ouro será entregue ao respeito à diversidade, o verdadeiro vencedor.





EXEMPLO 11

11

NOTA

Entre a neutralidade e a repressão

Nas Olimpíadas de Paris em 2024, a atleta da Índia Brundha, Pragna, expôs em vídeo um versículo bíblico durante a transmissão de um de seus treinos. Essa atitude iniciou uma discussão já presente na comunidade esportiva, de que as manifestações religiosas devem ser permitidas em Jogos Olímpicos, visto que a Carta Olímpica proíbe demonstrações ou propagação religiosa. Nesse sentido, as mensagens de fé não apenas constituem uma dualidade entre a neutralidade e a repressão, por um lado, é importante garantir o foco no esporte e no desempenho dos atletas, mas, por outro, esse tipo de expressão faz parte da identidade da competição e sua proibição limita sua representatividade.

Diante de tal cenário, o princípio da neutralidade sempre foi essencial frente às diversas contradições humanas e devido aos processos históricos políticos, institucionais. A esse respeito, a competição entre Alemanha Ocidental e Oriental durante a Guerra Fria mostrou a importância da paz olímpica no período e ainda representa um momento marcante em sua história. Esse evento reforça a importância de manter os jogos purificados na não demonstração de intolerâncias políticas, religiosas ou raciais, dado que, apesar de não serem totalmente livres para a população mundial, as competições devem seguir sem interferências geopolíticas por parte dos próprios atletas, que decidem como usar sua liberdade de expressão. Nesse caso, as manifestações de crenças podem afetar as competições de maneira semelhante, pois possibilita a construção de conflitos entre os próprios atletas ou entre os atletas por períodos momentaneamente conflitantes ou instáveis. Assim, a unidade e a universalidade dos jogos depende da preservação da tolerância e da neutralidade entre todos os envolvidos, o que pode ser prejudicado como permissão de expressão de crenças.

Entretanto, quando essas mensagens são proibidas pode-se discutir sobre como essa ação pode estar na linha da censura, diante da maneira como é liberada parte da identidade da própria individualidade. A isso deve, nas Olimpíadas de 2024, haver a formação de uma rede de refugiados, de extrema relevância para os atletas que não conseguiram competir devido às situações de violência e de perseguição de seu país de origem, mas se preparam para isso por esse momento. Essa atitude também possui um grande impacto sociocultural, já que ao reconhecer a situação dos refugiados, permitiu a representatividade de indivíduos nessas condições e a apoio para os atletas que também possuem suas opiniões sobre os problemas de seus países. Com efeito, as manifestações religiosas se inserem de forma análoga no contexto de pertencer à identidade do atleta e de proporcionar uma representatividade aos outros indivíduos, sendo a liberdade de expressão um dos princípios fundamentais dos Direitos Humanos. Dessa maneira, os jogos sempre foram uma oportunidade de identificação entre o atleta e o público, o que também faz parte da preservação da liberdade religiosa nos eventos.

Portanto, ^{refugiados} ~~refugiados~~, portanto, que as manifestações religiosas nos Jogos Olímpicos estão inseridas em uma análise entre a garantia da ^{universalidade} ~~liberdade~~ e a não restrição da particularidade do atleta. Sendo assim, a permissão dos jogos deve considerar os princípios das competições e os fundamentos dos Direitos Humanos.





EXEMPLO 11

11
NOTA

Entre a neutralidade e a repressão

Nas Olimpíadas de Paris em 2024, a atleta do skate brasileiro, Rayssa, expressou em libras um versículo bíblico durante a transmissão de um de seus torneios. Essa atitude incitou uma discussão já presente na comunidade esportiva, de que se manifestações religiosas devem ser permitidas em Jogos Olímpicos, visto que a Carta Olímpica proíbe demonstração ou propaganda religiosa. Nesse sentido, as menções de fé nesses eventos constituem uma dualidade entre a neutralidade ou a repressão, por um lado, é importante garantir o foco no esporte e no desempenho dos atletas, mas, por outro, esse tipo de expressão faz parte da identidade do competidor e sua proibição limita sua representatividade.

Diante de tal cenário, o princípio da neutralidade sempre foi essencial frente às diversas contradições humanas ou devido aos processos históricos polêmicos enfrentados. A esse respeito, a competição entre Alemanha Ocidental e Oriental durante a Guerra Fria marcou o povo alemão no período e ainda representa um momento incômodo em sua história. Esse evento retrata a importância de manter os jogos pautados na não demonstração de inclinações políticas, religiosas ou raciais, dado que, apesar dessa época ter sido dolorosa para a população alemã, as competições deveriam seguir sem polêmicas geopolíticas para o bem dos próprios atletas, que dedicam anos para o seu desenvolvimento. Nesse viés, as manifestações de crenças podem afetar as competições de maneira semelhante, pois possibilita a construção de conflitos entre os próprios atletas e os árbitros por posicionamentos conflitantes ou intolerantes. Assim, a unidade e a universalidade dos jogos depende da preservação da tolerância e da arbitrariedade entre os envolvidos, o que pode ser prejudicado com a permissão de expressões de crenças.

Entretanto, quando essas menções são proibidas pode-se discutir como essa ação pode estar no limiar da censura, diante da maneira como elas fazem parte da identidade do próprio indivíduo. À vista disso, nas Olimpíadas de 2016 houve a formação do time de refugiados, de extrema relevância para os atletas que não conseguiriam competir devido ao estado de violência e de precariedade do seu país de origem, mas se preparam por anos para esse momento. Essa atitude também obteve um grande impacto sociocultural, já que ao reconhecer a situação dos refugiados, permitiu a representatividade de indivíduos nessas condições e o espaço para os atletas expressarem suas opiniões sobre os problemas de seus países. Com efeito, as manifestações religiosas se inserem de forma análoga no contexto de pertencer à identidade do atleta e de caracterizar uma representatividade aos outros indivíduos, sendo a liberdade de expressão um dos princípios fundamentais dos Direitos Humanos. Desse modo, os jogos sempre foram uma oportunidade de identificação entre o atleta e o público, o que também faz parte da promoção da liberdade religiosa nesses eventos.

Infere-se, portanto, que as manifestações religiosas nos Jogos Olímpicos estão inseridas em uma antítese entre a garantia da arbitrariedade e a não restrição da particularidade do atleta. Sendo assim, a permissão dessas ações devem considerar os princípios das competições e os fundamentos dos Direitos Humanos.





EXEMPLO 12

11

NOTA

1 Os jogos olímpicos - segundo o historiador Julio Cesar Chaver - foram criados, no século XIX, a fim de
2 retomar um festival religioso da Antiguidade realizado pelos gregos em homenagem ao Deus Zeus. Para a ^{profes-} ~~profes-~~
3 sional, a proibição de demonstrações religiosas nas competições contemporâneas se mostra incoerente, uma
4 vez que contraria sua proposta original. Nesse contexto, devido ao enraizado preconceito às religiões e ao diver-
5 gências de tratamento aos praticantes, as manifestações de fé não devem ser permitidas em Jogos Olímpicos, por-
6 mais que atletas devem a respeito disso.

7 É válido ressaltar que a discriminação em relação a religiões impede a livre expressão de opinião nos Olím-
8 píacos. Isso acontece porque o preconceito para com certas matizes religiosas, por estar enraizado socialmen-
9 te, contribui para a inoperância estatal em combatê-lo. No cenário brasileiro, embora a Constituição Federal
10 de 1988 declare a intolância religiosa como crime, a violência contra crenças minoritárias - como as africanas
11 penais, de modo que o racismo estrutural presente na composição do Estado desvirtua sua eficácia. Assim,
12 a sociedade internacional também apresenta ações preconceituosas, responsáveis pela estigmatização de cultu-
13 ras, como o islamismo, cujos praticantes são muito associados ao terrorismo. Observa-se, então, que a falta
14 de respeito tem o potencial de incentivar a violência, de forma que atletas, ao manifestarem suas religiões inter-
15 nacionalmente, não estão negando o preconceito público. Em razão disso, 70% dos entrevistados em uma consult-
16 a global realizada pelo IOC afirmaram não ser a propósito a demonstração de opinião nas competições. O foco do
17 evento deve ser, pois, apenas o desempenho dos jogadores, o esporte e a universalidade dos jogos.

18 Além disso, apenas de competidores devem ser desproibidas - semelhantemente a Julio Chaver -, a di-
19 ferença de tratamento às religiões ainda desincentiva a liberdade de expressão religiosa. De acordo com a Decla-
20 ração Universal dos Direitos Humanos, é crime proibir a manifestação de crenças, seja documental, associado à
21 causa inicial das Olimpíadas, não argumenta utilizados pelos atletas que lutam para demonstrarem sua fé.
22 Todavia, as leis olímpicas são aplicadas diferentemente aos jogadores, dado que muitos que desfilaram-se
23 - por meio do uso de crucifixo e camisas religiosas - não tiveram as mesmas consequências que uma velocista
24 muçulmana, a qual foi impedida de jogar em 2024 com seu hijab - véu religioso tradicional. Dessa forma, tal
25 divergência pode ser fruto da intolerância social com religiões discriminadas, embora a justificativa do Mi-
26 nistério do Esporte Brasileiro - país sede da competição no ano - foi baseada na incompatibilidade entre
27 "símbolos religiosos ostentados" com o princípio de neutralidade. A falta de respeito demonstra, por fim, que es-
28 países não estão prontos para abraçarem a multiplicidade de culturas religiosas.

29 Portanto, as manifestações de religião nos Jogos olímpicos deveriam ser permitidas, contudo, como o pre-
30 conceito religioso persiste, sua demonstração não deve ainda ser liberada. Até quando os países serão
31 impedidos de se expressarem devidamente? Enquanto o Estado for incapaz de contestar a violência
32 e efetivar suas compromissos na prática, as olimpíadas não cumprirão sua proposta original e os atletas
33 não serão livres.





EXEMPLO 12

11
NOTA

Os jogos olímpicos - segundo o historiador Julio Cesar Chaves - foram criados no século XIX, a fim de retomar um festival religioso da Antiguidade realizado pelos gregos em homenagem ao Deus Zeus. Para o profissional, a proibição de demonstrações religiosas nas competições contemporâneas se mostra incoerente, uma vez que contraria sua proposta original. Nesse contexto, devido ao enraizado preconceito às religiões e às divergências de tratamento aos praticantes, as manifestações de fé não devem ser permitidas em Jogos Olímpicos, por mais que atletas discordem a respeito disso.

É válido ressaltar que a discriminação em relação a religião impede a livre expressão de opiniões nas Olimpíadas. Isso acontece porque o preconceito para com certas matrizes religiosas, por estar enraizado socialmente, contribui para a inoperância estatal em combatê-lo. No cenário brasileiro, embora a Constituição Federal de 1988 declare a intolerância religiosa como crime, a violência contra crenças marginalizadas - como as africanas - persiste, de modo que o racismo estrutural presente na composição do Estado desestimula sua eficácia. Assim, a sociedade internacional também apresenta ações preconceituosas, responsáveis pela estigmatização de culturas, como o islamismo, cujos praticantes são muito associados ao terrorismo. Observa-se, então, que a falta de respeito tem o potencial de incentivar a violência, de forma que atletas, ao manifestarem suas religiões internacionalmente, não estão seguros do preconceito público. Por causa disso, 70% dos entrevistados em uma consulta global realizada pelo COI afirmaram não ser apropriado a demonstração de opiniões nas competições. O foco do evento deve ser, pois, apenas o desempenho dos jogadores, o esporte e a universalidade dos jogos.

Além disso, apesar de competidores discordarem dessa proibição - semelhantemente a Julio Chaves -, a diferença de tratamento às religiões ainda desincentiva a liberdade de expressão religiosa. De acordo com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, é crime proibir a manifestação de crenças, esse documento, associado à causa inicial das Olimpíadas, são argumentos utilizados pelos atletas que lutam para demonstrarem sua fé. Todavia, as leis olímpicas são aplicadas diferentemente aos jogadores, dado que cristãos que desafiaram-nos - por meio do uso de crucifixo e camisas religiosas - não tiveram as mesmas consequências que uma velocista muçulmana, a qual foi impedida de jogar em 2024 com seu hijab - véu religioso tradicional. Dessa forma, tal divergência pode ser fruto da intolerância social com religiões discriminadas, embora a justificativa do Ministério do Esporte francês - país sede da competição no ano - foi baseada na incompatibilidade entre "sinais religiosos ostensivos" com seu princípio de neutralidade. A falta de respeito demonstra, por fim, que os países não estão prontos para abraçarem a multiplicidade de culturas religiosas.

Portanto, as manifestações de religião nas Olimpíadas deveriam ser permitidas, contudo, como o preconceito religioso persiste, sua demonstração não ainda ser liberada. Até quando as pessoas serão impedidas de se expressarem devidamente? Enquanto o Estado for incapaz de controlar a violência e efetivar seus compromissos na prática, as olimpíadas não cumprirão sua proposta original e os atletas não serão livres.





EXEMPLO 13

11
NOTA

1 A influência de manifestações religiosas no cenário político global

2 Nas olimpíadas concomitantes à ascensão do nazismo, a Alemanha utilizava suas vitórias para

3 propagar o ariarismo. Porém, nesse mesmo período, a conquista de medalhas por esportistas negros

4 demonstrou ao mundo como a teoria de Hitler era falha. Sendo esse apenas um dos casos, tal

5 embate exemplifica como o esporte é um importante local de debate político. Atualmente, sob um cená-

6 rio de crescente perseguição às religiões, esses eventos de grande repercussão mundial se tornam

7 fundamentais para sua discussão. Dessa forma, analisa-se porquê as manifestações religiosas de-

8 devem ser permitidas em jogos olímpicos.

9 Embora a regra 50 da Carta Olímpica proíba demonstrações de caráter político, religioso ou

10 racial, essa neutralidade se mostra falsa diante de decisões do próprio comitê olímpico. Nos

11 jogos de 2024, a Rússia foi impedida de deter federação representativa própria devido às inva-

12 sões ~~verões~~ ucranianas. Mesmo sendo uma medida punitiva, essa contradição demonstra a im-

13 possibilidade de se isentar das condições geopolíticas da atualidade. Ao considerar-se o argumen-

14 to filosófico de que o homem por si é um ser político, destaca-se como as condições mundiais

15 impulsionam os posicionamentos de certos grupos. São constantes situações de perseguições, como as

16 cristãs na China ou aos muçulmanos em Mianmar, fazendo necessária a incorporação de ações

17 político religiosas como forma de resistência. Nesse sentido, aloca-se o uso de artigos como

18 uma dessas, reafirmando assim, a necessidade de permissão para manifestações nos jogos olímpicos.

19 Além disso, essa proibição vigente pode resultar não somente na impedimento do ato de resistir

20 politicamente, como também na interiorização das opressões sofridas pelas comunidades. Ao comparar-se

21 a ação de atletas de diferentes religiões nos jogos, é visto que existem tratamentos distintos. En-

22 quanto a ~~de~~ muçulmana Sylla foi obrigada a trazer seu Jihab por um baní para a participação da

23 competição, muitos atletas cristãos expuseram seus crucifixos de forma orgulhosa. Esse contraste

24 evidencia aos espectadores o favoritismo da organização para com certas religiões, um detrimen-

25 to a outros. Como a importância generalizada dada aos eventos olímpicos influencia a opinião de

26 diversas pessoas, a partir de ações como essa, legitima-se uma supremacia religiosa que é

27 muito vezes utilizada como argumento para perseguições. Desse modo, ~~o~~ para evitar tal ocorrência,

28 o Comitê Olímpico Internacional deve revisar a proibição.

29 Por síntese, a atual determinação da Carta Olímpica é responsável por retirar atos políti-

30 cos religiosos essenciais nos dias atuais, além de colaborar com a distinção ao expressar diferen-

31 tes raças, a depender da cultura alheia. Sob esse viés, confirma-se a importância da

32 ~~permissão~~ permissão de manifestações religiosas a fim de não colaborar com ações de

33 perseguição.





EXEMPLO 13

11

NOTA

A influência de manifestações religiosas no cenário político global

Nas olimpíadas concomitantes à ascensão do nazismo, a Alemanha utilizava suas vitórias para propagar o arianismo. Porém, nesse mesmo período, a conquista de medalhas por estadunidenses negros demonstrou ao mundo como a teoria de Hitler era falha. Sendo esse apenas um dos casos, tal embate exemplifica como o esporte é um importante local de debate político. Atualmente, sob um cenário de crescente perseguição às religiões, esses eventos de grande repercussão mundial se tornam fundamentais para sua discussão. Dessa forma, analisa-se porquê as manifestações religiosas devem ser permitidas em jogos olímpicos.

Embora a regra 50 da Carta Olímpica proíba demonstrações de caráter político, religioso ou racial, essa neutralidade se mostra falsa diante de decisões do próprio comitê olímpico. Nos jogos de 2024, a Rússia foi impedida de obter federação representativa própria devido às invasões ucranianas. Mesmo sendo uma medida punitiva, essa contradição demonstra a impossibilidade de se isentar das condições geopolíticas da atualidade. Ao considerar-se o argumento filosófico de que o homem por si é um ser político, observa-se como os cenários mundiais impulsionam os posicionamentos de certos grupos. Sob constantes situações de perseguições, como aos cristãos na China ou aos muçulmanos em Mianmar, faz-se necessária a incorporação de ações político religiosas como forma de resistência. Nesse sentido, aloca-se o uso de artigos como uma dessas, reiterando assim, a necessidade de permissão para manifestações nos jogos olímpicos.

Além disso, essa proibição vigente pode resultar não somente no impedimento do ato de resistir politicamente, como também na intensificação das opressões sofridas pelas comunidades. Ao comparar-se a ação de atletas de diferentes religiões nos jogos, é visto que existem tratamentos distintos. Enquanto a muçulmana Sylla foi obrigada a trocar seu Jihab por um boné para participar da competição, muitos atletas cristãos expuseram seus crucifixos de forma orgulhosa. Esse contraste evidencia aos espectadores o favorecimento da organização para com certas religiões, em detrimento de outras. Como a importância generalizada dada aos eventos olímpicos influencia a opinião de diversas pessoas, a partir de ações como essa, legitima-se uma superioridade religiosa que é muitas vezes utilizada como argumento para perseguições. Desse modo, para evitar tal ocorrência, o Comitê Olímpico Internacional deve revisar a inibição.

Por síntese, a atual determinação da Carta Olímpica é responsável por retrair atos políticos religiosos essenciais nos dias atuais, além de colaborar com a distinção ao expressar diferentes reações, a depender da cultura alvo. Sob esse viés, confirma-se a importância da permissão de manifestações religiosas a fim de não colaborar com ações de preconceito.





EXEMPLO 14

11

NOTA

Em 2024, a cidade de Paris, localizada na França, foi escolhida para sediar as Olimpíadas, o maior evento esportivo do mundo que, além de permitir inúmeras medalhas de competição, promove a integração internacional de diversas nações. Nesse contexto, os jogos Olímpicos são organizados pelo Comitê Olímpico Internacional (COI), o qual é responsável por estabelecer uma série de condutas a serem seguidas pelas atletas durante a permanência na Vila Olímpica, nas cerimônias e nos jogos. Entre as determinações definidas, há a Regra 50, concernente aos padrões expressos pelos atletas políticos, sociais e religiosos. Por meio desta regra, o COI afirma que tal regra visa preservar o princípio da neutralidade, as manifestações religiosas devem ser permitidas, uma vez que a liberdade individual de expressão é defendida por organizações supranacionais. Além disso, a legislação das Olimpíadas prevê no campo do esporte o combate à intolerância religiosa, bem como o preconceito.

O princípio é importante ressaltar que as manifestações religiosas devem ser livres durante a realização dos jogos Olímpicos, pois a motivação para a liberdade individual dos atletas é acentuada, porque, de acordo com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, onde um documento defendido pela Organização das Nações Unidas (ONU), não assegura direitos básicos a todos os indivíduos, e que inclui acesso à educação, saúde e moradia, além da proteção às expressões pessoais, como as de ordem política e religiosa, independentemente de país ou da nacionalidade exercida pelo atleta. Além disso, a imposição que rejeita as manifestações referentes à religião, realizadas pelos atletas durante os jogos Olímpicos, está em desacordo com a declaração por liberdade e expressão plena da liberdade, onde são defendidas pela maioria das nações participantes das Olimpíadas, já que esse país não membro da ONU. Por causa disso, mesmo que o documento, tecnicamente, apresente independência em relação à situação, como o evento esportivo, essa declaração não é reconhecida pelo COI, o que viola um dos direitos básicos defendidos em escala global, onde são a liberdade religiosa. Assim, a proibição de manifestações que se relacionem com a religião ameaça a liberdade de indivíduos, a qual é protegida e propagada internacionalmente.

Adicionalmente, a liberdade de manifestações religiosas em jogos Olímpicos prevê no campo do esporte o combate aos estereótipos referentes à religião, em quais implicam a intolerância. Na visão crítica, as expressões pessoais religiosas durante o evento esportivo revelam o respeito mútuo entre os atletas ao não serem discriminados e perseguidos por causa da religião e que implicam o combate à intolerância religiosa, já que o respeito mútuo está entre os participantes. Além disso, o público pode notar essa relação entre atletas de diferentes religiões e, assim, obter o mesmo comportamento no pré-jogo, durante o jogo, e após o jogo, o que é importante para a liberdade de indivíduos, a qual é protegida e propagada internacionalmente.

Adicionalmente, a liberdade de manifestações religiosas em jogos Olímpicos prevê no campo do esporte o combate aos estereótipos referentes à religião, em quais implicam a intolerância. Na visão crítica, as expressões pessoais religiosas durante o evento esportivo revelam o respeito mútuo entre os atletas ao não serem discriminados e perseguidos por causa da religião e que implicam o combate à intolerância religiosa, já que o respeito mútuo está entre os participantes. Além disso, o público pode notar essa relação entre atletas de diferentes religiões e, assim, obter o mesmo comportamento no pré-jogo, durante o jogo, e após o jogo, o que é importante para a liberdade de indivíduos, a qual é protegida e propagada internacionalmente.

Em suma, a proibição de manifestações religiosas em jogos Olímpicos deve ser acentuada, uma vez que a liberdade individual, defendida e assegurada por organizações supranacionais como a ONU, deve prevalecer nos eventos esportivos. Além disso, a importância dessa liberdade reside na capacidade de combater a intolerância religiosa por meio da liberdade, o que combate o preconceito e os estereótipos religiosos.





EXEMPLO 14

11

NOTA

Em 2024, a cidade de Paris, localizada na França, foi escolhida para sediar as Olimpíadas, o maior evento esportivo do mundo que, além de possuir inúmeras modalidades de competição, promove a integração internacional de diversas regiões. Nesse contexto, os Jogos Olímpicos são organizados pelo Comitê Olímpico Internacional (COI), o qual é responsável por estabelecer uma série de condutas a serem seguidas pelos atletas durante a permanência na Vila Olímpica, nas cerimônias e nos jogos. Entre as determinações definidas, há a regra 50, caracterizada por proibir expressões pessoais de cunhos político, racial e religioso pelos participantes do evento. Nesse sentido, ainda que tal regra exista para garantir o princípio de neutralidade, as manifestações religiosas devem ser permitidas, uma vez que a liberdade individual do competidor é definida por organizações supranacionais. Além disso, a legalização dessas expressões pode ser capaz de promover o combate à intolerância religiosa, bem como o preconceito.

A princípio, é importante ressaltar que as manifestações religiosas devem ser liberadas durante a realização dos jogos olímpicos, pois a proibição fere a liberdade individual dos atletas. Isso acontece, porque, de acordo com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, sendo um documento defendido pela Organização das Nações Unidas (ONU), são assegurados direitos básicos a todos os indivíduos, o que inclui acesso à educação, saúde e moradia, além da proteção às expressões pessoais, como as de ordem política e religiosa, independentemente do país ou da realidade vivenciada pela pessoa. Diante disso, a imposição que veta as manifestações referentes à religião, realizadas pelos atletas durante o evento olímpico, está em desacordo com a declaração por bloquear o exercício pleno da liberdade, sendo essa defendida pela maioria das nações participantes das olimpíadas, já que esses países são membros da ONU. Por causa disso, mesmo que o documento, teoricamente, apresente independência em relação à situação, como o evento esportivo, essa declaração não é respeitada pelo COI, o que viola um dos direitos básicos defendidos em escala global, sendo esse a liberdade religiosa. Assim, a permissão de manifestações que se relacionam com a religião assegura a liberdade do indivíduo, a qual é protegida e propagada intercontinentalmente.

Ademais, a liberação de manifestações religiosas em Jogos Olímpicos pode ser capaz de fomentar o combate aos estereótipos referentes à religião, os quais impulsionam a intolerância. Sob essa óptica, as expressões pessoais religiosas durante o evento esportivo revelam o respeito mútuo entre os atletas ao não ocorrer discriminação e preconceito por causa da religião, o que impulsiona o combate à intolerância religiosa, já que o respeito prevalece entre os participantes. Dessa forma, o público poderá notar essa relação amistosa entre diferentes religiões e, assim, adotar o mesmo comportamento do próprio cotidiano, uma vez que o comportamento de atletas é capaz de inspirar e de influenciar o público, principalmente, de seu país. Também, as manifestações religiosas são propícias a promover em debates e esclarecimentos a respeito das diversas religiões entre as pessoas e, em destaque, nas escolas ao redor do mundo, pois essas expressões referentes a fé estarão visíveis aos espectadores. Desse modo, estereótipos religiosos poderão ser combatidos por meio do conhecimento, o que combate também, a intolerância religiosa. Logo, manifestações religiosas durante as Olimpíadas devem ser permitidas para que o preconceito seja diminuído.

Em suma, a permissão de manifestações religiosas em jogos olímpicos deve acontecer, uma vez que a liberdade individual, defendida e assegurada por organizações supra nacionais, como a ONU, deve prevalecer nos eventos esportivos. Além disso, a importância dessa liberação reside na capacidade de combate a intolerância religiosa por meio da visibilidade, o que combate o preconceito e os estereótipos religiosos.



ESPELHO DA REDAÇÃO



EXEMPLO 15

10,607

NOTA

1 Nos jogos olímpicos de 2024, previstos em Paris, serão proibidos quaisquer sinais de manifestação que endossassem a
2 apatia do atleta e dos participantes ou que tocassem a temas políticos, religiosos e raciais. Essa proibição tornou-se mais
3 conhecida com a caso de Frankia Szabo, judoca húngara que foi impedida de utilizar seu hair, um símbolo tipicamente
4 muçulmano, e que acabou debruçada em torno do impedimento de manifestações religiosas nos jogos olímpicos. Nesse sentido,
5 embora existam pessoas que concordam com essa medida, por considerarem um caráter exclusivamente esportivo para o
6 evento, fica claro que as manifestações religiosas devem ser permitidas em jogos olímpicos. Isso porque permitem tanto
7 a ampliação da liberdade religiosa, quanto um conteúdo emocional para muitos atletas.

8 Em primeira análise, é necessário compreender a relação existente entre as expressões religiosas nos olímpicos e a pro
9 moção de uma maior restrição da liberdade religiosa. Os eventos olímpicos possuem uma relevante visibilidade mundial e,
10 por isso, grande parte dos assuntos debatidos dentro desses espaços repercutem para além do país sede de evento.
11 Nesse contexto, quando participantes desses jogos trazem o político, religioso e ações religiosas, coloca-se em pauta a signi
12 ficada desses símbolos apresentados bem como a própria religião. Isso facilita uma maior compreensão de práticas
13 de cunho religioso que podem ser desconhecidas por parte dos países não participantes, e podendo reduzir normas de
14 prescrições, as quais são, muitas vezes, embasadas por um desconhecimento em relação ao entrincho. Por exemplo, a
15 utilização do hair e também o uso de crucifixos, típicos da catolicidade, mostra para as pessoas de todo o mundo
16 um pouco mais dessas religiões, sabendo assim que a diversidade religiosa não é mais coisa e, consequentemente, a li ber
17 dade religiosa seja completamente desconhecida. Dessa forma, as expressões religiosas nos jogos olímpicos devem ser
18 permitidas.

19 Em segunda análise, é imprescindível entender de que modo a manifestação religiosa se relaciona com um maior
20 acionamento emocional do atleta. Os jogos olímpicos são um evento de suma importância para o atleta e para o recebi
21 cimento da competição técnica de atleta, o que exige um preparo físico e mental. Nesse panorama, muitos esportistas
22 se apoiam na própria religião como um meio de conseguir e amparar a emoção necessária para lidar com o desempenho
23 desejado. Essa situação é muito observada nos jogos de futebol, em que os jogadores, ao entrarem em campo, fazem
24 sinal da cruz como forma de proteção e auxílio durante a partida. Nessa perspectiva, há um direito presente no
25 Decretado Universal dos Direitos Humanos e discutido a ^{psicológico} importância da religião e, como con
26 sequência, prejudicar o desempenho esportivo não é permitido pelas competições. Assim, as manifestações religiosas
27 nos olímpicos devem ser permitidas.

28 Portanto, ainda que segmentos da sociedade discordem de manifestações religiosas em jogos olímpicos, é fato que
29 elas devem ser permitidas. Tal permissão é justificada pelo incentivo à liberdade religiosa e também pelo apoio
30 que as práticas religiosas podem oferecer aos atletas.





EXEMPLO 15

10,607

NOTA

Nos Jogos Olímpicos de 2024, ocorridos em Paris, foram proibidas quaisquer formas de manifestação que evidenciassem a opinião do atleta e dos participantes no que tange a termos políticos, religiosos e raciais. Essa proibição tornou-se mais conhecida com o caso de Sounkamba Sylla, velocista francesa que foi impedida de utilizar seu hijab, um véu tipicamente muçulmano, o que suscitou debates em torno do impedimento de manifestações religiosas nos Jogos Olímpicos. Nesse sentido, embora existam pessoas que concordam com essa medida, por considerarem um caráter exclusivamente esportivo para o evento, fica claro que as manifestações religiosas devem ser permitidas em Jogos Olímpicos. Isso porque permitem tanto a ampliação da liberdade religiosa, quanto um conforto emocional para muitos atletas.

Em primeira análise, é necessário compreender a relação existente entre as exposições religiosas nas Olimpíadas e a promoção de uma maior aceitação da liberdade religiosa. Os eventos olímpicos possuem uma relevante visibilidade mundial e, por isso, grande parte dos assuntos desenvolvidos dentro desses espaços repercutem para além do país sede do evento. Nesse contexto, quando participantes desses jogos trazem a público objetos e ações religiosas, coloca-se em pauta o significado desses símbolos apresentados bem como a própria religião. Isso facilita uma melhor compreensão de práticas de cunho religioso que podem ser desconhecidos por parte das pessoas não praticantes, podendo reduzir formas de preconceitos, os quais são, muitas vezes, embasados por um desconhecimento em relação ao estranho. Por exemplo, a utilização de hijab e também o uso de crucifixos, típicos do catolicismo, mostra para as pessoas ao redor do mundo um pouco mais dessas religiões, fazendo com que a diversidade religiosa seja mais aceita e, consequentemente, a liberdade religiosa seja amplamente disseminada. Dessa forma, as exposições religiosas nos Jogos Olímpicos devem ser aprovadas.

Em segunda análise, é imprescindível entender de que modo a manifestação religiosa se relaciona com um maior acolhimento emocional do atleta. Os Jogos Olímpicos são um evento de suma importância para a carreira e para o reconhecimento da competência técnica do atleta, o que exige um preparo físico e mental. Nesse panorama, muitos esportistas se apoiam na própria religião como um meio de conseguirem o amparo emocional necessário para obter o desempenho desejado. Essa situação é muito observada nos jogos de futebol, em que os jogadores, ao entrarem em campo, fazem o sinal da cruz como forma de proteção e auxílio durante a partida. Nessa perspectiva, tirar um direito presente na Declaração Universal dos Direitos Humanos é dificultar o amparo psicológico trazido por suas religiões e, como consequência, prejudicar o desempenho esportivo tão almejado pelas competições. Assim, as manifestações religiosas nas Olimpíadas devem ser permitidas.

Portanto, ainda que segmentos da sociedade discordem de manifestações religiosas em Jogos Olímpicos, é fato que elas devem ser permitidas. Tal permissão é justificada pelo incentivo à liberdade religiosa e também pelo apoio que as práticas religiosas podem oferecer aos atletas.



ESPELHO DA REDAÇÃO



EXEMPLO 16

10,607

NOTA

1 Os Jogos Olímpicos surgiram na Grécia Antiga como uma festividade em
2 de Zeus, evento que era capaz de paralisar guerras com o intuito de
3 unir o povo em torno da celebração religiosa do deus grego. Desde então, a
4 competição esportiva tornou-se uma tradição realizada a cada quatro anos,
5 mas que sofreu diversas mudanças ao longo da história, incluindo a proibi-
6 ção de demonstrações religiosas nos locais de ocorrência do evento. A partir desse
7 contexto, é imprescindível analisar a principal razão para tal mudança bem
8 como o motivo de ser uma decisão errônea.

9 Nesse sentido, pode-se dizer que a problemática decorre, sobretudo, de raízes
10 históricas. Isso porque, segundo o sociólogo Boaventura de Souza Santos, há no
11 mundo uma espécie de "epistemicídio", isto é, o conhecimento foi moldado a
12 partir de um único modelo epistemológico, de modo que a realidade ~~ganhasse~~
13 ~~ganhasse~~ contornos monoculturais, desconsiderando a complexidade da dinâ-
14 mica que a compõe. Dessa forma, a proibição de manifestações religiosas nos
15 Jogos Olímpicos exemplifica a teoria, uma vez que, embora o berço do evento
16 tenha sido em um festival religioso, sua realização na contemporaneidade
17 culmina na supressão da diversidade da fé dos atletas. Assim, a medida
18 contraria a proposta inicial dos jogos e alimenta um discurso intolerante
19 na tentativa de justificar tal ação.

20 Ademais, o princípio da não demonstração religiosa estabelecido na Carta
21 Olímpica configura-se como um fator limitante da expressividade dos atle-
22 tas como indivíduos. Nesse viés, a Declaração Universal dos Direitos Humanos ga-
23 rante a liberdade religiosa como direito inalienável, ou seja, impedir os competi-
24 dores de expressar sua fé em qualquer âmbito viola uma conquista social his-
25 tórica e fomenta a censura. Além disso, de acordo com o filósofo Aristóteles, o ho-
26 mem é um animal político, assim sendo, seria impraticável desvincular o
27 atleta de suas cunhas, como é exigido pelo Comitê Olímpico Internacional.

28 Em suma, comprova-se que a manifestação religiosa deve ser permitida ~~em~~
29 ~~em~~ em Jogos Olímpicos, pois é direito do atleta expressar sua fé sem entraves.
30 A partir disso, fica clara a necessidade de garantir a manutenção da plura-
31 lidade religiosa no âmbito esportivo para a construção de um mundo mais di-
32 versos e consoante com a essência grega das Olimpíadas.





EXEMPLO 16

10,607

NOTA

Os Jogos Olímpicos surgiram na Grécia Antiga como uma festividade em ode a Zeus, evento que era capaz de paralisar guerras com o intuito de unir o povo em torno da celebração religiosa do deus grego. Desde então, a competição esportiva tornou-se uma tradição realizada a cada quatro anos, mas que sofreu diversas mudanças ao longo da história, incluindo a proibição de demonstrações religiosas nos locais de ocorrência do evento. A partir desse contexto, é imprescindível analisar a principal razão para tal mudança bem como o motivo de ser uma decisão errônea.

Nesse sentido, pode-se dizer que a problemática decorre, sobretudo, de raízes históricas. Isso porque, segundo o sociólogo Boaventura de Sousa Santos, há no mundo uma espécie de “epistemicídio”, isto é, o conhecimento foi moldado a partir de um único modelo epistemológico, de modo que a realidade ganhasse contornos monoculturais, desconsiderando a complexidade da dinâmica que a compõe. Dessa forma, a proibição de manifestações religiosas nos Jogos Olímpicos exemplifica a teoria, uma vez que, embora o berço do evento tenha sido em um festival religioso, sua realização na contemporaneidade culmina na supressão da diversidade da fé dos atletas. Assim, a medida contraria a proposta inicial dos jogos e alimenta um discurso intolerante na tentativa de justificar tal ação.

Ademais, o princípio da não demonstração religiosa estabelecido na Carta Olímpica configura-se como um fator limitante da expressividade dos atletas como indivíduos. Nesse viés, a Declaração Universal dos Direitos Humanos garante a liberdade religiosa como direito inalienável, ou seja, impedir os competidores de expressarem sua fé em qualquer âmbito viola uma conquista social histórica e fomenta a censura. Além disso, de acordo com filósofo Aristóteles, o homem é um animal político, assim sendo, seria impraticável desvincular o atleta de suas crenças, como é exigido pelo Comitê Olímpico Internacional.

Em suma, comprova-se que a manifestação religiosa deve ser permitida em Jogos Olímpicos, pois é direito do atleta expressar sua fé sem entraves. A partir disso, fica clara a necessidade de garantir a manutenção da pluralidade religiosa no âmbito esportivo para a construção de um mundo mais diverso e consoante com a essência grega das Olimpíadas.



10,607

NOTA

TURMA LIX





EXEMPLO 17

10,607

NOTA

Os Jogos Olímpicos foram criados na Antiguidade Clássica como um festival religioso em homenagem ao Deus da mitologia grega Zeus, trazendo o papel central da religião nesse evento esportivo. Séculos se passaram e os princípios desses jogos tomaram um rumo distinto ao de sua origem, já que é proibido, atualmente, qualquer tipo de demonstração política, racial e inclusive religiosa, ocasionando uma divergência entre a função das Olimpíadas entre essas duas sociedades. Nesse contexto, as manifestações religiosas devem sim ser permitidas nos Jogos Olímpicos, já que demonstra um resgate das origens desse evento e porque é necessário cumprir com a liberdade de manifestação religiosa vigente na Declaração Universal dos Direitos Humanos.

A partir de uma análise histórica, nota-se que a religião está no cerne dos Jogos Olímpicos. A sociedade clássica grega partiu de uma valorização de suas características físicas em prol de exaltar a seus Deuses, o que demonstra a importância religiosa na construção desse evento esportivo. Nesse sentido, na proposta de reavivar as Olimpíadas gregas, utiliza-se em cerimônias de abertura práticas essencialmente helênicas, como a vestimenta branca de meio corpo, a tocha olímpica, a coroa de louros e até a prova de origem grega: maratona; porém, proíbe-se a essência desse evento: a manifestação religiosa, pois a Carta Olímpica, o conjunto atual de regras, impede, causando uma incoerência com os princípios iniciais desses jogos. Esse documento alega que o foco da competição deve estar, unicamente, no desempenho dos atletas, entretanto, ele desconsidera que muitos esportistas possuem a sua fé, a qual é utilizada como uma zona de apoio e de confiança, interferindo, então, em sua atuação. Assim, as manifestações religiosas devem ser permitidas, afinal, resgatam a originalidade Olímpica e influenciam na exibição atlética.

Além disso, a liberdade de demonstração religiosa é um direito da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Nesse viés, esse documento é violado pela Carta Olímpica, o que gera uma inversão dos valores, porque subverte-se um direito inalienável do indivíduo a uma regra de uma competição esportiva, descaracterizando a hierarquia entre esses dois conjuntos de princípios. Dessa forma, o impedimento de atletas mostrarem suas crenças é um atraso em comparação com as conquistas de tolerância religiosa construídas no mundo atual em algumas regiões, em relação ao passado, é, também, uma forma de alienação, uma vez que essa prática dificulta a abertura de um espaço de debate religioso e da aceitação de diferentes crenças, as quais poderiam auxiliar no apaziguamento de conflitos complexos por causa da fé. Logo, a demonstração religiosa deve ser permitida, uma vez que faz parte dos direitos humanos e porque auxilia na tolerância e na aceitação diversa.

Portanto, é possível concluir que devem ser permitidas, nos Jogos Olímpicos, as manifestações religiosas. Isso se dá pois a crença no divino está, intrinsicamente, relacionada com a criação desse evento, e porque se trata de um direito inalienável do ser humano de demonstrar a sua fé.



ESPELHO DA REDAÇÃO



EXEMPLO 18

10,607

NOTA

1 Na Antiguidade Clássica, os gregos criaram os Jogos Olímpicos como uma forma de homenagem a Zeus, consi-
2 derando um festival religioso. Atualmente, no entanto, o Comitê Olímpico Internacional (COI) determinou, em a Regra
3 50, a expressa proibição de "exposições políticas, religiosas ou sociais, por parte dos atletas, durante o período olímpico". Lem-
4 brando disso, nas Olimpíadas de 2024, as organizações impediram certos atletas de usarem adornos religiosos, porém, não
5 censurou todos, "esquecendo" alguma das religiões cristãs. Dessa forma, é possível afirmar que essa legislação é anti-
6 trônica, punindo principalmente certos féis não-ocidentais. Assim, as manifestações religiosas devem ser permitidas
7 nas Olimpíadas, a fim de garantir a liberdade individual e a equidade entre os atletas.

8 Quedivamente, essentes das expressividades dos Jogos Olímpicos tentam manter uma postura de neutra frente
9 em relação a questões religiosas, para que nenhuma cultura seja desrespeitada. Todavia, ao proibir manifestações reli-
10 giosas, o COI censura certos atletas, impedindo-os de expressar sua individualidade. A partir disso, o Comitê fere o
11 direito à liberdade de culto, previsto na Declaração Universal dos Direitos Humanos, e perde sua neutralida-
12 de. Dessa maneira, a proibição das expressividades religiosas torna-se um objeto de silenciamento dos competi-
13 dores, os quais têm seu direito negado e sofrem punições como tentam exercê-lo, como Saunkanta Sylla,
14 que impedida dos jogar com seu hijab.

15 Ademais, nem todas as manifestações são punidas, mas preferencialmente aquelas que se encon-
16 tram fora do cristianismo, como o islamismo, causando distinção entre os atletas. Isto é, o impedimento das
17 expressões de fé, por não ser aplicado em todos os casos, não garante a equidade dentro dos Jogos, de forma
18 que aquelas que cencen não são prejudicadas. Pessoa idónea é a ucraniana Rayessa Leal, a qual usou seu
19 crucifixo enquanto compete e não sofreu penalidades, enquanto Sylla não pôde ao menos entrar em
20 campo até tirar seu véu. Segundo George Orwell, em "A Revolução dos Bichos", todos os animais são
21 iguais, contudo, uns são mais iguais do que outros, o que significa a existência de privilégios na socie-
22 dade, como ocorre, também, dentro das Olimpíadas neste contexto. Então, a proibição, notoriamen-
23 te, causa desigualdade, visto que não é exercida plenamente, prejudicando um grupo dos competidores
24 e usando outros.

25 Portanto, é imprescindível que manifestações religiosas sejam permitidas nos Jogos Olímpicos. Is-
26 so se usa porque a proibição fere a Declaração Universal dos Direitos Humanos, dando que impede
27 a liberdade de culto. Além disso, a aplicação da censura é arbitrária, não afetando todos os
28 participantes e, logo, provocando desigualdade. Sendo assim, é necessário liberar expressões das fé
29 durante as Olimpíadas, garantindo direitos individuais e mantendo a ideia original dos
30 gregos.

31
32
33





EXEMPLO 18

10,607

NOTA

Na Antiguidade Clássica, os gregos criaram os Jogos Olímpicos como uma forma de homenagem a Zeus, configurando um festival religioso. Atualmente, no entanto, o Comitê Olímpico Internacional (COI) determinou, com a Regra 50, a proibição de expressões políticas, religiosas ou raciais, por parte dos atletas, durante o período olímpico. Com base nisso, nas Olimpíadas de 2024, a organização impediu certos atletas de usarem adornos religiosos, porém, não cerceou todos, “esquecendo” alguns de religiões cristãs. Dessa forma, é possível afirmar que essa legislação é arbitrária, punindo principalmente fés não-ocidentais. Assim, as manifestações religiosas devem ser permitidas nas Olimpíadas, a fim de garantir a liberdade individual e a equidade entre os atletas.

Efetivamente, eventos da expressividade dos Jogos Olímpicos tentam manter uma postura neutra em relação a questões religiosas, para que nenhuma cultura seja desrespeitada. Todavia, ao proibir manifestações de fé, o COI censura seus atletas, impedindo-os de expressar sua individualidade. A partir disso, o Comitê fere o direito à liberdade de culto, previsto na Declaração Universal dos Direitos Humanos, e perde sua neutralidade. Dessa maneira, a proibição da expressividade religiosa torna-se um objeto de silenciamento dos competidores, os quais têm seu direito negligenciado e sofrem punições caso tentem exercê-lo, como Soukamba Sylla, impedida de jogar com seu hijab.

Ademais, nem todas as manifestações são punidas, mas preferencialmente aquelas que se encontram fora do cristianismo, como o islamismo, causando distinções entre os atletas. Isto é, o impedimento das expressões da fé, por não ser aplicado em todos os casos, não garante a equidade dentro dos Jogos, de forma que aqueles cerceados são prejudicados. Prova disso é a skatista Rayssa Leal, a qual beijou seu crucifixo enquanto competia e não sofreu penalidades, enquanto Sylla não pôde ao menos entrar em campo até tirar seu véu. Segundo George Orwell, em “A Revolução dos Bixos”, todos os animais são iguais, contudo, uns são mais iguais do que outros, o que significa a existência de privilégios na sociedade, como ocorre, também, dentro das Olimpíadas nesse contexto. Então, a proibição, notoriamente, causa disparidade, visto que não é exercida plenamente, prejudicando uma parte dos competidores e isentando outra.

Portanto, é imprescindível que manifestações religiosas sejam permitidas nos Jogos Olímpicos. Isso se deve porque a proibição fere a Declaração Universal dos Direitos Humanos, dado que impede a liberdade de culto. Além disso, a aplicação do cerceamento é arbitrária, não acometendo todos os participantes e, logo, provocando inequidade. Sendo assim, é necessário liberar expressões da fé durante as Olimpíadas, garantindo direitos individuais e mantendo a ideia original dos gregos.



ESPELHO DA REDAÇÃO



EXEMPLO 19

10,607

NOTA

Jogos Olímpicos: respeito ou submissão?

Os Jogos Olímpicos, herança da Grécia Antiga, pregam o respeito, a cooperação e a união, promovidos por meio do esporte. No entanto, apesar da admirável proposta, o Comitê Olímpico Internacional, de maneira bastante contraditória, nega quaisquer expressões de cunho religioso em locais destinados às competições, o que se opõe à universalidade pretendida. Essa incongruência justifica-se pelo discurso de que o desempenho dos atletas é a verdadeira prioridade, e, na realidade, uma forma de ^{egocentrismo} ~~maximalismo~~ ~~individualismo~~ de parte da sociedade, que nega crenças diferentes da própria.

O Comitê Olímpico Internacional é bastante incoerente ao, simultaneamente, defender a proibição das manifestações religiosas e o desejo de vermos dos seus atletas. Ao considerar as múltiplas nacionalidades dos participantes, bem como suas culturas, observa-se que, por diversas vezes, a religião é um pilar fundamental e insubstituível e ^{capacidade} ~~serve~~ como apoio emocional aos ~~participantes~~ ^{competidores}. Quando tais expressões são proibidas, os valores desses povos são completamente banalizados, como defende Hannah Arendt em Tratado da violência, pois desconsidera-se que o bom desempenho dos atletas no esporte pode estar associado aos seus valores religiosos. ^{Entende-se, então,} ~~que a proibição de manifestações religiosas~~ ^é ~~bastante~~ ^{demora não} ~~propriedade~~ ^{opera} por prejudicar essas atividades, mas, também, por desrespeitá-las.

É perceptível que tal supressão de expressões de cunho religioso é uma resposta aos indivíduos que, antes do próprio entendimento de mundo, negam os demais e desconsideram um dos princípios fundamentais dos Olímpicos: o respeito. Contudo, embora tal compreensão tenha força em um mundo de egocentrismo, é contrário ao que os utilitaristas, sobretudo Stuart Mill, consideram como moral, isto é, ações que promovam cuidadosamente a completude ^{do} ~~do~~ bem-estar. Isso porque, evidentemente, a negação de crenças e valores de diversas culturas provoca infelicidade àquelas cuja vida está diretamente associada à religião, visto que buscam-se submissão até mesmo em um evento que prega a diversidade por causa de preconceitos e egoísmo. Assim, o Comitê Olímpico Internacional, além de contradizer as determinações do Carta Olímpica, perpetua uma mediocridade de insatisfação.

Portanto, apesar dos Jogos Olímpicos apresentarem ^a ~~uma~~ proposta de unir as nações e promover a paz, estimulam a infelicidade e a submissão de povos ao proibir a manifestação da fé. Isso porque, a partir da banalização da importância da religião para o suporte emocional e para a representação da cultura de um ^{grupo} ~~povo~~, os Olímpicos passam de um ambiente respeitoso para um espaço em que crenças e valores são subjugados e ^{suprimidos} ~~desrespeitados~~. Logo, entende-se que as manifestações religiosas ~~deveriam~~ ^{devem} ser permitidas para promover o respeito e, também, para ser fiel aos tão admiráveis — e, talvez, utópicos — princípios olímpicos.





EXEMPLO 19

10,607

NOTA

Os Jogos Olímpicos, herdados da Grécia Antiga, pregam o respeito, a cooperação e a união, promovidos por meio do esporte. No entanto, apesar da admirável proposta, o Comitê Olímpico Internacional, de maneira bastante contraditória, nega quaisquer expressões de cunho religioso em locais destinados às competições, o que se opõe à universalidade pretendida. Essa inconsequência, justificada pelo discurso de que o desempenho do atleta é o verdadeiro foco, é, na realidade, uma forma de mascarar o egocentrismo de parte da sociedade, que nega crenças diferentes da própria.

O Comitê Olímpico Internacional é bastante incoerente ao, simultaneamente, defender a proibição das manifestações religiosas e o desejo de sucesso dos seus atletas. Ao considerarem múltiplas nacionalidades participantes, bem como suas culturas, observa-se que, por diversas vezes, a religião é um pilar fundamental e insubstituível e serve como apoio emocional aos jogadores. Quando tais expressões são proibidas, as crenças desses povos são completamente banalizadas, como defende Hannah Arendt em *Banalidade do Mal*, pois desconsidera-se que o bom desempenho dos atletas no esporte pode estar associado aos seus costumes religiosos. Entende-se, então, que a proibição de manifestações religiosas é bastante danosa não apenas por prejudicá-los nessas atividades, mas, também, por desrespeitá-los.

É perceptível que tal supressão de expressões de cunho religioso é uma resposta aos indivíduos que, certos do próprio entendimento de mundo, negam os demais e desconsideram um dos princípios fundamentais das Olimpíadas: o respeito. Contudo, embora tal compreensão tenha força em um mundo de egocêntricos, é contrário ao que os utilitaristas, sobretudo Stuart Mill, consideram como moral, isto é, ações que provocam Eudaimonia (completude) e bem-estar. Isso porque, evidentemente, a rejeição de crenças e valores de diversos grupos provoca infelicidade àqueles cuja vida está diretamente associada à religião, visto que tornam-se submissos até mesmo em um evento que prega a diversidade por causa de preconceitos e egoísmo. Assim, o Comitê Olímpico Internacional, além de contradizer as determinações da Carta Olímpica, perpetua uma realidade de insatisfação.

Portanto, apesar dos Jogos Olímpicos apresentarem a proposta de unir as nações e promover a paz, estimulam a infelicidade e a submissão de povos ao proibir a manifestação da fé. Isso porque, a partir da banalização da importância da religião para o suporte emocional e para a representação da cultura de um grupo, as Olimpíadas passam de um ambiente respeitoso para um espaço em que crenças e valores são subjugados e suprimidos. Logo, entende-se que as manifestações religiosas devam ser permitidas para promover o respeito e, também, para ser fiel aos tão admiráveis – e, talvez, utópicos – princípios olímpicos.





EXEMPLO 20

10,607

NOTA

1 Sabemos que desde a antiguidade, a pauta religiosa é causadora de disputas ideológicas, que
2 muitas das vezes resultam em violência. Como exemplo, tem-se as Cruzadas, expedições cató-
3 licas que tinham como principal objetivo combater os muçulmanos que ocupavam Jerusalém,
4 conhecida pelos católicos como "a Terra Santa". Nesse sentido, Max Weber, em sua obra
5 "A ética protestante e o espírito do capitalismo", define a "ética da consciência" como ~~as~~ ^{as} posi-
6ões que mantêm a ordem a agir de forma individual; e a "ética da responsabilidade", por
7 outro lado, sendo responsável por subordinar o individualismo ao bem coletivo, princípio
8 do, assim, o bem-estar geral. Dessa forma, nota-se que os Jogos Olímpicos devem ser regidos
9 não pela ~~coletividade~~ ^{coletividade}, seguindo também as regras do Carta Olímpica, impedindo assim que
10 manifestações religiosas interfiram na principal finalidade do evento: a plena prática esportiva.
11 Primariamente, a prática religiosa, ainda que necessária à sociedade, é grande potenciali-
12 zadora de animosidades entre seus seguidores mais fanáticos. Como instituições disciplinadas,
13 elas, segundo Michel Foucault, em sua obra "Microfísica do Poder", as igrejas e outros centros
14 religiosos atuam promovendo uma disciplina ética para os indivíduos que as frequentam. No en-
15 tanto, há ainda aqueles que fomentam a polarização ideológica pregando a agremiação de
16 forma antagônica, prejudicando a liberdade religiosa e o bem-estar alheio. Dessa forma, as
17 manifestações religiosas devem restringir-se às individualidades particulares, impedindo
18 que grupos extremistas interfiram na plena prática esportiva.

19 Nesse sentido, em uma segunda análise, é válido ressaltar a necessidade de devido
20 cumprimento das normas estabelecidas pela Carta Olímpica. De acordo com o Comitê Olímpico
21 Internacional (COI), as manifestações religiosas são proibidas nos locais oficiais das competições.
22 Dessa forma, as convicções individuais devem ser contidas, a fim de que não interfiram na
23 pluralidade ideológica e criem indisposições entre os atletas. Com isso, a liberdade religiosa
24 será respeitada, visto que divergências provocadas por pormenores que são intolerantes serão con-
25 tidas, sob possível penalidade ou até mesmo expulsão do atleta que desrespeitar as normas
26 previamente estabelecidas pelo COI.

27 Portanto, infere-se que as manifestações religiosas não devem ser permitidas em Jogos
28 Olímpicos. Para isso, a ética da individualidade deve ser subordinada à ética da coleti-
29 vidade, objetivando, neste ínterim, o bem-estar de todos os participantes. Dessa forma, ges-
30 tos intolerantes e preconceituosos serão evitados, visando a uma prática esportiva neutra
31 e assim como pregado por Weber, pautada pela responsabilidade.

32

33





EXEMPLO 20

10,607

NOTA

Sabe-se que desde a antiguidade, a pauta religiosa é causadora de disputas ideológicas, que muitas vezes resultam em violência. Como exemplo, tem-se as Cruzadas, expedições católicas que tinham como principal objetivo combater os muçulmanos que ocupavam Jerusalém, conhecida pelos católicos como “a Terra Santa”. Nesse sentido, Max Weber, em sua obra “A ética protestante e o espírito do capitalismo”, define a “ética da convicção” como os preceitos que norteiam o homem a agir de forma individual; e a “ética da responsabilidade”, por outro lado, sendo responsável por subordinar o individualismo ao viés coletivista, priorizando, assim, o bem-estar geral. Desse modo, nota-se que os Jogos Olímpicos devem ser norteados pela coletividade, seguindo também as regras da Carta Olímpica, impedindo assim que manifestações religiosas interfiram no principal foco do evento: a plena prática esportiva.

Primeiramente, a prática religiosa, ainda que necessária à sociedade, é grande potencializadora de animosidade entre seus seguidores mais fanáticos. Como instituições disciplinadoras, segundo Michel Foucault, em sua obra “Microfísica do Poder”, as igrejas e outros centros religiosos atuam promovendo uma disciplina ética para os indivíduos que as frequentam. No entanto, há ainda aqueles que tangenciam a padronização ideológica pregada ao agirem de forma antiética, prejudicando a liberdade religiosa e o bem-estar alheio. Desse modo, as manifestações religiosas devem restringir-se às individualidades particulares, impedindo que gestos extremistas interfiram na plena prática esportiva.

Nesse sentido, em uma segunda análise, é válido ressaltar a necessidade do devido cumprimento das normas estabelecidas pela Carta Olímpica. De acordo com o Comitê Olímpico Internacional (COI), demonstrações religiosas são proibidas nos locais oficiais das competições. Desse modo, as convicções individuais devem ser contidas, a fim de que não interfiram na pluralidade ideológica e criem indisposições entre os atletas. Com isso, a liberdade religiosa será respeitada, visto que desavenças provocadas por possíveis gestos intolerantes serão contidas, sob possível penalidade ou até mesmo expulsão do atleta que desrespeitar as normas previamente estabelecidas pela COI.

Portanto, infere-se que as manifestações religiosas não devem ser permitidas em Jogos Olímpicos. Para isso, a ética da individualista deve ser subordinada à ética da coletividade, objetivando, nesse ínterim, o bem-estar de todos os participantes. Desse modo, gestos intolerantes e preconceituosos serão coibidos, visando uma prática esportiva neutra, e assim como pregado por Weber, pautada pela responsabilidade.



ESPELHO DA REDAÇÃO



EXEMPLO 21

10,481

NOTA

O filósofo francês Pierre Bourdieu dedicou seus estudos à análise da compreensão social, observando como as relações humanas são regidas com base na posse de poder, sendo os mais poderosos aqueles que detêm formas de capital, dentre elas o econômico, o cultural e o social. Assim, indivíduos desprovidos desses capitais estão sujeitos à coerção social, manifestada na forma de "Vitimização Simbólica", termo de Bourdieu que designa qualquer tipo de agressão, física ou verbal, bem como formas veladas de opressão. Nesse viés, é notória como a crítica do poder está presente na questão das manifestações religiosas em jogos olímpicos, as quais de um ser permitidas, uma vez que sua proibição configura-se como forma de "Vitimização Simbólica". Tal proibição é reflexo de uma mentalidade eurocentrista e da disseminação de estereótipos pela mídia, anulando o direito à liberdade de manifestação religiosa que consta na Declaração Universal dos Direitos Humanos.

A princípio, é imprescindível reconhecer a influência europeia sobre as civilizações, que teve início na expansão marítima. Ao colonizar outros povos, os países europeus impuseram sua cultura e a religião católica aos nativos, demonizando suas práticas religiosas, assim como as manifestações islâmicas. Dessa forma, tal visão opressor levou ao desenvolvimento de estereótipos e preconceitos voltados contra as minorias religiosas, as quais prevalecem nas esferas sociais hierárquicas. Por conseguinte, aqueles dispostos de poder cultural e religioso europeu são vítimas de "Vitimização Simbólica", uma vez que não possuem o capital cultural da camada detentora de poder. Tais formas de vitimização podem ser exemplificadas pelo caso do xerista. Saumlamba Sylla, que foi impedida de usar seu "bigode", não tradicional da religião muçulmana, tendo seus direitos violados, segundo a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH).

Ademais, é notória o poder que os veículos midiáticos exercem na população, os quais disseminam informações com visões sensacionalistas e tendenciosas para atender aos interesses das elites dominantes. De tal modo, tanto na televisão, quanto nas redes sociais, são propagadas notícias falsas, com intenção de manipular a audiência, de modo que possam acionar os estereótipos criados pelos detentores de poder. Infelizmente, isso também aconteceu com o caso do ataque às Torres Gêmeas nos Estados Unidos, cujas matérias jornalísticas reduziram todos os povos islâmicos ao papel de terroristas, corroborando com práticas discriminatórias e falsas acusações contra essas pessoas. Diante, minorias religiosas estão sujeitas à opressão, fato que se leva a evitar determinadas práticas pelo medo de sofrerem preconceito, constituindo barreiras nas atitudes.

Logo, é evidente que manifestações religiosas devem ser permitidas nos Jogos Olímpicos, pois a manifestação religiosa é um direito de todos, segundo a DUDH. Assim, a mentalidade eurocentrista e o sensacionalismo midiático, que levaram à proibição dessas manifestações, devem ser questionados, a fim de evitar práticas de "Vitimização Simbólica" contra minorias.





EXEMPLO 21

10,481

NOTA

O filósofo francês Pierre Bourdieu dedicou seus estudos à análise do corpo social, descrevendo como as relações humanas são regidas com base na posse de poder, sendo os mais poderosos aqueles que detêm formas de capitais, dentre eles o econômico, o cultural e o social. Assim, indivíduos desprovidos desses capitais estão sujeitos à coerção social, manifestada na forma de “violência simbólica”, termo de Bourdieu que designa qualquer tipo de agressões, física ou verbal, bem como formas veladas de opressão. Nesse viés, é notório como a crítica do pensador está presente na questão das manifestações religiosas em jogos olímpicos, as quais devem ser permitidas, uma vez que sua proibição configura-se como forma de “violência simbólica”. Tal proibição é reflexo de uma mentalidade eurocêntrica e da disseminação de estereótipos pela mídia, violando o direito à liberdade de manifestação religiosa que consta na Declaração Universal dos Direitos Humanos.

A princípio, é imprescindível reconhecer a influência europeia sobre as civilizações, que teve início na expansão marítima. Ao colonizar outros povos, os países europeus impuseram sua cultura e a religião católica aos nativos, demonizando suas práticas religiosas, assim como as manifestações islâmicas. Dessa forma, tal viés opressor levou ao desenvolvimento de estereótipos e preconceitos voltados contra as minorias religiosas, os quais prevalecem nas esferas sociais hodiernas. Por conseguinte, aqueles divergentes do padrão cultural e religioso europeu são vítimas de “violência simbólica”, uma vez que não possuem o capital cultural de camada detentora de poder. Tais formas de violência podem ser exemplificadas pelo caso da velocista Soukamba Sylla, que foi impedida de usar seu “hijab”, véu tradicional da religião muçulmana, tendo seus direitos violados, segundo a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH).

Ademais, é notório o poder que os veículos midiáticos exercem na população, os quais disseminam informações com viés sensacionalista e tendencioso para atender os interesses das elites dominantes. De tal modo, tanto na televisão, quanto nas redes sociais, são propagadas notícias falsas, com a intenção de manipular a audiência, de modo que passem a aceitar os estereótipos criados pelos detentores de poder. Infelizmente, esse cenário acontece com o caso do ataque às Torres Gêmeas nos Estados Unidos, cujas matérias jornalísticas reduziram todos os povos islâmicos ao papel de terroristas, corroborando com práticas discriminatórias e falas preconceituosas contra essas pessoas. Dessarte, minorias religiosas estão sujeitas à opressão, fato que os leva a evitar determinados países pelo medo de sofrerem preconceito, constituindo barreiras atitudinais.

Logo, é evidente que manifestações religiosas devem ser permitidas nos Jogos Olímpicos, pois a manifestação religiosa é um direito de todos, segundo DUDH. Assim, a mentalidade eurocêntrica e o sensacionalismo midiático, que levaram à proibição dessas manifestações, devem ser questionados, a fim de evitar práticas de “violência simbólica” contra minorias.



ESPELHO DA REDAÇÃO



EXEMPLO 22

10,481

NOTA

1 Para além das medalhas conquistadas, Gabriel Medina e Rayssa ideal têm algo em comum:
2 tentaram superar a própria fí nos Jogos Olímpicos de 2024. O surfista foi impedido de competir com a pro-
3 moção que continha a imagem de Jesus Cristo; a skatista lançou uma mensagem bíblica por meio de tatuagens.
4 A supensão de opiniões e de crenças é proibida pela Santa Atleta Olímpica, por designar manter as fés no es-
5 porte. Contudo, nos Jogos Olímpicos, promove-se a universalidade para além das competições: há abertura en-
6 tre culturas, idiomas e tradições, sendo que, ao proibir a manifestação da fí, há impedimento para o
7 debate e para a liberdade de expressão. Assim, embora a religião de outro, os indivíduos permanecem em uma
8 bolha social, que pode levá-los ao preconceito e à intolerância.
9 A permissão das demonstrações religiosas em ambientes de esportividade mundial, como os
10 Jogos Olímpicos, permite a troca cultural e a propagação de conhecimento. No período das competições
11 entre os países, tanto a mídia televisiva quanto as redes sociais fazem uma cobertura completa de que
12 ocorre no local: os vencedores não são os únicos a serem aplaudidos, mas, além disso, transmi-
13 tem também as polémicas e as inúmeras diferenças culturais. Nesse cenário, é possível observar
14 muitas a qualidade de cada atleta, os costumes do país de origem, religiões e hábitos, o que permite que
15 a sociedade conheça as diferenças. A manifestação religiosa faz parte de uma troca cultural e deve ser livre
16 para que haja o debate: as proibições de usar uma franja ou as proibições de usar o hijab. Seu Komha
17 Sylla de usar hijab, ^{a convergência} ~~qualquer coisa~~ é proibida. Com o acesso mediático de um período, o conhecimen-
18 to e o reconhecimento da religião nos atletas é fundamental para que permitamos como: "Todo
19 muçulmano é terrorista" ou "A religião africana não faz malícia" acabem. Assim, há uma per-
20 da informacional e cultural na atual proibição de expressão da fí nesses eventos.
21 Em decorrência disso, a bolha social, que impede a visão sobre o outro, mantém os laços de
22 preconceito e de intolerância religiosa. A falta de convivência com o diferente impede a complica-
23 ção da informação e a facilidade de convivência com a multiplicidade cultural. Para o filósofo
24 Michael J. Sandels, um dos pensadores que afirma a democracia e a convivência apenas com o igual,
25 o que importa não é o bem-estar social, por quem aversão ao diferente. Portanto, a discriminação
26 a pensar como Sylla, que quem usa o hijab ou como Rayssa, que tem a própria fí e designam
27 superioridade é contra o princípio de unidade proposto pelas Olimpíadas. Portanto, a busca pela
28 respeito ~~em~~ à diferença e pela universalidade do esporte garantem o princípio democrático.
29 Em suma, os Jogos Olímpicos representam mais do que uma competição esportiva: o con-
30 tato com a cultura de outro permite a manutenção de ^{conversas} ~~debates~~ importantes. A manifestação
31 religiosa nesses ~~eventos~~ ^{eventos} ajuda a garantir o respeito e a ampliação da própria visão
32 do mundo. Isso é essencial para uma sociedade múltipla, que abraça o diferente e que repre-
33 senta o bem-estar social.





EXEMPLO 22

10,481

NOTA

Para além das medalhas conquistadas, Gabriel Medina e Rayssa Leal têm algo em comum: tentaram expressar a própria fé nas Olimpíadas de 2024. O surfista foi impedido de competir com a prancha que continha a imagem de Jesus Cristo; a skatista passou uma mensagem bíblica por meio das libras. A expressão de opiniões e de crenças é proibida pela carta olímpica, por desejarem manter o foco no esporte. Contudo, os Jogos Olímpicos promovem a universalidade para além das competições: há encontro entre culturas, idiomas e tradições, sendo que, ao proibir a manifestação da fé, há impedimento para o debate e para a liberdade de crença. Sem conhecer a religião do outro, o indivíduo permanece em uma bolha social, que pode levá-lo ao preconceito e à intolerância.

A permissão das demonstrações religiosas em ambientes de cobertura mundial, como as Olimpíadas, permite a troca cultural e a propagação do conhecimento. No período das competições entre os países, tanto a mídia televisiva, quanto as redes sociais fazem uma cobertura completa do que ocorre no local: os vencedores são ovacionados e o espírito esportivo aflora, mas, além disso, transmitem também as polêmicas e as inúmeras diferenças culturais. Nesse cenário, é possível conhecer melhor a realidade de cada atleta: costumes do país de origem, religião e hábitos, o que permite que a sociedade conheça vivências. A manifestação religiosa faz parte dessa troca cultural e deve ser livre para que haja o debate; proibir medida de usar sua prancha ou ao proibir a velocista Soukamba Sylla de usar hijab, a conversa é podada. Com o alcance midiático desse período, o conhecimento e o reconhecimento da religião dos atletas é fundamental para que premissas como “todo muçulmano é terrorista” ou “a religião africana só faz macumba” acabem. Logo, há uma perda informacional e cultural na atual proibição de expressão da fé nesses eventos.

Em decorrência disso, a bolha social, que impede a visão sobre o outro, mantém os casos de preconceito e de intolerância religiosa. A falta de convivência com o diferente impede a ampliação da informação e a facilidade de convivência com a multiplicidade cultural. Para o historiador Michael J. Sandels, um dos perigos que afeta a democracia é a convivência apenas com o igual, o que impacta no bem-estar social, por gerar aversão ao diferente. Posto isso, a discriminação a pessoas como Sylla, que querem usar o hijab ou como Rayssa, que tem a própria fé e desejam explaná-la é contra o princípio de unidade proposto pelas Olimpíadas. Portanto, a busca pelo respeito à diferença e pela universalidade do contato garantem o princípio democrático.

Em suma, os jogos olímpicos representam mais do que uma competição esportiva: o contato com a cultura do outro permite a manutenção de conversas importantes. A manifestação religiosa nesses eventos ajuda a garantir o respeito e a ampliação da própria visão de mundo. Isso é essencial para uma sociedade múltipla, que abraça o diferente e que represente o bem-estar social.



ESPELHO DA REDAÇÃO



EXEMPLO 23

10,214

NOTA

1 As Olimpíadas, surgidas na cidade de Olímpia na Grécia, tratam-se, na
2 Antiguidade, de um conjunto de competições que demonstravam os limites de desempenho
3 de sempre humanos. Três aspectos tinham como pressuposto a unidade pacífica dos povos, graças
4 para que atletas, vindos de todos os cantos do mundo, disputassem a honra de vencer. Entretanto,
5 na contemporaneidade, os Jogos Olímpicos foram instrumentalizados para a manipulação
6 dessa atmosfera ^{pacífica} ~~pacífica~~, como foi visto nos Jogos de 2024, em Paris, nos quais foram im-
7 postos limites para a expressão religiosa. Dessa forma, remediando o aspecto huma-
8 no de apreensão da religião dos competidores, graças como sendo um direito atualmente, as ma-
9 nifestações religiosas devem ser permitidas mesmo aos atletas desportivos em eventos que antes
10 não são utilizados para propagar discursos de ódio.

11 Em primeiro plano, percebe-se que a espiritualidade é um aspecto importante
12 para os participantes das competições, em quais são submetidos a disciplinas físicas ex-
13 ceptivas e a permissão dessa expressão é determinante. Essa dinâmica fundamenta-se na ideia
14 de muitos, da religiosidade como uma forma de distância diante da instrumentação humana
15 dos Jogos Olímpicos, em quais são marcados pelos limites de sempre humanos. Além disso, a religião
16 possibilita uma conexão de pessoas, como uma razão de ligação, ou até de tranquilidade,
17 ^{como} ~~como~~ na passagem de Reino Unido, em 2024. Essa ideia brasileira, diante da pressão na pista
18 de início, ficou evidente e resultou em uma série de eventos para se acalmar. Assim, partindo da
19 ideia de que uma manifestação por parte dos atletas, eles devem ser permitidos em Olimpíadas
20.

21 Contudo, uma discussão não deve ser realizada em expressões religiosas que envol-
22 vem a instrumentalização de discursos de ódio. Essa ideia contraria o princípio da harmonia de-
23 pende entre países, sempre suplantado, pois utiliza a religião para hierarquizar e opri-
24 mizar parcelas da humanidade e não condizem com a atmosfera dos Jogos Olímpicos. Já fimen-
25 te a ocorrência de conflitos armados cuja qualificação é a diferença religiosa,
26 como o presente no Oriente Médio, em 2024, entre Israel e Palestina. Partindo disso, no evento
27 esportivo, a religião dos atletas Olímpicos de dentro manifestações religiosas de oposição a
28 tranquilizadoras e não a serem, torna-se válida, uma vez que promove a instrumentalização do
29 atleta de uma forma, se contraria o ambiente pacífico das Olimpíadas, em alguns casos,
30 essas expressões devem ser ~~permitidas~~ limitadas.

31 Portanto, um traço de caráter de apreensão que a espiritualidade sempre nos atre-
32 tas, as manifestações religiosas devem ser permitidas nos Jogos Olímpicos, sempre que
33 não envolvam propagação de ódio. Assim, um evento esportivo pode manter a ^{atmosfera} ~~atmosfera~~
harmoniosa, construída na Antiguidade sem causar expressões individuais destrutivas.





EXEMPLO 23

10,214

NOTA

As Olimpíadas, surgidas na cidade de Olímpia na Grécia, tratavam-se, na Antiguidade, de um conjunto de competições que demonstravam os limites do desempenho do corpo humano. Esses eventos tinham como pressuposto a união pacífica dos povos gregos para que atletas, abençoados pelos Deuses clássicos, disputassem a coroa de louro. Entretanto, na contemporaneidade, os Jogos Olímpicos foram burocratizados para a manutenção dessa atmosfera harmônica, como foi visível nos Jogos de 2024, em Paris, nos quais foram impostos polêmicos limites para expressão religiosa. Dessa forma, considerando o aspecto remoto do apoio da religião aos competidores gregos como sendo mantido atualmente, as manifestações religiosas devem ser permitidas nesses eventos esportivos em cenários que estas não são utilizadas para propagar discursos de ódio.

Em primeiro plano, percebe-se que a espiritualidade é um aspecto importante para os participantes das competições, os quais são submetidos a desafiadoras provas corporais e a permissão dessa expressão é benéfica. Essa dinâmica fundamenta-se no uso, por muitos, da religiosidade como uma forma de descanso diante da estressante rotina dos Jogos Olímpicos, os quais são marcados pelos limites do corpo humano. Além disso, a religião possibilita uma sensação de proteção, como era para os gregos, ou até de tranquilidade, visível na passagem de Raissa Leal, em 2024. Essa atleta brasileira, diante da pressão na pista de skate, fechou os olhos e conectou-se com suas crenças para se acalmar. Assim, partindo da ideia do apoio que essas manifestações prestam aos atletas, elas devem ser permitidas em Olimpíadas.

Contudo, essa permissão não deve ser concedida em expressões religiosas que envolvem a disseminação de discurso de ódio. Essa lógica contraria o princípio de harmonia definido pelos gregos, conforme supracitado, pois utiliza da religião para hierarquizar e oprimir parcelas da humanidade e não convém com a atmosfera dos Jogos Olímpicos. Tal fenômeno evidencia-se na existência de conflitos armados cuja justificativa é a diferença religiosa, como o presente no Oriente Médio, em 2024, entre Israel e Palestina. Partindo disso, no evento parisiense, a proibição do Comitê Olímpico contra manifestações judaicas de opressão a muçulmanos e vice-e-versa, torna-se válida, uma vez que remedia a intensificação dos atritos. Dessa forma, ao contrariar o ambiente pacífico das Olimpíadas, em alguns casos, essas expressões devem ser limitadas.

Portanto, em vista do caráter de apoio que a espiritualidade confere aos atletas, as manifestações religiosas devem ser permitidas em Jogos Olímpicos, contanto que não envolvam propagação de ódio. Assim, esse evento esportivo pode manter a atmosfera harmônica construída na Antiguidade sem censurar expressões individuais benéficas.



10,214

NOTA

esporte foi criado ao longo da humanidade como parte da cultura dos povos e está sempre estreitamente ligado à religião. Isso direcionou, por muito tempo, os atletas físicos para um rito religioso no qual os deuses eram exaltados e a humanidade expressava sua fé em mitos e jogos. Exemplos disso são: os romanos, entre gladiadores honrando o deus da Guerra, a Capoeira brasileira que incorpora rituais religiosos africanos e as Olimpíadas Gregas para homenagear a Zeus, o deus do Trovão. Entretanto, Infelizmente a Regra 50, que visa a neutralidade nos Jogos Olímpicos atuais, está impedindo que os atletas performem rituais durante o evento. Isso não deveria ocorrer, os manifestações religiosas devem ser permitidas em jogos olímpicos impedí-los leva a declaração Universal dos Direitos Humanos e afeta o desempenho dos atletas.

Do ponto de vista que a Declaração Universal dos Direitos Humanos afirma que todo ser humano deve ter liberdade para expressar a própria fé, as manifestações religiosas durante os Jogos Olímpicos precisam ser permitidas. Do meu ponto de vista, é necessário entender que quando a ONU (Organização das Nações Unidas) toma um documento uma prioridade a ser respeitada, a Organização bascona protege o homem de futuras atrocidades e fomenta a humanidade progredir com regras que, em tese, impediriam guerras, genocídios e injustiças. Porém, nem todos os países e organizações supranacionais respeitam a Declaração, o que prejudica a consolidação do tão esperado progresso internacional. Assim como o Comitê Olímpico Internacional (COI) não respeita, ao negar as expressões religiosas dos esportistas. Essa atitude que tinha como expectativa não gerar conflitos e manter a multiculturalidade cultural opor-sei porque os atletas de uma parte importante de sua identidade, a religião, ficando excessivamente no desempenho deles e não em seus trajetórias, desumanizando-os. Assim, negar um direito humano tão importante, que é a religiosidade, mesmo que durante os jogos é prejudicial para o progresso e desumaniza o esportista.

Ademais, os não permitem que os jogadores professem a própria religião, o desempenho destes é afetado. Isso acontece pois, como foi comprovado em diversas pesquisas, a saúde mental do atleta é fundamental para que ele alcance um bom resultado. dessa forma, quando ele é impedido de ~~se~~ expressar livremente sua cultura, o calor reprimido de seus gostos, costumes, origens e divindades, se distanciando de aspectos que o ajudam bem dentro. Essa imposição o retira de sua condição humana e o torna um mero conquistador de medalhas, ou seja, ^{ele perde} ~~perde~~ seus motivos e sua história e ^{se} ~~se~~ transforma em uma pessoa sem propósitos, que compete só pelos pontos, desatendendo a valor emocional de suas conquistas. dessa modo, o atleta é prejudicado mentalmente ao não poder demonstrar os valores ^{que} ~~que~~ quais foram e não de extrema importância em sua trajetória. Isso pode ser visto no caso do velocista francês Jean-Paul Digne que se sentiu prejudicado por não poder utilizar o "hijab", elemento ~~de~~ de sua religião. Logo, as manifestações religiosas devem ser permitidas nos Jogos Olímpicos para um bom desempenho esportivo.

Portanto, como a esportista não parte da cultura e foram originados por um rito religioso a expressão das fis. individuais em jogos Olímpicos deve ser permitida. Porém, pois não permiti-la seria desrespeitar a gloriificação humana de fazer provas e superar o físico.





As Manifestações Religiosas Nos Jogos Olímpicos Garantem A Humanidade E O Desempenho!

O esporte foi criado ao longo da humanidade como parte da cultura dos povos e esta sempre esteve intimamente ligada à religião. Isso direcionou, por muito tempo, as atividades físicas para um viés religioso no qual as divindades eram exaltadas e a humanidade expressava sua fé em meio aos jogos. Exemplos disso são: os jogos romanos entre gladiadores honrando o Deus da Guerra, a capoeira brasileira que incorpora rituais de religiões africanas e as Olimpíadas Gregas para homenagear a Zeus, o Deus do Trovão. Entretanto, infelizmente a regra 50, que visa a neutralidade nos Jogos Olímpicos atuais, está impedindo que os atletas professem suas religiões durante o evento. Isso não deveria ocorrer, as manifestações religiosas devem ser permitidas em Jogos Olímpicos, pois impedi-las fere a Declaração Universal dos Direitos Humanos e afeta o desempenho dos atletas.

Haja vista que a Declaração Universal dos Direitos Humanos afirma que todo ser humano deve ser livre para expressar a própria fé, as manifestações religiosas durante os Jogos Olímpicos precisam ser permitidas. Sob esse ponto de vista, é necessário entender que quando a ONU (Organização das Nações Unidas) tornou esse documento uma prioridade a ser respeitada, a Organização buscava proteger o homem de futuras atrocidades e fazer a humanidade progredir com regras que, em tese, impediriam guerras, genocídios e injustiças. Porém, nem todos os países e organizações supranacionais respeitam a Declaração, o que prejudica a consolidação do tão esperado progresso internacional, assim como o Comitê Olímpico Internacional (COI) não respeitou, ao negar as expressões religiosas dos esportistas. Essa atitude que tinha como expectativa não gerar conflitos e manter a neutralidade cultural apenas separou os atletas de uma parte importante de sua identidade, a religião, focando excessivamente no desempenho desses e não em suas trajetórias, desumanizando-os. Assim, negar um Direito Humano tão importante, que é a religiosidade, mesmo que durante os Jogos é prejudicial para o progresso e desumaniza o esportista.

Ademais, ao não permitir que os jogadores professem a própria religião, o desempenho destes é afetado. Isso acontece pois, como já foi comprovado em diversas pesquisas, a saúde mental do esportista é fundamental para que esse alcance um bom resultado. Dessa forma, quando ele é impedido de expressar livremente sua cultura, acaba separado de seus gostos, costumes, origens e divindades, se distanciando de aspectos que o trazem bem estar. Essa imposição o retira de sua condição humana e o torna um mero conquistador de medalhas, ou seja, ele perde seus motivos e sua história e se transforma em uma pessoa sem propósitos, que compete só pelos pontos, desatribuindo o valor emocional de suas conquistas. Desse modo, o atleta é prejudicado mentalmente ao não poder demonstrar os valores os quais foram e são de extrema importância em sua trajetória. Isso pode ser visto no caso da velocista francesa Sounkaba Sylla que se sentiu prejudicada por não poder utilizar o "hijab", elemento de sua religião. Logo, as manifestações religiosas devem ser permitidas nas Olimpíadas para um bom desempenho esportivo.

Portanto, como os esportes são parte da cultura e foram originados sob um viés religioso a expressão das fés individuais em Jogos Olímpicos deve ser permitida. Também, pois não permiti-la seria desrespeitar a Declaração Universal dos Direitos Humanos e prejudicar o atleta.



ESPELHO DA REDAÇÃO



EXEMPLO 25

10,214

NOTA

1 Na 34.ª Olimpíada de Paris de 2024, a atleta brasileira Rayana Dal, utilizou a
2 língua Brasileira de Sinais para demonstrar sua fé cristã durante uma competição. Tal ato
3 repercutiu nas redes sociais, o que levantou um debate acerca da permissão de manifes-
4 tações religiosas nos Jogos Olímpicos. Nesse sentido, embora o Comitê Olímpico Inter-
5 nacional (COI) proíba essas ações, as expressões de crença devem ser legalizadas. Isso
6 porque elas representam o desenvolvimento pessoal além de produzirem implicações di-
7 ritas na vida pessoal dos atletas.

8 Nessa perspectiva, é necessário ressaltar como essa legalização contribui com a so-
9 ciedade. A Carta Olímpica, documento que estabelece os princípios dos eventos, proíbe
10 as manifestações religiosas sob a alegação de que elas transgridem os valores que os
11 jogos visam trazer à sociedade, os quais são unidade e universalidade. Entretanto, foge-
12 remos à compreensão da pluralidade dos povos para que esses princípios sejam, de fe-
13 ito, desrespeitados. Dessa forma, entende-se que a unidade entre pessoas de religiões diferen-
14 tes advém do respeito e da convivência pacífica entre elas e não da proibição de suas diferen-
15 ças. Assim, a manutenção dessa proibição do COI afeta o desenvolvimento do respeito
16 entre os indivíduos na comunidade.

17 Além disso, muitas ações consideradas ^{como} manifestações religiosas pelo COI
18 optam distintamente a fé dos atletas. Durante as Olimpíadas de 2024, por exemplo, uma ve-
19 lalista francesa foi proibida de usar o "hijab" - véu essencial para as mulheres mu-
20 sulmanas seguirem os condutas do Islã. Apesar da atleta ter acatado a proibição e transcon-
21 siderar a outra modalidade, é preciso destacar o impacto dessa decisão do COI. Isso porque
22 a uma das crenças em toda a fé, os valores olímpicos supracitados, todavia pode acarretar
23 inúmeras malícias para os atletas islâmicos em sua vida espiritual e em sua co-
24 munidade religiosa. Logo, a proibição dessas expressões religiosas prejudica os atletas
25 consideravelmente mais do que ^{princípios} os valores olímpicos.

26 Portanto, as manifestações religiosas devem ser permitidas em Jogos Olímpicos.
27 Tal afirmativa reza os fatos de que elas contribuem para o respeito à diversi-
28 dade do tecido social. Ademais, a proibição delas já demonstrou ~~ser~~ mais prejudicial
29 para os atletas do que para a construção dos valores olímpicos.





EXEMPLO 25

10,214

NOTA

Nas Olimpíadas de Paris de 2024, a atleta brasileira Rayssa Leal utilizou a Língua Brasileira de Sinais para demonstrar sua fé cristã durante uma competição. Tal ato repercutiu nas redes sociais, o que levantou um debate acerca da permissão de manifestações religiosas nos Jogos Olímpicos. Nesse cenário, embora o Comitê Olímpico Internacional (COI) proíba essas ações, as expressões de crença devem ser legalizadas. Isso porque elas corroboram o desenvolvimento social além de possuírem implicações diretas na vida pessoal dos atletas.

Nesse sentido, é necessário ressaltar como essa legalização contribui com a sociedade. A Carta Olímpica, documento que estabelece os princípios do evento, proíbe as manifestações religiosas sob a alegação de que elas transgridem os valores que os jogos visam trazer à sociedade, os quais são unidade e universalidade. Entretanto, faz-se essencial à compreensão da pluralidade dos povos para que esses princípios sejam, de fato, desenvolvidos. Dessa forma, entende-se que a unidade entre pessoas de religiões diferentes advém do respeito e da convivência entre elas e não da proibição de suas diferenças. Assim, a manutenção dessa decisão do COI afeta o desenvolvimento do respeito entre os indivíduos na comunidade.

Além disso, muitas ações consideradas como manifestações religiosas para o COI afetam diretamente a fé dos atletas. Durante as Olimpíadas de 2024, por exemplo, uma velocista francesa foi proibida de usar o “hijab” - véu é essencial para as mulheres muçulmanas seguirem as condutas do Islã. Apesar da atleta ter aceito a proibição e ter recorrido a outros métodos, é preciso destacar o impacto dessa decisão do COI. Isso porque o uso do acessório em nada afeta os valores olímpicos supracitados, todavia pode acarretar inúmeros malefícios para as atletas islâmicas em sua vida espiritual e em sua comunidade religiosa. Logo, a proibição dessas expressões religiosas prejudicam os atletas consideravelmente mais do que prejudica os princípios olímpicos.

Portanto, as manifestações religiosas devem ser permitidas em Jogos Olímpicos. Tal afirmativa se deve ao fato de que elas contribuem para o respeito à diversidade do tecido social. Ademais, a proibição delas é mais prejudicial para os atletas do que para a construção dos valores olímpicos.



ESPELHO DA REDAÇÃO



EXEMPLO 26

10,214

NOTA

1 As Olimpíadas, na Grécia Antiga, além de seu caráter de competitividade nas
2 mais diversas aptidões físicas dos homens, possuía um importante caráter cultu-
3 ral que permitia aproximar os laços entre os gregos, capaz, inclusive, de
4 adotar praxias em guerras; tudo em nome dos Jogos que homenageavam os
5 deuses. Atualmente, com as Olimpíadas tomando escala global, ~~seu~~ seu pa-
6 pel na promoção de diversas culturas assume também iguais proporções. No
7 entanto, a contraditória decisão do Comitê Olímpico de proibir manifestações
8 religiosas por parte dos atletas durante as competições reacende o debate so-
9 bre os significados do "além-jogos", pois por tanto os princípios nos quais
10 a festividade foi criada, como também os da sociedade contemporânea.
11 Em primeiro lugar, é certo que o "princípio da neutralidade", segundo o
12 qual a decisão do Comitê Olímpico Internacional (COI) se apoia, é falacioso. Isso porque, apesar de dizer que estão prestando apenas pelo caráter
13 esportivo das competições, esconde a visão segregacionista de impedir ma-
14 nifestações religiosas dos atletas. Conforme a visão existencialista de Jean
15 Paul Sartre, quando escolhemos, escolhemos por toda humanidade, pois
16 afirmamos um valor considerado o certo e a ser seguido. Nesse sentido, esco-
17 lher pela suposta neutralidade é, na verdade, negar a pluralidade das
18 outras culturas. Com isso, longe de que faziam os gregos, promove-se
19 a guerra, ainda que simbólica, com outros deuses.
20 Além disso, os princípios tão preceitos de liberdade pela cultura oc-
21 dental são manipulados ao impedir manifestações religiosas nas Olim-
22 píadas. Apesar ~~das~~ das inegáveis conquistas que marcaram os Jogos em Paris,
23 em 2024, como a equidade de participação feminina e masculina nas
24 modalidades, tal proibição é um grande retrocesso. Porque, com isso, não so-
25 mente os espectadores que deixam de acompanhar uma festividade mais rica
26 culturalmente com potencialidade para nos educar sobre diversidades, mas
27 — sobretudo — os atletas, que tem seus Direitos Humanos violados.
28 Logo, as manifestações religiosas devem ser permitidas nos Jogos Olímpicos.
29 Negá-las, sob um discurso falacioso de "neutralidade", é travar uma guerra
30 contra as diversidades culturais e as liberdades individuais. Guerra essa que
31 deveria, assim como na Antiguidade grega, ser cessada.
32
33





EXEMPLO 26

10,214

NOTA

As Olimpíadas, na Grécia Antiga, além de seu caráter da competitividade nas mais diversas aptidões físicas dos homens, possuía um importante caráter cultural que permitia aproximar os laços entre os gregos, capaz, inclusive, de colocar pausas em guerras; tudo em nome dos Jogos que homenageavam aos deuses. Atualmente, com as Olimpíadas tomando escala global, seu papel na promoção de diversas culturas assume também iguais proporções. No entanto, a contraditória decisão do Comitê Olímpico de proibir manifestações religiosas por parte de atletas durante as competições reacende o debate sobre os significados do “além-jogos”, pois fere tanto os princípios nos quais a festividade foi criada, como também os da sociedade contemporânea.

Em primeiro lugar, é certo que o “princípio da neutralidade”, segundo o qual a decisão do Comitê Olímpico Internacional (COI) se apoiou, é falacioso. Isso porque, apesar de dizer que estão prezando apenas pelo caráter esportivo dos competidores, esconde a visão segregacionista, ao impedir manifestações religiosas dos atletas. Conforme a visão existencialista de Jean-Paul Sartre, quando escolhemos, escolhemos por toda a humanidade, pois afirmamos um valor considerado o certo e a ser seguido. Nesse sentido, escolher pela suposta neutralidade é, na verdade, negar a pluralidade das outras culturas. Com isso, longe do que faziam os gregos, promove-se a guerra, ainda que simbólica, com outros deuses.

Além disso, os princípios tão prezados de liberdade pela cultura Ocidental são menosprezados ao impedir manifestações religiosas nas Olimpíadas. Apesar das inegáveis conquistas que marcaram os Jogos em Paris, em 2024, como a equidade de participação feminina e masculina nas modalidades, tal proibição é um grande retrocesso. Perder, com isso, não somente os espectadores que deixam de acompanhar uma festividade mais rica culturalmente com potencialidade para nos educar sobre diversidades, mas - sobretudo - os atletas, que têm seus direitos humanos violados.

Logo, as manifestações religiosas devem ser permitidas nos Jogos Olímpicos. Negá-las, sob um discurso falacioso de “neutralidade”, é travar uma guerra contra as diversidades culturais e as liberdades individuais. Guerra essa que deveria, assim como na Antiguidade grega, ser cessada.



ESPELHO DA REDAÇÃO



EXEMPLO 27

10,214

NOTA

1 A ~~grega~~ Grécia Antiga foi uma civilização muito rica culturalmente que
2 inspirou muitos povos, como os Romanos, não só no âmbito político, mas também social. Os
3 Jogos Olímpicos, criados na antiguidade pelos gregos, eram vistos como uma forma de integra-
4 ção cultural entre as várias cidades-estados que se reuniam com um único objetivo em comum:
5 promover um festival religioso para homenagear Zeus, um deus grego. Esse evento era importan-
6 te aos gregos, ao ponto de pararem uma guerra para celebrá-lo juntos e espírito religioso
7 das Olimpíadas, como aconteceu na Guerra do Peloponense. A partir desse conhecimento histórico,
8 percebe-se que as manifestações religiosas devem ser permitidas nos jogos Olímpicos.

9 Nesse sentido, é válido destacar a importância de manter o propósito original des-
10 se grande evento nos jogos realizados atualmente. Isso acontece, pois a Carta Olímpica,
11 conjunto de normas sobre tais jogos, contradiz com o princípio original criado pelos gre-
12 gos, ao proibir toda e qualquer forma de demonstração política ou religiosa nos
13 locais da competição ou até mesmo em suas relacionadas ao evento. Desse modo, apesar
14 da Carta Olímpica proibir manifestações de fé, 7 atletas mostraram a sua crença em uma
15 entrevista ao vivo, alguns personalizaram camisetas agradecendo a "deus", outros recitaram um
16 verso bíblico utilizando a língua de sinais, etc.

17 Além disso, é imprescindível discutir sobre a liberdade religiosa dos atletas nas
18 competições. Segundo a Declaração Universal dos Direitos Humanos, todo indivíduo tem
19 o direito de manifestar a sua religião ou a sua crença. No entanto, apesar de toda atle-
20 ta estar sob esta declaração, o Comitê Olímpico Internacional (COI) está, mais uma vez,
21 violando um princípio no qual extrapela o âmbito socio-religioso, há a vista que toda
22 indivíduo possui esse direito, de forma concreta, dentro e fora dos campos de competição. A
23 violação desse direito universal pode ser percebida no caso da Oumkonda Dylla, velocis-
24 ta francesa, que foi impedida de participar da cerimônia de abertura dos Olimpíadas usando
25 o seu religião, o ~~o~~ hijab, para cobrir o cabelo. Embora o Comitê Francês não tenha se base-
26 do em nenhum argumento concreto, ele sugeriu que o hijab fosse substituído por um boné, pois
27 era um sinal muito ostensivo e não era compatível com a neutralidade da país. Assim, percebe-se
28 que direitos nem sempre são colocados em prática.

29 Em suma, fica clara que as manifestações religiosas devem ser permitidas nos
30 jogos Olímpicos. Portanto, para que seja possível manter o propósito original das Olin-
31 píadas, criados pelos gregos, e respeitar a liberdade religiosa dos atletas, é necessário
32 que a Declaração dos Direitos Humanos seja colocada em prática.

33





EXEMPLO 27

10,214

NOTA

A Grécia Antiga foi uma civilização muito rica culturalmente que inspirou muitos povos, como os Romanos, não só no âmbito político, mas também no social. Os Jogos Olímpicos, criados na antiguidade pelos gregos, eram vistos como uma forma de integração cultural entre as várias cidades-estados que se reuniam com um único objetivo em comum: promover um festival religioso para homenagear Zeus, um deus grego. Esse evento era importante aos gregos, ao ponto de pararem uma guerra para celebrarem juntos o espírito religioso das Olimpíadas, como aconteceu na Guerra do Peloponeso. A partir desse conhecimento histórico, percebe-se que as manifestações religiosas devem ser permitidas nos Jogos Olímpicos.

Nesse sentido, é válido destacar a importância de manter o propósito original desse grande evento nos jogos realizados atualmente. Isso acontece, pois a Carta Olímpica, conjunto de normas sobre tais jogos, contradiz com o princípio original criado pelos gregos, ao proibir toda e qualquer forma de demonstração política ou religiosa nos locais da competição ou até mesmo em áreas relacionadas ao evento. Desse modo, apesar da Carta Olímpica proibir manifestações de fé, 7 atletas mostraram a sua crença em uma entrevista ao vivo, alguns personalizaram camisetas agradecendo a “Deus”, e outros recitaram um verso bíblico utilizando a língua de sinais, libras.

Além disso, é imprescindível discutir sobre a liberdade religiosa dos atletas nas competições. Segundo a Declaração Universal dos Direitos Humanos, todo indivíduo tem o direito de manifestar a sua religião, ou a sua crença. No entanto, apesar de todo atleta estar sob esta declaração, o Comitê Olímpico Internacional (COI) está, mais uma vez, violando um princípio no qual extrapola o âmbito socio-religioso, haja vista que todo indivíduo possui esse direito, de base concreta, dentro e fora dos campos de competição. A violação desse direito universal pode ser percebida no caso da SounKamba Sylla, velocista francesa, que foi impedida de participar da cerimônia da abertura das Olimpíadas usando o véu religioso, o hijab, para cobrir o cabelo. Embora o Comitê Francês não tenha se baseado em nenhum argumento concreto, ele sugeriu que o hijab fosse substituído por um boné, pois era um sinal muito ostensivo e não era compatível com a neutralidade do país. Assim, percebe-se que direitos nem sempre são colocados em prática.

Em suma, fica claro que as manifestações religiosas devem ser permitidas nos Jogos Olímpicos. Portanto, para que seja possível manter o propósito original das Olimpíadas, criado pelos gregos, e respeitar a liberdade religiosa dos atletas, é necessário que a Declaração dos Direitos Humanos seja colocada em prática.





EXEMPLO 28

10,214

NOTA

1 Durante as Olimpíadas de 2024, ocorreram manifestações religiosas, predomi-
2 nantemente cristãs, sem nenhuma penalidade posterior ou medo dos atletas, apesar de ser
3 at uma atitude proibida. Entretanto, no mesmo evento, uma atleta francesa foi impedida
4 de usar seu hijab - item de religião islâmica - durante a cerimônia de abertura, evidenciando,
5 assim, que a proibição de manifestações religiosas é uma regra aplicada seletiva-
6 mente e corrobora a discriminação e o preconceito. Desse modo, é imprescindível
7 analisar a promoção de igualdade e de diversidade - valores olímpicos - como consequência
8 da liberdade de expressão religiosa em Jogos Olímpicos.

9 Diante desse cenário, a liberdade para expressar a religião durante as Olimpí-
10 das promove igualdade, na medida em que fortalece a quebra de estigmas impostos por
11 religiões predominantes. Sob esse viés, é cabível citar o livro "A vida não é útil", de
12 Ailton Krenak, no qual o autor afirma que a humanidade foi criada por um grupo
13 seletivo, o qual não aceita novos integrantes, em detrimento da sub-humanização dos
14 indivíduos restantes. Nota-se, então, que, historicamente, o cristianismo foi fa-
15 vorecido por essa hierarquização da humanidade entre os dignos e os não dignos de condições
16 humanas de vida. Isso se revela nas Olimpíadas, na medida em que manifestações cristãs
17 não são penalizadas, mas sim, encorajadas, enquanto manifestações de religiões minoritá-
18 rias historicamente - como islamismo, espiritismo, umbanda - são severamente penali-
19 zadas e criticadas. Dessa forma, fica evidente que ~~as~~ com as manifestações religiosas
20 permitidas - de todas religiões - os Jogos Olímpicos, serão agentes na luta contra a intolerância religiosa.

21 Além disso, manifestações religiosas permitidas em jogos esportivos promovem
22 a diversidade, haja vista que combatem o epistemicídio - morte dos saberes e
23 conhecimentos dos grupos inferiorizados na história mundial. Isso ocorre, porque manifes-
24 tações religiosas trazem consigo histórias e saberes milenares de diversas ~~as~~ culturas
25 e promovem-nas em eventos mundiais, tra-faz com que o mundo de visibilidade e voz
26 para esses grupos marginalizados e notem a importância de preservar todas as
27 religiões. Assim, o conhecimento eurocêntrico começa a ser apenas uma visão sobre
28 mundo e não a única visão existente, ~~seu~~ promovendo, assim, a diversidade.
29 Dessa maneira, a permissão de liberdade de religião nesses eventos esportivos é crucial para a diversificação.

30 Portanto, ficam evidentes os impactos positivos que as manifestações reli-
31 giosas em Jogos Olímpicos pode trazer para a sociedade mundial, por meio da quebra
32 de preconceitos e promoção de igualdade e diversidade de pensamentos periféricos. Dessa
33 forma, a liberdade de expressão de religião é uma forma de garantir os valores olímpicos.





EXEMPLO 28

10,214

NOTA

Durante as Olimpíadas de 2024, ocorreram manifestações religiosas, predominantemente cristãs, sem nenhuma penalidade posterior ou medo dos atletas, apesar de ser uma atitude proibida. Entretanto, no mesmo evento, uma atleta francesa foi impedida de usar o seu hijab - item de religião islâmica - durante a cerimônia de abertura, evidenciando, assim, que a proibição de manifestações religiosas é uma regra aplicada seletivamente e corrobora a discriminação e o preconceito. Desse modo, é imprescindível analisar a promoção de igualdade e de diversidade - valores olímpicos - como consequência da liberdade de expressão religiosa nos Jogos Olímpicos.

Diante desse cenário, a liberdade para expressar a religião durante as Olimpíadas promove igualdade, na medida em que fortalece a quebra de estigmas impostos por religiões predominantes. Sob esse viés, é cabível citar o livro “A vida não é útil”, de Ailton Krenak, no qual o autor afirma que a humanidade foi criada por um grupo seletivo, o qual não aceita novos integrantes, em detrimento da sub-humanização dos indivíduos restantes. Nota-se, então, que, historicamente, o cristianismo foi favorecido por essa hierarquização da humanidade entre os dignos e os não dignos de condições humanas de vida. Isso se revela nas Olimpíadas, na medida em que manifestações cristãs não são penalizadas, mas sim encorajadas, enquanto manifestações de religiões minoritárias historicamente - como islamismo, espiritismo, umbanda - são severamente penalizadas e criticadas. Dessa forma, fica evidente que com as manifestações religiosas permitidas - de todas as religiões - os Jogos Olímpicos serão agentes na luta contra a intolerância religiosa.

Além disso, manifestações religiosas permitidas em jogos esportivos promovem a diversidade, haja vista que combatem o epistemicídio - morte dos saberes e conhecimentos dos grupos inferiorizados na história mundial. Isso ocorre porque manifestações religiosas trazem consigo histórias e saberes milenares de diversas culturas e promovê-las em eventos mundiais, faz com que o mundo dê visibilidade e voz para esses grupos marginalizados e notem a importância de preservar todas as religiões. Assim, o conhecimento eurocêntrico começa a ser apenas uma visão sobre o mundo e não a única visão existente, promovendo, assim, a diversidade. Dessa maneira, a permissão de liberdade de religião nesses eventos esportivos é crucial para a diversificação.

Portanto, ficam evidentes os impactos positivos que as manifestações religiosas em Jogos Olímpicos podem trazer para a sociedade mundial, por meio da quebra de preconceitos e promoção de igualdade e diversidade de pensamentos periféricos. Dessa forma, a liberdade de expressão da religião é uma forma de garantir os valores olímpicos.





1 Com diferenças religiosas têm havido conflitos durante toda a história. A
2 saber, já foram motivos de guerras, como as cruzadas, utilizadas como forma
3 de extermínio e aculturação, como no Brasil colonial, perseguições, como é o caso da
4 Alemanha Nazista e até disputas territoriais, a exemplo de Israel e Palestina. Na atualidade,
5 a discussão não é toa, a partir dos Jogos Olímpicos, em que manifestações de cunho reli-
6 gioso, feitas pelos atletas, têm sido reprimidas pelo Comitê responsável, levantando questionamen-
7 tos. Logo, percebe-se que surge uma problemática relacionada às manifestações religiosas
8 nos Jogos Olímpicos, ~~situando-se~~ ^{situando-se} entre a imposição e a livre manifestação de diversidades.

9 Primariamente, nota-se que a postura do Comitê Olímpico Internacional de
10 proibições de demonstrações de religiosidade pode ser vista como uma imposição banalí-
11 da. A filósofa e historiadora alemã, Hannah Arendt, em sua obra, define um
12 importante conceito, o "Mal Banal", descrito como uma forma de violência ou opressão
13 que acontece a partir da negação do pensar, ou seja, não se realiza um pensamento
14 crítico acerca dos atos, não analisando suas consequências. Dito isso, a repressão feita pelos Jogos
15 Olímpicos pode ser aproximada ao conceito, tendo em vista que ocorre com o objetivo de
16 garantir que o foco das Olimpíadas seja apenas o desempenho esportivo, contudo, seus efeitos
17 reais e práticos são a limitação das manifestações pessoais dos atletas, que passam a ter
18 sua liberdade restrita, comportando-se, então, como um mal a seres. Sendo assim, a proibição de
19 religiosidade dos atletas assume o comportamento de violência banalizada.

20 Nesta lógica, ressalta-se, também, que a ~~proibição~~ ^{restrição} das manifestações
21 de crença ~~são~~ ^é contrária uma das principais características do evento, a diversidade. Os Jogos
22 Olímpicos contam com equipes das mais diversas partes do mundo, com ^{indivíduos} ~~atletas~~
23 de diferentes etnias e culturas, o que se reflete nas diferentes modalidades presentes,
24 sendo cada uma ocupada por diferentes perfis de atletas, fatores esses que demonstram
25 de forma positiva a pluralidade de identidades. Nesse sentido, a religião se enquadra à
26 noção de pluralidade, sendo esta, parte fundamental da cultura, o que faz com que os
27 limites impostos, limitem de igual maneira o aspecto multicultural, benefícios para
28 a sociedade, das olimpíadas. Portanto, proibir as demonstrações de crença culmina
29 no prejuízo aos principais valores do evento.

30 Em suma, a proibição das manifestações religiosas nos Jogos Olímpicos é uma
31 opressão aos atletas e além de ser negativa à comunidade global. Conclui-se, desse
32 modo, que deve-se encerrar essa prática, permitindo a superação das históricas conflitos
33 devidos às diferenças, refletindo-se sobre o mal e garantindo a pluralidade.





EXEMPLO 29

10,214

NOTA

As diferenças religiosas têm pautado conflitos durante toda a história. A saber, já foram motivos de guerras, como as cruzadas, utilizadas como forma de extermínio e aculturação, como no Brasil Colonial, perseguições, como é o caso da Alemanha Nazista e até disputas territoriais, a exemplo de Israel e Palestina. Na atualidade, a discussão veio à tona, a partir dos Jogos Olímpicos, em que manifestações de cunho religioso, feitas pelos atletas, têm sido reprimidas pelo Comitê responsável, levantando questionamentos. Logo, percebe-se que surge uma problemática relacionada às manifestações religiosas nos Jogos Olímpicos, situando-se entre a imposição e livre manifestação de diversidades.

Primeiramente, nota-se que a postura do Comitê Olímpico Internacional de proibição de demonstrações de religiosidade pode ser vista como uma imposição banalizada. A filósofa e historiadora alemã, Hannah Arendt, em sua obra, define um importante conceito, o Mal Banal”, descrito como uma forma de violência ou opressão que acontece a partir da negativa do pensar, ou seja, não se realiza um pensamento crítico acerca dos atos, não analisando suas consequências. Dito isso, a repressão feita pelos Jogos Olímpicos pode ser aproximada ao conceito, tendo em vista que ocorre com objetivo de garantir que o foco das Olimpíadas seja apenas o desempenho esportivo, contudo, seus efeitos reais e práticos são a limitação das manifestações pessoais dos atletas, que passam a ter sua liberdade restrita, comportando-se, então, como um mal a esses. Sendo assim, a proibição à religiosidade dos atletas assume o comportamento de violência banalizada.

Nessa lógica, ressalta-se, também, que a restrição das manifestações de credo contraria uma das principais características do evento, a diversidade. Os Jogos Olímpicos contam com equipes das mais diversas partes do mundo, com indivíduos de diferentes etnias e culturas, o que se reflete nas diferentes modalidades presentes, sendo cada uma ocupada por diferentes perfis de atletas, fatores esses que demonstram de forma positiva a pluralidade de identidades. Nesse sentido, a religião se enquadra à noção de pluralidade, sendo essa, parte fundamental da cultura, o que faz com que os limites impostos, limitem de igual maneira o aspecto multicultural, benéfico para a sociedade, das Olimpíadas. Portanto, proibir as demonstrações de crença culmina no prejuízo aos principais valores do evento.

Em suma, a proibição das manifestações religiosas nos Jogos Olímpicos é uma opressão aos atletas, além de ser negativo à comunidade global. Conclui-se, desse modo, que deve-se encerrar essa prática, permitindo a superação dos históricos conflitos devido às diferenças, refletindo-se sobre o mal e garantindo a pluralidade.



ESPELHO DA REDAÇÃO



EXEMPLO 30

10,214

NOTA

1 Em uma parabenização pela vitória da Seleção Brasileira, o jogador Neymar Jr. utilizou uma faixa de
2 celebração com a inscrição "100% Jesus", repleta de uma posição religiosa e não foi visionaridade por isso.
3 Apesar de polêmica, tal atitude é um exemplo de que atletas de alto rendimento possuem aspectos indi-
4 viduais, como a religião, que ocupam para eles desinvolvemente. Logo, as manifestações religiosas de-
5 vem ser permitidas nos Jogos Olímpicos, de uma forma que respeite todos os esportes e não vai ter-
6 ne nenhuma maneira de expressão.

7 Nesse contexto, a liberdade de expressão sobre crenças não pode ser vista de grupo hegemônico.
8 Devido à visão unocêntrica extremamente difundida, os atos que fazem alusão ao Cristianismo são
9 mais tolerados do que aqueles ligados às religiões originárias do Oriente, como o Islã, como o Islã, o
10 que concede uma maior liberdade a um grupo específico de atletas, enquanto ocorre o silenci-
11 mento de outros. Exemplo disso problemático é a constante proibição de uso de hijab - uma vestimen-
12 ta usada para as mulheres muçulmanas - sob a justificativa de transgressão das normas, porém
13 o jogador Brannin, capitão da Seleção Brasileira de Vôlei, participou dos jogos oficiais utilizando um
14 paço esportivo um bom ator e não usava advérbios. Assim, pode-se observar que a manifestação
15 de crenças não é um obstáculo para a realização do esporte, uma vez que ela já ocorre, mas precisa
16 ser feita de uma forma de todos, sem restrições.

17 Além disso, é necessário que essas demonstrações tenham algo individual do atleta, sem desvel-
18 ar uma justa expressão. Ao considerar os países participantes dos Jogos Olímpicos, a maioria deles
19 tem delegações numerosas e diversas, as quais não devem ser encorajadas a demonstrar apoio para
20 uma religião específica por causa de cenários políticos internos do país ou por pressão dos companhei-
21 ros, já que isso viola o livre arbítrio do indivíduo. A permissão da manifestação deve ser dada
22 com a promessa de que é uma característica subjetiva daquele indivíduo e ele pode expressá-la
23 no seu momento de vitória, no entanto sem ultrapassar os limites do esporte que pode não aderir ex-
24 tal comemoração e sua vontade também deve ser assegurada. Portanto, o objetivo deve ser que
25 manter a individualidade de cada atleta e não violá-la.

26 Em suma, as manifestações religiosas devem ser permitidas nos Jogos Olímpicos, pois os a-
27 thletas têm o direito de expressar a sua subjetividade para além do esporte, mas isso deve ser
28 assegurado para todos, não somente para as religiões majoritariamente ocidentais. Como também
29 tal mudança precisa respeitar a liberdade do esporte, o qual tem o direito de manter suas
30 preferências individuais independente das demais delegações.





EXEMPLO 30

10,214

NOTA

Em uma premiação pela vitória da Seleção Brasileira, o jogador Neymar Jr. utilizou uma faixa de cabeça com a inscrição “100% Jesus”, explicitando sua posição religiosa e não foi recriminado por isso. Apesar de polêmica, tal atitude é um exemplo de que atletas de alto rendimento possuem aspectos individuais, como a religião, que coopera para seu desenvolvimento. Logo, as manifestações religiosas devem ser permitidas em Jogos Olímpicos, de uma forma que respeite todos os credos e não se torne uma maneira de opressão.

Nesse contexto, a liberdade de expressão sobre crenças não pode ser restrita ao grupo hegemônico. Devido à visão eurocêntrica extremamente difundida, os atos que fazem alusão ao Cristianismo são mais tolerados do que aqueles ligados às religiões estigmatizadas no Ocidente, como o Islamismo, o que concede uma maior liberdade a um grupo específico de atletas, enquanto ocorre o silenciamento de outros. Exemplo dessa problemática é a constante proibição do uso de hijab – uma vestimenta sagrada para as mulheres muçulmanas – sob a justificativa de transgressão das normas, porém o jogador Bruninho, capitão da Seleção Brasileira de Vôlei, participou dos jogos oficiais utilizando um crucifixo em seu colar e não recebeu advertências. Assim, pode-se observar que a manifestação de credos não é um obstáculo para a realização do torneio, uma vez que ela já ocorre, mas precisa se tornar um direito de todos, sem restrições.

Além disso, é necessário que essas demonstrações sejam algo individual do atleta, em desenvolver uma faceta opressora. Ao considerar os países participantes dos Jogos Olímpicos, a maior parte deles tem delegações numerosas e diversas, os quais não devem ser coagidos a demonstrar apoio para uma religião específica por causa cenários políticos internos da nação ou por pressão dos companheiros, já que isso viola o livre arbítrio do próximo. A permissão da manifestação deve ser dada com a premissa de que é uma característica subjetiva daquele indivíduo e ele pode expressá-la no seu momento de vitória, no entanto sem ultrapassar os limites do outro que pode não aderir a tal comemoração e sua vontade também deve ser assegurada. Portanto, o objetivo deve ser garantir a individualidade de cada atleta e não retirá-la.

Em suma, as manifestações religiosas devem ser permitidas nos Jogos Olímpicos, pois os atletas tem o direito de expressar a sua subjetividade para além do esporte, mas isso deve ser assegurado para todos, não somente para as religiões majoritariamente ocidentais. Como também, tal mudança precisa respeitar a liberdade do outro, o qual tem o direito de manter suas preferências individuais independente das suas delegações.





EXEMPLO 30

10,214

NOTA

Em uma premiação pela vitória da Seleção Brasileira, o jogador Neymar Jr. utilizou uma faixa de cabeça com a inscrição “100% Jesus”, explicitando sua posição religiosa e não foi recriminado por isso. Apesar de polêmica, tal atitude é um exemplo de que atletas de alto rendimento possuem aspectos individuais, como a religião, que coopera para seu desenvolvimento. Logo, as manifestações religiosas devem ser permitidas em Jogos Olímpicos, de uma forma que respeite todos os credos e não se torne uma maneira de opressão.

Nesse contexto, a liberdade de expressão sobre crenças não pode ser restrita ao grupo hegemônico. Devido à visão eurocêntrica extremamente difundida, os atos que fazem alusão ao Cristianismo são mais tolerados do que aqueles ligados às religiões estigmatizadas no Ocidente, como o Islamismo, o que concede uma maior liberdade a um grupo específico de atletas, enquanto ocorre o silenciamento de outros. Exemplo dessa problemática é a constante proibição do uso de hijab – uma vestimenta sagrada para as mulheres muçulmanas – sob a justificativa de transgressão das normas, porém o jogador Bruninho, capitão da Seleção Brasileira de Vôlei, participou dos jogos oficiais utilizando um crucifixo em seu colar e não recebeu advertências. Assim, pode-se observar que a manifestação de credos não é um obstáculo para a realização do torneio, uma vez que ela já ocorre, mas precisa se tornar um direito de todos, sem restrições.

Além disso, é necessário que essas demonstrações sejam algo individual do atleta, em desenvolver uma faceta opressora. Ao considerar os países participantes dos Jogos Olímpicos, a maior parte deles tem delegações numerosas e diversas, os quais não devem ser coagidos a demonstrar apoio para uma religião específica por causa cenários políticos internos da nação ou por pressão dos companheiros, já que isso viola o livre arbítrio do próximo. A permissão da manifestação deve ser dada com a premissa de que é uma característica subjetiva daquele indivíduo e ele pode expressá-la no seu momento de vitória, no entanto sem ultrapassar os limites do outro que pode não aderir a tal comemoração e sua vontade também deve ser assegurada. Portanto, o objetivo deve ser garantir a individualidade de cada atleta e não retirá-la.

Em suma, as manifestações religiosas devem ser permitidas nos Jogos Olímpicos, pois os atletas tem o direito de expressar a sua subjetividade para além do esporte, mas isso deve ser assegurado para todos, não somente para as religiões majoritariamente ocidentais. Como também, tal mudança precisa respeitar a liberdade do outro, o qual tem o direito de manter suas preferências individuais independente das suas delegações.



10,214

O sim à liberdade de expressão religiosa nos Jogos Olímpicos.

Durante a competição de vólei das Olimpíadas 2024, a atleta Raissa, popularmente conhecida como "Fadinha", recitou um versículo religioso. A ação da voleibolista, embora não fora penalizada, desrespeitou uma das regras do documento oficial do evento, a Carta Olímpica: é proibida qualquer demonstração de fé nas torcidas associadas ^a competição, como arena de jogos e alojamentos. Nesse contexto, uma vez que houve uma infração à proibição considerada polêmica, debates foram motivados. Neles, discutia-se a regra ^{em} questão, isto é, se as manifestações religiosas devem ser permitidas nos Jogos Olímpicos.

Nessa perspectiva, analisando o combate ^{preconceitos} a ~~preconceito~~ associados a religiões e a promoção de controvérsias ^{deve haver} questões a partir da premissão, fica evidente que ~~as atletas~~ ^{nesses casos} sem possibilidade de gestos religiosos.

A princípio, verificou-se que, ~~fato~~ ^{pelo} fim do impedimento polêmico, será promovida a luta contra preconceitos preexistentes sobre religião. Isso, porque ~~as competições~~ ^{as competições} olímpicas podem adotar como veículo de combate à discriminação e mitos atrelados a determinadas formas de fé. Uma possibilidade explicada, por sua vez, já que, sem a regra, ~~será~~ ^{os} permitido que os próprios atletas vítimas do preconceito mostrem aos presentes suas opiniões ou crenças antagônicas. Afinal, no evento, há atletas das mais diversas religiões e, ainda, telespectadores imensos do globo inteiro. A exemplo dessa relação, analisa-se a potencial luta ^{contra} ~~entre~~ a comum, mas falaciosa, associação ^{do} ~~entre~~ islamismo e terrorismo: se fosse permitida a manifestação religiosa pela Carta Olímpica, os atletas islâmicos teriam espaço e voz para encerrar o preconceito, ao demonstrarem ^{em jogos ou entrevistas,} que o Islã não motiva o terrorismo. Assim, evidenciaria ^{que} a liberdade de as manifestações de fé deve ser permitida nos ~~Jogos Olímpicos~~ ^{Olimpíadas}.

Ademais, a permissão configura conflitos mais justos. Esse fato justifica-se por determinados fatores de fé estarem intimamente, conectados aos costumes diários dos esportistas, como vestimentas e alimentação. Nesse modo, o Comitê Olímpico proibir manifestações religiosas significaria impedir o modo de vida dos competidores, fator que afeta o bem-estar e autoestima deles, a exemplo ^{dos} ~~musulmãs~~ ^{muçulmanos}. Essa restrição explicaria-se por essa maneira de proibição desprestigiar tanto o direito humano à liberdade, como a à vida. Sob esta ótica, verifica-se que os rituais de religiões ^{competidores} as quais são íntimas à maneira de viver têm garantias universais barlhardas pela Carta Olímpica e, por isso, sofrem efeitos negativos disso. Por outro lado, os atletas de outras fés são privados dessa relação injusta. Essa conjuntura pode ser analisada por uma participante muçulmana forçada a retirar o hijab - peça religiosa do Islã - nas instituições olímpicas, ou por outra judaica cujo o uso proibido de carpir uma própria dieta nos alojamentos; em contraste com um jogador ateu sem interferência na retina. Assim, fica notório que a regra polêmica torna o evento injusto, ^{ao} ~~se~~ abalar de modo distinto os atletas, por isso, ^{ela} ~~deve~~ ser anulada.

No debate sobre a permissão de manifestações religiosas em Jogos Olímpicos, portanto, o sim a essa liberdade prevalece. Isso, pois, por ela, preconceitos são combatidos e os competidores tornam-se mais justos.



O sim à liberdade de expressão religiosa nos Jogos Olímpicos

Durante a competição de skate das Olimpíadas de 2024, a atleta Raíssa, popularmente conhecida como "Fadinha", recitou um versículo religioso. A ação da skatista, embora não fora penalizada, desrespeitou uma das regras do documento oficial do evento, a Carta Olímpica: é proibida qualquer demonstração de fé nos locais associados à competição, como arena de jogos e alojamentos. Nesse contexto, uma vez que houve uma infração à proibição considerada polêmica, debates foram motivados. Neles, discutia-se a regra em questão, isto é, se as manifestações religiosas devem ser permitidas nos Jogos Olímpicos. Nessa perspectiva, analisando o combate a preconceitos associados a religiões e a promoção de competições justas a partir da permissão, fica evidente que deve haver sim possibilidade de gestos religiosos nessas competições.

A princípio, verifica-se que, pelo fim do impedimento polêmico, será promovida a luta contra pensamentos preconceituosos sobre religiões. Isso, porque as competições olímpicas podem atuar como veículos de combate à desinformação e aos mitos atrelados a determinadas formas de fé. Essa possibilidade explica-se, por sua vez, já que, sem a regra, será permitido que os próprios fiéis vítimas do preconceito mostrem aos preconceituosos a ausência de sentido dessa antipatia. Afinal, no evento, há atletas das mais diversas religiões e, ainda, telespectadores do globo inteiro. A exemplo dessa relação, analisa-se a potencial luta contra a comum, mas falaciosa, associação do islamismo com o terrorismo: se fosse permitida a manifestação religiosa pela Carta Olímpica, os atletas islâmicos teriam espaço e voz para encerrar o preconceito, ao demonstrarem, em jogos ou entrevista, que o islã não motiva o terror. Assim, evidencia-se que a liberdade de demonstração da fé deve ser permitida nas Olimpíadas.

Ademais, a permissão configura confrontos mais justos. Esse fato justifica-se por determinadas formas de fé estarem, intimamente, conectadas aos costumes diários dos seguidores, como às vestimentas e à alimentação. Desse modo, o comitê olímpico proibir manifestações religiosas significa impedir o modo de vida dos competidores, fator que afeta o bem-estar e autoestima deles, a exemplo. Esses impactos, explicam-se por essa maneira de proibição desrespeitar tanto o direito humano à liberdade, como o à vida. Sob essa ótica, verifica-se que os competidores fiéis de religiões as quais são íntimas à maneira de viver têm garantias universais burladas pela Carta Olímpica e, por isso, sofrem os efeitos negativos disso. Por outro lado, os atletas de outras fés ou ateus são privados dessa relação injusta. Essa conjuntura pode ser analisada por uma participante muçulmana forçada a retirar o hijab - peça religiosa do islã - nas instituições olímpicas, ou por outra judaica ortodoxa proibida de seguir sua própria dieta nos alojamentos; em contraste com um jogador ateu sem interferência na rotina. Assim, fica notório que a regra polêmica torna o evento injusto ao abalar de modo distintos os atletas, por isso, ela deve ser anulada.

No debate sobre a permissão de manifestações religiosas em Jogos Olímpicos, portanto, o sim a essa liberdade prevalece. Isso, pois, por ela, preconceitos são combatidos e os campeonatos tornam-se mais justos.



ESPELHO DA REDAÇÃO



EXEMPLO 32

10,214

NOTA

1 Na obra "Utopia", o filósofo Thomas More apresenta uma sociedade perfeita, livre
2 dos problemas sociais. Entretanto, a realidade está distante do ideal proposto por
3 More, visto que, atualmente, existe a intolerância religiosa, que afeta a sociedade,
4 por motivos preconceituosos. Sendo assim, as manifestações religiosas devem ser
5 permitidas, em jogos olímpicos, para apresentar as diversidades e para agregar
6 conhecimentos para a sociedade.

7 Em primeira análise, vale destacar que as manifestações religiosas nos jogos
8 olímpicos influenciam a sociedade de maneira positiva. Isso ocorre, porque devido
9 as partidas, ~~(outras manifestações)~~ as manifestações apresentam a diversidade re-
10 ligiosa existente no mundo, a fim de promover a tolerância religiosa. Por exemplo,
11 quando é permitido o uso do hijab, vestimenta da religião muçulmana, por uma
12 atleta, durante o jogo, o público que não conhece o traje, passa a conhecê-lo e
13 não surpreende-se caso veja uma mulher de hijab na rua. Nesse sentido, permi-
14 tir a vestimenta religiosa ajuda na "inserção" dos "diferentes" na sociedade.

15 Em segunda análise, as manifestações religiosas são importantes no âmbito edu-
16 cacional. Isso acontece, porque, segundo o filósofo Pierre Bourdieu, a escola não
17 ensina plenamente libertadores. Nessa perspectiva, várias crianças não conhecem as
18 suas religiões e nem são ensinadas, de forma eficiente, sobre a diversidade reli-
19 giosa, pois isso não está no sistema educacional atual. Sendo assim, ao permitir a
20 manifestações religiosas nos jogos olímpicos, os pequenos aprendem sobre as diferenças
21 existentes na sociedade e crescem sem ideias preconceituosas sobre determinadas
22 religiões. Dessa maneira, além de promover entusiasmamente, as olimpíadas agregam
23 em conhecimentos.

24 Por fim, manifestações religiosas devem ser permitidas em jogos, por motivos
25 sociais e educacionais. Dessa maneira, ~~(outras manifestações)~~ essas manifestações destacam
26 a diversidade presente na sociedade e desconstruem preconceitos. Além disso,
27 crianças já crescem conhecendo as diferenças, a fim de proporcionar um
28 mundo que conviva com a diversidade religiosa.





EXEMPLO 32

10,214

NOTA

Na obra “Utopia”, o filósofo Thomas More apresenta uma sociedade perfeita, livre dos problemas sociais. Entretanto, a realidade está distante do ideal proposto por More, visto que, atualmente, existe a intolerância religiosa, que afeta a sociedade por motivos preconceituosos. Sendo assim, as manifestações religiosas devem ser permitidas, em jogos olímpicos, para apresentar as diversidade e para agregar conhecimento para a sociedade.

Em primeira análise, vale destacar que as manifestações religiosas nos jogos olímpicos influenciam a sociedade de maneira positiva. Isso ocorre, porque durante as partidas, as manifestações apresentam a diversidade religiosa existente no mundo, a fim de promover a tolerância religiosa. Por exemplo, quando é permitido o uso do hijab, vestimenta da religião muçulmana, por uma atleta, durante o jogo, o público que não conhece o traje, passa a conhecer e não surpreende-se caso ver uma mulher de hijab na rua. Nesse sentido, permitir a vestimenta religiosa ajuda na “inserção” dos “diferentes” na sociedade.

Em segunda análise, as manifestações religiosas são importantes no âmbito educacional. Isso acontece, porque, segundo o filósofo Pierre Bourdieu, a escola não ensina pensamentos libertadores. Nessa perspectiva, várias crianças não conhecem outras religiões e nem são ensinadas, de forma eficiente, sobre a diversidade religiosa, pois isso não está no sistema educacional atual. Sendo assim, ao permitir a manifestação religiosa nos jogos olímpicos, os pequenos aprendem sobre as diferenças existentes na sociedade e crescem sem ideias preconceituosas sobre determinadas religiões. Dessa maneira, além de promover entretenimento, as olimpíadas agregam em conhecimento.

Por fim, manifestações religiosas devem ser permitidas em jogos, por motivos sociais e educacionais. Dessa maneira, essas manifestações destacam a diversidade presente na sociedade e desconstróem preconceitos. Além disso, crianças já crescem conhecendo as diferenças, a fim de proporcionar um mundo que convive com a diversidade religiosa.



10,214

NOTA

É relevante considerar, pois, que as manifestações devem ser permitidas em Jogos Olímpicos
Isso se deve à relevância que a JF pode ter para o atleta, atributo comumente relacionado no
mundo contemporâneo. ^{Em não há caso, o atleta} ~~Isso~~ de a relação e seus símbolos não serem, definitivamente, a favor das
Olimpíadas, uma vez que a COI de restringir-la. Ademais, a representatividade das direções
manifestações podem ser, assim, como não fundamentar na falta de presença





EXEMPLO 33

10,214

NOTA

Uma competição futebolística norte-americana tornou-se viral por televisionar o momento em que o hijab de uma jogadora cai e as próprias mulheres do time adversário param o jogo para omitirem o aparecimento do cabelo. Nesse caso, fica notória a presença de mais empatia por parte de atletas oponentes em uma disputa do que de uma instituição que supostamente preza por princípios éticos, como o Comitê Olímpico Internacional (COI), ao preconizar a exposição da mulher em casos de expressões religiosas como o hijab. Em sua carta, a organização deixa clara a vexatória proibição de manifestações religiosas nos jogos, restrição que, sem decoro, viola a Declaração Universal dos Direitos Humanos quando não as permite no maior evento desportivo.

Nesse cenário, proibir manifestações de cunho religioso pode afligir uma idiossincrasia fundamental para muitos atletas. Isso porque gera uma relativização da importância da religião e, portanto, da liberdade em expressá-la. Infelizmente, no mundo moderno, há uma escalada em ações institucionalizadas que suprimem expressões religiosas, como é o caso da França, onde símbolos religiosos são proibidos em algumas localidades públicas, baseado em um discurso de neutralidade nacional. Quem perde com isso? Notadamente, fiéis de religiões de matriz árabe, dotados de diversos adereços simbólicos, são grandemente prejudicados nesse contexto. Sob tal ótica, não bastasse que essas pessoas sofram com xenofobia e intolerância religiosa no Ocidente, elas têm a manifestação de sua crença cerceada em Jogos Olímpicos.

Embora o foco das Olimpíadas seja, de fato, o desempenho do atleta, é injusto considerar que essa performance não possa estar vinculada à manifestação religiosa. Assim, proibir esse tipo de expressão individual pode comprometer em diferentes graus o preparo e a atuação desportiva, como o desconforto pela ausência do uso de quipá, hijab e crucifixos. Além disso, tal censura impossibilita ações militantes relevantes. Nesse contexto, a permissão de manifestações religiosas em um evento de alcance tão amplo como as Olimpíadas permite a popularização da luta não apenas contra a intolerância religiosa, mas também contra xenofobia, machismo e racismo pela expressão da representatividade.

É relevante considerar, pois, que as manifestações devem ser permitidas em Jogos Olímpicos. Isso se deve à relevância que a fé pode ter para o atleta, atributo comumente relativizado no cenário contemporâneo. Em meio a isso, apesar de a religião e seus símbolos não serem, definitivamente, o foco das Olimpíadas, isso não exime a COI de restringí-la. Ademais, a representatividade das diversas manifestações podem ser agentes fundamentais na luta contra preconceitos.



10,214

NOTA

Patente, as manifestações religiosas durante os jogos especificam
sem permitir. Erro: abertura não só ~~admitir~~ ^{liber} ~~admitir~~ ^{liberando}
de a representatividade das pessoas, como também apoiar na
luta contra a intolerância religiosa. Só assim, Kayne ~~dele~~ ^{e tantos}
outros atletas poderão exercer seus direitos de cidadãos e manifes-
~~tar~~ ^{tar} a própria fé.





EXEMPLO 34

10,214

NOTA

A skatista brasileira Rayssa Leal ficou suscetível à penalização nas Olimpíadas de 2024, após mencionar um versículo bíblico com gestos da Língua Brasileira de Sinais durante a competição. Com isso, reverberaram discussões sobre a permissividade de manifestações religiosas nos Jogos Olímpicos. Nesse viés, a fim de solucionar a problemática, é válido destacar a importância da não proibição desses atos.

Em primeira análise, é imprescindível postular o ambiente competitivo em questão como um “reflexo” da sociedade global. Esse raciocínio é válido uma vez que nos grandes estádios de competição podem ser encontradas juntas, pessoas de diferentes etnias, culturas e origens. Nesse sentido, o que acontece nos jogos, acontece de maneira maximizada no mundo como um todo; e diversas manifestações demonstram a importância do respeito à pluralidade do ser humano. Dessa forma, proibir tais atos é negligenciar milhões de pessoas e histórias, inibindo a representatividade nas Olimpíadas.

Outrossim, a proibição de manifestações religiosas nos jogos corrompe a laicidade e liberdade assegurada na Declaração Universal dos Direitos Humanos. Nesse rumo, censurar atletas e não permitir a exposição de sua fé, não só desrespeita as prerrogativas humanas, mas também permite a persistência da intolerância à religião, já que silencia diversos modos de culto. Dado isso, é importante ressaltar como o não conhecimento sobre algo pode ser motivação do preconceito. Logo, liberar diferentes manifestações durante as Olimpíadas é também lutar contra a aversão religiosa.

Portanto, as manifestações religiosas durante os Jogos precisam ser permitidas. Essa postura não só dará liberdade à representatividade das pessoas, como também apoiará na luta contra a intolerância religiosa. Só assim, Rayssa Leal e tantos outros atletas poderão exercer seus direitos de cidadãos e manifestar a própria fé.



ESPELHO DA REDAÇÃO



EXEMPLO 35

10,214

NOTA

1 Diante da ocorrência dos Jogos Olímpicos de Paris, formou-se, nas redes sociais, o debate a-
2 cerca da proibição de manifestações religiosas em ~~locom~~^{no} evento. Apesar de tal norma es-
3 tar presente na Carta Olímpica, documento que estabelece os princípios e as regras da competi-
4 ção, ela deveria ser revogada, visto que viola o direito à liberdade de expressão e se opõe
5 à diversidade mundial.

6 A princípio, nota-se que proibir manifestações religiosas nos jogos olímpicos fere a ^{preser-}~~preser-~~
7 vação da liberdade de expressão. Na filosofia, há a teoria do Princípio do Dano, a qual afirma que
8 o indivíduo deve ~~deve~~^{deve} realizar qualquer ação desde que não coloque em risco a integridade de
9 terceiros. No contexto das Olimpíadas, os atletas expressam suas religiões de forma respeitosa,
10 não constitui uma ofensa a outros e deveria, então, ser permitido. Por outro lado, a proibição
11 desse não pode tornar-se ^{nociva}~~nociva~~, dado que obriga os esportistas a ^{"esconderem"}~~esconderem~~ sua fé para que
12 possam participar dos jogos, fato evidenciado pelo caso da velocista francesa i mediana de
13 usar seu "Hijab", véu religioso, no desfile inaugural. Logo, ao ilegalizar a utilização de elemen-
14 tos vinculados à religião, viola-se um direito básico: a liberdade de expressão.

15 Ademais, cabe ressaltar que a competição é um símbolo de união global e, por isso, deve
16 acolher as diversidades do mundo. Embora afirme-se que proibir manifestações re-
17 ligiosas seja uma medida para garantir a universalidade dos jogos, é válido destacar que,
18 justamente por ser um evento universal, o qual mobiliza e atrai olhares de várias naciona-
19 lidades, é necessário o seu uso como ferramenta social no combate à segregação e à dis-
20 criminação. Nesse sentido, torna-se essencial que se haja tolerância com as diferentes
21 formas étnicas, culturas e religiões, a fim de se instigar o respeito mútuo entre essas, não a-
22 nular nas partidas, mas em todos os momentos e contextos. Portanto, não se deve ^{anular a}~~anular a~~
23 capacidade das Olimpíadas ~~de~~^{de} promover visibilidade a múltiplos grupos.

24 Em suma, a Carta Olímpica estabelece a manifestação religiosa como um ato
25 proibido durante a ocorrência do evento, seja por atletas ou qualquer outro participante.
26 Entretanto, essa norma deveria ser revista e demonstrações religiosas deveriam ser
27 permitidas, já que adentram no direito à liberdade de expressão e, tendo em vista,
28 o tamanho da visibilidade angariada pela competição, se faz necessário seu uso
29 para celebrar e respeitar a diversidade, principalmente religiosa.





EXEMPLO 35

10,214

NOTA

Diante da ocorrência dos Jogos Olímpicos de Paris, fomentou-se nas redes sociais o debate acerca da proibição de manifestações religiosas no evento. Apesar de tal normativa estar presente na Carta Olímpica, documento que estabelece os princípios e as regras da competição, ela deveria ser revogada, visto que viola o direito à liberdade de expressão e se opõe à diversidade mundial.

A princípio, nota-se que abolir manifestações religiosas nos jogos olímpicos fere a preservação da liberdade de expressão. Na filosofia, há a teoria do Princípio do Dano, a qual afirma que o indivíduo deve poder realizar qualquer ação desde que não coloque em risco a integridade de terceiros. No contexto das Olimpíadas, os atletas expressarem suas religiosidades de forma respeitosa, não constitui uma agressão a outros e deveria, então, ser permitido. Por outro lado, a proibição desse ato pode tornar-se nociva, dado que obriga os esportistas a “esconderem” sua fé para que possam participar dos jogos, fato evidenciado pelo caso da velocista francesa impedida de usar seu “Hijab”, véu religioso, no desfile inaugural. Logo, ao ilegalizar a utilização de elementos vinculados à religião, viola-se um direito básico: a liberdade de expressão.

Ademais, cabe ressaltar que a competição é um símbolo de união global e, por isso, deveria apoiar as diversidades ao redor do mundo. Embora afirme-se que proibir manifestações religiosas seja uma medida para garantir a universalidade dos jogos, é válido destacar que, justamente por ser um evento universal, o qual mobiliza e atrai olhares de várias nacionalidades, é necessário o seu uso como ferramenta social no combate à segregação e à discriminação. Nesse sentido, torna-se essencial que haja tolerância com as diferentes etnias, culturas e religiões, a fim de se instigar o respeito mútuo entre essas, não apenas nas partidas, mas em todos os momentos e contextos. Portanto, não se deve anular a capacidade das Olimpíadas de se promover visibilidade à múltiplos grupos.

Em suma, a Carta Olímpica estabelece a manifestação religiosa como um ato proibido durante a ocorrência do evento, seja por atletas ou qualquer outro participante. Entretanto, essa norma deveria ser revista e demonstrações religiosas deveriam ser permitidas, já que adentram no direito à liberdade de expressão e, tendo em vista, o tamanho da visibilidade angariada pela competição, se faz necessário seu uso para celebrar e respeitar a diversidade, principalmente religiosa.



ESPELHO DA REDAÇÃO



EXEMPLO 36

10,214

NOTA

1 Nas Olimpíadas de 2024, a atleta Rayssa Leal ("Fadinha"), ao fim da competição, ex-
2 pressou uma cena em Deus e em suas facetas, utilizando livros, e que ~~quer~~, posteriormente,
3 adverte a penalização. Essa situação não apenas demonstra que a atleta ampara seu fôlego es-
4 portivo em concepções religiosas, mas também que os Jogos Olímpicos não são favoráveis
5 às individualidades e às visões ~~de~~ socioculturais de diferentes esportistas. Nesse sentido,
6 urge a discussão ~~de~~ ^{uma} e outras manifestações religiosas serem permitidas nesse evento e
7 a respeito é sim, sendo ~~incumbente~~ compreendidos os motivos.

8 Diante dessas circunstâncias, é importante ressaltar o papel social que o esporte desempenha
9 em categorização é evidente na medida em que a atuação desportiva é uma extensão das expec-
10 tativas, da cultura e da identidade de cada indivíduo, o que possibilita a conexão entre prático
11 ca e cidadania. O quadro em destaque pode ser melhor entendido a partir da filósofa alemã
12 Hannah Arendt, a qual afirma que o reconhecimento da individualidade e das qualidades de cada
13 não político e humano que fortalece a existência cidadã coletiva. Sob essa perspectiva, a expressão
14 religiosa, como fruto das relações sociais e inerentes à construção identitária de ser humano, ~~se~~ in-
15 culca ~~do~~ ^{na} ~~o~~ ^o fôlego esportivo ao realizar a manutenção da ~~em~~ cidadania e fortalece o atleta, a qual
16 deve ser permitida e respeitada. Logo, é visível ~~que~~ ^{uma} relação íntima entre existência e esporte se
17 mostra a favor da livre expressão de crença em eventos olímpicos.

18 Além disso, é válido pontuar ~~essa~~ ^{essa} manifestação é um ato intrínseco às liberdades huma-
19 nas. Isso é concreto visto que a externalização de concepções socioculturais, religiosas ou po-
20 líticas, desvinculadas de qualquer ofensa, desrespeito ou falácia, pode e deve ser permitida
21 em qualquer instância. Essa conjuntura está na Declaração Universal dos Direitos Humanos,
22 a qual ~~modela~~ ^{define} diversos direitos constitucionais, como a Constituição Brasileira de 1988, e ~~tem~~ ^{também}
23 uma teoria sociológica acerca do Estado Social de Direito, em que a liberdade de expressão é
24 um princípio básico. ~~Em~~ ^{Em} vista desse contexto, é notória a relevância da garantia de li-
25 berdades humanas sobretudo a religiosa, sendo pelo uso do hijab (véu islâmico), de coifinha
26 de expressões visuais e corporais ~~de~~ ^{de} outras para o respeito à humanidade de cada ~~um~~ ^{um}
27 nos Jogos Olímpicos. Com isso, fica claro o vínculo entre liberdade e manifestação religiosa
28 no ambiente desportivo.

29 Portanto, diante do exposto, é notável a importância da permissão relativa à manipu-
30 lações religiosas em jogos olímpicos, seja pelo valor social e cultural da religião e do es-
31 porte ~~de~~ ^{ou} pela questão da liberdade. Nesse âmbito, as discussões circundadas ao assunto ~~de~~ ^{de}
32 ~~incumbentes~~ ^{estão} ~~de~~ ^{estão} ~~para~~ ^{para} a diversidade e para o reconhecimento da cidadania no
33 ~~entre~~ ^{entre} capaz de se expressar.





EXEMPLO 36

10,214

NOTA

Nas Olimpíadas de 2024, a skatista Rayssa Leal ("Fadinha"), ao fim da competição, expressou sua crença em Deus e em suas facetas, utilizando libras, o que gerou, posteriormente, advertência e penalização. Essa situação não apenas demonstra que a atleta ampara seu fazer esportivo em concepções pessoas religiosas, mas também que os jogos olímpicos não são favoráveis às individualidades e às vivências socioculturais de inúmeros esportistas. Nesse sentido, urge a discussão se essa e outras manifestações religiosas devem ser permitidas nesse evento e a resposta é sim, sendo necessário compreender os motivos.

Diante dessas circunstâncias, é importante ressaltar o papel social que o esporte desempenha. Essa categorização é evidente na medida em que a atuação desportiva é uma extensão das experiências, da cultura e da identidade de cada indivíduo, o que possibilita a conexão entre prática e cidadania. O quadro em destaque pode ser melhor entendido a partir da filósofa alemã Hannah Arendt, a qual afirma que o reconhecimento da individualidade e das qualidades dos outros é ato político e humano que fortalece a vivência cidadã coletiva. Sob essa perspectiva, a expressão religiosa, como efeito das relações sociais e inerentes à construção identitária do ser humano, vincula-se ao fazer esportivo ao realizar a manutenção da cidadania e fortalecer o atleta, a qual deve ser permitida e respeitada. Logo, é visível que a relação íntima entre vivência esporte se mostra favor da livre expressão de credo em eventos olímpicos.

Além disso, é válido pontuar que essa manifestação é um ato intrínseco às liberdades humanas. Isso é concreto visto que a externalização de concepções socioculturais, religiosas ou políticas, desvinculadas de qualquer ofensa, desrespeito ou falácia, pode e deve ser permitida em qualquer circunstância. Essa conjuntura está na Declaração Universal dos Direitos Humanos, a qual modela diversas diretrizes constitucionais, como a Constituição Brasileira de 1988, e também uma teoria sociológica acerca do Estado Social de Direito, em que a liberdade de expressão é princípio básico. Em vista desse contexto, é notória a relevância da garantia de liberdade humana sobretudo a religiosa, sendo pelo uso do hijab (véu islâmico), de crucifixo, de expressões visuais e corporais entre outras para o respeito a humanidade de cada um nos Jogos Olímpicos. Com isso, fica claro o vínculo entre liberdade e manifestação religiosa no ambiente desportivo.

Portanto, diante do exposto, é notável a importância da permissão relativa à manifestações religiosas em Jogos Olímpicos, seja pelo valor social e cultural da religião e do esporte ou pela questão da liberdade. Nesse âmbito, as discussões vinculadas ao assunto são necessárias e abrem portas para a diversidade e para o reconhecimento da cidadania no outro capaz de se expressar.



ESPELHO DA REDAÇÃO



EXEMPLO 37

10,214

NOTA

Os Jogos Olímpicos são acompanhados por diversas regras, as quais os atletas devem seguir. Dentro das regras, existe a que proíbe qualquer tipo de manifestação política, racial ou religiosa, pois pessoas, eventualmente, defendem que esse tipo de expressão altera o foco do evento, que consiste no desempenho dos atletas nos esportes. Diante disso, é necessário entender a importância das manifestações religiosas e que elas devem ser permitidas nos Jogos Olímpicos, pois é uma demonstração do direito humano de liberdade de expressão e seu surgimento está relacionado a um culto religioso.

Em uma primeira análise, a proibição de manifestação de uma pessoa viola direitos humanos estabelecidos desde o século XVIII, com a Revolução Francesa. Isso porque, nessa época histórica, foi determinada a Declaração Universal dos Direitos Humanos, que consiste em uma série de direitos e deveres dispostos aos cidadãos, e que são seguidos até hoje. Nesse contexto, proibir um atleta de fazer gestos religiosos, de forma respeitosa, é privar o indivíduo de seu direito à liberdade de expressão, a medida que a regra impede a pessoa de se expressar religiosamente. Além disso, a violação de direitos humanos se torna algo comum e há diferença na sociedade, dado que ela já ocorre nos Jogos Olímpicos, na forma de uma regra, e existem pessoas que a defendem. Logo, é notório como a proibição de manifestação religiosa é uma afronta aos direitos humanos conquistados.

Além disso, a ilegalidade das expressões religiosas contraria o próprio contexto religioso da criação dos Jogos Olímpicos. Isso ocorre, devido os Jogos Olímpicos terem sido criados pelos gregos como uma homenagem ao seu deus, a qual nos jogos ocorriam todas as guerras, a fim de contemplar os jogos e a religiosidade. Nessa mesma perspectiva, a religião se mostra muito importante na vida dos atletas, tanto da Antiguidade, como nos atuais, os quais como forma de mostrar sua gratidão, fazem gestos religiosos e compartilham sua fé. Nesse viés, a proibição de expressões religiosas nos dias atuais é fazer a própria Olímpíada, já que sua criação está relacionada a um momento de homenagem ao deus da população grega, e na contemporaneidade, o agradecimento ao deus da religião de cada indivíduo é proibido. Portanto, fica claro como a regra dos Jogos Olímpicos atuais contraria o contexto de seu próprio surgimento.

Diante do exposto, é necessário afirmar que as manifestações religiosas sejam permitidas nos Jogos Olímpicos. Isso porque, a sua proibição é uma violação aos direitos humanos conquistados depois de tanto luto, ou seja, foi necessário muito tempo para se conquistá-los. Além de que existe uma inconsistência bastante grande entre o contexto religioso da criação dos Jogos Olímpicos, e hoje nos dias atuais a proibição de qualquer manifestação religiosa.





EXEMPLO 37

10,214

NOTA

Os jogos olímpicos são acompanhados por diversas regras, as quais os atletas devem seguir. Dentre essas regras, existe a que proíbe qualquer tipo de manifestação política, racial ou religiosa, pois pessoas, erroneamente, defendem que esse tipo de expressão altera o foco do evento, que consiste no desempenho dos atletas nos esportes. Diante disso, é necessário entender a importância das manifestações religiosas e que elas devem ser permitidas em Jogos Olímpicos, pois é uma demonstração do direito humano de liberdade de expressão e seu surgimento estar relacionado a um culto religioso.

Em uma primeira análise, a proibição da manifestação de uma pessoa viola direitos humanos estabelecidos desde o século XVIII, com a revolução francesa. Isso porque, nessa época histórica foi determinada a Declaração Universal dos Direitos Humanos, que consiste em uma série de direitos e deveres dispostos aos cidadãos, e que são seguidas até hoje. Nesse contexto, proibir um atleta de fazer gestos religiosos, de forma respeitosa, é privar o indivíduo de seu direito à liberdade de expressão, à medida que a regra impede a pessoa de se expressar religiosamente. Sendo assim, a violação de direitos humanos se torna algo comum e disfarçada na sociedade, dado que ela já ocorre nas Olimpíadas, em forma de uma regra, e existem pessoas que a defendem. Logo, é notório como a proibição de manifestações religiosa é uma afronta aos direitos humanos conquistados.

Além disso, a ilegalidade das expressões religiosas contraria o próprio contexto religioso da criação dos Jogos Olímpicos. Isso ocorre, devido as Olimpíadas terem sido criadas pelos gregos como uma homenagem ao seu Deus, a qual nos jogos encerravam todas as guerras, a fim de contemplar os jogos e a religiosidade. Nessa perspectiva, a religião se mostra muito importante na vida dos atletas, tanto da antiguidade, como nos atuais, os quais como forma de mostrarem gratidão, fazer gestos religiosos e compartilhou sua fé. Nesse viés, a proibição de expressão religiosa nos dias atuais é negar a própria Olimpíadas, já que sua criação está relacionada a um momento de homenagear os Deuses da população grega, e na contemporaneidade, o agradecimento ao Deus da religião de cada indivíduo é proibido. Portanto, fica claro como a regra dos Jogos Olímpicos atuais contraria o contexto de seu próprio surgimento.

Diante do exposto, é necessário que as manifestações religiosas sejam permitidas nos Jogos Olímpicos. Isso porque, a sua proibição é uma violação aos direitos humanos conquistados depois de tanta luta, ou seja, foi necessário muito tempo para se concretizarem. Além de que existe uma incoerência muito grande entre o contexto religioso de criação das Olimpíadas, e nos dias atuais a proibição de qualquer manifestação religiosa.



ESPELHO DA REDAÇÃO



EXEMPLO 38

10,214

NOTA

1 O filme "Os Nadadores" é dramatizada a trajetória real de duas irmãs que fugiram
2 da Áustria em quinquenta e dois para refugiarem-se na Alemanha. Durante essa jornada, uma mulher,
3 amiga dos garotos, ~~se~~ questiona-se se deveria retirar seu hijab antes de entrar em um país
4 europeu, por medo de que suas manifestações religiosas se convertessem em preconceito. Esse debate sobre
5 expressão ou repressão de manifestações religiosas também ocorreu nos Jogos Olímpicos, em que, se-
6 gundo a Regra 50 do Comitê Olímpico Internacional (COI) é proibida qualquer demonstração religio-
7 sa nos eventos. As manifestações religiosas devem ser permitidas, pois sua proibição restringe a
8 liberdade ^{de religião} religiosa e intensifica a discriminação religiosa.

9 Do início, vale ressaltar como a restrição a manifestações religiosas fere a liberdade
10 de religião dos participantes. Segundo a Regra 50 do COI a proibição a manifestações de cunho
11 religioso é mantida para que não se desvie o foco dos esportes competidores para princípios par-
12 ticulares dos participantes, que não condizem com o princípio de universalidade dos jogos. En-
13 tretanto, essa proibição viola a liberdade religiosa dos esportistas, direito garantido na De-
14 claração Universal dos Direitos Humanos, ao restringir vestimentas, atos e declarações que
15 são característicos de suas religiões. Sendo assim, os Jogos Olímpicos, ao proibirem manifesta-
16 ções religiosas, não garantem a universalidade do evento e sim desrespeitam direitos essen-
17 ciais aos seres humanos.

18 Ademais, também cabe elucidar que as atuais regras contra manifestações religiosas
19 intensificam a discriminação religiosa. Apesar de proibir pelo COI, manifestações de reli-
20 gião ainda ocorrem nos Jogos Olímpicos, como visto em 2024 nas Olimpíadas de Paris, com
21 esportistas competindo com tatuagens de crucifixo à mostra sem que sofressem ^{qualquer} qualquer
22 tipo de punição. Enquanto, nessa mesma edição, uma velocista foi impedida de usar seu
23 hijab na cerimônia de abertura. Esse contexto deixa claro o privilégio que religiões
24 e crenças recebem em relação a outras religiões, como o islamismo. Dessa forma, as at-
25 tuais regras, além de insuficientes, intensificam a discriminação religiosa.

26 Portanto, as manifestações religiosas devem ser permitidas nos Jogos Olímpicos,
27 pois a liberdade religiosa é um direito humano essencial e as atuais regras do
28 Comitê ~~Internacional~~ Olímpico Internacional intensificam a discriminação religiosa.

29
30
31
32
33





EXEMPLO 38

10,214

NOTA

No filme “As Nadadoras” é dramatizada a trajetória real de duas irmãs que fugiram da Síria em guerras para refugiarem-se na Alemanha. Durante essa jornada, uma mulher, amiga das garotas, questionou-se se deveria retirar seu hijab antes de entrar em um país europeu, por medo de que sua manifestação religiosa se convertesse em preconceito. Esse debate sobre expressão ou repressão de manifestações religiosas também ocorre nos Jogos Olímpicos, em que, segundo a regra 50 do Comitê Olímpico Internacional (COI) é proibida qualquer demonstração religiosa no evento. As manifestações religiosas devem ser permitidas, pois sua proibição restringe a liberdade de religião e intensifica a discriminação religiosa.

De início, vale ressaltar como a restrição a manifestações religiosas fere a liberdade de religião dos participantes. Segundo a regra 50 do COI a proibição a manifestações de cunho religioso é mantida para que não se desvie o foco dos esportes competidos para princípios particulares dos participantes, que não condizem com princípio de universalidade dos jogos. Entretanto, essa proibição viola a liberdade religiosa dos esportistas, direito garantido na Declaração Universal dos Direitos Humanos, ao restringir vestimentas, atos e declarações que são característicos de suas religiões. Sendo assim, os Jogos Olímpicos, ao proibirem manifestações religiosas, não garantem a universalidade do evento e sim desrespeitam direitos essenciais aos seres humanos.

Ademais, também cabe elucidar que as atuais regras contra manifestações religiosas intensificam a discriminação religiosa. Apesar de proibidas pelo COI, manifestações de religião ainda ocorrem nos Jogos Olímpicos, como visto em 2024 nas Olimpíadas de Paris, com esportistas competindo com tatuagens de crucifixo à mostra sem que sofressem qualquer tipo de punição. Enquanto, nessa mesma edição, uma velocista foi impedida de usar seu hijab na cerimônia de abertura. Esse contexto deixa claro o privilégio que religiões cristãs recebem em relação a outras religiões, como islamismo. Dessa forma, as atuais regras, além de ineficientes, intensificam a discriminação religiosa.

Portanto, as manifestações religiosas devem ser permitidas nos Jogos Olímpicos, pois a liberdade religiosa é um direito humano essencial e as atuais regras do comitê Olímpico Internacional intensificam a discriminação religiosa.



QUESTÃO 1

A queda do Império Romano por volta do século V deixou a população local desamparada, vendo-se obrigada a buscar recursos para sobreviver. Uma das consequências desse desamparo foi a depredação do Coliseu, feito de mármore (rocha metamórfica constituída de carbonato de cálcio, CaCO_3). Esse anfiteatro foi continuamente saqueado pela população à procura do CaCO_3 que, quando aquecido, fornecia a cal (óxido de cálcio, CaO) necessária para a produção da argamassa utilizada na construção de moradias.

a) Qual o número de elétrons da camada de valência do metal, em seu estado fundamental, que constitui o carbonato de cálcio? Escreva a fórmula do cátion formado quando esse metal reage para constituir o carbonato de cálcio.

b) Escreva a equação que representa a decomposição térmica do carbonato de cálcio. Sabendo que a proporção entre o carbonato de cálcio e seu respectivo óxido é de 1:1, calcule a massa de cal, em kg, produzida na decomposição térmica de 600 kg de carbonato de cálcio, considerando que o mármore utilizado nessa decomposição tenha pureza de 80%.

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) Há 2 elétrons na camada de valência do cálcio.



$$100\text{ g} \quad \text{---} \quad 56\text{ g}$$

$$\frac{80}{100} \cdot 600\text{ kg} \quad \text{---} \quad x$$

$$x = \frac{80 \cdot 600 \cdot 56}{100 \cdot 100} \Rightarrow x = 268,8\text{ kg de CaO}$$

não reduzidos

Perceba que, nesse exemplo, a candidata foi curta e direta em suas respostas, sem se estender muito no que escreveu. Ela garantiu nota máxima na questão, pois todas as respostas esperadas estão presentes, além de ter demonstrado corretamente o raciocínio desejado na segunda parte do item b).



QUESTÃO 1

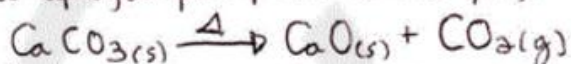
A queda do Império Romano por volta do século V deixou a população local desamparada, vendo-se obrigada a buscar recursos para sobreviver. Uma das consequências desse desamparo foi a depredação do Coliseu, feito de mármore (rocha metamórfica constituída de carbonato de cálcio, CaCO_3). Esse anfiteatro foi continuamente saqueado pela população à procura do CaCO_3 que, quando aquecido, fornecia a cal (óxido de cálcio, CaO) necessária para a produção da argamassa utilizada na construção de moradias.

- a) Qual o número de elétrons da camada de valência do metal, em seu estado fundamental, que constitui o carbonato de cálcio? Escreva a fórmula do cátion formado quando esse metal reage para constituir o carbonato de cálcio.
- b) Escreva a equação que representa a decomposição térmica do carbonato de cálcio. Sabendo que a proporção entre o carbonato de cálcio e seu respectivo óxido é de 1:1, calcule a massa de cal, em kg, produzida na decomposição térmica de 600 kg de carbonato de cálcio, considerando que o mármore utilizado nessa decomposição tenha pureza de 80%.

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) O metal que constitui o carbonato de cálcio é o cálcio, que em seu estado fundamental possui 2 elétrons em sua camada de valência. O cátion formado quando esse metal reage para constituir o carbonato de cálcio é: Ca^{2+} .

b) A equação que representa a decomposição térmica do carbonato de cálcio é:



Sabendo que a massa molar do CaCO_3 é de 100 g/mol e que o mármore utilizado tenha pureza de 80%, calcule-se a quantidade de mols utilizada:

$$n = \frac{m}{M} \Rightarrow 100 = \frac{600 \cdot 0,8}{n} \therefore n = 4800 \text{ mols}$$

Mantendo a proporção de 1:1 entre o carbonato de cálcio e seu óxido, cancelou-se que são produzidos 4800 mols de CaO , então define-se sua massa ~~para~~, sabendo que sua massa molar é de 56 g/mol, por:

$$m = \frac{M}{n} \Rightarrow 56 = \frac{M_{\text{CaO}}}{4800} \Rightarrow M_{\text{CaO}} = 268800 \text{ g} \therefore \boxed{M_{\text{CaO}} = 268,8 \text{ kg}}$$

Já nesse segundo exemplo, a pessoa também garantiu nota máxima, mesmo tendo seguido uma estratégia diferente da anterior. Aqui, ela deu respostas mais extensas e detalhadas, demonstrando mais o passo a passo do seu raciocínio.

Então, futuro kapeta, repare que independente se você escreve mais ou menos, o que importa é a resposta e o raciocínio esperados pela banca estarem presentes!



QUESTÃO 2

A adição de um soluto não volátil a um solvente altera as temperaturas de ebulição e de congelação desse solvente, produzindo soluções que são utilizadas em sistemas de arrefecimento e regulando a temperatura desses sistemas. A tabela apresenta a composição de três soluções formadas por solutos não voláteis.

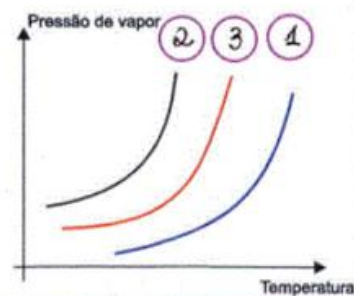
SOLUÇÃO	SOLUTO	FÓRMULA	CONCENTRAÇÃO (MOL/L)
1	Cloreto de magnésio	MgCl_2	0,1
2	Etilenoglicol	$\begin{array}{c} \text{OH} \quad \text{OH} \\ \quad \\ \text{H}_2\text{C} - \text{CH}_2 \end{array}$	0,1
3	Propilenoglicol	$\begin{array}{c} \text{OH} \quad \text{OH} \\ \quad \\ \text{H}_2\text{C} - \text{CH} - \text{CH}_3 \end{array}$	0,2

- a) Qual das soluções, 1, 2 ou 3, é condutora de eletricidade? Qual o tipo de ligação existente no soluto presente na solução condutora de eletricidade?
- b) Qual das soluções, 1, 2 ou 3, apresenta a maior temperatura de congelação? Complete o gráfico de temperatura x pressão de vapor, existente no campo de Resolução e Resposta, inserindo dentro dos círculos os números correspondentes às três soluções apresentadas na tabela.

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) A solução 1 é condutora de eletricidade e possui ligação iônica.

b) A solução 2 apresenta maior temperatura de congelação



Agora nessa segunda questão, é esperado que o candidato tenha conhecimento sobre as ligações químicas e as propriedades coligativas.

Veja que o exemplo que estamos apresentando foi bem direto e conciso em suas respostas, garantindo todos os pontos na questão.



QUESTÃO 2

A adição de um soluto não volátil a um solvente altera as temperaturas de ebulição e de congelação desse solvente, produzindo soluções que são utilizadas em sistemas de arrefecimento e regulando a temperatura desses sistemas. A tabela apresenta a composição de três soluções formadas por solutos não voláteis.

SOLUÇÃO	SOLUTO	FÓRMULA	CONCENTRAÇÃO (MOL/L)
1	Cloreto de magnésio	MgCl_2	0,1
2	Etilenoglicol	$\begin{array}{cc} \text{OH} & \text{OH} \\ & \\ \text{H}_2\text{C} & - & \text{CH}_2 \end{array}$	0,1
3	Propilenoglicol	$\begin{array}{cc} \text{OH} & \text{OH} \\ & \\ \text{H}_2\text{C} & - & \text{CH} & - & \text{CH}_3 \end{array}$	0,2

- a) Qual das soluções, 1, 2 ou 3, é condutora de eletricidade? Qual o tipo de ligação existente no soluto presente na solução condutora de eletricidade?
- b) Qual das soluções, 1, 2 ou 3, apresenta a maior temperatura de congelação? Complete o gráfico de temperatura x pressão de vapor, existente no campo de Resolução e Resposta, inserindo dentro dos círculos os números correspondentes às três soluções apresentadas na tabela.

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) A solução 1 é condutora de eletricidade. Ligação iônica.

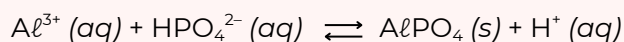
b) Etilenoglicol.

Repare que esse segundo candidato foi ainda mais direto em suas respostas, como a gente vê no item b), em que ele escreve apenas uma palavra. E isso está tudo bem! Contanto que você tenha a resposta correta, não importa o quanto você escreve.



QUESTÃO 3

O ácido fosfórico (H_3PO_4) é utilizado no processo de produção de refrigerantes do tipo “cola”, o que gera resíduos contendo o íon monoidrogenofosfato (HPO_4^{2-}). A eliminação desse íon pode ser feita pela adição de íons Al^{3+} ($M = 27 \text{ g/mol}$), que atuam como coagulante e precipitam íons fosfato (PO_4^{3-}) de acordo com a equação:



Em uma indústria de refrigerantes do tipo “cola”, um químico preparou uma solução de coagulante com concentração de íons Al^{3+} igual a $5,4 \times 10^{-5} \text{ g/L}$ e pH igual a 6,0.

a) Calcule a concentração de íons Al^{3+} , em mol/L, presentes no coagulante preparado. Considerando o pH da solução preparada na indústria de refrigerantes citada no texto, classifique essa solução em ácida, básica ou neutra.

b) Escreva a expressão que representa a constante de equilíbrio (K_c) para a reação de precipitação de íons fosfato. Cite o sentido em que a reação de precipitação de íons fosfato será deslocada se for adicionado à solução hidróxido de sódio (NaOH).

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) (I) $\left. \begin{array}{l} 1 \text{ mol Al}^{3+} \text{ — } 27 \text{ g} \\ n \text{ — } 5,4 \cdot 10^{-5} \text{ g} \end{array} \right\}$ $n = \frac{5,4 \cdot 10^{-5}}{27} = 2 \cdot 10^{-6} \text{ mol}$

$\therefore [\text{Al}^{3+}] = 2 \cdot 10^{-6} \text{ mol/L}$

(II) É uma solução ácida.

b) (I) $K_c = \frac{[\text{H}^+]}{[\text{Al}^{3+}] \cdot [\text{HPO}_4^{2-}]}$

(II) O sentido vai deslocar para a direita, no sentido da reação direta.

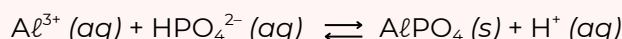
Esse primeiro exemplo da 3ª questão traz duas estratégias bem interessantes:

1. **Destacar a resposta principal.** Sublinhar ou circular a resposta faz com que o corretor bata o olho e já identifique todos os pontos essenciais da resposta.
2. **Dividir cada item em (1) e (2).** Muitas vezes, nas questões da Vunesp, são perguntadas duas coisas em um mesmo item, então dividir a sua resposta, além de ajudar na identificação, facilita muito na organização.



QUESTÃO 3

O ácido fosfórico (H_3PO_4) é utilizado no processo de produção de refrigerantes do tipo “cola”, o que gera resíduos contendo o íon monoidrogenofosfato (HPO_4^{2-}). A eliminação desse íon pode ser feita pela adição de íons Al^{3+} ($M = 27 \text{ g/mol}$), que atuam como coagulante e precipitam íons fosfato (PO_4^{3-}) de acordo com a equação:



Em uma indústria de refrigerantes do tipo “cola”, um químico preparou uma solução de coagulante com concentração de íons Al^{3+} igual a $5,4 \times 10^{-5} \text{ g/L}$ e pH igual a 6,0.

- a) Calcule a concentração de íons Al^{3+} , em mol/L, presentes no coagulante preparado. Considerando o pH da solução preparada na indústria de refrigerantes citada no texto, classifique essa solução em ácida, básica ou neutra.
- b) Escreva a expressão que representa a constante de equilíbrio (K_c) para a reação de precipitação de íons fosfato. Cite o sentido em que a reação de precipitação de íons fosfato será deslocada se for adicionado à solução hidróxido de sódio (NaOH).

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) Sabendo que o Al^{3+} possui massa molar de 27 g/mol , define-se o número de mols em $5,4 \cdot 10^{-5}$:

$$M = \frac{m}{N} \Rightarrow 27 = \frac{5,4 \cdot 10^{-5}}{N} \therefore N = 2 \cdot 10^{-6} \text{ mols}$$

Portanto, conclui-se que a concentração de íons Al^{3+} do coagulante é de $2 \cdot 10^{-6} \text{ mol/L}$. Dado que a solução preparada tem pH igual a 6 e que soluções com pH inferior a 7 são ácidas, conclui-se que se trata de uma solução ácida.

b) A expressão que representa a constante de equilíbrio para a reação de precipitação de íons fosfato é:

$$K_c = \frac{[\text{H}^+]}{[\text{Al}^{3+}] \cdot [\text{HPO}_4^{2-}]}$$

Como se adiciona NaOH , percebe-se que ocorrerá a ionização desse, liberando íons OH^- , que por sua vez, irão consumir os íons H^+ , diminuindo a concentração destes, o que deslocará o equilíbrio no sentido da precipitação dos íons fosfato (direita).

Aqui nesse segundo exemplo, o candidato dá explicações bem detalhadas do seu raciocínio e de como ele chegou às respostas desejadas.

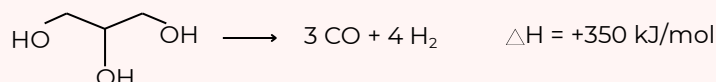
Ele faz isso através de justificativas com palavras, até mesmo na primeira parte do item a), em que é pedido um cálculo.

Essa é uma outra estratégia que você pode seguir!



QUESTÃO 4

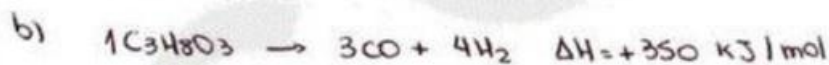
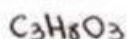
A produção de biodiesel envolve a reação entre óleos vegetais e metanol (CH_3OH). Essa reação gera glicerina, um subproduto de alto valor agregado. A glicerina pode ser convertida em gás de síntese, uma mistura de monóxido de carbono (CO) e hidrogênio (H_2), que é utilizada na produção de metanol, que poderá ser novamente usado na reação de produção de biodiesel. A reação de conversão de glicerina em gás de síntese e o calor associado ao consumo de 1 mol de glicerina estão representados na seguinte equação:



- a) Cite a função orgânica à qual pertence a glicerina. Escreva a fórmula molecular da glicerina.
- b) Considerando a entalpia de formação do CO igual a -110 kJ/mol , determine a entalpia de formação da glicerina. Considerando a constante universal dos gases igual a $0,08 \text{ atm} \cdot \text{L} \cdot \text{mol}^{-1} \cdot \text{K}^{-1}$, calcule o volume de gás hidrogênio, em litros, produzido a 1 atm e 300 K , quando a reação de conversão da glicerina consome 35 kJ .

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) Álcool.



$$350 = H_P - H_R$$

$$350 = 3 \cdot (-110) + 0.4 \cdot H_R$$

$$H_R = -680 \text{ kJ/mol}$$

↳ entalpia de formação da glicerina

$$4 \text{ mols } \text{H}_2 \longrightarrow +350 \text{ kJ}$$

$$0,4 \text{ mols } \text{H}_2 \longrightarrow +35 \text{ kJ}$$

$$PV = nRT$$

$$1 \cdot V = 0,4 \cdot 0,08 \cdot 300$$

$$V = 9,6 \text{ L} \rightarrow \text{volume de } \text{H}_2 \text{ produzido}$$

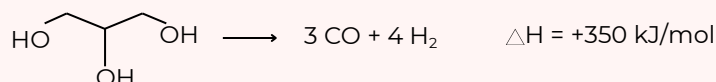
Agora nessa questão, o examinador associou Química Orgânica, Entalpia e Lei dos Gases Ideais. Esses são conteúdos recorrentes nas provas da Vunesp, então deem uma atenção especial.

Nesse caso, como são solicitados cálculos, é essencial que você demonstre o seu raciocínio e não somente o resultado final!



QUESTÃO 4

A produção de biodiesel envolve a reação entre óleos vegetais e metanol (CH_3OH). Essa reação gera glicerina, um subproduto de alto valor agregado. A glicerina pode ser convertida em gás de síntese, uma mistura de monóxido de carbono (CO) e hidrogênio (H_2), que é utilizada na produção de metanol, que poderá ser novamente usado na reação de produção de biodiesel. A reação de conversão de glicerina em gás de síntese e o calor associado ao consumo de 1 mol de glicerina estão representados na seguinte equação:



- a) Cite a função orgânica à qual pertence a glicerina. Escreva a fórmula molecular da glicerina.
- b) Considerando a entalpia de formação do CO igual a -110 kJ/mol , determine a entalpia de formação da glicerina. Considerando a constante universal dos gases igual a $0,08 \text{ atm} \cdot \text{L} \cdot \text{mol}^{-1} \cdot \text{K}^{-1}$, calcule o volume de gás hidrogênio, em litros, produzido a 1 atm e 300 K , quando a reação de conversão da glicerina consome 35 kJ .

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) A glicerina pertence a função álcool
Fórmula molecular da glicerina: $\text{C}_3\text{H}_8\text{O}_3$

b) $\Delta H = H_{\text{prod}} - H_{\text{reag}}$
 $+350 = 3(-110) - H_{\text{reag}}$
 $H_{\text{reag}} = -680 \text{ kJ/mol}$
 $\therefore H_{\text{reag}} = H_{\text{glicerina}} = -680 \text{ kJ/mol}$

~~Ⓘ 680 kJ glicerina — 1 mol~~

Ⓘ 350 kJ — 1 mol
 35 kJ — x
 $x = 0,1 \text{ mol glicerina}$

Ⓜ proporção entre glicerina e H_2 é
 de 1:4, portanto: $n_{\text{H}_2} = 4 \cdot 0,1 = 0,4 \text{ mol}$
 $p \cdot V = n \cdot R \cdot T$
 $1 \cdot V = 0,4 \cdot 0,08 \cdot 300$
 $\therefore V = 9,6 \text{ L de H}_2$

Nesse exemplo, a organização da resposta chama a atenção.

É muito importante que vocês deixem as respostas bem organizadas, pois, além de ajudar a si próprio na hora de escrever e de revisar ao fim da prova, facilita a vida do corretor, que consegue identificar facilmente cada parte da resposta, ficando bem satisfeito.

E acho que vamos concordar que corretor satisfeito=vestibulando feliz, né?



QUESTÃO 5

A figura mostra uma pirâmide ecológica que representa as relações tróficas em uma cadeia alimentar terrestre composta pelas espécies A, B, C e D.



- a) Qual espécie é considerada produtora nessa cadeia alimentar? Qual espécie nessa cadeia alimentar é exclusivamente herbívora?
- b) Em qual nível trófico dessa cadeia alimentar a produtividade líquida é menor? Por que ao longo de uma cadeia alimentar a quantidade de energia transferida de um nível trófico para o seguinte diminui?

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

A) Espécie produtora: D

Espécie exclusivamente herbívora: C

B) A produtividade líquida é menor no 4º nível trófico.

Porque parte da energia é dissipada na forma de calor devido ao metabolismo do ser vivo.

Nesse primeiro exemplo de Biologia, a resposta está organizada em letra a) e letra b). Isso facilita a visualização e a organização, evitando que o corretor confunda sua resposta ou que ao terminar a prova nós possamos ler novamente exatamente o que foi pedido.

Nas respostas mais longas esse candidato riscou embaixo da principal parte da resposta para dar destaque. Essa resposta, simples porém completa garantiu 4 pontos no total, acertando todos os itens.



QUESTÃO 5

A figura mostra uma pirâmide ecológica que representa as relações tróficas em uma cadeia alimentar terrestre composta pelas espécies A, B, C e D.



- a) Qual espécie é considerada produtora nessa cadeia alimentar? Qual espécie nessa cadeia alimentar é exclusivamente herbívora?
- b) Em qual nível trófico dessa cadeia alimentar a produtividade líquida é menor? Por que ao longo de uma cadeia alimentar a quantidade de energia transferida de um nível trófico para o seguinte diminui?

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

- a) A espécie D é a espécie produtora. A espécie C é exclusivamente herbívora.
- b) A produtividade líquida é menor no 4º nível trófico. Ao longo de uma cadeia alimentar ocorre a dissipação de energia de um nível trófico para o outro, pois uma energia parte a ser liberada para o ambiente em forma de calor por meio do metabolismo energético dos organismos. Desta forma, o nível trófico anterior sempre irá dissipar parte da energia adquirida para realizar a manutenção de seu organismo e assim o fluxo energético em uma cadeia alimentar torna-se unidirecional, de modo que a energia diminui a cada nível trófico.

Nesse outro exemplo, que também acertou os 4 itens, a resposta já é maior, indo além e explicando mais detalhadamente.

No entanto, não grifa nada e gabarita a questão da mesma forma, já que o que importa é a resposta estar correta.



QUESTÃO 6

De modo geral, apenas aves e mamíferos são endotérmicos. Répteis e outros animais, por sua vez, são considerados ectotérmicos. No entanto, o que se sabia sobre a ectotermia dos lagartos teiús mudou, quando cientistas descobriram que, durante o período reprodutivo, esses lagartos mantinham a temperatura corporal mais alta do que a das tocas onde se abrigavam durante a noite e que os músculos de machos e de fêmeas de teiú produziam muito mais das organelas que geram energia nas células. Os resultados mostram que os mecanismos envolvidos na endotermia podem ter surgido nos vertebrados ainda antes do que se previa.

(<https://umsoplaneta.globo.com>, 26.07.2024. Adaptado.)

- a) Identifique a organela, mencionada no excerto, que é produzida em maior quantidade nos músculos dos teiús durante o período reprodutivo. Com base no excerto, cite outra classe de vertebrados, além dos répteis, constituída por animais ectotérmicos.
- b) Por que a circulação sanguínea completa contribui para a endotermia? Complete o cladograma presente no campo de Resolução e Resposta de acordo com as relações filogenéticas estabelecidas entre os mamíferos, as aves e os répteis.

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) Mitocôndria.
Classe vertebrados ectotérmicos: anfíbios.

b) A circulação sanguínea contribui para a endotermia, pois evita a mistura entre sangue arterial e venoso ~~e aumenta~~, aumentando a eficiência no transporte de nutrientes necessários para produção de energia nos tecidos.

```
graph LR; A[Ancestral] --- B[ ]; B --- C[ ]; B --- D[ ]; C --- E[Répteis]; D --- F[Aves]; E --- G[ ]; F --- G; G --- H[Mamíferos]
```

Como mencionado anteriormente, o que foi grifado serviu de gancho para elaborar a resposta nota máxima, sem esquecer do que foi perguntado e nem de preencher o cladograma.

Essa resposta é bem completa e direta, e repare que isso está presente em muitas das respostas nota máxima, revelando um certo padrão.



QUESTÃO 6

De modo geral, apenas aves e mamíferos são endotérmicos. Répteis e outros animais, por sua vez, são considerados ectotérmicos. No entanto, o que se sabia sobre a ectotermia dos lagartos teiús mudou, quando cientistas descobriram que, durante o período reprodutivo, esses lagartos mantinham a temperatura corporal mais alta do que a das tocas onde se abrigavam durante a noite e que os músculos de machos e de fêmeas de teiú produziam muito mais das organelas que geram energia nas células. Os resultados mostram que os mecanismos envolvidos na endotermia podem ter surgido nos vertebrados ainda antes do que se previa.

(<https://umsoplaneta.globo.com>, 26.07.2024. Adaptado.)

- a) Identifique a organela, mencionada no excerto, que é produzida em maior quantidade nos músculos dos teiús durante o período reprodutivo. Com base no excerto, cite outra classe de vertebrados, além dos répteis, constituída por animais ectotérmicos.
- b) Por que a circulação sanguínea completa contribui para a endotermia? Complete o cladograma presente no campo de Resolução e Resposta de acordo com as relações filogenéticas estabelecidas entre os mamíferos, as aves e os répteis.

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) (I) A organela é a mitocondria.

(II) Os anfíbios.

b) (I) Pois, na circulação completa, não há mistura entre o sangue arterial e o venoso, logo há maior eficiência no transporte de oxigênio para as células, que é usado para a produção de energia.

(II)

```

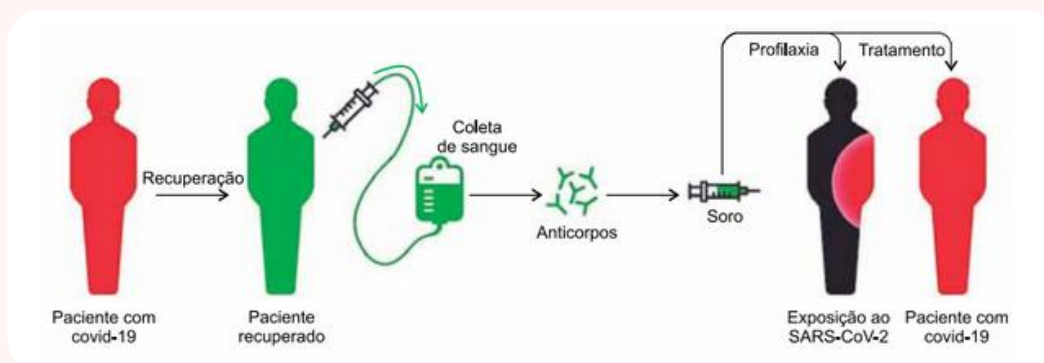
    RÉPTEIS      AVES      MAMÍFEROS
      |           |           |
      +-----+-----+
              |
              +-----+
              |
              +-----+
              |
              +-----+
    
```

Simples e direta. Não há uma extensa elaboração discursiva nessa, mostrando que não há necessidade de escrever um texto completo para questões de biologia. Basta responder o que foi perguntado, ainda que usando poucas palavras como no item a).



QUESTÃO 7

A figura mostra as etapas de uma técnica de imunização com soro convalescente muito usada em doenças infecciosas sem tratamento específico, como é o caso da covid-19. Tal técnica consiste na coleta de sangue de pacientes que se recuperaram de uma infecção para se obter o soro (plasma) sanguíneo que contém anticorpos. Esse soro sanguíneo é administrado no tratamento de pacientes doentes, ou, dependendo do caso, administrado de forma profilática.



(<https://cienciahoje.org.br>. Adaptado.)

a) Que grupo de células sanguíneas é responsável pela defesa do corpo humano? Houve imunização ativa ou imunização passiva no paciente recuperado da covid-19, apresentado na imagem?

b) Explique como, no tratamento profilático contra a covid-19, os anticorpos impedem que as células do sistema respiratório de uma pessoa exposta ao SARS-CoV-2 sejam infectadas pelo vírus.

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

A) Células sanguíneas de defesa: Globulos brancos.

Houve imunização ativa no paciente recuperado.

B) ~~Os anticorpos impedem que o vírus se conecte às células do sistema respiratório.~~ ^{Proteínas do envelope proteico viral conectam-se} ~~receptores de membrana presentes nas células do sistema respiratório.~~

Os anticorpos impedem que proteínas do envelope proteico viral conectem-se aos receptores de membrana presentes nas células do sistema respiratório, além de fagocitarem o vírus.

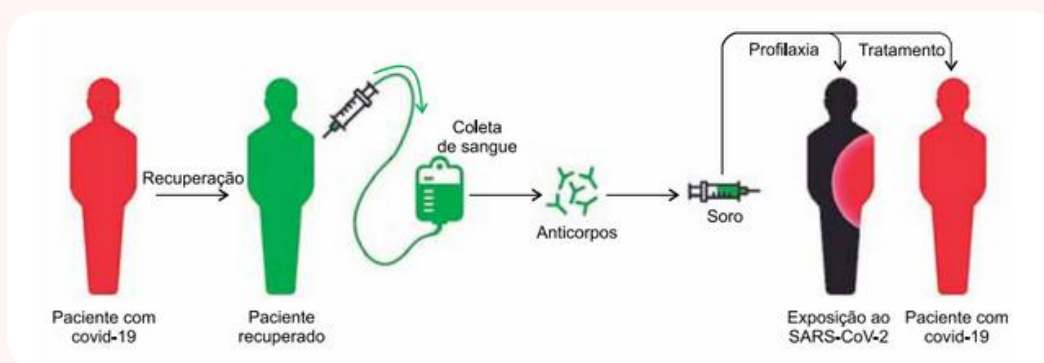
Na questão 7, a letra a) é bem direta enquanto a letra b) pede uma explicação. Nesse caso, a explicação deve ser completa, para garantir que o assunto abordado responde a pergunta.

Esse exemplo é sucinto, porém completo. Responde objetivamente grifando a resposta exata da pergunta, para facilitar a visualização do corretor. Segue o mesmo estilo já demonstrado nas outras questões acima.



QUESTÃO 7

A figura mostra as etapas de uma técnica de imunização com soro convalescente muito usada em doenças infecciosas sem tratamento específico, como é o caso da covid-19. Tal técnica consiste na coleta de sangue de pacientes que se recuperaram de uma infecção para se obter o soro (plasma) sanguíneo que contém anticorpos. Esse soro sanguíneo é administrado no tratamento de pacientes doentes, ou, dependendo do caso, administrado de forma profilática.



(<https://cienciahoje.org.br>. Adaptado.)

- a) Que grupo de células sanguíneas é responsável pela defesa do corpo humano? Houve imunização ativa ou imunização passiva no paciente recuperado da covid-19, apresentado na imagem?
- b) Explique como, no tratamento profilático contra a covid-19, os anticorpos impedem que as células do sistema respiratório de uma pessoa exposta ao SARS-CoV-2 sejam infectadas pelo vírus.

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) Os leucócitos são responsáveis pela defesa do corpo humano.
Houve imunização ativa no paciente recuperado, pois houve produção de anticorpos.

b) Os anticorpos impedem que as células do sistema respiratório de uma pessoa exposta ao SARS-CoV-2 sejam infectadas, por meio da ligação dos anticorpos às estruturas proteicas do capsídeo do vírus – que são responsáveis por se ligarem às células do hospedeiro e infectá-las.

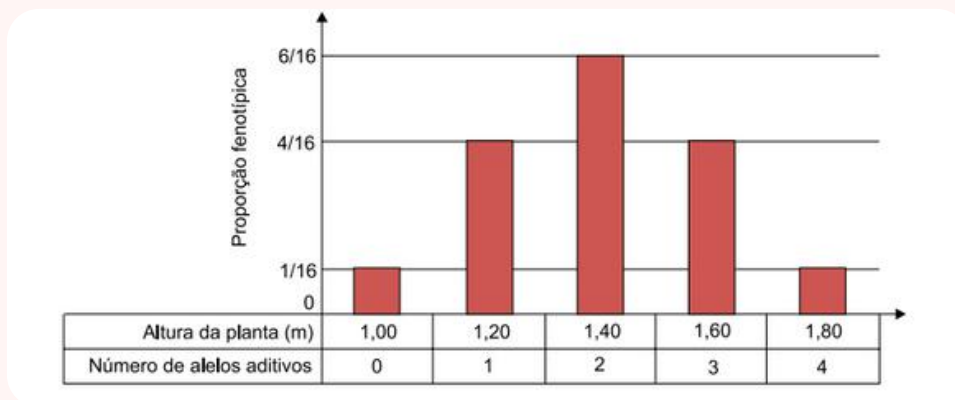
Essa resposta segue o padrão completo, em que a pergunta é parafraseada para responder.

A letra b), por sua vez, explica e elabora a resposta sem fazer uma mera citação, já que o comando exige uma complexidade maior.



QUESTÃO 8

Em uma espécie de planta, a altura é determinada pelo efeito aditivo dos genes *A* e *B*, cada um com dois alelos (*A* e *a*; *B* e *b*), que apresentam segregação independente. Dessa forma, cada alelo aditivo, representado por letra maiúscula, acrescenta 20 cm à altura da planta. O gráfico mostra a proporção fenotípica esperada na descendência resultante do cruzamento entre duas plantas duplo-heterozigóticas (*AaBb*).



- a) Qual o genótipo de uma planta com 1,80 m de altura? Qual a altura de uma planta *aabb*?
- b) Qual probabilidade do cruzamento entre uma planta duplo-heterozigótica e uma planta com 1,20 m gerar uma planta com 1,60 m? Qual a proporção fenotípica esperada para esse cruzamento?

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) Uma planta com 1,80 m de altura apresenta o genótipo *AABB*. Uma planta *aabb* apresenta altura de 1 m.

b) $AaBb \times AaBb$
 1,20 m = 1 alelo aditivo

	<i>AB</i>	<i>Ab</i>	<i>aB</i>	<i>ab</i>
<i>AB</i>	<i>AABB</i>	<i>AABb</i>	<i>AaBB</i>	<i>AaBb</i>
<i>Ab</i>	<i>AaBB</i>	<i>Aabb</i>	<i>aabb</i>	<i>aabb</i>

* Planta com 1,00 m = 3 alelos aditivos

* Se acordo com o quadro de punnett:
 0 alelos aditivos: *aabb*
 1 alelo aditivo: *Aabb*, *AaBb*, *aabb*
 2 alelos aditivos: *AABB*, *AaBb*, *AaBb*
 3 alelos aditivos: *AABb*

* $P = \frac{1}{8} = 0,125 = 12,5\% \rightarrow P = 12,5\%$

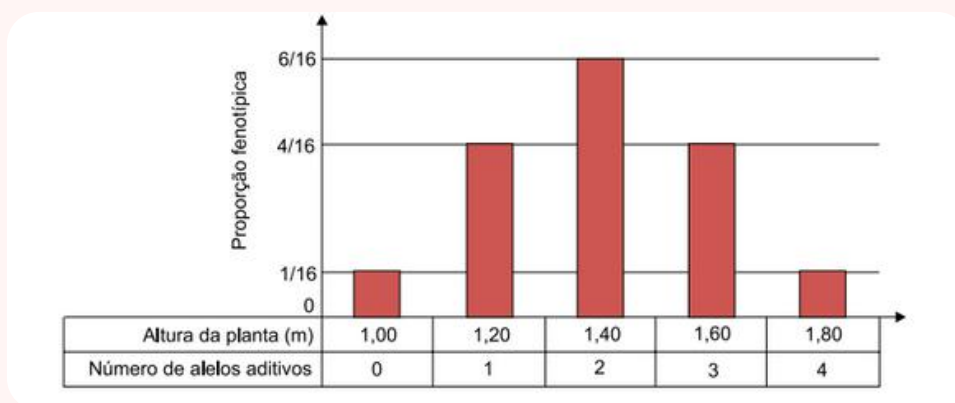
* Proporção $\rightarrow$ 1 metro: $\frac{1}{8}$ 1,2 metro: $\frac{3}{8}$
 1,4 metro: $\frac{3}{8}$ 1,6 metro: $\frac{1}{8}$

Aqui a resposta nota máxima é completa, inclusive com o quadro de genótipos para explicar os cálculos detalhadamente. A segurança em detalhar é maior, pois fica nítido para o corretor que cada passo está devidamente desenhado.



QUESTÃO 8

Em uma espécie de planta, a altura é determinada pelo efeito aditivo dos genes A e B , cada um com dois alelos (A e a ; B e b), que apresentam segregação independente. Dessa forma, cada alelo aditivo, representado por letra maiúscula, acrescenta 20 cm à altura da planta. O gráfico mostra a proporção fenotípica esperada na descendência resultante do cruzamento entre duas plantas duplo-heterozigóticas ($AaBb$).



- a) Qual o genótipo de uma planta com 1,80 m de altura? Qual a altura de uma planta $aabb$?
- b) Qual probabilidade do cruzamento entre uma planta duplo-heterozigótica e uma planta com 1,20 m gerar uma planta com 1,60 m? Qual a proporção fenotípica esperada para esse cruzamento?

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

A) Genótipo: AABB

A altura de uma planta $aabb$ é 1 metro

B) A probabilidade de uma dupla heterozigota e uma planta de 1,20m gerarem uma planta de 1,60m é $\frac{1}{8}$ ou 12,5%

Proporção fenotípica: $1:3:3:1$, sendo 1 para 1 metro, 3 para 1,2m, 3 para 1,4m e 1 para 1,6m.

O mais interessante dessa resposta é que o genótipo da letra A não é explicado, o que pode causar certa confusão em por quê recebeu nota máxima.

Note, porém, que o enunciado não exige explicação. Pede apenas que candidato escreva o genótipo. Já a letra B, como se trata de um cálculo numa questão de biologia, a resposta completa inclui a explicação mínima dos valores calculados e da proporção descrita.



DICAS DE ESTUDO

Mais do que tudo, sabemos o quanto a preparação para o vestibular pode ser difícil quando não se sabe por onde começar ou o que fazer, principalmente nas matérias de maior dificuldade. Por isso, chamamos alguns dos seus futuros veteranos para ajudar nisso!

REDAÇÃO

Fala, futuros kapetas! Aqui é o **Proteus** (ou **João Gabriel**) e vim falar um pouquinho sobre redação com vocês!

A redação da prova da Famema é uma típica Vunesp, ou seja, o tema pode aparecer de 3 maneiras: “entre x e y ”, “ x OU y ”, ou na forma de *pergunta*, como a do ano passado: “Manifestações religiosas devem ser permitidas em Jogos Olímpicos?”. Isso quer dizer que você deve deixar muito claro o seu **posicionamento** logo no começo do texto, para que não restem dúvidas para o corretor sobre o que você vai defender. Outras duas estratégias que a Vunesp parece valorizar bastante são a **tese específica** (isto é, apresentar na tese quais serão os dois argumentos tratados) e a **contra-argumentação** (você pode fazer isso mostrando primeiro ideias contrárias ao seu posicionamento inicial e depois apresentar argumentos para revelar que elas são falhas, fortalecendo ainda mais o lado que você defende! Mas, cuidado para não cair em contradição!).

Falando sobre meios de estudar redação, acho que não há muito o que se fazer além da **boa e velha prática**. O que sempre me ajudou foi levar meus textos para a minha professora do cursinho (Carmen maravilhosa ) **corrigir** toda semana. Ela sempre me dava a devolutiva na hora e eu sabia exatamente o que precisava melhorar para os próximos textos. Com isso, fui evoluindo aos poucos e consegui atingir a nota máxima em duas provas da Vunesp (incluindo a Famema!).

Além disso, apesar de cada banca ter a sua especificidade na hora da correção, **redação é redação**, então escrevam! Pois, alguns pontos não vão variar tanto de uma prova para outra. Sem contar que, no caso das Vunesps, praticando uma você já está praticando muitas outras. Por isso, ao longo do ano, eu pegava bastante **temas antigos** e os fazia semanalmente. Próximo à época dos vestibulares, eu aumentei esse ritmo e passei a fazer de duas a três redações por semana.

Sobre o momento da prova, eu gostava de ler o tema e os textos motivadores logo no começo e já ir **anotando** todas (literalmente TODAS) as ideias que vinham surgindo na cabeça, para o caso de alguma ser útil. Também, eu particularmente nunca fazia **rascunho**, mas isso é algo pessoal e que eu havia treinado o ano inteiro. Assim, se você é acostumado a fazer rascunho, faça na prova! O momento do vestibular não é hora de testar estratégias novas, aplique as que você já está acostumado que não tem como dar errado!

Acho que era isso que eu tinha pra falar. Qualquer dúvida, meu insta está totalmente aberto para vocês. Me chamem lá! **@_joaogm_**

Não tenho dúvidas que daqui a alguns meses estaremos todos juntos comemorando. Até lá! :)



DICAS DE ESTUDO

BIOLOGIA



Oi futuros famemers!! Sou a **Lais** e vou dar dica de biologia pra vocês!

Consegui gabaritar biologia tanto nas objetivas quanto nas dissertativas da Famema, e meu desempenho nos vestibulares em geral foi bem elevado!

Se você quer medicina, não tem para onde fugir. Na biologia, eles perguntam o detalhe do detalhe, tudo o que é dito durante as aulas é importante, acredite!!

Pra mim, o principal para ir bem em biologia é:

1•: assistir todas as aulas **anotando** tudo o que o professor diz. Não confie nessas estratégias de ir direto para questões. Biologia tem MUITO conteúdo e você não vai aprende-los com questões. Você precisa saber explicar o conteúdo de maneira aprofundada e **correlacionar** os diversos assuntos (ex.: evolução com botânica)

2•: falando em **evolução**, não negligenciem esse conteúdo. Tudo na biologia é explicado à luz da evolução, e isso está muito presente nos vestibulares!! De verdade, deem a devida importância para esse conteúdo e saiam da superficialidade.

3•: Revisar diariamente, ou, pelo menos, semanalmente. No meu cursinho, havia 4 frentes de biologia, e eu fazia anki de biologia separado nessas 4 frentes. Eu não respondia Anki das 4 frentes todo dia, mas cada dia eu pegava algum pra revisar. Fiz isso durante o ano todo e isso me fez ter muita confiança e principalmente agilidade na hora de responder as questões, foram poucos os vestibulares que eu não gabaritei biologia, respondendo tudo muito rápido.

O que tinha nesses Ankis ? Praticamente tudo o que o professor passou nas aulas

Se você não tem tempo de criar Ankis ou não sabe, **existem vários prontos** disponíveis gratuitamente na internet!!

Se você não gosta de Anki, procure outro método de revisão que você possa fazer diariamente e que englobe a matéria do ano todo, como **listas de exercícios**. Mas é muito importante estar sempre em contato com o conteúdo, porque ele é muito denso para ser revisto somente 1/2 meses antes do início das provas.

Dica sobre as **dissertativas**: gente, o tempo é corrido, temos que ser estratégicos. Na banca vunesp, os comandos são bem diretos, então normalmente eu lia o comando da questão antes de ler o texto de contextualização e, se eu já soubesse responder, eu nem lia esse texto. A maioria das questões dão para pular essa contextualização, o que te economiza tempo e também pode evitar que você caia em pegadinhas (as vezes o texto mais gera dúvidas do que ajuda).

Eu espero que de alguma forma essas dicas possam ajudar, boa sorte nas provas, espero nos encontrarmos pela Famema!!

@laisnonno



DICAS DE ESTUDO

QUÍMICA



Oieee, aqui é a **Lele** (ou **Barbie**, como preferirem hehe) e queria compartilhar com vocês as estratégias que mais me ajudaram a ir muito bem em química nos vestibulares :)

Eu fazia **questões discursivas** toodos os dias... mas tendo em mente que não bastava só chegar no resultado. O segredo era escrever o **passo a passo** do que estava fazendo em tópicos, explicando cada raciocínio. Isso ajuda de duas formas:

1. O corretor entende o seu pensamento (mesmo que erre o valor final, você garante alguns pontos 😊).
2. Você organiza melhor sua linha de raciocínio naquela bagunça toda de fazer cálculo estequiométrico (com as famosas regras de três), substituir valores e chegar em conclusões.

Eu também estudava muitoo bem a **teoria**, porque é ela que te dá segurança pra resolver a prática. Então eu fazia **revisões** constantes das matérias que servem de base para resolver questões mais complexas. Sempre que errava uma questão por algum motivo, identificava a origem do meu erro e revisava toda a matéria novamente.

No fim das contas, meu estudo era isso: treino diário de discursivas com passo a passo escrito em tópicos + revisões constantes baseadas nos meus erros. Parece simples, mas foi o que mais fez a diferença para eu gabaritar química em todos os vestibulares. ❤️

Espero ter ajudado um pouquinho. Bons estudos pra vocês! @lelegalindo_

INGLÊS



Oi, futuros LX! Sou a **Pequi** e vou dar algumas dicas sobre as matérias de Linguagens. Pra começar, vamos falar sobre como é inglês na Famema!

A prova objetiva é fácil e precisa quase gabaritar, então vocês precisam estar bem seguros quanto a isso. Para mim, a forma mais fácil de estudar inglês e conseguir acertar aquelas perguntas específicas de advérbios, sinônimos, entre outras, era fazer muita **questão** (mesmo!) e também ter um baralho de **flashcards** (no Anki, em papel, ou outro app) para que você constantemente entre em contato com as palavras que mais aparecem. Inglês é **prática** e as questões ajudam muito, por isso eu fazia de todas as bancas: vunesp, unicamp, fuvest, uerj, enem e também as do sul. As Vunesp diferenciam no grau de dificuldade, mas mantinham o mesmo padrão, então é essencial fazer as provas das outras faculdades que também são essa banca.

Com o treino fica fácil e usando o anki como apoio é impossível esquecer!

Espero encontrá-los ano que vem 🍀



DICAS DE ESTUDO

PORTUGUÊS

Oi, gente! **Pequi** aqui de novo, e agora vou dar algumas dicas de português!

O meu maior diferencial no último ano de cursinho foi ter feito **muuuuuuitas questões**, muito mais do que fiz nos outros anos.

Sinto que é uma coisa nossa de vestibulandos de não ter uma boa estratégia de estudos com linguagens e humanas e focar muito em natureza e matemática, mesmo que essas matérias “mais fáceis” nos ajudem a ter um bom diferencial na hora da prova.

Na Famema (na Vunesp em geral), a matéria de português pede uma boa **interpretação** de texto e também um bom conhecimento de **gramática**. Eu tive uma base de gramática muuuuito boa no ensino médio, então nunca senti necessidade de voltar a ver aula, pois, para mim, fazer questões me ajudaria a guardar as principais regras que eu já lembrava dos anos de escola. Se para você não é assim, foque no arroz com feijão: aula, questões e muita revisão.

Outra coisa essencial era fazer questões de **bancas variadas**: sinto que português é uma das provas que mais tem variação de questões entre as bancas e isso é bom para fixar melhor a matéria. Pegue questões do enem, das outras vunesps (algumas faculdades têm questões mais difíceis que outras), da unicamp, da fuvest, da uerj e das do sul.

Quando errar uma questão, estude muito bem a **teoria** daquela questão e faça mais questões desse tema em específico. Para as de interpretação, é bom você perceber se errou por falta de entendimento do texto, por falta de atenção e praticar ainda mais, porque quanto maior o **volume** (e a qualidade das correções), mais fácil e mais rápido você consegue resolver a prova. E tempo é tudo na prova da Famema. As bancas tem modelos de questões muito específicos e a vunesp não é diferente. Por isso, quanto mais questões você conseguir fazer e corrigir, maior será sua evolução.

Espero te ver ano que vem ❤

@geovanamq



DICAS DE ESTUDO

MATEMÁTICA

Fala pessoal! Eu sou o **Leo (Bacura)**. Gabaritei matemática na prova da Famema e vou falar um pouco pra vocês sobre essa jornada até ficar realmente bom em matemática.

O estudo para esse matéria é um tanto quanto diferente das outras porque exige muito **treino de raciocínio**. Não há mais o que inventar de novo nas provas da Famema. Elas são muito parecidas com outras Vunesp.

Como antes eu não gabaritava, foquei em entender as matérias por completo e revisar as **fórmulas** exaustivamente antes das provas. Tinha um tabela e um caderno em que eu consultava isso sempre antes das provas.

No estudo real eu via aula e fazia os **exercícios** da aula antes do professor. Depois, corrigia junto com ele e depois fazia a lista com mais calma. Fiz o máximo que pude e era mais ou menos de 15 a 20 por lista de matéria. Fazia todos os cálculos na mão e também decorei tabuadas de números maiores pra ficar mais rápido nos cálculos. Nesse período usei um aplicativo chamado **truques matemáticos** no ios. Isso te deixa muito seguro de cálculos porque, muitas vezes, de tanto treinar o resultado vinha quase que automaticamente. Também gostava de deixar os **passos** das minhas contas nos exercícios porque no final do ano quando eu voltava para rever tudo eu lembrava como eu fiz algumas coisas e isso deixava meio automático as resoluções, facilitando resolver e ir para questões mais difíceis.

Quanto às provas eu fazia matemática **de uma vez só** e pulava quando ficava achando muito difícil. Voltava nessa questão depois com calma e daí resolvia. No final de tudo eu voltava e refazia quase todos os cálculos, e eu juro que sempre tinha uma ou outra questão ERRADA. Esse tipo de tática me fez não perder questões que eu sabia resolver e garanto que foi diferencial no todo.

Confiem nas contas de vocês, espero todo mundo aqui ano que vem na recepção dos bixos. Abraçossssss.

@leoshij



DICAS DE ESTUDO

FÍSICA

Oi, futuros kapetas!

Aqui é a **Buzina** e vou passar algumas dicas que me ajudaram muito a gabaritar física na maioria dos vestibulares.

Bom, acredito que o primeiro ponto seja construir uma **base forte** nos conceitos básicos, já que uma defasagem nessa parte não te permite evoluir para os assuntos mais complexos.

Também, buscar exemplos que associam aquela matéria com a **realidade** ajuda bastante na compreensão. Uma coisa que eu fazia quando eu errava algum exercício de física era pegar uma questão modelo sobre aquele assunto e anotar no meu **caderno de erros**, isso facilitava bastante na hora de revisar ou para não errar novamente.

Além da teoria, aprender física precisa de MUITA **prática**, então não deixem de fazer inúmeros exercícios, principalmente sobre aqueles temas que sempre são cobrados.

A Vunesp tem um **padrão** de prova e entender isso já te prepara para o que você vai encontrar no dia, o que evita surpresas (isso é muito verdade, tá?). Muitos dos conteúdos de física são cobrados da mesma forma em várias provas feitas pela Vunesp, então façam bastante provas antigas da banca, até mesmo daquelas faculdades que vocês pensam em não prestar! Isso te ajuda a identificar o modelo de questão que vai ser cobrado.

Pratiquem muitos **exercícios dissertativos**, normalmente eles são bem mais completos do que os objetivos. Acho que uma coisa legal de fazer é deixar a resposta bem organizadinha, porque facilita para a gente não se perder e o corretor identificar facilmente o que foi pedido.

Por fim, não ignorem a **correção**, pois ela é a etapa mais importante no aprendizado.

Qualquer dúvida, podem entrar em contato comigo. Um beijo enorme 🤖❤️.

@caahernandes



DICAS DE ESTUDO

HISTÓRIA

Oi, gente! Sou a **Geovana** e vou dar algumas dicas para gabaritar história na Famema!

Um dos meus maiores erros era achar que, por ter tido vários anos de cursinho, ou por a matéria ser mais tranquila, eu não precisaria assistir aula ou não precisaria fazer revisões específicas. Ter a **teoria clara** facilita na hora de ter o raciocínio rápido da questão, o que faz com que você ganhe tempo de prova e também não gera tanto cansaço de raciocínio.

A prova da Famema precisa ir muito bem nas objetivas e, por isso, não pode dar mole. Para mim, fazer o arroz com feijão foi a forma mais fácil de me sair bem: **assistir aula** das coisas que não lembrava da matéria, fazer **questões**, **revisar** com mais questões depois de um tempo, fazer flashcards e fazer muitas **provas antigas** (principalmente da vunesp). Fazer prova da Fuvest também me ajudou porque como eram questões mais difíceis eu conseguia melhorar meu nível de prova e, dessa forma, as questões mais fáceis ficavam mais fáceis ainda.

Não inventem moda e sigam um bom cronograma que consiga abranger todos esses principais pontos de estratégia de estudo que com certeza vai dar certo!!

GEOGRAFIA

Oiii, turma 60, eu sou a **Pav** e vou dar algumas dicas que me ajudaram a fechar geografia na prova da FAMEMA e em outros vestibulares!

O primeiro e mais importante tópico foi estudar sempre fazendo muitas **questões**.

Outra coisa que me ajudou bastante foi, antes de entender as particularidades de cada tema, primeiro tentar entender a **ideia geral** de cada assunto, relacionando com o que eu já sabia sobre a matéria ou vi no cotidiano. Por exemplo, eu prestava atenção nas características citadas nas aulas de cada clima, relevo, vegetação e hidrografia com o que eu via no **dia a dia** na minha região e o que mudava nas outras. (E também sempre tentava pensar em como as partes da geografia física se influenciavam entre si - como hidrografia influencia o relevo, por exemplo)

Para ajudar na geografia política eu também achava muito importante ter uma boa **noção histórica**, pois tem influência em vários temas. Esse entendimento da história eu fui construindo com as aulas do cursinho, e, principalmente, ouvindo **videoaulas e podcasts** de história quando eu estava fazendo alguma outra coisa, como lavar louça ou fazer bike na academia.

Por fim, outra dica legal foi ter acompanhado as **notícias principais** do ano de vestibular, o que me ajudou em algumas questões que caíram nas provas. (Eu usava o app do g1)

A 59 já está super ansiosa com a chegada dos nossos bixosss! Esperamos vocês, 60! <3

@beatrizpms



CONTEÚDOS MAIS COBRADOS

QUÍMICA

	2020	2021	2022 (FGV)	2023	2024	2025
SEPARAÇÃO DE MISTURA		1				
FUNÇÕES ORGÂNICAS		1	1	1	1	1
REAÇÕES ORGÂNICAS		1	1	1	1	
ELETROQUÍMICA	1	1		1		
ATOMÍSTICA	1			2	2	2
ISOMERIA			2		1	
ESTEQUIOMETRIA		1	1	1	2	2
SOLUÇÕES	1	2	1			1
FUNÇÕES INORGÂNICAS	2	1		1	1	2
PROPRIEDADES COLIGATIVAS						2
LIGAÇÕES QUÍMICAS						1
PROPRIEDADES DA MATÉRIA						2



CONTEÚDOS MAIS COBRADOS

BIOLOGIA

	2020	2021	2022 (FGV)	2023	2024	2025
ANATOMIA E FISILOGIA HUMANA	3	2	2	2	2	
BIOENERGÉTICA		1			1	
BIOLOGIA CELULAR				1	2	1
BOTÂNICA	3	2			1	
CLASSIFICAÇÃO DE SERES VIVOS			2		1	
DIVISÃO CELULAR	4			1	2	
ECOLOGIA				1		2
EVOLUÇÃO						1
GENÉTICA	3	1	2	3		2
PROTOZOÁRIOS					1	
SANGUE E SEUS COMPONENTES				3		2
ZOOLOGIA		1				1



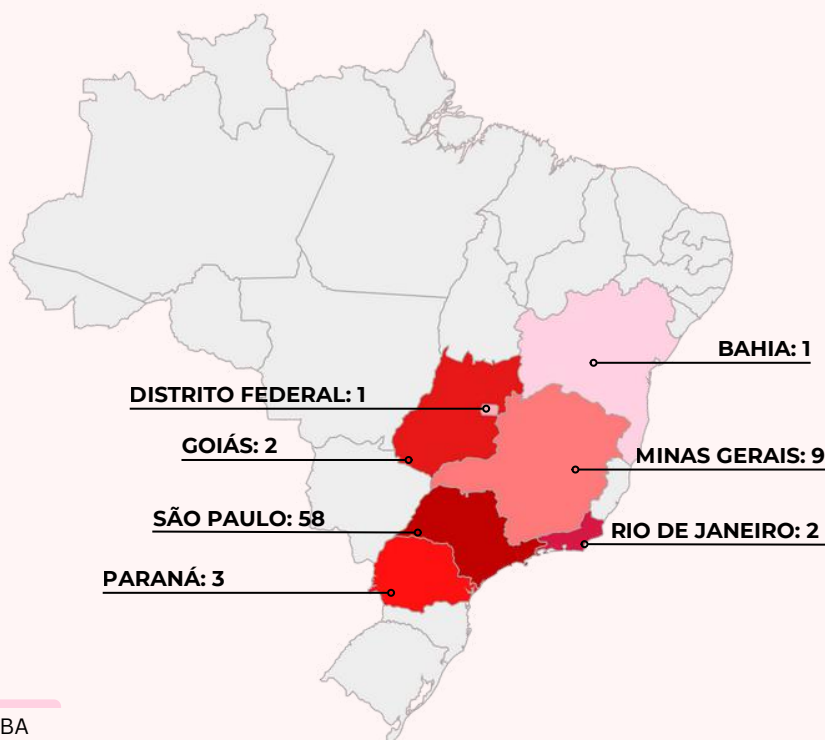
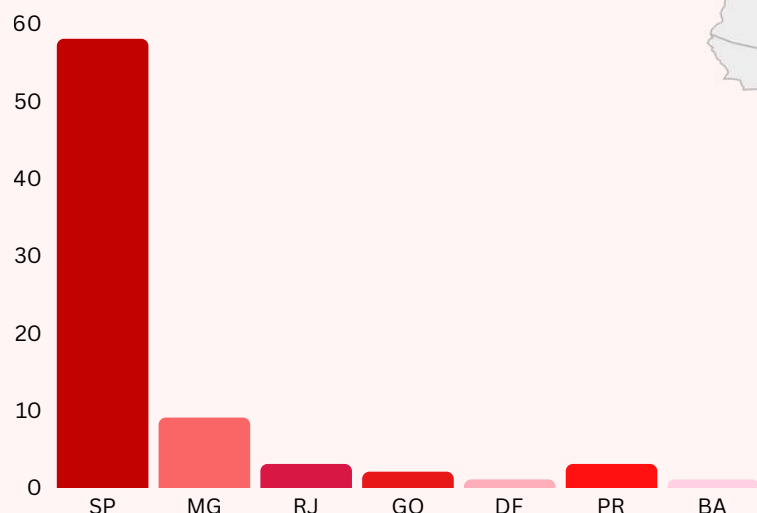
ESTATÍSTICAS DA LIX



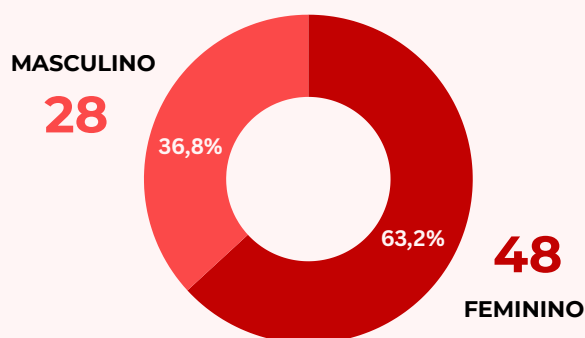
Agora, conheça um pouco do perfil da nossa turma

⚠ Essa pesquisa foi respondida por **76** dos 80 estudantes.

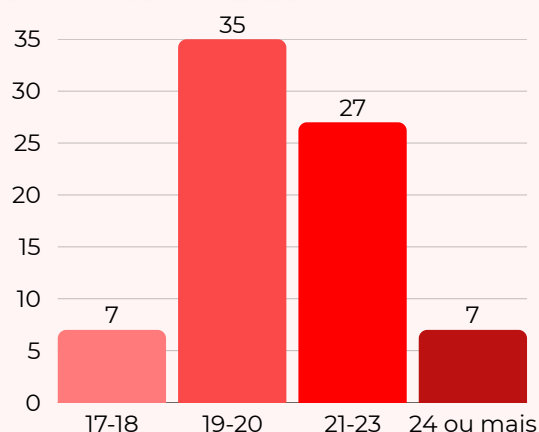
QUAL O ESTADO DE ORIGEM DOS INGRESSANTES DA 59?



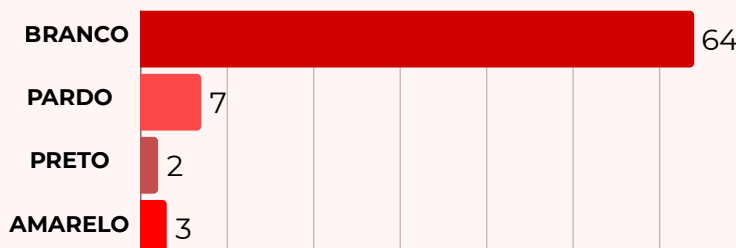
COM QUAL GÊNERO VOCÊ SE IDENTIFICA?



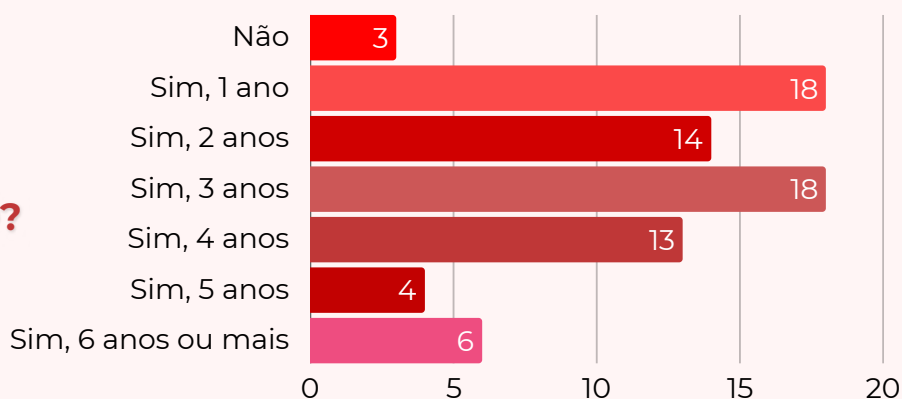
QUAL A SUA IDADE QUANDO FOI APROVADO?



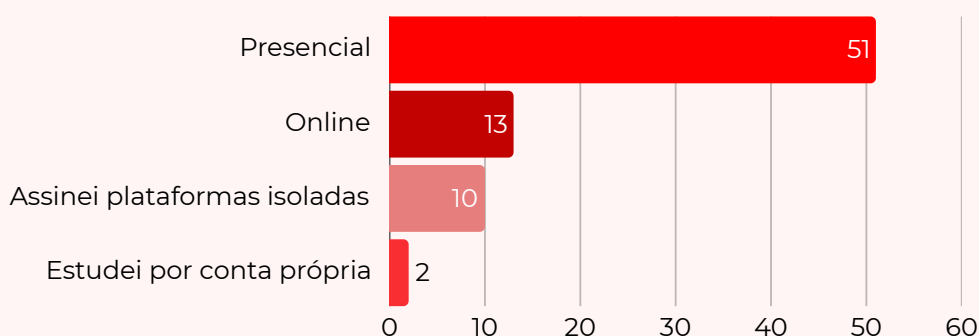
COM QUAL COR VOCÊ SE IDENTIFICA?



VOCÊ FEZ CURSINHO PRÉ-VESTIBULAR? SE SIM, POR QUANTO TEMPO?



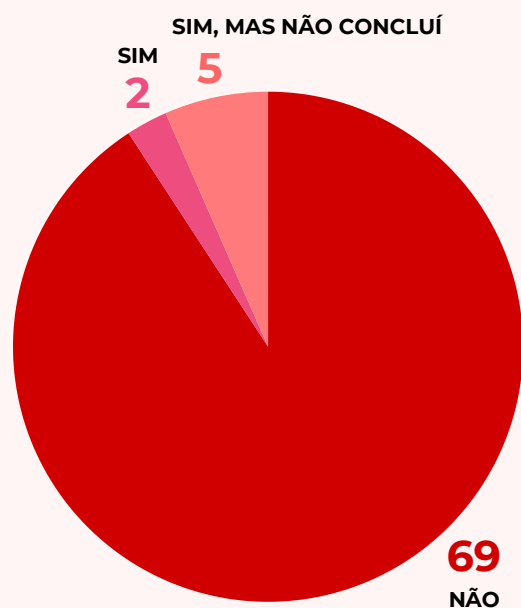
QUAL TIPO DE CURSINHO VOCÊ FEZ?



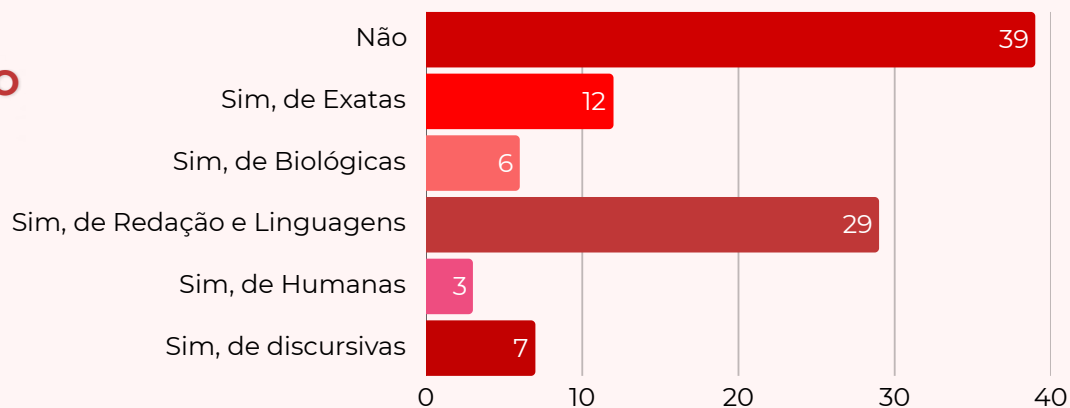
EM QUE TIPO DE ESCOLA VOCÊ CURSOU O ENSINO MÉDIO?



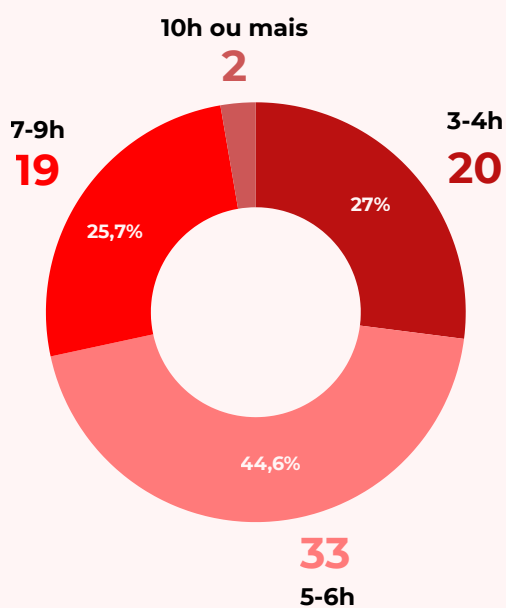
VOCÊ FEZ OUTRA GRADUAÇÃO ANTES DE SER APROVADO NA FAMEMA?



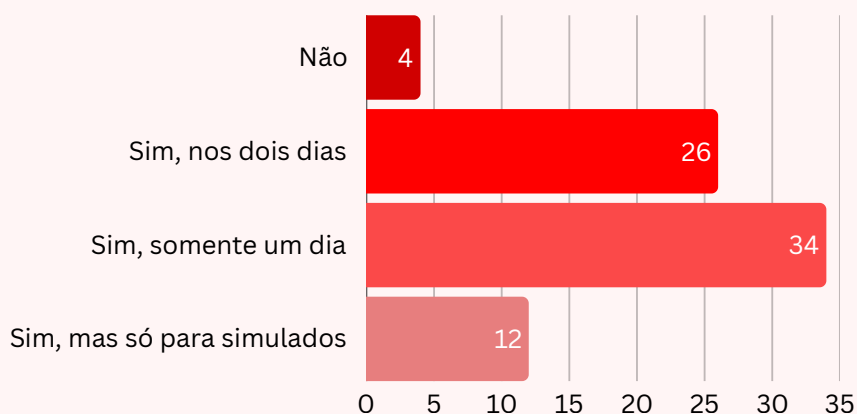
VOCÊ FEZ ALGUM CURSO ESPECÍFICO FORA DO CURSINHO/ ESCOLA? SE SIM, DE QUAL MATÉRIA?



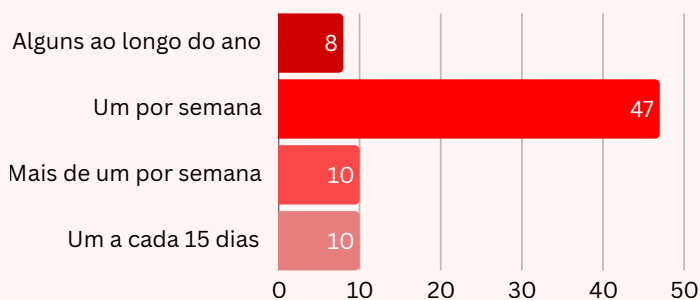
QUANTAS HORAS DIÁRIAS VOCÊ ESTUDAVA? (SEM CONTAR O TEMPO DE AULA)



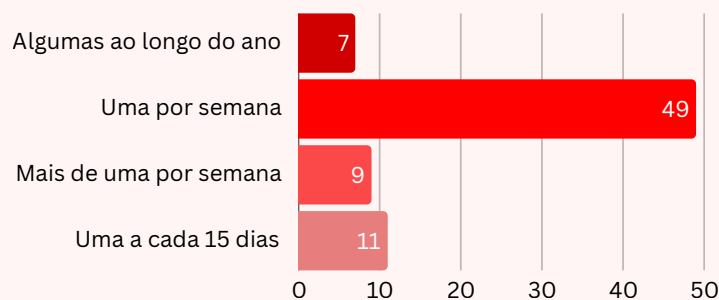
NORMALMENTE VOCÊ ESTUDAVA AOS FINAIS DE SEMANA?



COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ FAZIA SIMULADOS?



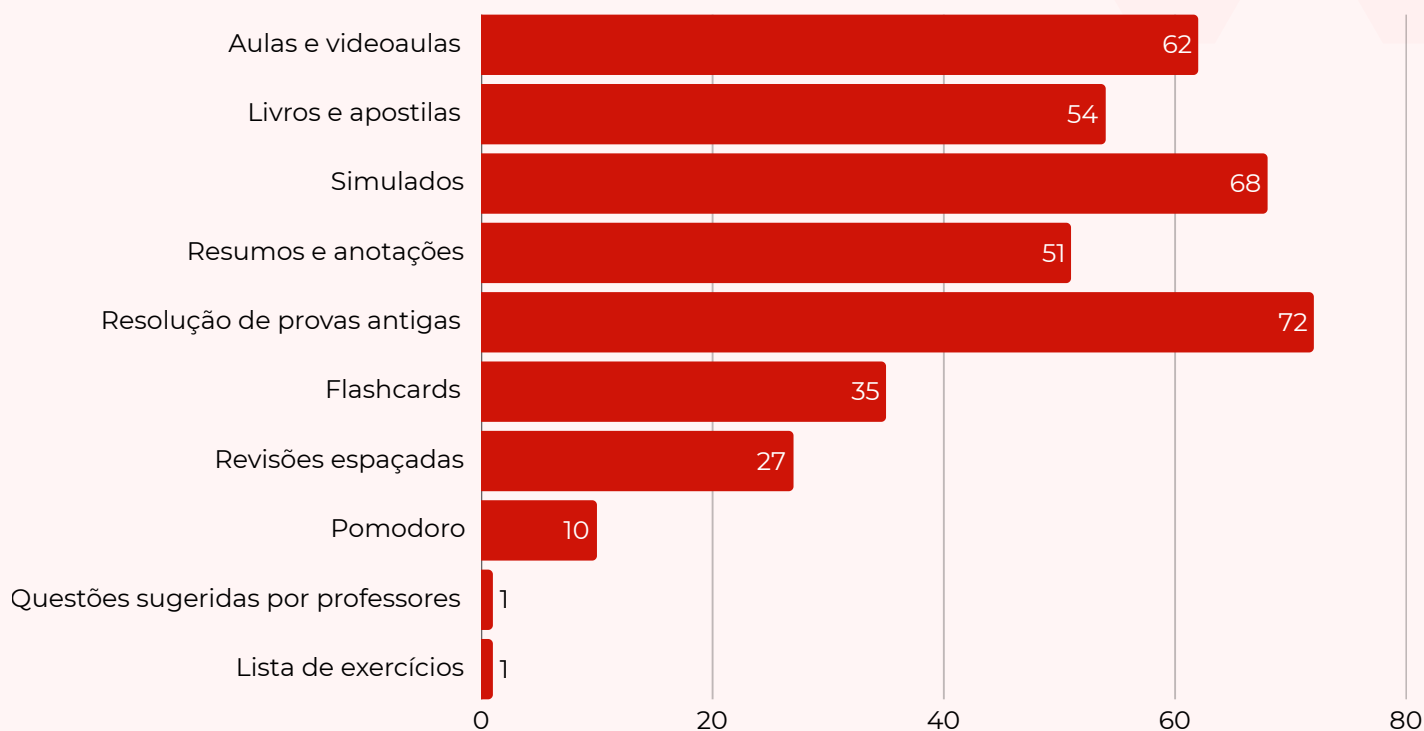
COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ FAZIA REDAÇÕES?



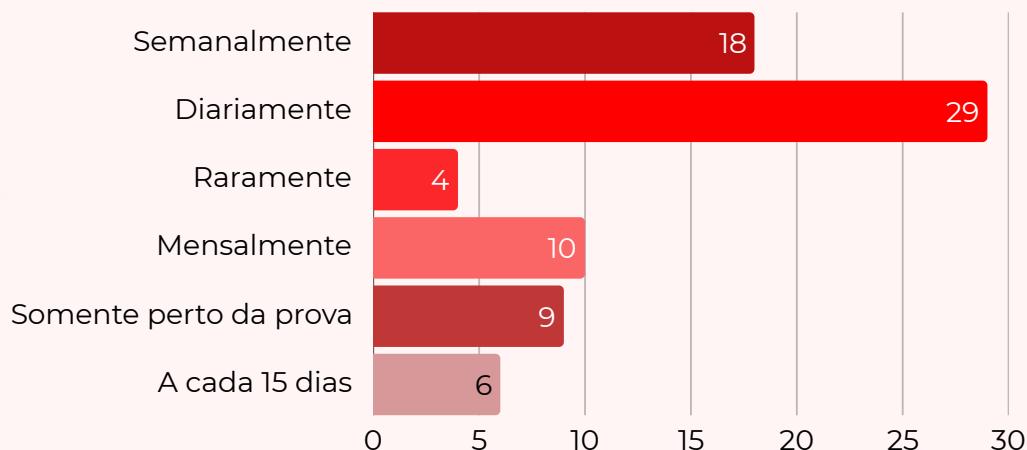
QUAL MATÉRIA VOCÊ TINHA MAIS DIFICULDADE?



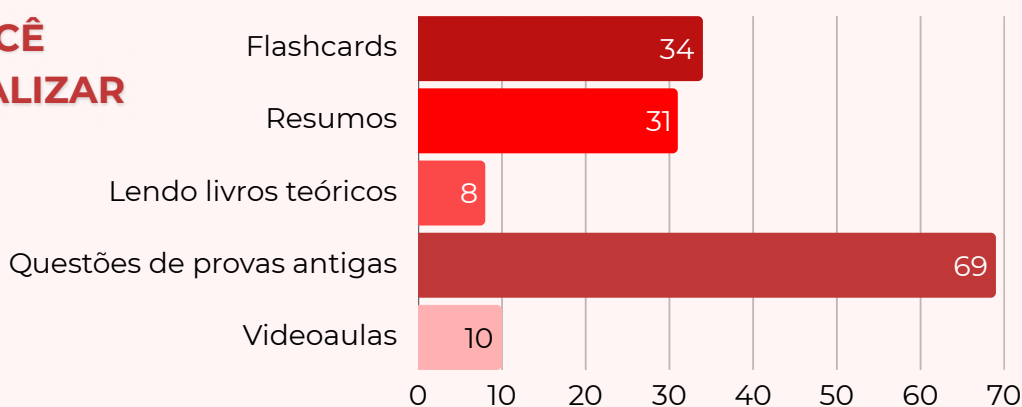
QUAIS OS PRINCIPAIS MÉTODOS DE ESTUDO QUE VOCÊ UTILIZAVA?



COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ REALIZAVA REVISÕES?



QUAIS MÉTODOS VOCÊ UTILIZAVA PARA REALIZAR SUAS REVISÕES?



OUTROS: Fazer e corrigir simulados; caderno de erros; autoexplicação; revisar questões que errou; recall; ler anotações de aula; fazer questões de modo geral.

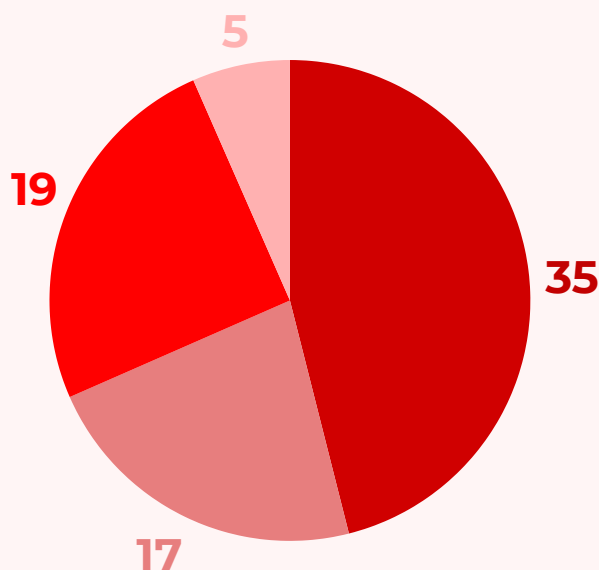
VOCÊ FEZ PROVAS ANTIGAS DA FAMEMA E/OU DA BANCA VUNESP? DE QUAL PERÍODO?

☐ SIM, DOS ÚLTIMOS 2 ANOS OU MAIS

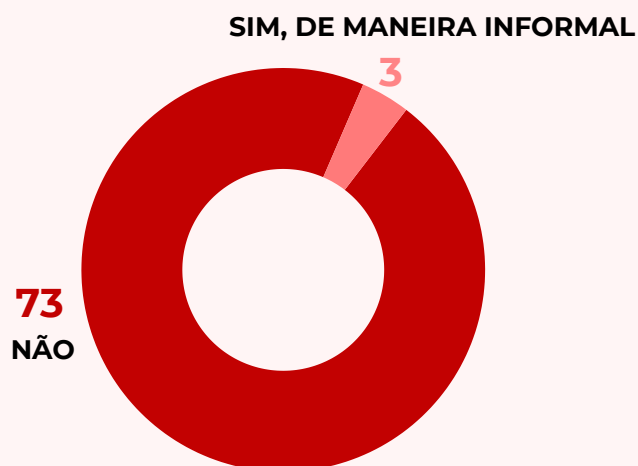
☐ SIM, DOS ÚLTIMOS 4 ANOS OU MAIS

☐ SIM, DOS ÚLTIMOS 10 ANOS

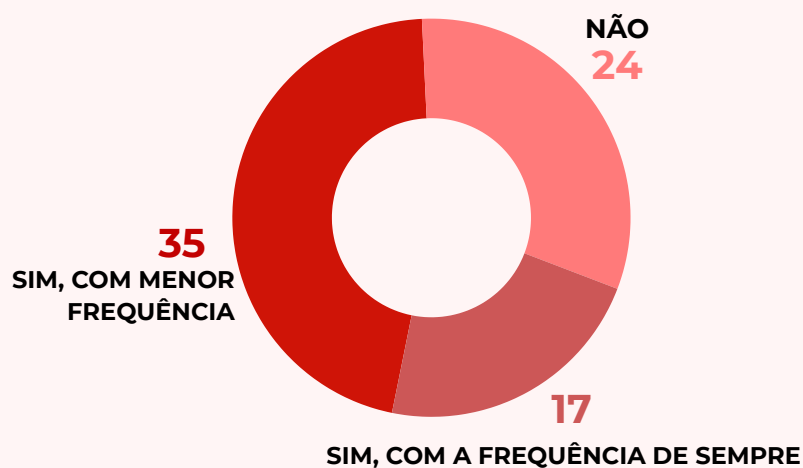
☐ NÃO



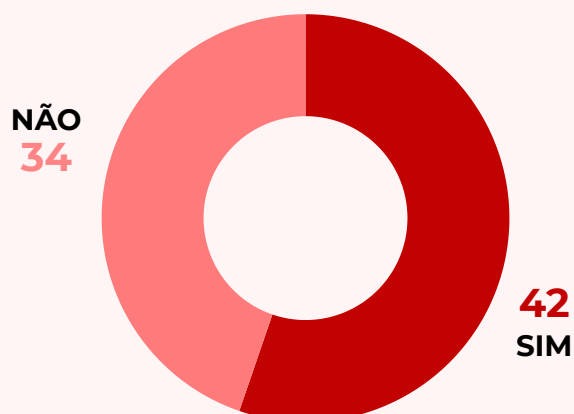
**VOCÊ EXERCIA ATIVIDADE REMUNERADA
NO SEU ANO DE APROVAÇÃO?**



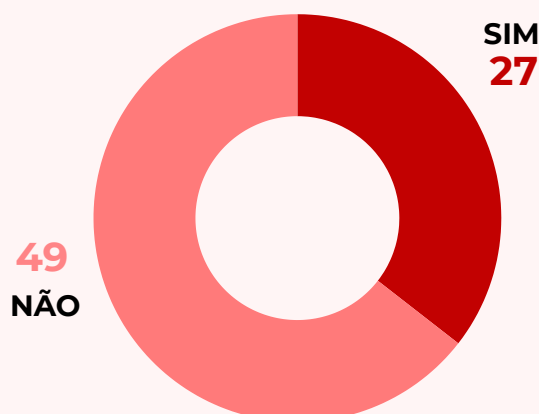
**VOCÊ PRATICOU ATIVIDADE FÍSICA
DURANTE A SUA PREPARAÇÃO?**



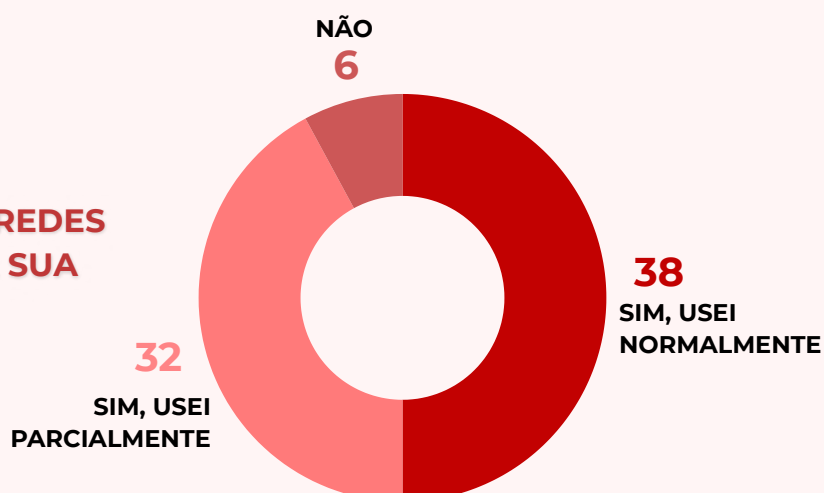
**VOCÊ NAMOROU OU ESTEVE EM ALGUM
RELACIONAMENTO AMOROSO DURANTE
A SUA PREPARAÇÃO?**



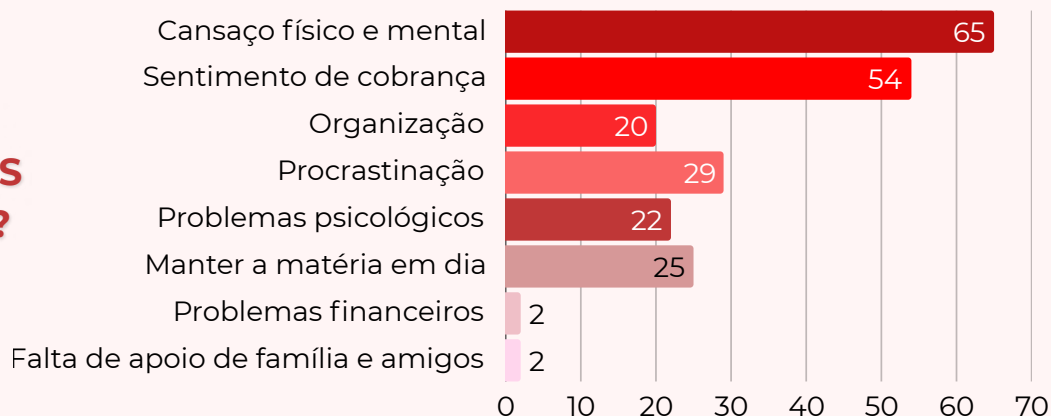
**VOCÊ FEZ ACOMPANHAMENTO
PSICOLÓGICO DURANTE A
PREPARAÇÃO?**



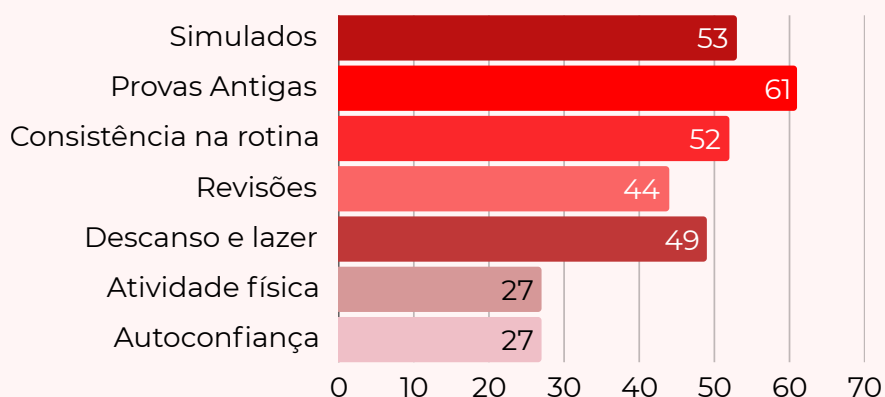
**VOCÊ FEZ USO DAS REDES
SOCIAIS DURANTE A SUA
PREPARAÇÃO?**



QUAIS FORAM AS SUAS MAIORES DIFICULDADES DURANTE O CURSINHO?

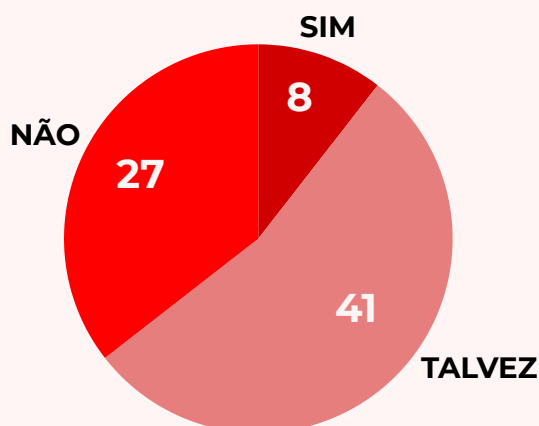


QUAIS FORAM OS FATORES INDISPENSÁVEIS PARA A SUA APROVAÇÃO?

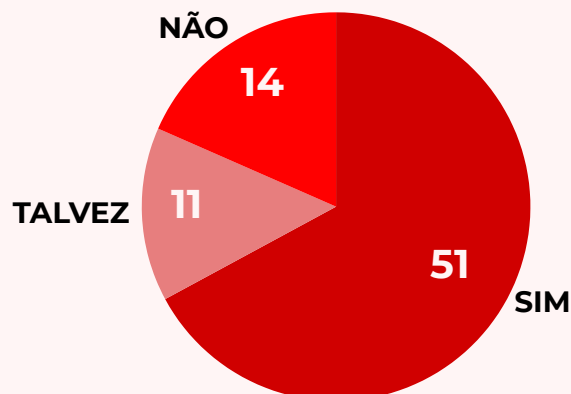


OUTROS: terapia; resolução e correção ativa de questões e simulados; tirar dúvidas com professores e plantonistas; correção de questões discursivas por professores; ter atenção nas aulas do cursinho; ir ao plantão de redação.

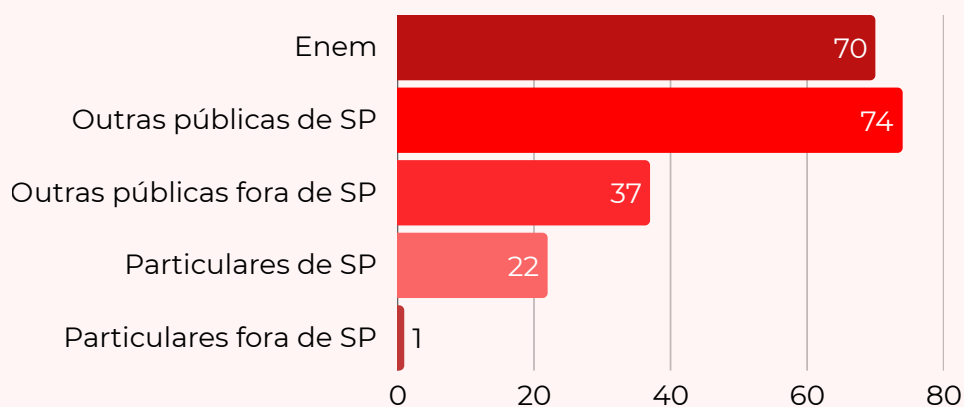
DURANTE SUA PREPARAÇÃO, VOCÊ ACREDITAVA QUE PASSARIA NA FAMEMA?



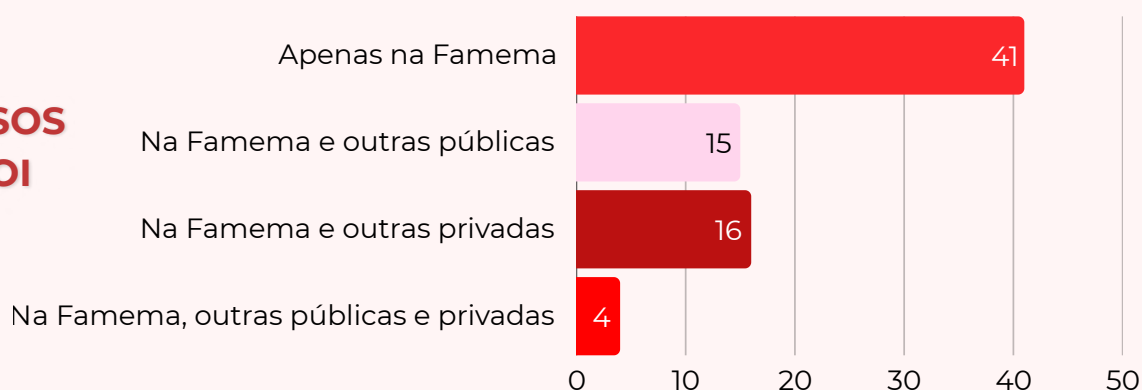
APÓS A PROVA, VOCÊ ACREDITAVA QUE TINHA CHANCES DE PASSAR?



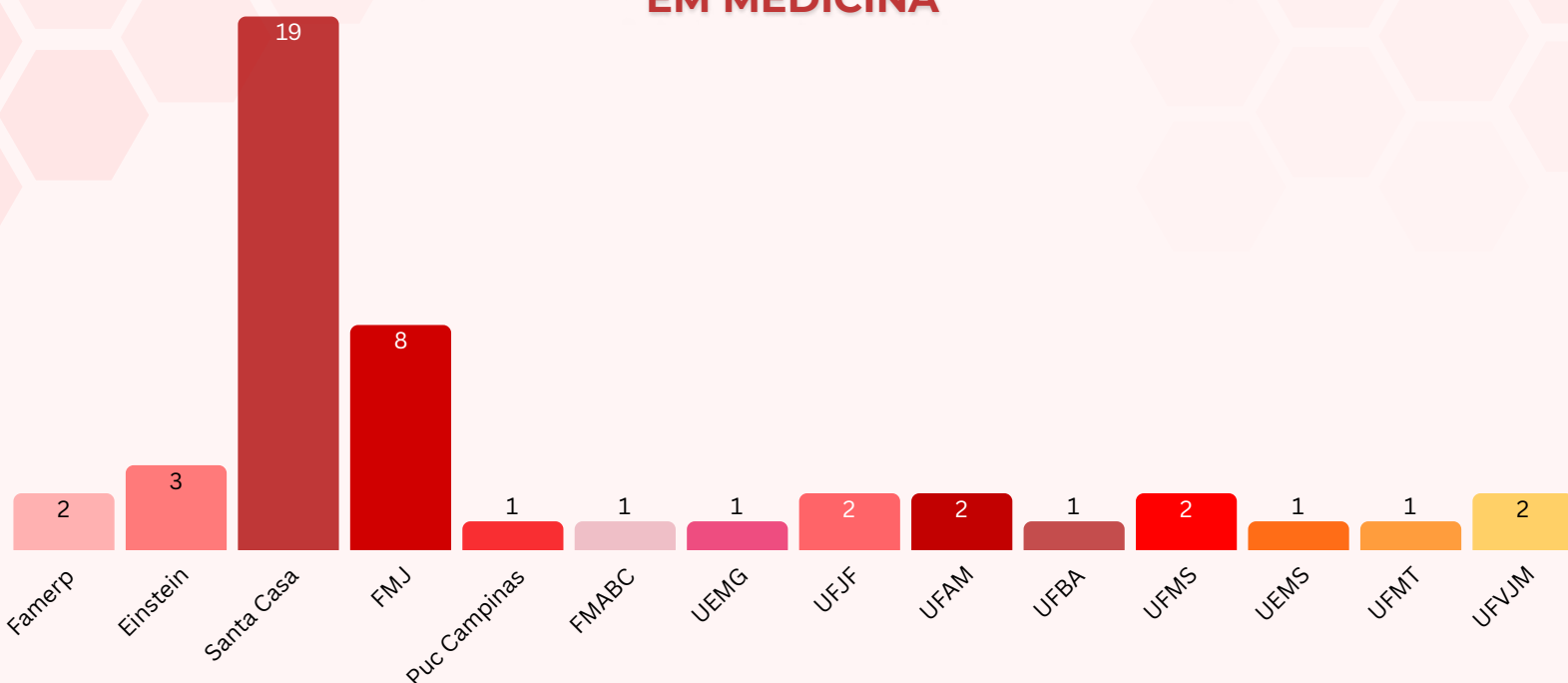
QUAIS OUTROS VESTIBULARES VOCÊ PRESTOU NO SEU ANO DE APROVAÇÃO?



EM QUAIS PROCESSOS SELETIVOS VOCÊ FOI APROVADO?



ALGUMAS DAS INSTITUIÇÕES EM QUE OS ALUNOS DA LIX TAMBÉM FORAM APROVADOS EM MEDICINA



DEPOIMENTOS

Agora é hora de vocês conhecerem alguns membros da LIX!

A gente realmente espera que, através das nossas palavras, vocês percebam o quanto nossas trajetórias são plurais e se apaixonem um pouquinho mais pela Med Marília!



EVANDRO - MUAMBA

@evandro_rorato

“EQUILÍBRIO E ATENÇÃO: ASPECTOS IMPORTANTES DA APROVAÇÃO”

Oii futuro calouro(a), animado pra virar bixo? Em primeiro lugar, saiba que você estar lendo esse texto da cartilha já mostra quão interessado e comprometido você é com seus estudos, e que isso é um passo a mais para a aprovação. Na minha trajetória, ao contrário do que a maioria das pessoas faz, não precisei abdicar da minha vida e das coisas que me deixavam feliz, mas precisei vencer as dificuldades que eu tinha para que, no tempo em que me dedicava aos estudos (que era grande, mas possível de conciliar com os outros aspectos da minha vida) eu pudesse ter qualidade e agilidade.

No decorrer do ano, estudei muito e revisei ainda mais, entendendo melhor os resumos, criando mnemônicos, escrevendo o que entendi e respondendo algumas questões, embora também tivesse um pouco de tempo para ver filmes, falar com minha namorada, ir na academia, viajar e ter tempo com meus amigos fora do cursinho.

Na parte das questões, para mim nunca funcionou fazer simulados, porque eu entendi que precisava compreender a matéria, e então qualquer questão eu poderia acertar. Além disso, a ideia do simulado me gerava uma falsa segurança, pois eu ter acertado questões sobre um assunto no simulado não me dá garantia de que sei de forma suficiente sobre o conteúdo (nada impede de eu ter feito 5 questões certas no simulado sobre o assunto X e na prova errar). Revisar de modo produtivo minhas anotações era o que realmente me dava mais segurança (não garantia) de ter sucesso.

Nos últimos meses antes das provas, não vi quase nenhuma aula de forma presencial, ficava estudando em casa ou no cursinho: o principal era rever minhas anotações, tirar dúvidas pontuais imaginando elas caindo na prova para evitar dificuldade para interpretar ou escrever, escrever a matéria e, dependendo do conteúdo, resolver algumas questões. Para os dias anteriores à prova, busquei garantir que estaria 100% presente na hora da prova, então descansei mais e revisei o que precisava, além de comer bem e dormir o suficiente. Na noite anterior da prova, conversei com meus amigos e fui dormir tranquilo. De manhã, revisei o que queria e fui fazer a prova.

Com esse relato, espero que foque no que importa e garanto que o melhor vai acontecer! Bons estudos, turma LX!



“UM POUCO DE TUDO”

Oii gente!! É com muita felicidade que eu escrevo esse relato, estando no momento que eu mais queria na minha vida quando estava no seu lugar... o que eu mais desejava era ser médica, e a Famema está sendo apenas um caminho e posso dizer que ela me escolheu! É uma faculdade com uma metodologia diferente, mas quem gosta de autonomia para estudar e fazer os próprios horários e objetivos, assim como eu, é o melhor lugar para estar. Como toda faculdade pública, ela tem suas limitações em relação à infraestrutura e professores/tutores, mas acredito que apresenta o necessário para formar bons médicos. Em relação à atlética, posso dizer que temos muitos esportes e pessoas muito receptivas, tanto os que compõem a diretoria, quanto os atletas, é muito bom fazer parte dela!



MANU - THAÍSA

@bueno.manuela__

Em relação ao cursinho, fiz dois anos, o primeiro presencial na minha cidade em Uberaba e o segundo online por meio das plataformas isoladas (autor!a, bioatp, iquímica, humanizando, matemática online e universo narrado). Na minha visão, foi o ideal para a minha aprovação, porque não perdi tempo e fiz meus horários como queria, respeitando minha saúde física e mental. Durante todo o processo tive acompanhamento do Vemmed com a Sabrina Oliveira e com certeza foi um diferencial para os meus estudos e para a minha produtividade. Com ela entendi que a revisão deve estar presente desde Abril e não só no fim do ano, que os simulados são essenciais e que os estudos devem ser tratados como trabalho, o qual exige rotina e disciplina contínua. Por outro lado, no ano da aprovação, eu priorizei minha saúde, meu sono e meu exercício físico. Nisso, eu dormia em média 8h por noite (deitava 22h e acordava 6h e pouco), tirava um cochilo de 15 a 20min depois do almoço sempre e exercício na academia de segunda a sexta pelo menos 1h, não deixei de seguir isso nem na semana dos vestibulares, mantive a rotina até o fim, sem me desesperar. Inclusive fui na academia nos dois sábados que antecedem o Enem e posso dizer que dormi bem no dia e fiz boas provas (minha média simples foi 784). Isso me ajudou muito com a ansiedade e com a autocobrança até o momento definitivo.

Enfim, o processo do cursinho parece que será eterno, mas tudo tem a hora certa para acontecer e se for para vc estar conosco ano que vem, a Famema te escolherá e você estará pronto para isso!! Viva cada dia de cada vez e faça seu melhor em cada momento, no fim tudo vale a pena!! Te vejo ano que vem, Kapeta!! 🧡❤️





JOÃO GABRIEL - PROTEUS

@_joaogm_

Olá, futuros bixos da LX!

Eu sou o Proteus, tenho 20 anos e é muito louco pensar que há um ano eu estava lendo as cartilhas de várias faculdades e hoje estou aqui, ajudando a elaborar a da minha própria turma! E logo, logo serão vocês!

Muitas vezes, ao longo da nossa preparação, nos questionamos se os nossos esforços serão de fato recompensados, e sim, eles serão! Nos momentos de angústias e incertezas do cursinho, eu gostava de ficar lendo os relatos de estudantes aprovados, e isso me dava ânimo para continuar. Então, espero que eu consiga ajudar pelo menos um pouquinho também!

Eu fiz 2 anos de cursinho, e eles foram muito diferentes um do outro. No primeiro, eu não soube administrar a liberdade que o cursinho proporciona e acabei me atrapalhando na organização dos estudos. Por isso, o segundo ano foi totalmente baseado em reparar os meus erros do primeiro. O que acredito que tenha sido essencial para a minha aprovação foi me organizar diariamente (eu gostava de usar uma agenda para anotar todas as tarefas do dia); fazer revisões espaçadas pelo Anki, e isso ajudou MUITO, pois parece que, na hora da prova, ao ler a questão, a resposta vinha instantaneamente na cabeça; fazer provas antigas desde o começo do ano, mas o mais importante: corrigi-las com os critérios de correção oficiais (tem no site do Desempenhos!!) - principalmente no caso das dissertativas da Vunesp, isso é muito bom porque você vê como a banca espera que a resposta esteja escrita, e, muitas vezes, escrevendo só uma palavra você já garante ponto na questão!

Para finalizar, tenham consistência na rotina e confiem no processo! Cada um de nós tem a sua própria trajetória e é isso que torna a nossa conquista tão linda. Então, acreditem: quando vocês lerem “convocado para matrícula”, todos os esforços de hoje farão sentido!

Por muito tempo, eu criei expectativas com uma outra faculdade, e fiquei com medo da Famema não atingi-las. Mas, agora eu digo com a maior certeza de todas que ela superou e que não tinha como ser outro lugar. Hoje, Marília é de fato um lar. E, daqui a pouco, o compartilharemos! ❤️

Ansioso para receber vocês!



“SÓ NÃO PASSA QUEM DESISTE”

Passar por essa experiência de estar escrevendo um relato, agora do outro lado, após seis longos anos de cursinho, é extremamente recompensador. Por diversas vezes, me questionei se realmente valia a pena insistir nesse objetivo, se isso era mesmo para mim, e se eu deveria continuar me colocando nesse lugar de estresse, apreensão e ansiedade constantes.

Apesar de tudo, sempre reconheci o privilégio que tive por poder focar exclusivamente nesse propósito, sem precisar me preocupar com trabalho ou com o meu bem-estar. Meus pais sempre foram – e continuam sendo – meus maiores apoiadores. Nunca deixaram que me faltasse nada e jamais me pressionaram, o que tornou o processo muito mais leve. Talvez por isso, nunca me vi como uma “sofredora” ou uma “coitada”. Sim, às vezes eu sentia vergonha de dizer que ainda estava no cursinho, enquanto todos os meus amigos já estavam na faculdade. Mas, quando isso acontecia, eu olhava para o lado e via minha mãe concluindo a segunda graduação aos 45 anos, realizada por finalmente ter encontrado o que realmente desejava fazer. E, assim, eu parava de me comparar e focava no que precisava ser feito: as aulas do dia, as questões que devia resolver, os flashcards que precisava revisar.

Foi assim que segui por cinco anos, sem colher grandes resultados. No entanto, ao final do sexto ano, senti que, finalmente, havia dado o meu máximo e o meu melhor.

Acho que, além de fazer o básico com consistência (sério, não inventem moda: assistam às aulas, foquem no que têm dificuldade, façam o máximo de questões possível — e não deixem de lado as discursivas!), é fundamental cuidar do emocional e do descanso. Não adianta estudar 10 horas por dia se você não dorme bem, não se alimenta direito, não pratica atividade física. Lembre-se: você vai estar cansado nos dias de prova. E, se for fazer muitas provas, mais ainda. Por isso, precisa estar bem. Se você já está há muitos anos no cursinho, recomendo fortemente fazer terapia. Ter alguém com quem conversar me ajudou muito, principalmente por estudar em casa e ter pouca socialização.

Eu poderia passar horas falando sobre tudo o que fiz de errado, mas sei que os meus maiores problemas foram: emocional abalado, evitar matérias e questões difíceis, e achar que, por já ter estudado tanto tempo, não precisava mais das aulas dos professores (alguém precisava ter me avisado).

Algo que me ajudou bastante foi reconhecer o privilégio de poder me dedicar a um objetivo como esse. Longe de romantizar (inclusive, sempre que podia, eu reclamava), mas percebi que, quanto mais leve eu tornasse esse processo, mais fácil seria atravessá-lo. Procurava também me organizar e manter o comprometimento com meus objetivos diários, afinal, finalizar o dia com uma meta cumprida era satisfatório. Enxergava as aulas e as questões como oportunidades de aprender e evoluir. Não encarava meus erros com raiva, pelo contrário, aproveitava o momento para entender, buscar resoluções e explicações, e sair confiante de que, se aquele modelo de questão aparecesse na prova, eu acertaria com facilidade. E lembrem-se: dar o seu máximo não significa saber tudo sobre tudo. Eu mesma passei antes de entender completamente física (amém, hahaha).



GEOVANA - PEQUI

@geovanamq



Acreditem em vocês. Durante muito tempo, fiz apenas o ENEM, depositando todo o meu esforço em dois dias de prova. Isso me desgastava emocionalmente — tanto no momento da prova quanto depois, ao ver um resultado ruim. Curiosamente, a primeira prova da FAMEMA que fiz foi a que me aprovou. Eu acreditava que jamais passaria em uma prova com questões discursivas ou com um estilo de redação diferente. E, por isso, nem tentava. Continuem, mudem estratégias que não estão dando certo, revisem, estudem novos assuntos, façam provas e acreditem que são capazes. Só não passa quem desiste. Boa sorte, boas provas e espero vê-los na turma 60.



TIAGO - SURUBIM

@medtiago

Eaeeee futuros bixos da 60. Eu sou o Surubim/Tiago, da turma 59, futuro veterano de vocês.

Queria começar dizendo a vocês que, sim, o processo de vestibulando não é fácil, mas ver o seu nome na lista de aprovados é uma felicidade absurda e que vale todo o esforço que eu sei que vocês estão passando agora.

A minha trajetória pode ser um pouco diferente de algumas pessoas, porque diferente de alguns, eu saí do ensino médio e entrei para o curso de biotecnologia na UnB, cursei 4 semestres e acabei decidindo que não era a carreira que eu queria seguir. Então, se você está passando por um período de incerteza sobre qual carreira seguir e se realmente vale a pena continuar lutando pela medicina, saiba que, por experiência própria, se você sabe que a me-

dicina é a sua escolha pessoal e que você realmente só se vê nesse curso, batalhe por ele e não desista, porque pode ser que entrando em algum curso parecido, no começo até pareça ser a coisa certa que você quer fazer, mas a realização pessoal e a felicidade só vem quando é o curso que você já tem no seu coração (no caso a medicina).

Depois que decidi sair da biotecnologia e estudar para medicina, passei 3 anos e meio estudando para conseguir passar. Fiz um curso intensivo (3 meses) presencial e outro extensivo presencial também, que me ajudaram a retomar algumas coisas do EM que já tinha esquecido e evoluir, porém apenas a partir do 2º ano de cursinho (2023) que sinto que veio minha maior evolução, quando comecei a seguir cronogramas e focar nas minhas dificuldades mais específicas. Fiz o vestibular da FAMEMA para entrar em 2024, porém não cheguei muito perto e nem por outros vestibulares. Decidi fazer o vestibular em 2024 de novo (vestibular para entrar em 2025). Foquei desde o começo de 2025 em provas antigas da vunesp e questões discursivas (algo que não tinha feito em anos anteriores) e fiz muitos simulados, não só da FAMEMA, mas como do ENEM e outras provas da banca vunesp e paulistas. Acredito que em 2025 esse tenha sido meu maior acerto no ano, pois fazendo muitas provas e simulados eu consegui estudar exatamente aquilo que eu precisava ao invés de seguir cronogramas de cursinhos e plataformas isoladas. Assistir pouquíssimas aulas em 2025 e focava mais na teoria de livros e apostilas e me ajudou bastante.



Acho que para encerrar, essas são algumas dicas que deram certo para mim, mas acredito que cada um aqui na minha turma inclusive teve uma experiência diferente. Então, busque o método de estudos que você consiga ver que está dando certo para você e que está fazendo evoluir, não tente seguir o método de alguém só porque aquela pessoa foi aprovada. Cada um tem uma trajetória diferente e que acabam levando para o mesmo objetivo, então encontre o seu caminho e tenho certeza que vai dar certo. Já estou ansioso para conhecer vocês ano que vem e não desistam, porque tenho certeza que quando verem o nome de vocês na lista vai ser um dia que vocês nunca vão esquecer :)

“SEGURA FIRME E VAI!”

Oiê, aqui é a Sophia ou a Raia! Ano passado, sempre que eu desanimava com o vestibular, gostava de criar um depoimento sobre a minha trajetória até ali, como se já tivesse passado. Aquilo dava vida ao sonho. Hoje, o depoimento não é só mais uma fantasia, é, enfim, uma realidade.

Bom, a vida no cursinho de medicina não é fácil, eu sei que você sabe disso, todos sabemos. Eu mesma tinha tantos receios quanto ao temido cursinho que, ao me formar no colégio, precisei seguir por outro caminho bem diferente para criar coragem de ir atrás da tão sonhada vaga de medicina. Os três anos para passar foram árduos. Embora tenha feito colégio particular, ele não tinha foco nenhum em vestibular e eu entrei no cursinho sem saber muita coisa, tipo a existência do NOX. Eu me lasquei o primeiro ano inteiro e duvidava muito que um dia iria passar. O segundo ano foi bem mais produtivo, mas a saúde mental pegou forte, então, embarquei no terceiro com outra cabeça, maturidade e garra para tentar. E, agora, posso confirmar para vocês: valeu o esforço.

A faculdade não é um mar de rosas e os desafios nos estudos continuam, só que o gostinho de saber que a cada semestre você está um pouquinho mais perto daquilo que por meses era só um grande desejo é extremamente surreal. Por isso, eu sei que está difícil, mas persista. Um conhecido me disse uma vez que um ano, dois anos, dez anos vão passar de qualquer jeito, será que não é melhor passá-los em busca do que você realmente almeja? Então, segura firme e espere para ver a vista espetacular que está do outro lado (pegou a referência?).

Boa sorte, futuros bixos! Estou na torcida por vocês!



SOPHIA - RAIA

@so_garbulho



Fiquei pensando em mil formas de começar este depoimento, já que, até ver meu nome na lista de aprovados, pensava ser impossível estar nesta situação: escrevendo para a cartilha da minha faculdade, aos meus futuros bixos. Isso porque, durante meus longos seis anos de cursinho, demorei muito a acreditar que algum dia isso fosse possível, mesmo com todo o esforço, dedicação e empenho nos meus estudos. Digo tudo isso porque, talvez, você esteja nesse mesmo cenário, estudando muito, sem conseguir visualizar a aprovação, mas confia em mim: nada será em vão.



CAROLINA - BUZINA

@caahernandes

Falando um pouco da minha trajetória, comecei essa jornada em 2019 e, ao longo de todo esse tempo, passei por inúmeros altos e baixos, muito choro, insegurança e, principalmente, medo da reprovação. Aprendi a estudar, a fazer e a corrigir simulado do jeito certo e a cuidar mais de mim, da minha saúde física e mental. Ah, e por falar nisso, começar a fazer terapia no ano passado foi, sem dúvidas, o ponto-chave da minha aprovação, porque pude desenvolver maior segurança para fazer as provas e maior confiança no processo. Por isso, eu digo: se você tem possibilidade de fazer acompanhamento psicológico, faça, pois a diferença que isso proporciona durante a maratona de provas é gritante.

Em relação às provas, acho que focar em redação é um grande diferencial e vai te ajudar muito a subir colocações, como aconteceu comigo. No segundo semestre do ano passado, fazia de duas a três redações por semana, e gabaritar a Famema com certeza foi determinante para conseguir minha aprovação. No mais, confiem na trajetória de vocês e no estudo que construíram e investiram até aqui. Eu sou a prova de que ver seu nome na lista de aprovados de uma faculdade pública de Medicina apaga qualquer sofrimento causado durante os anos de luta.

Qualquer dúvida em que eu puder ajudar, dicas de estudos ou até desabafos, podem entrar em contato comigo. Um beijo enorme no coração de vocês, futuros kapetas, e muita força e coragem nessa reta final. Seu ano que vem será lindo ❤️💙👑.

“Reze e trabalhe, fazendo de conta que esta vida é um dia de capina com sol quente, que às vezes custa muito a passar, mas que sempre passa. E você ainda pode ter um muito pedaço bom de alegria... Cada um tem a sua hora e a sua vez: você há de ter a sua”

Guimarães Rosa





JOÃO VICTOR - OSCARALHO

@joao.victorrrp

Eae rapaziada, tudo certo? Gostaria de compartilhar com vocês a minha história até a minha aprovação na Med Marília.

Li em um certo lugar que existe milagre nos encontros, e por isso, gostaria de iniciar agradecendo ao milagre que me proporcionou encontrar todas as pessoas que contribuíram para que eu pudesse estar escrevendo meu relato.

Fiz 4 longos anos de cursinho até chegar aqui. Comecei no ano de 2021, ainda na pandemia, e por causa dela, praticamente o ano inteiro estudei de casa, o que pra mim não funcionou. Não tive bons resultados durante esse ano no geral, apesar de ter ficado por um ponto na Fuvest, o que me deixou feliz em ter visto certa evolução depois de um ano inteiro de estudos.

Em 2022 dei início ao meu segundo ano de cursinho, agora presencial, no mesmo lugar (Anglo

Tamandaré). Neste ano já tinha construído uma base boa de conteúdo e sabia estudar melhor, o que me levou a ser aprovada na Santa Casa e no Einstein, porém, mais uma vez não foi suficiente para ser aprovado em uma faculdade pública, a qual ficou mais uma vez por um ponto, dessa vez na Unesp.

Em 2023 troquei de cursinho e fui para o Poliedro. Um ano de estudos mais pegado, já que foi nesse ano que comecei a estudar à tarde no cursinho, o que pra mim ajudou muito, pois só de estar estudando lá já sentia ser mais produtivo (mas isso é totalmente individual) e também me incentivava mais a usar o plantão de dúvidas, principalmente o de redação que eu ia toda semana. Foi durante esse ano que finalmente quebrei a barreira da primeira fase na Unesp e na UFPR, mas não cheguei a ser aprovado. Nessa época já tinha resultados bons, mas faltava algo, o que me gerou muita frustração, choro e tristeza.

Finalmente, iniciei o ano de estudos que colocou um ponto final nessa fase sofrida e injusta que é o vestibular. Voltei para o Anglo e lá estudava na sala de estudos e frequentava os plantões. Porém, durante esse ano, peguei muito mais forte nos estudos. Foi um ano que eu apostei todas as minhas fichas e por isso foi um ano cheio de sentimentos, eu estava no limite.

Praticamente vivi o vestibular e abri mão de muitas coisas nessa jornada ao todo (o que não foi fácil), mas eu encararia tudo de novo para realizar meu sonho e ser aprovado na Famema.

De fato, minha trajetória foi igual aquela famosa “escadinha” que tanto falam, mas ela só foi possível porque tive o privilégio de algo fundamental: o apoio da minha família, que sonhou, lutou, rezou e chorou comigo em cada prova e em cada resultado. Sem eles, com certeza não teria chegado aqui e meu caminho teria sido arduamente mais difícil. Aos amigos que tenho, ofereço também meu agradecimento por todo o apoio ano após ano.

No final de tudo, o que a vida quer da gente é coragem para lutar pelos nossos sonhos, cair e levantar, ter a confiança de que somos capazes de chegar onde almejamos. E para vocês, futuros calouros da Med Marília, peço que tenham cora-



gem e confiança para terminar esse ano doloroso que é o ano do vestibular, estamos esperando por vocês aqui no ano que vem.

Esse foi um resumo da minha história como vestibulando, espero que tenha alguém que se identifique ou que se sinta comovido por ela.

Um grande abraço do seu futuro colega da Famema.

Ooie LX!!!

Sou o Gael, e vou contar um pouco da minha trajetória até chegar aqui na famema (futura casa de vocês :))!!!!

Bom, desde criança a medicina foi um sonho. Então, tive muuuita sorte de ter a consciência, bem cedo, de que o vestibular ia ser muito concorrido e, por isso, o meu ensino médio foi meio que 100% focado em realizar esse sonho. Assim, eu passei direto da escola (parece horrível, mas juro que eu consegui aproveitar também).

No meu terceiro, eu já tinha uma base bem formada, e como minha escola não era naqueles esquemas de cursinho, ainda tinha muito conteúdo pra aprender do zero, então tive que conciliar as matérias novas da escola com a prática das provas que eu pretendia prestar ano passado. Foi bem cansativo, mas eu tomei muito cuidado pra equilibrar com coisas que eu gostava de fazer e tempo de descanso.

Quanto a estratégias, não tenho nenhuma dica muito fora do comum, mas acho que é essencial não negligenciar o básico, focar bastante em fazer questões desde o começo (inclusive dissertativas) e, o mais importante, pra mim, é prestar o máximo de atenção possível nas aulas.

Já o meu diferencial no dia vestibular em si, acho que foi a calma durante a prova. A Famema nunca foi um foco, mas eu conhecia o estilo da prova (fazia muitas antigas da banca vunesp) e fiz algumas da própria famema na semana da prova pra treinar o tempo. Mas, por não ser o foco principal e por estar com aquele pensamento ridículo de “eu nem vou passar mesmo” eu fiz o vestibular muito tranquilo, sem me pressionar. E olha no que deu :)).



VITOR - GAEL

@vitorcoton



Aaah, outra coisa, no dia que saiu as notas e a lista de primeira chamada, eu fiquei muito desanimado. Quando eu saí da prova, eu não achei que ia passar, e, pela minha posição, vi que não ia dar (porque eu me baseei na cartilha da 58, e as posições rodaram muito menos).

Mas eu passei (meio de surpresa) só na 5ª chamada, então acabei fazendo um mês de cursinho (atoa). Por isso, não se prendam tanto às listas. Usem como base, para ter uma noção, mas lembrem-se de que cada ano tem seus diferenciais.

Enfim, essa foi a minha história, reconheço os privilégios que eu tive, mas saibam que cada um tem seu tempo, não apressem nada!!! Espero que meu depoimento ajude em alguma coisa, e podem contar com a gente nesse processo difícil!

Estamos esperando vocês ansiosamente, venham ser medmarília!!



GIOVANNA - MOEDAS

@giaagiani

“BEM VINDA, FUTURA TURMA LX!”

Passei vários anos vendo vídeos e lendo textos de pessoas que passaram. A grande maioria dizia que toda aquela angústia, aquele estresse e aquela exaustão que temos durante o cursinho sumiam depois que viam o nome na lista de aprovados. O problema é que, quando você está enfrentando esses desafios, não dá para acreditar que todos esses sentimentos irão sumir. Mas, por experiência própria, isso realmente acontece! A ansiedade e a incerteza somem e dão lugar para um sentimento de alegria e animação para viver um novo momento da vida.

Estudar para passar em medicina, principalmente em uma universidade pública, é extremamente difícil e desgastante, mas vale a pena cada esforço.

A LIX espera ansiosamente para conhecer todo mundo da turma LX!



Ooii, futuros LX! Sou a Shopee e vim contar um pouco sobre o meu processo de vestibulanda até chegar na aprovação.

Passar em medicina em uma universidade pública sempre foi um sonho, mas que parecia muito distante. Desde o Ensino Médio, eu escutava sobre a concorrência e o tanto que o vestibular exigiria de mim para alcançar meu objetivo. Mas foi quando entrei no cursinho que a minha ficha caiu sobre o que era esse mundo e as barreiras que eu teria que superar.

Em 2023, comecei o meu primeiro ano de cursinho no Anglo. Percebi que tinha várias lacunas (muitas, reflexo da pandemia) e que seria necessário aprender a estudar com qualidade e, assim, aumentar gradativamente o meu conhecimento. O primeiro passo é ter humildade e perceber que sem os assuntos básicos, os mais difíceis não serão desenvolvidos. Busque ajuda de professores nos plantões (eles percebem o seu interesse, e vão te ajudar ainda mais por isso), resolva listas de exercícios propostas e, PRINCIPALMENTE, não deixe de prestar atenção nas aulas para fazer exercícios, ou, simplesmente, não assitir ao professor, se você não domina a matéria. O segredo é esse: não pule etapas. Também não recomendo buscar por infinitos modulares, em um momento em que o seu objetivo é, assim como foi o meu, preencher as lacunas do ensino médio. Eles vão te cansar, ocupar tempo de estudo individual, sobretudo, em casos que o seu cursinho fornece todo o necessário para o seu objetivo. Enfim, meu primeiro ano de cursinho foi para “cobrir buracos” e, justamente, por precisar de mais tempo em alguns assuntos básicos, eu não conseguia aprofundar tanto os mais difíceis. E tudo bem, desde que o meu intuito de aprender o básico e o mediano tivesse sido alcançado! Fiz os vestibulares, cresci muito, mas não alcancei a tão sonhada aprovação.

Em 2024, comecei meu segundo ano de cursinho, me mantive no anglo, com uma nova mentalidade e segura de que tinha construído uma boa base. Então, organizei meus estudos de uma maneira diferente, que se adaptasse a minha nova condição. Passei a fazer fichas de lembrança, que eu pudesse revisar diariamente (para mim, foi uma das coisas que mais me ajudou), senti-me segura a fazer modulares, em busca de fazer vários exercícios sobre assuntos diferentes aos que eu estava vendo no cursinho, e me senti segura para adiantar tarefas nas aulas que eu sabia que dominava bem o assunto, e nas que eu não tinha segurança, por exemplo, as de humanas e de linguagens, eu prestava 100% de atenção no professor. Também buscava fazer o máximo de simulados possíveis. E percebi minha evolução: estava sempre entre os melhores do meu cursinho, o que era um ótimo indicador, haja vista que os alunos sempre foram muito bons.

Mas você, vestibulando, pode perceber que eu não citei em nenhum momento o cuidado com a minha saúde mental e com o meu corpo inclusos na minha rotina: e estava aí o meu grande, péssimo, erro. A partir de setembro, minha ansiedade ficou descontrolada, minha autoconfiança foi pro buraco e, à medida que as provas se aproximavam, eu ficava mais aflita. Nas primeiras provas, eu não ofereci o meu melhor, ficava nervosa antes, durante e



MARIA LETÍCIA - SHOPEE

@maria_minato



após o vestibular. E isso me desanimou muito, porque no fundo eu sabia que poderia ter tido uma performance melhor, assim como eu ia nos simulados, e o meu emocional não contribuiu. Então, para as últimas provas, que foram as VUNESPS, incluindo a FAMEMA, eu procurei desacelerar e busquei por ajuda, de modo a controlar a ansiedade. O último mês de prova foi o que eu menos estudei - do ano todo - e as 3 últimas provas foram as que eu tive os meus melhores desempenhos. Com o coração mais calmo e a ansiedade controlada eu tive o privilégio de passar na FAMEMA, e sinto muita gratidão por isso. Amo o lugar que estou e amo realizar o meu sonho em Marília. Em pouco tempo, senti-me em casa e segura de que a minha formação, aqui na MED Marília, será completa. Confie no processo, que a aprovação chegará e tudo vai valer a pena.



SOFIA - TIFFANY

@sofiafontesc

“APAIXONE-SE PELO PROCESSO DE SE TORNAR QUEM VOCÊ SEMPRE QUIS SER”

Oieeee, futuros bixos da 60!

Nem consigo acreditar que é a minha vez de escrever esse relato. Estou muito feliz escrevendo isso, porque sempre usei muito as cartilhas para me acalmar durante os vestibulares.

Bom, sou de São José dos Campos, fiz dois anos de cursinho no Poliedro presencialmente e passei com 19 anos. Desde o fundamental, eu já pensava em fazer medicina e, por isso, entrei no Poliedro no ensino médio (porque é um colégio que foca em vestibulares). Sempre fui bem estudiosa, porém me prejudiquei um pouco no ensino mé-

dio devido à pandemia. No final do terceiro ano (que é basicamente um ano de cursinho), fiz os vestibulares principais, mas não tive bons resultados.

No meu primeiro ano de cursinho, eu entrei muito focada. Via todas as aulas de todas as matérias, sentava na frente (tenho problema de distração) e fazia os simulados que o cursinho disponibilizava semanalmente. Tinha resultados bons, mas não suficientes para passar para nenhuma segunda fase. Um hábito que foi muito importante para mim foi fazer muitas provas antigas no período de revisão do final do ano (principalmente da Vunesp). Meu primeiro vestibular nesse ano foi a Unicamp e acabei me atrapalhando muito com o tempo e o nervosismo. Quando saíram os resultados, não havia passado em nenhuma faculdade nem segunda fase. Porém tinha tido uma boa colocação nas Vunesp's, de modo que resolvi focar na banca no próximo ano (principalmente Famerp).

No segundo ano, resolvi assinar um curso de redação, porque me sentia muito insegura na hora da prova. Assim, continuei assistindo todas as aulas do cursinho, fazia duas redações por semana e revisava por flashcards. Além disso, desinstalei todas as redes sociais. Disparei bastante nos simulados do Poliedro no começo do ano, porém, ao longo do ano, eu não conseguia mais atingir as notas de corte, o que me causava muita insegurança e ansiedade,



além de destruir minha confiança. Mesmo assim, foquei em fazer muitas provas antigas e redações perto das provas, o que me acalmava nesse período tão estressante. Além disso, fiz a Santa Casa (por mais que não tivesse condições de ir), porque é um dos primeiros vestibulares e, dessa forma, poderia treinar antes de uma prova que realmente fosse importante (para não repetir o erro da Unicamp do ano anterior). No fim, eu passei para a segunda fase da Unesp e sabia que tinha ido muito bem na Famema e Famerp (achava que ia passar em Rio Preto e estava descrente com a Famema, porque sabia que precisava ser perfeito para passar kkkkk). Acabei passando na Santa Casa e na Famema.

No começo, eu odiava o cursinho, de modo que estar lá desde das 7h às 21h era a pior coisa do mundo. Eu tentei, desse modo, colocar na minha cabeça que o processo para a minha aprovação dependia do cursinho e que eu odiar estar lá só tornava tudo mais difícil. Minha rotina não era saudável, não fazia exercícios nem acompanhamento psicológico, o que me causou uma grande ansiedade no segundo ano. Eu parei de fazer coisas que eu gostava, de forma que fiquei bem mal no final do ano. Uma coisa que me ajudou a não surtar foi o meu namoro (meu namorado também fazia cursinho) e as amizades, o que foi essencial para poder descontraí nos intervalos e no almoço. Lembrem-se de tentar levar tudo da forma mais leve possível, se rodeiem de amizades (principalmente de pessoas que estejam vivendo essa rotina insana que vocês estão para poderem desabafar juntos) e façam coisas que vocês gostem.

O momento da aprovação foi incrível, comemorei muito com minha família e amigos e morri de ansiedade até a mudança ocorrer. Vir para Marília foi uma surpresa (não conhecia quase nada da Famema), mas está sendo um completo sonho. Encontrei pessoas que me recepcionaram muito bem e fiz amizades que me fazem muito feliz. Entrei na bateria, toquei nas competições e senti a energia absurda de um Kapeta de Marília.

Muita boa sorte, tenham calma e perseverança que no momento que menos esperam a aprovação vai chegar! Espero muito poder encontrar vocês ano que vem e puxarmos o Katracá juntos! <3

Olá, futuros kapetas da turma 60! Sou a Camile, apelidada de Yara, tenho 22 anos, fiz 4 anos de cursinho e sou de Batatais-SP.

Para mim, poder contribuir com meu depoimento é algo que tenho sob muita estima, pois eu precisei ler vários relatos ao longo desses anos, de diversas pessoas, para poder manter minha determinação e persistir nesse caminho.

Assim, vou iniciar minha trajetória no oitavo ano do fundamental, o primeiro ano que tive contato com o corpo humano nas aulas de ciências da professora Denise Barros. Foi nesse ano a primeira vez que eu pensei “Acho que quero ser médica”. Antes dos treze anos, eu não pensava a respeito do futuro profissional e não me recordo se tive outras ideias de profissão. E ao longo dos anos, essa ideia só se consolidou. Sempre pensei em exercer algo que me permitisse cuidar e fazer o bem pra outras pessoas, e eu encontrei na medicina o meu caminho para ajudar o



CAMILE - YARA

@camile.moraesc



próximo. Eu fui ao workshop de medicina da USP-RP no segundo colegial, Ribeirão Preto sendo cidade vizinha a minha. E naquele dia eu fiquei deslumbrada, tive contato com várias disciplinas da faculdade, vi peças anatômicas e fiz várias atividades práticas, como sutura e nó cirúrgico. Enfim, dúvidas a respeito do curso que queria, nenhuma. Mas ainda faltava muita, mas muita percepção do caminho que seria necessário para chegar lá. Como sempre fui aluna nota 10 em todas as matérias, não pensei que estudar para o vestibular fosse tão necessário quando cheguei no último ano do colegial. Cabe ressaltar que esse ano era 2020, início de pandemia, e minha mudança de escola para Ribeirão Preto não durou nem 2 meses presenciais. Ainda assim, sair da minha bolha de escola pequena foi imprescindível pra compreender o que era a concorrência desse curso, quantos vestibulares existiam além do Enem e da Fuvest (como o da Famema), e que existiam matérias que eu sequer havia conhecimento da existência para serem estudadas. No final, o que aconteceu em 2020 e em 2021 foi falta de maturidade para lidar com o estudo em casa, a disciplina que era necessária e, claro, uma perda que a COVID trouxe para minha família, a morte da minha vó. Ao final desses anos, eu tinha plena certeza de que não tinha condições de passar em nenhuma prova. No ano seguinte, com a flexibilização do confinamento, eu pude fazer cursinho presencial em Ribeirão e morar lá. Foi tudo muita novidade, e eu sempre fazia tudo certinho, assistia as aulas, fazia as listas de exercício. Mas não tive muito progresso. Eu ainda não sabia a importância de revisar os assuntos e ainda tinha muitas defasagens de conhecimentos básicos nas disciplinas de naturezas e exatas.

Em 2023 também estive em cursinho presencial, residindo em Ribeirão até a metade do ano, pois no segundo semestre precisei viajar, 1h30min de ônibus para ir e para voltar todos os dias. O cansaço que essa rotina trouxe interferiu muito no meu rendimento diário, mas a cada dia em que eu acordava 5h da manhã e entrava num ônibus eu reforçava o meu desejo, o meu sonho. Eu fazia aquilo tudo e precisava me lembrar constantemente do porquê tamanho sofrimento, do porquê continuar depois de muitos “nãos”. Em momentos como esse, eu gostava de ler os relatos de quem precisou de mais anos pra passar. Pois, a cada ano que passava, eu pensava que era impossível. Era simplesmente impossível, na minha visão, entrar numa faculdade pública. Eu estudava e estudava e não chegava nem perto. E ainda, sempre sofri muito pensando que eu estava ficando pra trás, meus amigos entraram direto na faculdade, ainda que nenhum em medicina, mas eu sempre estava com esse sentimento de estar atrasada pra vida. De estar cansada de ver a vida deles evoluindo e a minha (aparentemente) não. É como diz um sábio professor: “quem está no furacão não vê o furacão”. E eu não via. Não via como cada coisa mínima me fazia crescer e mudar. Nesse ano, eu fiquei em 14º lugar no vestibular da UEMG. Eram 8 vagas e chamou apenas até o 10. Minha nota era a mesma de todas as pessoas na minha frente, desde a 8º colocação. Eu tive exatamente a mesma nota de quem entrou. Eu custei aceitar que tinha ido tão bem e não tinha entrado. Porém, isso serviu para que eu seguisse, para que eu visse que eu progredia sim, mesmo não tendo ido tão bem nos outros vestibulares. Cada prova é uma prova.

Depois disso tudo, eu finalmente entendi o que eu precisava mudar para melhorar. Eu reconheci que seguir um cronograma pronto não me cabia. Não supria minhas necessidades. E percebi também que revisar era talvez até mais importante que aprender alguns assuntos avançados. Tendo isso em vista, e, sendo minhas opções: viajar todos os dias e fazer um cursinho presencial em Ribeirão Preto ou estudar em casa na minha cidade (aqui não tem cursinhos presenciais), eu escolhi a segunda opção, apesar do receio tremendo que me dava quando pensava naqueles anos de pandemia. O que acontece é que, já não era mais uma pandemia, era 2024, e eu já não era a mesma de anos atrás. Eu voltei a fazer aca-



demia e psicóloga, pois essa modalidade de estudo proporcionou uma redução de gastos. Isso foi essencial pro meu bem-estar. Além de algumas plataformas, pude fazer aulas particulares de disciplinas que sentia necessidade. Eu montei meu cronograma, priorizei minhas cargas horárias conforme minhas dificuldades e mudei incontáveis vezes meu horário semanal quando via que não estava dando certo. Constantes adaptações. Gostaria de ressaltar também que meu ano de aprovação foi o ano que mais me permitiu fazer outras coisas, flexibilizava meus horários e sempre aproveitava as oportunidades que tinha de estar com meu namorado, com minha família e de viajar. O segredo não estava nas horas infinitas grudadas na cadeira, mas na qualidade dessas horas.

E chegaram os vestibulares. Eu sempre fui muito ansiosa, mas tive poucas ocasiões em que a ansiedade chegou ao ponto de me atrapalhar durante a prova. E, mesmo estando calma, no dia da Unicamp eu passei uma questão errada pro gabarito, algo que nunca tinha me acontecido antes. E adivinhem, por um ponto eu não passei pra segunda fase. Isso me abalou um tanto, era um vestibular pro qual eu me dedicava muito. (Posteriormente, viria a interpretar esse acontecimento como um desvio do meu destino para o caminho certo). Já para o dia da famema, eu não estava com muitas expectativas. Não tinha muita destreza com as provas da vunesp. Mas ano passado eu mudei minha estratégia de prova. Eu fiz a redação primeiro (meu ponto forte) e já passei ela a limpo, depois as objetivas e por último as dissertativas. Passei o gabarito com um tempo considerável de folga, pois em último caso, eu responderia sem rascunho as questões dissertativas. E foi a melhor coisa que eu fiz. Terminei a prova pouco tempo antes da fiscal mandar soltar a caneta. Apesar disso, eu só fui ter esperanças quando corriji o gabarito das objetivas em casa. Tinha errado só uma, mas sabia que teria que orar muito para ter um bom desempenho nas outras partes. Só fui me tranquilizar quando saiu o resultado e eu vi que entraria na segunda ou terceira chamada, com base nos dados da cartilha passada.

E não, se você me perguntasse se eu tinha certeza de que eu passaria nesse ano, eu teria respondido que não. Eu tinha fé, e mais que isso, eu ainda tinha em mim coragem e disposição para continuar tentando. Eu me pus a pensar, antes do resultado, no final de 2024, após todos os vestibulares, se eu faria tudo aquilo de novo. Afinal, eu tinha a opção de escolher outro curso, sabendo que jamais teria aquele sentimento de realização do meu sonho. Ou, eu tinha a opção, enquanto minha família me apoiasse e me permitisse, de tentar outra vez. Acredito que só estive em paz porque eu finalmente havia compreendido que não importava o tempo que levasse, era isso o que eu queria pra mim. E, de repente, todas aquelas vozes de “você já está muito velha”, “você não consegue saber quando ou se vai entrar”, “talvez seja melhor fazer outra coisa”, elas se calaram. No final, eu tinha a plena certeza no meu coração de que era só uma questão de tempo, e talvez um pouco de ser no tempo certo. Então sim, eu teria tentado de novo, o quanto fosse necessário.

Por fim, eu quero desmistificar a ideia de que é preciso ser incrivelmente inteligente pra poder passar em medicina, como se fosse algo inato. Mas não, muito pelo contrário. Você precisa ser incrivelmente persistente, resiliente e corajoso. O restante, você conquista.

Não desista do seu sonho. Depois da tempestade, a gente olha pra trás e vê de outra forma o nosso caminho. Eu não me arrependo de nada e nem mudaria nada dessa trajetória. Estou exatamente onde fui destinada para estar.

“A única luta que se perde é a que se abandona.” Levem essa frase com vocês, assim como eu a levei comigo.

Aguardo vocês, futuros bixos, com muita ansiedade e carinho para recebê-los.

Obrigada!





LETÍCIA - BARBIE

@lelegalindo_

Oieeee. Eu sou a Lele (ou Barbie, como me chamam agora rs) e AAHHH nem acredito que tô aqui escrevendo pra você. Isso aqui é um sonho realizado. 🥰🙏

Bom, nosso papel aqui é te contar um pouco sobre as nossas experiências e tentar te tranquilizar nessa caminhada.

Se tem uma coisa que eu aprendi prestando medicina é a importância da coragem. Coragem de olhar pra um sonho que parece impossível, dar um passo em direção a ele e continuar caminhando, mesmo quando tudo em volta parece dizer que você não vai chegar em lugar algum.

Eu não fiz ensino médio no Brasil. Aos 14 anos me mudei com os meus pais para os Estados Unidos, onde pensei que viveria por um bom tempo. Vivi intensamente sem pensar nos estudos, ou sequer no vestibular, e não me arrependo 😊. Voltamos para o Brasil no começo da pandemia, e foi nessa bagunça toda que eu descobri o sonho da medicina. Com o fim da quarentena, já no meu segundo ano de cursinho (no CPP, vulgo melhor escola de Ribeirão Preto 💙), foi nas aulas de biologia do meu professor Lucena que a ideia da medicina virou sentimento. Tudo aquilo que ele ensinava, com tanta paixão e sabedoria, me fez ficar cada vez mais encantada com o funcionamento da vida. A partir dali, eu não tive mais dúvidas sobre o meu curso.

Mas entre sonhar e alcançar... foram mais alguns anos de cursinho. Foi um total de quatro anos acordando com o coração apertado, convivendo com a sensação de estar ficando pra trás, me comparando. E deixa eu te falar, mesmo quando tudo estava difícil, eu nunca duvidei de mim, porque no fundo eu sabia: era só questão de tempo.

Muitos professores do CPP me diziam que o vestibular é uma fila - e que se você seguir estudando, se dedicando, uma hora sua vez chega. E é verdade. Claro que tem altos e baixos, mas, inevitavelmente, o padrão é sempre de crescimento. A cada ano, as cartilhas mostravam isso: as notas subindo, as conquistas se multiplicando. Não é sorte. É consistência. É paciência... E é coragem.

“Coragem”. Foi o que meu namorado - e maior apoio nesses anos todos - me respondeu esses dias quando perguntei o que ele mais admirava em mim. “Como pode alguém que nunca teve costume de estudar e não fez um colegial completo, sem preparo algum decide que quer prestar o curso mais concorrido e insiste até dar certo?!”. Isso me fez lembrar de todo o processo e encheu meu coraçãozinho de orgulho. Ele me viu de perto nos piores momentos. Viu meu choro, minha frustração, minha exaustão. Mas também viu que em nenhum desses momentos eu cogitei desistir.

E no dia em que eu vi meu nome na lista... foi como respirar pela primeira vez depois de anos debaixo d'água. Um alívio, uma alegria, uma sensação de justiça. Um “eu sabia”. Porque eu sabia. Eu sabia que, se eu não duvidasse de mim, uma hora ia acontecer.



Hoje, vivendo a faculdade, eu vejo como tudo aquilo valeu a pena. Fui recebida com tanto carinho, sou cercada de pessoas incríveis, aprendendo coisas que me fascinam e construindo memórias que eu vou guardar pra sempre. Estou vivendo, de verdade, os anos mais incríveis da minha vida.

E se você, lendo isso agora, ainda tá na fila... seja dedicado, paciente, faça sua parte e fique em paz. Pode parecer que não vai chegar, mas vai. E quando acontecer, você vai olhar pra trás com orgulho. Vai ver que tudo fez sentido. Vai perceber - como eu percebi - que acreditar em si mesmo foi a coisa mais importante que você fez.

E de repente os anos de luta se foram. Porque era só questão de coragem e tempo. ❤️

“CONTINUE A NADAR! - RELATO DE 4 ANOS DE CURSINHO ON-LINE”

Olá futuro aluno da turma LX! Como você está? Espero que esteja bem, dentro do possível nesta fase de vestibulando! Sou a Ana Laura, de São José dos Campos - SP, e vou contar um pouco da minha trajetória até a aprovação.

Primeiro, gostaria de dizer como estou feliz de, finalmente, realizar o sonho de escrever meu relato e, assim, poder ajudar pelo menos um pouquinho com esta cartilha!

Não sei dizer exatamente quando o sonho da medicina nasceu em meu coração. Desde pequena, quando me perguntavam o que eu queria ser quando crescer, minha resposta era: “Quero ser pediatra!”. Por ser uma criança que ficava doente com certa frequência, tive muito contato com meus pediatras, Vera e Waldemar, que se tornaram grandes inspirações e motivaram esse sonho.

Com exceção do infantil, fiz toda a minha formação escolar em escola particular, com bolsa. Sempre tive muita dificuldade em exatas, por conta de ter uma base deficiente e de alguns traumas.

No meu terceiro ano, em 2020, teve início a pandemia de Covid-19. Foi uma época assustadora e preocupante, em que iniciei minha saga nos estudos on-line. Tive muita dificuldade de me adaptar a essa nova modalidade. Fui levando como dava, mas percebi aos poucos que estava sendo melhor, já que podia focar mais nas minhas dificuldades. Muito movida pela dúvida e pelo sentimento de incapacidade, eu prestei alguns vestibulares para medicina e um único, na Unesp da minha cidade natal, para odontologia.

No início de 2021, eu fiz a segunda fase da Unesp e fui aprovada. Assim, começava um dilema: cursar ou não odontologia? Até o início das aulas, em agosto (devido ao atraso do calendário pela pandemia), foi muito difícil me manter emocionalmente bem. Já estava fazendo meu primeiro ano de cursinho, mas tinha muito medo de insistir no sonho da medicina e de trocar o certo pelo duvidoso. Para tentar entender melhor meus sentimentos,



ANA LAURA - CRAVO

@rochanalau



comecei a fazer orientação vocacional e terapia. Ao final da orientação vocacional, chegamos à conclusão de que a odontologia, por mais certa que parecesse, não iria me realizar como a medicina.

Com isso, continuei o meu primeiro ano de cursinho, na mesma escola em que me formei. Porém, a minha postura nos estudos era muito semelhante à do meu terceiro ano, priorizando as aulas, fazendo alguns poucos exercícios e alguns simulados. Foram erros que refletiram um resultado igual: reprovações.

No meu segundo e terceiro ano de cursinho, eu optei por continuar estudando on-line, no entanto, com plataformas isoladas para cada matéria, focando principalmente na minha dificuldade em exatas. Consegui aumentar minha bagagem, mas, cometi o erro de acabar priorizando demais os exercícios e os simulados. Além disso, no segundo ano eu não fazia uma correção tão detalhada dos simulados.

No meu terceiro ano de cursinho, pelo SiSU, eu fiquei em 18ª na lista de espera de uma federal no interior de Minas, mas foi chamada até a 16ª pessoa. Essa reprovação foi uma das mais dolorosas, pois quase pude realizar esse sonho junto de uma amiga, que foi aprovada nesta mesma faculdade.

Essa grande frustração foi convertida também em mais motivação para continuar lutando. Iniciei meu quarto ano de cursinho, também on-line, mas desta vez em um curso tradicional aqui de São Paulo.

O ano da minha aprovação foi um dos que eu mais estudei. No entanto, eu consegui equilibrar o tempo destinado às aulas e aos exercícios, além de priorizar o meu descanso. Outro ponto muito positivo foi que fiz muitos simulados inéditos, com a devida correção dos erros. Consegui aprimorar minha estratégia de prova e, assim, ganhar um pouco mais de agilidade, o que foi importante, pois sempre tive problema com tempo de prova.

Durante meu segundo e terceiro ano de cursinho, eu fiz aulas particulares de redação, com o meu professor do ensino médio. Toda semana eu fazia um texto de um tema inédito (elaborado por ele) ou de um tema de algum vestibular antigo e corrigíamos juntos, em aula. Com isso, consegui elaborar um projeto de texto melhor e mais rapidamente, entender meus erros mais frequentes e treinar a escrita direto na folha oficial, sem fazer rascunho, o que otimiza o tempo em provas mais corridas. Muitos dos temas se repetem, mesmo que de forma parecida. Por exemplo, o último tema da FAMEMA tinha uma linha de raciocínio semelhante a de um tema mais antigo da Unifesp. Portanto, se puder, treine também temas antigos das bancas que são seu foco, para adquirir repertório e não ser tão surpreendido no dia da prova.

O mais importante de tudo nesse processo foi, sem dúvidas, o apoio incondicional dos meus pais! Por muitas vezes, eles acreditaram mais no meu potencial do que eu mesma. Eu colocava uma pressão muito grande em mim e eles, pelo contrário, sempre estavam ali, para dar um colo ou uma palavra de motivação. Meu pai sempre fez planos para quando eu fosse aprovada, com uma certeza inabalável de que isso estava próximo de acontecer. A minha mãe também tinha essa certeza e me acalmava em cada saída de prova, com uma palavra de amor. A realização desse sonho não seria possível sem eles!

Então, futuro bixo ou bixete, não desanime!! Sei muito bem como é difícil estar nesse mar de incertezas, estudando para um único e breve momento de prova, mas confie no processo, que não é impossível!! Mantenha o foco no objetivo, seja constante, cerque-se de pessoas especiais, que te apoiam, e tenha momentos de diversão. Como diz a Dory, continue a nadar! A cartilha e o relato foram feitos com muito carinho e espero, de coração, que tenha ajudado de algum modo! Espero vocês na FAMEMA!!! ❤️❤️

Com carinho, Ana Laura / Cravo.





RAQUEL - AGUDO

@raquel.tubelis

“ERA SÓ MAIS UMA PROVA, ATÉ VIRAR TUDO”

Quando olho pra trás e penso na minha jornada até aqui, lembro de como o vestibular foi um período intenso. Fiz um ano de cursinho e me dediquei muito no meu terceiro ano do ensino médio — tanto que acabei me privando de muitas experiências, momentos leves e até de descanso. Não vou romantizar: isso me cobrou um preço, e hoje vejo que não foi a forma mais saudável de viver esse processo.

Curiosamente, a prova da FAMEMA, que nem era o meu foco principal na época, acabou sendo um ponto de virada. Eu estava passando mal no dia, longe do meu 100%, e por isso fui

fazer a prova sem pressão, só "fazendo por fazer", como se já estivesse derrotada. E foi justamente essa calma forçada que me permitiu entregar o que eu sabia, sem o peso da cobrança. No fim das contas, deu certo.

A FAMEMA me escolheu. E hoje, mesmo sem ter sido meu objetivo número um lá atrás, ela se tornou minha casa. Um lugar onde a médica que existe em mim pôde começar a florescer de verdade.

Pra quem tá chegando agora: se acolham. Façam o que puderem, mas cuidem de vocês no processo. Porque a caminhada pode ser dura, mas o destino pode e vai te surpreender — e acolher. Mal posso esperar pra dividir Marília com vocês. Vai ser um prazer ajudar a fazer dela uma casa, como um dia fizeram por mim.

Com carinho,
Agudo

“MAIS DO QUE UM SONHO”

Fala rapaziadaaaa, eu sei que não deve estar sendo fácil esse ano de vestibular, mas já pensou em realizar seu maior sonho e no outro dia estar vivendo o melhor ano da sua vida? Pois é, isso aconteceu comigo.

Sempre achei que não ia conseguir passar pois pensava que seria muito difícil pra mim e sempre pensava que tinha gente mais inteligente do que eu. Mas se eu pudesse dar uma dica que funcionou muito pra mim durante meu ano de cursinho é: faça MUITAS provas antigas. Eu lembro que fiz todas as provas da Famema, Famerp, Santa Casa, Fameca e outras da Vunesp. Mas principalmente não esqueça de corrigir as questões que você errou, pois senão você vai continuar errando. Além disso, pegue firme nas matérias que você tem dificuldade, pois pra passar em medicina pública você precisa saber pelo menos o básico de todas as matérias.

Por fim, quero te dizer que todo esse esforço vai valer a pena e posso te dizer que estou vivendo a melhor fase da minha vida. Se precisar de qualquer coisa pode me mandar mensagem no insta pra mim. Te espero ano que vem, futuro Kapeta de Marília. 🍀🍀



TIAGO - LIRA

@tiagoloscher_





“A PERSISTÊNCIA É O CAMINHO”

MARIA EDUARDA - MERIDA

@neves.eduardaa

Oiii, futuros (as) calouros (as) da turma LX! Eu sou a Merida e, antes de tudo, queria dizer que: respire fundo e acalme o coração que já deu certo! Até pouco tempo atrás era eu quem estava desse lado, angustiada e me questionando se algum dia conseguiria alcançar esse sonho que até então parecia distante, mas também idealizando vestir o tão sonhado jaleco e poder, finalmente, dar meu depoimento como aprovada. Então, acredite: por mais demorada que seja a espera (e eu posso dizer isso com propriedade), o resultado sempre vem!

Bom, quando eu lia os relatos dos outros nas cartilhas, sempre procurava aqueles que mais se aproximavam da minha realidade porque, de certa forma, me ajudava a lembrar que por mais que eu descreditasse as vezes, era sim possível. E é com esse intuito que eu quero compartilhar um pouco da minha trajetória, espero que ajude a acalantar o coração de vocês e dar força para quem, assim como eu, está trilhando essa jornada há um longo tempo.

Antes de tudo eu queria dizer que ao contrário da maioria das pessoas, a medicina nem sempre foi meu sonho – não a humana pelo menos. Até mais ou menos os 13 anos, eu jurava que seria veterinária, afinal, sempre fui muito apegada nos bichinhos. É claro que era uma coisa totalmente idealizada, uma fantasia infantil de que poderia “ajudar todos os animais do mundo”, sem ter a menor noção de como era a realidade da profissão. Foi então que, pesquisando mais a fundo, eu não só descobri que não queria ser veterinária, como também encontrei meu propósito de vida: a medicina. O problema era que parecia ser algo inalcançável, afinal, como eu que estudei em escola pública, não vinha de uma linhagem de médicos na família e muito menos possuía condições financeiras de bancar uma faculdade particular, conseguiria cursar medicina? Mas é claro que nada disso me parou, o sonho era muito grande e desistir nunca foi uma opção.

Durante todo o meu ensino médio eu sabia que precisaria fazer cursinho porque, apesar de ser uma escola pública muito boa e eu sempre ter sido uma aluna esforçada, ainda não era o suficiente. Além disso, era de ensino integral, então eu passava 9 horas naquele lugar e quase não sobrava tempo para focar no vestibular. Eu decidi, então, conversar com os meus pais e questionar sobre a possibilidade de fazer cursinho. No começo eles ficaram um pouco contrariados, com receio de que eu me frustrasse, e por isso me perguntaram sobre uma segunda opção, que eu nem precisei pensar duas vezes para responder: não existe! A partir disso, vendo o quão grande era a minha vontade de fazer acontecer, eles abraçaram a ideia e embarcaram nessa jornada comigo, e devo dizer que esse apoio foi fundamental para que eu suportasse todo esse tempo.

Ao todo foram 6 -longos- anos, com diversos altos e baixos e aceitar a ideia de que precisaria fazer cursinho não quer dizer que foi fácil. Eu, no auge da minha inocência, afirmava com toda a convicção que faria no máximo 3 anos, só não sabia, ainda, que essa meta seria dobrada.



Cheguei no primeiro ano de cursinho, em 2019, com toda a ânsia de poder, finalmente, me dedicar 100% ao vestibular, e cometi um dos piores erros de todos: queimar a largada. Eu queria, de qualquer forma, dar conta de assistir todas as aulas, ler a lista completa de livros obrigatórios e fazer todos os exercícios das infinitas listas que os professores passavam, tudo isso tendo uma alimentação péssima e 5 horas de sono. O resultado não poderia ser outro: atingi meu limite em poucos meses e terminei o ano me arrastando, com notas ruins em todas as provas. Eu sabia que daquele jeito não daria para continuar, portanto me empenhei em mudar a estratégia no segundo ano, só que mais uma vez as coisas não saíram como o planejado. A pandemia veio, e com ela, a quarentena. O cursinho, que era presencial, passou a ser online, e a programação virou uma bagunça. Confesso que nem mesmo sei diferenciar 2020 de 2021 porque, com o calendário de provas alterado, eu não consegui tirar um tempo de férias para descansar antes de começar tudo de novo.

O quarto ano foi, provavelmente, o mais difícil de todos. Como eu havia dito, meu objetivo era fazer no máximo 3 anos, então aceitar que precisaria de um quarto ou sei lá mais quantos anos foi um baque muito grande. Eu não apenas passei pela aceitação pessoal – que já era dura por si só –, mas também tive que convencer meus pais novamente de que eventualmente iria passar, algo que naquele momento nem eu mesma acreditava. Nem preciso citar que também houveram comentários e opiniões não solicitadas por parte de parentes e colegas, algo que vocês, com certeza, vocês já passaram. Mas novamente isso não me parou, com muito custo eu consegui me reerguer e continuar lutando pelo meu sonho. Decidi que iria seguir fazendo cursinho, só que dessa vez optei pela modalidade totalmente online, assim poderia fazer meu próprio horário e estudar de forma mais guiada. Deu certo (em partes, porque não passei), bati na trave nesse ano e no próximo, o quinto ano. Não passar por questão de 1 ponto foi frustrante, confesso, mas também me deu a certeza de que eu estava no caminho certo e aquele sonho distante poderia estar mais perto do que eu imaginava de se concretizar.

O sexto – e último – ano de cursinho começou igual aos dois últimos. Ao contrário do que várias pessoas relatam, eu não tive uma grande virada de chave ou algo do tipo, apenas segui fazendo o que acreditava ser o correto: fazer muitas provas, simulados e revisão. Segui nesse ritmo até mais ou menos outubro, quando, infelizmente, fui afetada pelo que muitos vestibulandos passam: ansiedade. Ali eu senti meu chão sumir, passar por aquilo logo nas vésperas da primeira prova parecia mais um obstáculo ou aviso de que novamente não daria certo. Mas eu estava empenhada em realizar meu sonho e nem um pouco disposta a ir para mais um ano de cursinho, então procurei ajuda e tentei seguir da melhor forma possível. É claro que isso me atrapalhou, em vários vestibulares saí sentindo que não tinha conseguido dar o meu melhor, mas eu só precisava de uma chance, uma oportunidade de fazer certo, e ela veio com a prova da FAMEMA.

Agora uma ironia: a FAMEMA era a minha última opção de faculdade entre as que eu prestava (justamente por ser PBL), e eu só fazia a prova por ser pública e em São Paulo. Como eu sou de São José do Rio Preto, sempre dei prioridade para a estadual da minha cidade, então passar na FAMEMA e não passar no lugar que eu sonhei por anos me deixou com um gostinho amargo no começo. Eu me mudei para Marília com certa resistência, as expectativas lá embaixo porque não sabia nada muito além do método de ensino e que era uma faculdade pública. E foi assim que eu me surpreendi. A adaptação à nova vida pode ser complicada no começo, mas poder viver aquilo que você sempre sonhou e criar laços com pessoas incríveis é a recompensa perfeita por todo o trabalho árduo de anos. Eu só posso dizer hoje que valeu a pena demais!



Bom, eu já me estendi demais, mas espero que esse relato sirva de motivação e exemplo, para mostrar que, por mais tempo que demore e por mais obstáculos que existam no caminho, o final é recompensador. O processo do vestibular é injusto, doloroso e te arranca momentos com as pessoas que você ama (eu perdi familiares durante esse tempo e tive que engolir o luto para continuar), mas tem um propósito: ler seu nome na lista de aprovados e viver tudo aquilo que você almeja. Então confie e continue a nadar.

Por fim, quero dizer que: cuide da sua saúde (mental e física), se possível faça alguma atividade física -eu considero que ter aberto mão das coisas que eu fazia, principalmente a dança que é minha grande paixão, me custou alguns anos a mais-, insista nas revisões e em fazer provas antigas que no final, espero que em janeiro, esse esforço valerá a pena. Aguardo todos vocês ano que vem aqui para gritarmos juntos a plenos pulmões “toda vida sou kapeta de Marília”.

Oi bixos da sessenta! Primeiramente eu gostaria de começar dizendo o quanto estamos ansiosos pra conhecer vocês, a vida que aguarda vocês aqui é maravilhosa!

Em relação a época de cursinho, sobre os estudos, encontre o método que mais sirva pra você, eu particularmente não assistia aula e praticamente só fazia exercícios, mas não se force em uma coisa que não serve pra você. No entanto, o mais importante pra mim, que foi essencial na minha aprovação foram as amizades e a rede de apoio que eu tive principalmente no segundo ano. Ter essas pessoas foi essencial e eu não tenho como agradecer-las o suficiente, por mais que você pense que o cursinho

é uma parte horrível da vida, olhando agora houveram muitos momentos incríveis graças a essas pessoas, busquem esses momentos e agarrem-se a eles.

Tentem ter sempre equilíbrio, saiam, bebam, matem aula, valorizem a saúde mental. Tenho certeza que vocês já ouviram um milhão de clichês sobre medicina, e é até irritante quando você ouve pela milésima vez a mesma coisa, mas insistam porque vale muito a pena, olhando agora os anos de cursinho, com todos os momentos ruins e bons, parecem um flash. Se imaginem aqui, logo vocês terão o prazer incrível de ser kapetas de Marília!



SOPHIA - BRITANY

@sophiaa_cmrgo





ANA LAURA

@arual.ana16

“OLÁ, MEU NOME É ANA LAURA E EU FIZ 6 ANOS DE CURSINHO”

Acho que eu vou começar do começo: eu me formei no ensino médio em 2018 sem ter a menor noção de que curso optar, tanto que eu prestava Engenharia de Biossistemas nessa época e hoje eu entendo que eu odiaria qualquer curso que envolva física abertamente kkkk.

Meu primeiro ano de cursinho foi em 2019 e eu percebi que me faltava muita base - principalmente em exatas, geografia e redação. Eu via meus colegas e as notas deles nos simulados e comparando com as minhas entendi que teria que aprender muitos conteúdos que meu antigo colégio não me preparou. Nesse ano eu prestava psicologia e passei pelo SISU na UFPR, mas, depois de muita auto re-

flexão, decidi que tentaria medicina, porque, no fim das contas, era o que eu queria e uma das únicas profissões que eu me via exercendo e sendo feliz.

Em 2020, com a pandemia, eu senti que o colégio que eu fazia cursinho não soube se adequar de forma satisfatória ao modelo EAD e confesso que foi um ano que não estudei muito, dessa forma, minhas notas não evoluíram também.

Em 2021 entrei em um cursinho online de São Paulo, o qual permaneci durante 4 anos, totalizando meus 6 anos de cursinho. No final do meu primeiro ano nessa instituição meu rendimento subiu, pelo SISU eu conseguiria entrar em algumas faculdades, mas ainda não era o suficiente para passar mais perto de casa, o que sempre foi o meu objetivo.

Em casa eu nunca consegui render longos períodos de estudo após as aulas como no presencial, então eu focava nas tarefas das matérias que tinha mais dificuldade, como matemática e física, para manter em dia. Hoje vejo que nessa época eu poderia ter feito mais provas antigas e treinado mais questões dissertativas.

Em 2022 eu passei em medicina na UFTM em Uberaba, na segunda ou terceira chamada pelo SISU. Eu fiquei muito feliz, mas, simultaneamente, eu não queria sair do estado de São Paulo. Então, mesmo tendo ido conhecer a cidade com meus pais e achado ela uma graça, resolvi tentar mais um ano, que viraram dois.

Em 2023 não fiz grandes mudanças nos meus estudos, porque eles estavam dando resultado, a única coisa que mudou foi meu foco no treino de dissertativas no final do ano, porque eu passei para a segunda fase da Unesp e a prova tem questões dissertativas de todas as áreas, não somente as específicas que eu me preparei visando a Fuvest. Infelizmente eu não passei na Unesp e não usei corretamente a minha nota no SISU.

Em 2024, meu último ano de cursinho, eu assistia às aulas por obrigação, tudo se tornou chato e repetitivo, mas segui o mesmo plano de estudo dos anos anteriores. No fim do ano eu resolvi muitas provas antigas dissertativas da Vunesp (FAMERP, FAMEMA, Santa Casa, Einstein, qualquer uma da banca que eu achasse resolução na internet), ao ponto de adquirir muita familiaridade com o estilo das provas. Nesse ano eu passei novamente para a segunda fase da Unesp e minha classificação foi melhor, mas a lista não rodou até a minha posição. No ENEM minha nota não mudou muito em relação ao ano anterior e eu tinha muitas opções no SISU, mas, no fim, eu não precisei pensar muito para escolher, pois o resultado da Famema saiu antes do fechamento do site e eu tinha passado em uma boa posição! Eu entrei na segunda chamada.



Sendo sincera eu fiquei incrédula quando vi o resultado e nunca me senti tão aliviada. Demorou um tempo para a minha ficha cair e eu poder sentir a felicidade genuína da aprovação, mas a sensação é incrível, gratificante e eu me emociono muito quando penso que eu realmente realizei esse sonho. A Famema fica na cidade onde moro e nasci, então, ser aprovada aqui é mais emocionante ainda. Eu cumpri um dos objetivos de não ficar longe de casa e fiquei muito contente de poder permanecer perto da minha família e amigos.

Mesmo a faculdade sendo pequena e não tendo campus próprio, sua infraestrutura é ótima e o método de ensino, o famoso PBL, não é tão assustador na prática. Aliás, a Famema foi a primeira faculdade de medicina do Brasil a adotar a metodologia ativa, então, ela é experiente em garantir uma formação satisfatória. Levam alguns meses, mas a adaptação é tranquila, e sim, você aprende como em qualquer universidade tradicional.

Quero finalizar dizendo que o processo pode ser desanimador e cansativo, mas ele é passageiro e no fim vai representar somente uma fase da sua vida. Espero que você que esteja lendo consiga sentir logo a emoção de passar no curso dos seus sonhos e espero mais ainda que seja na Famema como bixo da turma LX, então, boa sorte, futuro kapeta da Famema!

“NÃO DESISTA, MAS SE CUIDE!”

Oii, meu futuro bixo/bixete da Turma LX, aqui é a Arlete e vim contar um pouco da minha história.

Nossa é até difícil falar sobre isso. Sinto que muita coisa que aconteceu nesses dois anos de luta foram apagadas da minha mente...Bom, eu sempre quis cursar medicina. Não há nenhum médico na minha família, mas sempre foi algo que esteve em meu coração. Quando eu era criança minha mãe adoeceu e eu dei tudo de mim para que ela se sentisse melhor, depois de muita luta e tratamentos ela está em remissão atualmente e tudo parece que foi se encaixando. Desde essa época minha certeza com a medicina só aumentou.

No ano de 2020, ano de pandemia, eu estava no nono ano, e não foquei tanto nos estudos. No ano de 2021 ainda era pandemia e para mim, ficar em aula on-line era terrível. No ano de 2022 voltou presencial e eu estudei muito a partir do segundo semestre para recuperar meu prejuízo.

No ano de 2023 eu acabei com toda minha saúde mental, eu estava passando por uma fase pessoal muito difícil e além de tudo isso tinha o vestibular da tão sonhada medicina. Eu parei de dormir bem, dormia apenas 4 horas por dia, todos os dias. Vivia a base de qualquer energético que me fizesse continuar acordada estudando. Nessa época eu estudava na escola integral, estudava em casa, não ia para festas, não saía de casa, não comia direito, não me divertia, não praticava esportes. Minha vida estava um caos, eu estudei muito, mais de 14 horas por dia, todos os dias da minha vida durante um ano, no terceiro ano do ensino médio. Resumindo, não aproveitei o terceiro ano, estava fissurada por provas e mais provas, redações, leitura, eu respirava vestibular. Valeu a pena? Eu bati na trave em todos os vestibulares que eu fiz, nesse ano eu fiz 14 vestibulares.



BIANCA - ARLETE

@biacoicev



Na minha festa de formatura eu estava totalmente frustrada por não ter passado, ter que começar a fazer cursinho em 2024, tendo largado todo meu físico, viciada em cafeína e taurina, frustrada, tudo de ruim acontecendo, eu queria apenas uma noite legal. Tomei um energético, nunca tinha dançado, mas nesse dia dancei a noite toda. No dia seguinte, boom! Hospital 6h da manhã com o peito latejando de dor, braço direito formigando, mandíbula puxando para trás, eu tive pericardite.

Resumindo, fiquei internada por 15 dias. Perdi muitas aulas do cursinho e comecei o ano atrasada. Valeu a pena me matar em 2023? Perdi minha saúde, adquiri um problema cardíaco. A partir daí comecei a me priorizar, arrumei minha vida, foquei em estar bem mentalmente e fisicamente, nunca mais tomei energético, comecei a ir mais para os roles, tive experiências incríveis, fortaleci meus vínculos e fui feliz dentro de um cursinho que foi um dos lugares mais desafiadores da minha vida. Fiz amizades incríveis, fui nas festas de família, eu estudei muito também, claro, mas não deixei de viver minha vida. Talvez eu morresse no dia seguinte e se isso acontecesse o que eu poderia falar dos meus últimos 2 anos? Como eu poderia cuidar de pessoas se eu não cuidava nem de mim? Era justo comigo, me matar de novo? Acabar comigo de novo? Era justo com meus pais, que lutaram tanto por mim, que dormiram no hospital durante dias, que me apoiaram em cada passo? Com certeza não era justo!

O que importava era não desistir, mas cuidar de mim também era essencial. Foi o que eu fiz, nunca desisti, nunca foi uma opção para mim, e vai por mim, continue lutando e se cuidando sempre, vale a pena. Esse curso preenche a alma, você encontra família nesse lugar. Aqui em Marília eu tive abrigo, me deram amor, me deram outro nome, me acolheram depois de tudo e me mostraram que valeu a pena. Todo meu esforço, toda minha luta, valeu a pena. A Famema também me mostrou que eu precisava me cuidar para conseguir entrar, eu precisava tirar o peso de mim, não adiantava ignorar tudo e fingir que eu estava bem, eu não estava bem! Quando eu percebi que para chegar onde queria eu precisava ser leve e confiar no meu processo, tudo mudou e deu muito certo. Eu podia ter momentos bons durante a luta, eu precisava na verdade, descobri que eu podia sorrir, podia ser humana e devia viver.

No dia 17/02/2025 eu passei na Santa Casa, dia do aniversário da pessoa que mais me apoiou, minha mãe. A pessoa que mais me amou e que chorou comigo em todas as reprovações, que sorriu continua sorrindo e se orgulhando em todas as minhas conquistas. Foi muito significativo eu ter passado bem nesse dia, eu chorei muito. Eu abracei forte minha mãe e disse para ela que eu a amava, agradei por toda lágrima que ela derramou enquanto nós lutamos por cada cartilha que ela leu enquanto eu estava atolada de matéria para estudar, agradei por cada palavra e gesto simples de amor que ela me concedeu. Passar foi uma das melhores sensações que tive, o peso sumiu, mas continuava sendo difícil, uma faculdade muito cara a qual meus pais teriam que trabalhar dobrado para pagar.

No dia 25/02/2025 eu passei na minha faculdade dos sonhos, que era a Famema. O porém é que eu e minha mãe já tínhamos stalkeado toda a lista de candidatos e tínhamos muita fé que eu ia passar, então na semana que ia sair o resultado eu já estava em Marília alugando apartamento, conhecendo a cidade e preparando os documentos. Quando saiu o resultado eu chorei, minha mãe chorou e meu pai chorou e fomos fazer a matrícula. Estávamos muito felizes, muito mesmo, o alívio se tornou dobrado e a partir dessa matrícula o sonho se



tornou realidade. Desde então eu vivo os melhores momentos da minha vida todos os dias e agradeço todos os dias por não ter desistido e por ter cuidado de mim nesse processo.

Meu conselho para você, meu amado bixo/bixete, não desista, olha tudo que você já fez! Você me orgulha e saiba que se você não tem apoio em sua casa, a partir do momento que você se tornar um kapeta de Marília, você vai ter família. A LIX te espera e está aqui por todos vocês de braços abertos, continue lutando, seja forte e lembre-se que viver faz parte do processo, você é humano!! Se priorize, seja você mesmo!! A partir do momento que você passar, todo esse estresse acaba, vai ser esquecido e você vai viver os melhores momentos da sua vida ao nosso lado. Estamos ansiosos para conhecer e cuidar de vocês e desde já, nós te amamos!!



É bizarro pensar que hoje sou eu escrevendo esse relato.

Oie, eu sou a Isa (ou Moranguete), fiz 3 anos de cursinho e até hoje não caiu a ficha ainda.

Pra você que tá lendo isso agora e talvez esteja pensando "ah, eu nunca vou conseguir passar", eu só tenho uma dica que foi como eu tentei me guiar durante o cursinho: só faz o hoje.

ISABELE - MORANGUETE

@iisaa.souzaa (TikTok)

Quando eu estava muito cansada e a minha mente começava a pensar no dia do vestibular, e se não passar e se.. se... Eu parava e pensava "só preciso sobreviver hoje, amanhã a gente vê". E mesmo assim,

nem sempre eu conseguia pensar nisso e ficava com uma ansiedade lascada mesmo, mas foi um apoio que me deu forças na maior parte dos dias. No meu terceiro ano foi o ano que eu mais voltei a olhar pra mim mesma e pra minha saúde mental. Eu saía com amigos, às vezes matava uma aula pra não fazer nada, voltei a dar espaço para os meus hobbies e isso me ajudou um pouco com o controle da ansiedade. (Claro que era um período de descanso responsável, matar aula por matar era de vez em quando). Quero dizer isso pra te convencer a POR FAVOR relaxar esse coração aí. Tudo bem você se permitir descansar, errar uma questão, ir mal num simulado. Os seus concorrentes não são perfeitos também.

Eu queria fazer um relato mais breve e tentando acalmar algum coração ansioso aí <3 Se você tiver alguma dúvida sobre a faculdade ou quiser conversar sobre cursinhos, provas etc me manda uma mensagem no TikTok :) @iisaa.souzaa





FRED - PILA

@fredericoroberto

“SEJAM PACIENTES”

Eaiii, turma 60 :)

Eu sou o Pila e vou contar um pouco da minha caminhada até a medicina famema.

Desde pequeno me interessei pela área da saúde. Lembro-me que gostava de pegar uns livros infantis de corpo humano na biblioteca da minha escola, ainda no ensino fundamental 1, para ler. Mas foi só no 8º ano que decidi que queria fazer medicina. Morei toda a minha infância em uma cidade com 2 mil habitantes no interior de mg, por isso nunca tive muito conhecimento sobre o mundo do ensino superior. Não sabia o que era um vestibular, o que era enem e infelizmente não tive muito apoio em casa, pois meus pais não possuem nada além de ensino médio e tinham medo de que eu saísse de casa. Com o

tempo, fui conversando com eles e consegui convencê-los de que era o meu sonho e que gostaria muito que ele se concretizasse. No 2º ano do EM consegui mudar para uma cidade vizinha para estudar em uma escola particular, pois, na minha cabeça, eu conseguiria passar com mais facilidade, porém, a escola não oferecia muita estrutura voltada para os vestibulares, ainda não tinha muita maturidade relacionada a isso e não tive muito incentivo para me esforçar ao ponto da concorrência da medicina pública. No meu terceiro ano, em 2023, prestei a famema, só que fiquei em 5359; prestei outros vestibulares e o enem, mas não fui nada bem, o que me despertou a necessidade de fazer cursinho e focar mais, pois estava muito distante de passar. Novamente, mudei-me de cidade, em 2024, para uma próxima que possuía diversos cursinhos com históricos satisfatórios na aprovação em vestibulares públicos de medicina. fiz esse ano de cursinho me esforçando muito, mas também muito perdido, eu não sabia estudar e tive que me adaptar em diversas formas. Quando fiz a prova da famema em novembro, fui muito tranquilo, pois não era o meu foco, e consegui passar. Porém, meu processo de passar não foi tão simples. Quando saiu o gabarito da prova, eu corrigi e tinha errado apenas uma nas objetivas e tinha ido bem nas dissertativas. Na hora, eu assustei e pensei na possibilidade de passar, mas, mesmo assim, fiquei receoso com as correções das questões dissertativas e com a redação, que eu pensava que tinha tirado uma nota ruim. No dia que saiu o resultado, desanimei completamente e tirei da minha cabeça que teria chances de passar, pois tinha ficado na posição 170. Mesmo assim, tentei me contentar de que tinha sido uma evolução boa para 1 ano. Na segunda chamada, até tinha olhado para ver como tinha rodado a lista e vi que tinha rodado muitos para uma segunda lista, porém eu esqueci a famema. Na 7ª chamada abri novamente o processo seletivo e vi que já tinha rodado até a posição 150 e que, na confirmação de reserva de vaga, várias pessoas não tinham demonstrado interesse. Faltavam apenas 10 na minha frente e, por incrível que pareça, pensei novamente na possibilidade de passar. Ficava na esperança de rodar e ela se quebrava quando saía uma nova lista. Foi assim até a 13ª, quando parou de chamar faltando 2 posições de mim. fiquei extremamente triste, mas tentei seguir no meu segundo ano de cursinho. No final de maio, em um dia qualquer, um amigo meu o cursinho vem me avisar que tinha rodado uma vaga e que faltava uma para me chamar. Nesse



momento tentei não ficar na esperança para não ter uma expectativa quebrada como nas chamadas anteriores. Porém a pessoa que foi chamada não assumiu a vaga e me chamaram na 21ª chamada, quase em junho, sendo o último da turma 59. Fiquei muito feliz, mas, ao mesmo tempo, muito preocupado, pois estava entrando muito tempo depois de começar. Mesmo assim, deu tudo certo.

Escrevi isso para mostrar para vocês, de mais uma forma, que todos temos obstáculos em nossa caminhada. Reconheço, mesmo aos trancos e barrancos, meus privilégios e oportunidades que tive e que cada um possui sua realidade. Porém, a perseverança que construímos com nossos sonhos sempre será maior.

Sejam fortes. A medicina famema os aguarda.

Aos futuros bixos Med Marília, quero começar, claro, me apresentando: aqui é o Cibinha, e eu estou LOUCO pra conhecer e ser veterano de cada um de vocês! Nesse depoimento quero contar um pouquinho da minha trajetória até chegar aqui - a qual tenho certeza que é parecidíssima com a de muitos de vocês - e sobre o que os espera quando a tão sonhada aprovação chegar.

Soube que a jornada até a conquista da vaga de Medicina seria árdua praticamente ao mesmo tempo em que tive a certeza de que, de fato, era isso o que eu queria para o meu futuro. Assim que o ensino médio acabou e a aprovação não veio, soube que deveria enfrentar o caminho difícil e muitas vezes injusto do pré-vestibular, o qual eu vivi por dois anos. Estudei em um cursinho presencial por esses longos dois anos, e esse período - como vocês com certeza sabem - foi marcado por muitas frustrações, incertezas e sacrifícios.

Mas quanto vale a pena sacrificar por um sonho? Para essa pergunta, eu sabia que a resposta era uma só: vale tudo! E, hoje, olhando para trás, afirmo com absoluta certeza que todo sacrifício feito, todo desafio enfrentado e todo dolorido “não” recebido valeram a pena. Afinal, eu e todos vocês sabemos quão difícil é se esforçar, se isolar muitas vezes dos amigos e da família para estudar, se privar de certas oportunidades para, no fim, não obter o resultado esperado.

No entanto, apesar de parecer, a reprovação não é o fim da jornada. É, na verdade, uma nova chance de um recomeço, de uma retomada, de tentar de novo e tentar melhor! E foi exatamente isso que tive de fazer quando, depois de um ano inteiro dedicado aos estudos, não obtive uma aprovação sequer. Me reergui, sempre pensando naqueles que acreditavam em mim e no meu potencial e, claro, naquele sonho. Talvez ele já estivesse um tanto arranhado, aparentando estar cada vez mais distante - o que é totalmente normal de se imaginar -, mas, ainda assim, aquela chama ainda estava acesa.



GABRIEL - CIBINHA

@rivsgabriel



Depois de mais um ano de estudos e, novamente, de incertezas, aconteceu. Apesar de constantemente duvidar que fosse possível - muitas vezes só acreditamos que somos capazes quanto acontece com a gente, não é? -, ler “Convocado para Matrícula” e o meu nome na primeira lista de chamada foi inacreditável. Acho que, desde aquele momento, soube que, se necessário fosse, enfrentaria tudo de novo. Afinal, a vida que se apresenta depois disso é no mínimo fascinante.

Apesar de ser Med Marília há pouco tempo, sei que construí aqui laços e memórias que ficarão em minha vida para sempre. Depois de dois anos vivendo quase que unicamente em função dos vestibulares, sentir que a vida ganhou cor de novo quando você está com seus amigos gritando o hino da sua faculdade para o mundo ouvir é o mais próximo que eu conheço de mágico. Garanto que nos primeiros meses a ficha vai demorar a cair, mas, quando cai, a constatação de que tudo deu certo e que você não só está vivendo o curso dos sonhos e estudando aquilo que sonhou estudar como também faz parte de uma família é algo impagável. Desejo muito que vocês logo menos possam sentir o que é ser um kapeta de Marília e viver a faculdade em tudo que ela pode oferecer a vocês. Claro, é outra jornada de estudos pela frente, mas asseguro que há muita vida na faculdade - muito diferente do pré-vestibular.

Enfim, futuros bixos da turma LX, tudo que desejo a vocês é que persistam pelo seu sonho, sempre conciliando a dedicação à rotina puxada dos estudos com o cuidado com a saúde mental e psicológica. Esse alinhamento é fundamental para que, enfim e merecidamente, o sonho vire realidade. Sigo ansiosíssimo pra conhecer cada um de vocês e animado para que possam desfrutar tudo que a Med Marília tem a oferecer a cada um!



ISABELA

@isabelamotaemanu

Me chamo Isabela, tenho 19 anos e atualmente estudo na FAMEMA, cursando o 1º ano de Medicina. Desde pequena, sabia que Medicina era o curso dos meus sonhos. Cheguei a tentar conhecer outras áreas, mas nenhuma despertava o mesmo interesse. Estudei minha vida toda em escola pública e, mesmo diante das dificuldades, sempre me esforcei ao máximo nos estudos, principalmente no ensino médio.

No 3º ano, prestei os vestibulares, mas infelizmente não consegui atingir a nota necessária para ser aprovada. Confesso que fiquei muito decepcionada e triste, mas sabia que precisava me reerguer e pensar no ano seguinte. Como moro em uma cidade muito pequena, o cursinho mais próximo ficava em outra cidade, a quase uma hora de distância, e os horários dos ônibus não coincidiam. Assim, fazer um cursinho presencial estava fora da minha realidade naquele momento. A solução foi optar pelos cur-

sinhos online. Confesso que minha experiência com o cursinho online não foi das melhores. Sentia que não seria suficiente para alcançar os demais que estudavam presencialmente. Além disso, foi uma experiência bastante solitária — passava o dia inteiro no meu quarto assistindo aulas e resolvendo exercícios. No entanto, um ponto positivo a ser destacado é que esse formato me proporcionou maior autonomia nos estudos, o que considero um diferencial hoje, pois me adaptei bem ao método PBL aplicado na FAMEMA. Após um ano de



cursinho, prestei novamente as provas e tive um desempenho bem melhor que o anterior, embora ainda achasse que não seria o bastante. Fiquei tão abalada que cheguei a cogitar desistir da Medicina. Porém, com o apoio dos meus pais, amigos e familiares, resolvi tentar mais uma vez. E foi quando menos esperava que a lista rodou — e, com a ajuda de Deus, minhas aprovações chegaram: FAMEMA e UFFS em Medicina.

Com certeza, a alegria de estar nesta faculdade, realizando um dos meus maiores sonhos, é indescritível. Desejo essa conquista a todos que compartilham do mesmo sonho.

“NA SEGUNDA EU ESTAVA NO CURSINHO... NA TERÇA, NA FAMEMA”

Meu nome é Olga, mas por aqui, na FAMEMA, meu apelido é Beth. Tenho 19 anos e, como muitos de vocês, passei por uma longa jornada até chegar aqui. Fiz dois anos de cursinho — um deles ainda enquanto terminava o ensino médio — e estava começando o terceiro ano consecutivo de pré-vestibular quando *finalmente* meu nome apareceu na tão sonhada lista.

Era uma quinta chamada. A previsão era que a lista saísse às 15h, mas às 11h ela já estava no ar. Eu estava sentada na sala de aula, no meio de mais um dia de cursinho, quando recebi a notícia. O coração quase saiu pela boca. No dia seguinte, larguei tudo em São José dos Campos e já estava de mochila pronta, indo para Marília, vivendo o começo do que hoje considero uma das **melhores fases da minha vida**.

Viver a FAMEMA é uma experiência indescritível. Toda a ansiedade, o cansaço e o suor dos anos de estudo se transformaram em gratidão por **estar exatamente onde eu deveria estar**. O ambiente aqui é acolhedor, solidário e inspirador. Os veteranos ajudam, os colegas se apoiam e os desafios viram aprendizado compartilhado.

Confesso: no início, a FAMEMA não era minha primeira opção (nem a segunda). Mas hoje, com toda a certeza do mundo, digo que **não me vejo em nenhum outro lugar**. Aqui, encontrei não só uma faculdade, mas um espaço de crescimento, de afeto e de pertencimento.

Um conselho? Sigam firmes. Independente do cansaço, da carga horária gigantesca, das listas de exercícios, das horas mal dormidas, dos fins de semana com simulado, sejam **fortes**. A aprovação não está nos exageros, mas sim na constância. Algo que antes parecia tão distante se tornou, hoje, a minha rotina. O seu sonho também está perto, **não desista**.

Se você está lendo isso como calouro da Turma LX, receba meu abraço apertado e meu recado mais sincero: você conseguiu, você merece, e vai ser **incrível**. KATRACÁ



OLGA - BETH

@eu__olga





LUÍS GUSTAVO - MOSQUITO

@gustavogervasio

Oi, oi, futuro Famemer! Eu sou o Luiz Gustavo (o Mosquito) e já estou ansioso para conhecê-los! Antes de qualquer coisa, quero dizer que, por mais que essa fase de estudos para o vestibular seja cansativa e, por vezes, frustrante, vale muito a pena sonhar e acreditar nos nossos sonhos - porque, no tempo certo, eles se realizam! Bom, vamos voltar um pouquinho à minha vida de vestibulando... No ensino médio, por ser integrado ao ensino técnico, não tive tanto incentivo para os estudos voltados ao vestibular. Muitas vezes, precisei concentrar minhas energias na formação técnica, o que só piorou no último ano, com a pandemia. Após a conclusão do ensino médio, entrei diretamente em um cursinho online que não tinha tanto foco em vestibulares concorridos. Na época, eu também não tinha maturidade suficiente para entender o processo de estudo necessário para a aprovação. Foi apenas no

ano seguinte, em um cursinho presencial, que comecei a estudar de maneira mais regular. Mesmo assim, ainda cometia alguns erros que aconselho que você evite: focava apenas nas matérias de que eu mais gostava, fazia poucos simulados e gastava muito tempo com resumos super elaborados. Nos anos seguintes, em um cursinho mais focado, entendi a importância da lógica "matéria dada, matéria estudada", de fazer simulados e redações com frequência e de me dedicar mais à resolução de questões. No início do segundo semestre do último ano de cursinho, fui aprovado com uma bolsa de 100% em uma faculdade particular da minha cidade. Mas meu sonho ainda era uma universidade pública. Deixei passar essa oportunidade em busca da minha verdadeira realização. E, poucos meses depois, tive a certeza de que valeu a pena - todo o esforço e toda a renúncia foram recompensados. Durante todo esse processo, entendi que as coisas levam tempo para acontecer e que é preciso respeitar o nosso próprio ritmo, assim como os nossos limites físicos e psicológicos. A integridade deles é fundamental para a aprovação. É aqui que destaco a importância dos esportes, do cuidado psicológico e também dos bons amigos. Eles tornam essa caminhada muito mais leve e feliz, e te estimulam, dia após dia, a correr atrás dos seus sonhos. Enfim, espero que minha história tenha te inspirado na sua luta pela tão sonhada vaga e que meus erros possam te ajudar a evitar alguns tropeços. Acredite no seu potencial e nos seus sonhos! Não deixe que a loucura do cursinho tire o brilho dos teus olhos e a vontade de viver tudo aquilo que você sonhou um dia. Espero encontrá-los aqui e estou ansioso para viver o que é ser med Marília com você. Um abraço e até logo!

Querido calouro da 60, primeiramente quero dizer que sei bem o que é estar aí, estudando horas, revendo erros, buscando evoluir e atingir o que, muitas vezes, parece inatingível. Sinta meu abraço apertado! Mas não é tão inalcançável assim, veja bem, eu consegui, você também consegue! Fiz 4 anos de cursinho e o que, do meu ponto de vista, foi essencial para a minha aprovação no ano passado foi psicoterapia - fazer terapia é essencial para manter a cabeça no lugar na hora da prova, depois da prova e confiar no processo todo! Você está pronto, acredite, treine, acredite, treine mais um pouco e vá confiante para fazer a prova! Te vejo em um futuro próximo!

ANÔNIMO(A)





LEONARDO - BACURA

@leoshij

“O TEMPO NÃO PARA”

Quando comecei fazer cursinho na pandemia eu achava que o tempo era essa coisa que nunca para. As pessoas eram aprovadas e pouco a pouco eu ia sentindo que minha hora não chegaria. Pior que isso, achava que eu tava gastando muito tempo fazendo cursinho. Ouvia isso de todos os cantos. Com o tempo fui entendendo que iniciar med com 20/21/22/23/24/25/26 ou sei lá quantos anos não era grande coisa pra quem vive 90 anos (as vezes mais, as vezes menos). Isso foi mudando algo em como eu encarava o cursinho e cada reprovação. Eu sabia que teria um outro ano, uma outra chance e me imaginava vivendo a faculdade, fazendo os amigos que eu fiz, ficando encantado com a medicina numa faculdade pública. De certa forma isso me trazia algum conforto. Fui me apoiando nos amigos que torciam por mim. Tive o maior apoio do mundo de quem esteve comi-

go nesses 5 longos anos. Mas, também já chorei muito quando não passei pra segunda fase de alguns vestibulares que eram meu sonho antigo. O cazuza cantou “Mas se você achar que eu to derrotado, saiba que ainda tão rolando os dados. Porque o tempo, o tempo não para” e quando eu ouvia essa música eu lembrava de que esse era o maior conforto eu poderia ter em relação ao tempo. Ele não para; tem sempre uma nova chance de tentar e uma hora iria dar certo, não importava quanto tempo fosse. No fim deu certo e agora eu to vivendo um sonho que eu jamais conseguiria se tivesse desistido no caminho. Vale a pena abdicar de cada coisa no cursinho pra viver med marília.

“SOBRE TRANCAR UM CURSO E IR ATRÁS DA MEDICINA”

LAIS - LUCINDA

@laisnonno

Oie, medbulandos! Lais (ou melhor, Lucinda) aqui!

Minha história é um pouco diferente do tradicional “se formar, ir pro cursinho e passar”. Eu me formei em 2019 e, apesar de no fundo saber que queria Medicina, fui cursar Nutrição. Isso porque, por mais que eu tenha estudado em um colégio particular, ele não era forte o suficiente para uma aprovação em Medicina em universidade pública. Além disso, ver todos os meus amigos entrando na faculdade me desmotivou a entrar no cursinho.

Fiz longos cinco semestres de Nutrição (quase me formei rs) até ter coragem de trancar e ir atrás do que eu sempre soube que queria. E olha... não foi fácil.

Entrar no cursinho com 20 anos, enquanto você vê pessoas começando com 17 e seus amigos de escola já se formando na faculdade, é uma comparação sem fim. Você se sente atrasada — é inevitável.

Pra quem está pensando em trancar um curso para ir atrás da Medicina (e que tem condições de fazer isso, claro), eu digo sem arrependimentos: faça. Não importa quantos parentes digam para você terminar o curso, ou quantas pessoas achem que você está tomando a decisão errada.



Hoje me sinto muito realizada — e vocês vão ver que, na Medicina, existem pessoas de todas as idades. Gente com outra graduação, gente que passou direto do Ensino Médio, quem fez um ano de cursinho ou quem fez seis. No final, isso não importa pra ninguém que está ali. Só quem opta por Medicina sabe os desafios dessa jornada, e ninguém te julga por isso.

Que esse relato possa ser um quentinho no coração de quem está pensando em mudar de rota!

“ACREDITAR É O PRIMEIRO PASSO PARA TORNAR UM SONHO POSSÍVEL”

LUCAS - LAN

@lucasdalcim_

Fala, turma 60!

Sendo sincero com vocês, não sei exatamente por onde começar esse relato depois de tantos aprendizados e experiências que eu tive ao longo da minha trajetória nos vestibulares. Fiz 3 anos de cursinho e em cada um deles eu tive aprendizados fundamentais para que a minha aprovação fosse alcançada. Também tive pilares para me apoiar nos momentos difíceis, como meus amigos e a minha família que sempre estiveram ao meu lado. Não seria possível resumir todas as minhas experiências e lições em algumas palavras, mas se eu pudesse dar um único conselho (e sei que parece óbvio, mas não é): acreditem no sonho de vocês. É muito mais fácil desistir do que persistir, e sei que se vocês estão lendo essa cartilha, é porque vocês acreditam que o momento de vocês vai chegar, assim como o meu e o de toda a turma 59 chegou. Pensem que todas as pessoas querem vencer, querem conquistar a tão sonhada aprovação em uma faculdade pública de medicina, mas coloquem em mente que a vontade de se preparar precisa ser maior que a de vencer. Nessa altura do campeonato, com as datas dos vestibulares se aproximando, vocês já sabem o quanto a disciplina é importante nesse processo, mas reforço que a confiança é um pilar mais do que necessário para que vocês conquistem a aprovação. Vocês vão cair algumas vezes, mas todas as vezes que vocês se levantarem, saibam que estão cada vez mais próximos de conquistar aquilo que vocês sonharam por tanto tempo.

Não vou me aprofundar muito nas dicas de estudo, mas acredito que, no meu caso, a parte mais importante foi fazer muitos simulados e provas antigas dos vestibulares que eu iria prestar ao longo do ano e sempre corrigindo os meus erros (isso é fundamental para identificar as lacunas de conhecimento). Nessa reta final, busquem algum lazer para conciliar com a rotina de estudos, esse equilíbrio é essencial para que vocês cheguem mais tranquilos e confiantes para o dia da prova.

Sei que parece clichê ler o que eu vou dizer a vocês, mas garanto que o sentimento de ver o seu nome na lista de chamada é indescritível e faz você pensar que faria tudo de novo só pra ter aquela sensação novamente. Vocês se sentirão inseguros, apreensivos, ansiosos e pressionados em alguns momentos, mas persistam! Eu prometo a vocês: todo o esforço terá valido muito a pena!

Estarei na torcida por vocês! Ansioso para ouvi-los cantando o nosso KATRACÁ!





CAMILA GUTZ

@camilagutzz

Oooooiii, LX!

Sou a Camila, tenho 18 anos e vim contar um pouquinho da minha trajetória até chegar aqui!

Desde pequenininha esse sempre foi o meu sonho, e saber cedo o que eu queria fazer me ajudou muito a começar a me preparar logo para um vestibular tão concorrido. No nono ano do fundamental, mudei para um colégio mais focado em vestibulares e, desde então, estudei bastante e aproveitei tudo que a escola oferecia. Fiz todas as listas, participei das aulas e treinava com provas antigas. Mesmo assim, eu nunca imaginei que conseguiria passar direto do terceiro ano. Dizia para todos que estudava tanto para ter uma boa base no cursinho, que era uma certeza. Eu era muito insegura, porque sabia que competia com pessoas

que tinham muito mais bagagem que eu. No fim, aconteceu o que eu menos esperava: fui aprovada. Isso me mostrou que, muitas vezes, nossas inseguranças não refletem a realidade. Confiam no potencial e no esforço de vocês! Tudo tem seu tempo, e logo chegará a vez de cada um de vocês ❤

Quando saiu a minha classificação na Famema, fiquei bem chateada e tinha quase certeza que não daria certo. Minha classificação estava na lista do ano anterior, mas no finalzinho dela, então achei que a chance de eu passar era muito, muito pequena. Fui direto para o cursinho e continuei estudando até o momento em que meu nome saiu na 4ª chamada. E a lista ainda rodou muuuuito mais! Por isso, não descreditem: cada ano tem suas particularidades e as listas dos anos anteriores são só uma referência.

Mesmo abrindo mão de várias coisas nessa caminhada, eu nunca deixei de aproveitar momentos com meus amigos e minha família, porque percebi que isso era o que me ajudava a ter força para continuar firme nos estudos. Eu amava meu colégio, as pessoas que conviviam comigo e o ambiente, e isso tornou o processo menos solitário e mais leve. Estudar é fundamental, mas cuidar da saúde mental é tão importante quanto. Por isso, meu conselho é: não deixem de encontrar amigos e família, vivam momentos especiais e cuidem da cabeça de vocês. Acredito que isso não atrapalha o processo, pelo contrário, é o que ajuda a sustentá-lo até o fim.

Sobre estratégias, eu não fiz nada de muito diferente. Confiei de olhos fechados nos meus professores e no que eles ensinavam. Foi o básico bem feito, aliado a muito estudo e dedicação durante todo o ensino médio. Ao mesmo tempo, sei que minha aprovação rápida foi possível muito por conta dos privilégios que tive ao estudar em uma escola forte e focada em vestibulares, com professores excelentes e muitos recursos à disposição. Por isso, não se comparem e não se cobrem tanto, cada trajetória tem seu tempo e seu jeito.

Espero de coração que, em 2026, vocês também estejam aqui conosco! Estamos esperando vocês com muito carinho e de braços abertos! ❤❤❤



Fala futuros bixos da LX!

Sou o Cinco, da 59, e vim contar um pouco da minha trajetória nesses anos de cursinho até a faculdade (é até difícil de acreditar que chegou minha vez de escrever para os bixos). Sou de Sertãozinho, uma cidadezinha do interior de SP (ao lado de Ribeirão Preto), tenho 21 anos e fiz 3 anos de cursinho até conquistar uma vaga nesse curso tão concorrido que buscamos e, acho que de todas as experiências e aprendizado, e de muitos altos e baixos que tive, o mais importante foi o estabelecimento de uma rotina bem definida, que deixa seu dia bem organizado e dinâmico.



DIOGO - CINCO

@moisesdiogo

Mas... começando do começo, por volta dos meus 13/14 anos comecei a falar que queria ser médico quando crescesse, então meus pais me colocaram em uma escola melhor (quando comecei a estudar em Ribeirão Preto), e lá terminei meu ensino médio em 2021, prestei os vestibulares pela primeira vez nesse ano, mas não entendia nada muito bem sobre eles, não havia sido instruído e não tinha nem muita noção da dificuldade que era passar em medicina em uma universidade pública, não tive bons resultados nem prestei muitas das provas (por exemplo, a da FAMEMA), então fui para o 1º ano de cursinho em 2022.

Continuei na mesma instituição em que me formei, e isso, no meu caso, foi um grande erro, pois junto com os professores (dos quais já havia tido 3 anos de aula) ficaram vários amigos, e isso me levou a uma acomodação naquele lugar, e novamente não peguei muito firme nos estudos (pensando no vestibular de medicina) e não tive bons resultados nos vestibulares mais uma vez, ainda que eu tenha ido muito confiante para as provas, eu realmente não tinha a noção do quão concorrido era esse vestibular.

Já em 2023, comecei meu 2º ano de cursinho, agora em outro lugar, fui para o Hexag de Ribeirão Preto, que é um pré-vestibular focado em medicina. Nesse ano tive uma boa mudança de postura, o ambiente novo, os professores novos, poucas pessoas conhecidas e a frustração de não ter chegado nem perto de passar nos vestibulares que prestei...isso tudo me fez mudar totalmente, enxerguei a real dificuldade que é passar nessas provas e nesse ano, comecei a realmente estudar firme, pedir ajuda para os professores, tentar organizar uma rotina eficiente. Enfim, passei esse ano mais focado, estudava em torno de 3 a 4 horas além do horário de aulas, fazia simulados esporadicamente aos fins de semana, mas ainda tentava equilibrar bem meu lazer, saía aos finais de semana com os amigos, frequentava academia todos os dias, etc. O ano de 2023 foi um ano chave para minha trajetória, pois quando comecei a enxergar realmente o vestibular como ele é, comecei a me desiludir muito, cair em devaneios, pensando que eu nunca iria conseguir passar em uma prova tão concorrida (pensava que, de tanta gente prestando, por que eu seria o aprovado??), então, antes mesmo de tentar, comecei a pensar em outras possibilidades, prestar outro curso, tentar outra coisa, sempre admirei muito a nutrição e a educação física. Foi o maior erro que eu fiz, me perdia nesses pensamentos todos os dias e ficava desfocado, desanimado, e não conseguia estudar de verdade, dar o meu máximo,



então comecei a frequentar o psicólogo do cursinho (inclusive, muito obrigado por toda a ajuda Tiago <3) e me abrir com ele em relação a todas essas questões que estavam passando na minha cabeça. Após algumas consultas (por volta de 2 meses), eu consegui clarear bem a minha mente e ver que o que a ideia de fazer outro curso era simplesmente uma fuga da minha mente para não enfrentar a maior concorrência do curso de medicina, e também decidi que o que eu realmente queria era ser médico e encararia qualquer dificuldade para isso, essa virada de chave ocorreu por volta de setembro de 2023 e eu já tinha realizado todas as inscrições dos vestibulares. Como as inscrições se passaram nos meses em que eu estava com muitas dúvidas, para garantir uma maior “segurança”, me inscrevi nos principais vestibulares paulistas para o curso de nutrição, não podendo mais alterar para medicina devido o prazo já ter passado. Em resumo, prestei as provas no final do ano, até tive bons resultados, mas infelizmente novamente não alcancei o necessário para o curso de medicina, enquanto nos vestibulares que prestei para nutrição alcancei as notas de corte, mas como já havia decidido o que eu queria, nem prestei as segundas fases e voltei a estudar.

No meu 3º e último ano de cursinho, continuei presencialmente, no Hexag de Ribeirão, e nesse ano decidi: eu abdicaria de tudo para alcançar essa aprovação. Nesse ano fiz acompanhamento com a Sabrina Oliveira (programa VemMed) e foi uma das melhores escolhas que eu fiz, me ajudou muito em relação a organização, rotina e métodos de estudo, que acredito que foi o maior diferencial no meu ano de aprovação, ter bem definido o que você quer fazer no seu mês, na sua semana, no seu dia, naquele período que você vai sentar para estudar alguma matéria.. Isso é essencial para manter a constância todos os dias, o estudo se torna muito mais cansativo quando não se tem essa clareza do que você deve fazer em cada momento. Realmente foi um ano muito cansativo, e de muitas abdições, me vi perdendo totalmente contato com alguns amigos, perdendo aniversários de pessoas queridas, inclusive familiares, me vi trancado por 1 ano estudando, saía apenas com a minha família mesmo, mas tudo era por um objetivo maior, eu sabia o que eu queria alcançar (não indico esse extremismo para qualquer pessoa, foi o que deu certo para mim, acredito que cada um deva analisar o quão equilibrado é o seu mental). Já em relação aos estudos em si, desde o início do ano, conversei com um professor do meu cursinho e ele me mostrou um comparativo de notas dos alunos aprovados e não aprovados da FAMEMA, e ali consegui ver o quão relevante a redação é para essa prova (vocês podem ver nas notas dos aprovados desse ano), então sempre foquei bastante em redação da banca, até por isso consegui alcançar a nota máxima na redação da FAMEMA (o que, devido as demais notas, me colocou dentro dos aprovados). Particularmente nunca tive um foco tão grande na FAMEMA, estudava para todas as provas em geral, o único diferencial era na semana do vestibular, em que eu pegava para fazer e analisar as provas antigas daquela universidade, inclusive outro grande diferencial foi a quantidade de provas antigas da banca vunesp (e de outras) que eu realizei no segundo semestre.

Falando um pouco de provas e simulados, durante todo o ano fiz simulado todas as semanas aos sábados (do cursinho mesmo), sempre corrigindo-os muito bem e revisando as matérias com dificuldade, tirando dúvidas com os professores, mas a partir de outubro, intensifiquei muito a resolução de provas antigas, fazia em torno de 4 por semana, sempre corrigindo muito bem (essa parte é uma das mais importantes), dessa forma consegui chegar muito familiarizado para realizar as provas.

Outros métodos de estudo que eu gostava bastante eram: o recall ativo (se não conhecem, pesquisem um pouco sobre, me ajudou muito) e os flashcards, que eu montava enquanto corrigia as listas de questões, com meus erros, e resolvia um pouco deles todos os dias. Enfim, no final do ano realizei todos os grandes vestibulares para medicina e, graças a Deus, tive aprovação na UEMS e aqui na FAMEMA, passei na 3º lista na colocação 104 da ampla concorrência.

Além disso, de dicas que eu poderia dar, cuidem bem do estado mental de vocês, cultivem sempre a positividade (ainda que seja difícil), confiem em vocês mesmos (principalmente no dia da prova, vá com confiança, cabeça erguida), se mantenham focados nos estudos, cuidado com os amigos e as distrações. Tudo tem seu tempo, e eu garanto, a vida depois do cursinho é muito melhor, ainda mais sendo um Kapeta!!!



Um forte abraço do Cinco, espero ter contribuído em alguma coisa nos seus estudos, ou simplesmente ter reacendido essa chama aí dentro de você (sei bem o quão difícil o segundo semestre é), qualquer dúvida pode me chamar no Instagram (@moisesdiogo_), desejo força e coragem a cada um de vocês, te espero na feirinha de recepção, tmj, futuro Kapeta!



LUIS - VARA

@luis_tamanaha

Salvee futura turma 60 da Faculdade de Medicina de Marília, espero que estejam todos bem, por mais dolorido que seja essa fase que estão passando.

Sou o Netinho (vara), tenho 20 anos e to meio perdido no que fazer nesse relato, mas não quero me estender muito, então vou resumir um pouco do meu processo até a aprovação e algumas dicas que eu sinto que me ajudou.

Bom, eu fiz 3 anos de cursinho, sendo 2 presenciais e 1 online (foi o que passei), e tive uma base no Ensino Médio nada boa, eu comecei a estudar pra valer no meu primeiro ano de cursinho. Nunca sofri ou pelo menos nunca me senti pressionado por família ou amigos, apenas algumas cobranças normais principalmente da minha mãe por eu estar saindo muito ou ficando no computador, enfim qualquer coisa que não seja estudando.

Meu primeiro ano de cursinho foi muito proveitoso, sinto que foi o que mais aprendi, eu tinha vontade de estudar, algo que foi se perdendo nos outros dois anos, os quais também comecei a ter problemas de ansiedade (não só por causa dos vestibulares), coisa que na época eu mesmo tentava resolver. Não buscar ajuda foi algo que me atrapalhou muito no processo, porque eu perdia tempo de estudos e não rendia como antes, comecei a procrastinar muito também. Então sempre que estiverem com qualquer problema, até os que você achar que é frescura sua, busquem ajuda, isso vai ajudar muito vocês não só psicologicamente, mas para o próprio estudo também.

Outra coisa que sinto que me ajudou também foi não enxergar esses anos de cursinho como os “piores” anos da vida, é desgastante, mas tente aproveitar e dê valor aos momentos bons que viveu neles, por isso eu acredito que sair com os amigos, família, viajar, praticar esportes, lazer é muito importante nesse processo, todos esses anos que eram pra serem de sofrimentos se tornam melhores. Por mais que lembro de todas as dificuldades e vezes que sofri nesses anos de cursinho, vivi coisas que me ensinaram e marcaram muito pra minha vida.

Além disso, não fiquem desesperados caso estejam com diversas matérias atrasadas (principalmente se você tiver fazendo Poliedro), isso é normal e foi o que mais tive no meu último ano de cursinho. Minha dica para essa situação, ainda mais se você tiver uma boa base, é se dar ao privilégio de deixar de ver algumas aulas para focarem em outros assuntos e aproveitarem muitooooo o período de revisão do cursinho, isso foi fundamental para a minha aprovação. Por fim, acho que eu sempre consegui me manter bem calmo no momento da prova, e isso ajuda muito. Claro que não é algo fácil, ainda mais com talvez pressão, algo que eu não sentia, mas se você conseguir manter a calma na hora vai ajudar muito. Enfim, eu fui falando coisas que vieram na minha cabeça e do coração e espero que de alguma forma, o mínimo que seja, tenha ajudado vocês em algo.

Espero vocês aqui ano que vem para aproveitarmos juntos nossos sonhos de ter passado em medicina numa faculdade pública!!! O sentimento de terem o maior sonho da vida de vocês realizado é inexplicável e compensa todas lutas sofridas.





Agora, nós gostaríamos de destacar a importância que o **Desempenhos Med** teve ao longo da nossa preparação e na de muitos outros estudantes.

Através desse projeto, pudemos ter contato com uma realidade que nos parecia muito distante e quase impossível de ser alcançada: a da **aprovação** em uma **faculdade pública de Medicina**. Durante o ano de vestibular, as **cartilhas** assumiram um papel de destaque nas nossas vidas e, por muitas vezes, foram nossas companheiras. Nos pegávamos conferindo as cartilhas de várias faculdades dia após dia, fazendo as contas de quais **notas** precisaríamos para passar, procurando **relatos** de aprovados com histórias semelhantes às nossas, imaginando em qual time da atlética entraríamos, e, de pouco em pouco, esses simples documentos foram nos revelando que os nossos sacrifícios diários viriam a **fazer sentido**.

Assim, o Desempenhos ganhou um grande espaço no nosso dia a dia, e não somente devido às cartilhas, mas por todo o conteúdo que ele também oferece, como **provas antigas, critérios de correção, Anki, Notion, aulões**, e muitas outras coisas, que se tornaram, aos poucos, essenciais para a nossa aprovação.

Dessa forma, é extremamente gratificante contribuir com esse projeto tão nobre através da **nossa própria cartilha**! Acreditamos que, por meio dela, estaremos retribuindo uma parcela de tudo o que recebemos.

Do lado de cá, não há ninguém especial, apenas pessoas que já trilharam o caminho do vestibular e que, hoje, desejam perpetuar a mesma **transformação** que foi feita na vida delas.

Só temos a agradecer ao projeto!

“O que vale na vida não é o ponto de partida e sim a caminhada. Caminhando e semeando, no fim terás o que colher.”

Cora Coralina



ENCERRAMENTO

E AGRADECIMENTOS

É isso, futuros calouros! Chegamos ao fim da nossa cartilha.

Muitíssimo obrigado por terem tirado um tempinho para nos acompanhar nessa curta jornada através da **Medicina Marília**.

Gostaríamos de agradecer, de maneira especial, ao **Desempenhos Med** por nos dar este espaço e a oportunidade de publicar a cartilha, que acreditamos ser tão importante na vida de um vestibulando.

Ainda, agradecemos a todos os alunos da **turma 59** que se dispuseram a contribuir com este documento. Seja por meio da confecção ou seja por meio da disponibilização dos dados, todos foram essenciais para que isso se tornasse real. Muito obrigado!

E é desse jeito que nos despedimos. Mas, calma! A gente se vê **daqui a pouco**. Nós já estivemos na mesma posição que vocês, por isso tudo o que fizemos aqui foi pensando em facilitar o seu processo de aprovação, para que vocês estejam aqui conosco o mais rápido possível. Usem esta cartilha como instrumento de **transformação**! Para qualquer dúvida, fiquem super à vontade para entrar em contato com a gente!

Já se preparem, pois ano que vem estarão todos com a **cara pintada e comemorando**. Nós estamos muito ansiosos para recebê-los!

Até logo! KATRACÁ!

TURMA LIX



OBRIGADO!
ESPERAMOS VOCÊS, LX!

